congresso de pesquisa, ensino e extensão

11° conpeex

ANAIS DO XI CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

Conhecimento, Inclusão Social e Desenvolvimento

3 a 5 de novembro de 2014

I SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE
MONITORIA

Apoio: FUNAPE Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG; FAPEG Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás; CAIXA; Banco do Brasil; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Realização: UFG Universidade Federal de Goiás

ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
ADILSON DA SILVA	A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO SOB O CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO BÁSICO DE JATAÍ (GO)
ALINE DE FÁTIMA DA SILVA	EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA "PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA I"
ÁLVARO DE CASTRO MOURA NETO	FANÁTICO ESPORTE CLUBE: O PROGRAMA DE ESPORTES DIÁRIO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA
AMANDA DAMASCENO BATISTA	PANORAMA – UMA VIVÊNCIA DO JORNALISMO CULTURAL
AMANDA DE OLIVEIRA MELO	MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA APLICADA À BIOTECNOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA DO IPTSP/UFG
AMANDA SALES CAMARGO	MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
ANA GABRIELLA FREITAS HOFFMANN	PROJETO PILOTO: MONITORIA VOLUNTÁRIA NAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
ANA LAURA GOUVEIA DE MORAIS	MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA
ANA LEIA CARVALHO SANTOS	MONITORIA EM HISTOLOGIA: DESAFIO DE APRENDIZAGEM
ANANDA DE AGUIAR PETINELI	JORNAL DAS SEIS: O APRENDIZADO DE UM JORNALISMO DE QUALIDADE
ANA PAULA BRAGA MOTTA	ANÁLISE CRÍTICA - MONITORIA DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO
ANA PAULA DE ALMEIDA	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ESTUDO DA BIOQUÍMICA

Aluno	Trabalho
ANA PAULA GONÇALVES DOS SANTOS	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE MONITORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSICOTERAPIA EMAC/UFG
ANDRESSA RODRIGUES LOPES	MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR PARA BIOMEDICINA UFG - JATAÍ
BARBARA NEIVA BARROS	ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E AUXÍLIO À PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA MONITORIA DE IMUNOLOGIA
BRUNO RIBEIRO TAVARES	MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA
CAMILA SOUSA CABRAL	MONITORIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA : CONTRIBUIÇÕES PARA O APROFUNDAMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DA FUTURA PROFESSORA DA INFÂNCIA
CAROLINA OLIVEIRA TASINAFFI	RELATO DA VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL: CURSO ODONTOLOGIA
CAROLINE PACHECO ALEXANDRE	ANÁLISE CRÍTICA - MONITORIA DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO
CRISTIELE OLIVEIRA SILVERIO	OS CONTEÚDOS DA GINÁSTICA E A ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
CRISTINA CAMARGO PEREIRA	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LIGADAS À DOCÊNCIA
DEBORAH DE SOUZA GUIMARAES	MONITORIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CEPAE: APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA E PRINCIPAIS DESAFIOS
DIEGO DA SILVA LIMA	MONITORIA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DONIZETH JACINTO DE SOUZA	A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NA VIDA DO ACADÊMICO
EULLER CUNHA FIGUEIREDO MACHADO	A IMPORTANCIA DA VIVENCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA O MONITOR DURANTE A VIDA ACADEMICA: RELATO DE CASO

Aluno	Trabalho
EVELLIN PEREIRA DOURADO	MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA APLICADA A NEUROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
FÁBIO FERNANDO ALVES DA SILVA	MONITORIA DE BIOQUÍMICA E METABOLISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
FERNANDA RODRIGUES DOS SANTOS	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ZOOLOGIA
FERNANDO SILVA DOS SANTOS	CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DE UMA ABORDAGEM A PARTIR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
FILIPE REIS DIAS DE JESUS	MONITORIA NA DISCIPLINA LINGUAGENS DOCUMENTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
FLÁVIA FERREIRA RODRIGUES	RELATO DE EXPERIENCIA COM ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR
GABRIELA FERREIRA BORGES	PROGRAMA DE MONITORIA EM NIVELAMENTO MATEMÁTICO PARA O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA UFG-CATALÃO
GABRIELA SENA CORDEIRO	MONITORIA: UM AVANÇO CONTÍNUO "MONITOR EM CONSONÂNCIA COM O PROFESSOR"
GEDEONE FERRREIRA LIMA	CIDADE, SEGREGAÇÃO URBANA E PLANEJAMENTO: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O BAIRRO JACUTINGA
GUSTAVO MORAES MAGALHÃES	MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA FARMACOTÉCNICA
HUMBERTO HENRIQUE SOARES ALVES	MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL NO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
IGOR CAETANO RIBEIRO	EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
INGRIDY OLIVEIRA NARCIZO	MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA PSICOLOGIA SOCIAL II

Aluno	Trabalho
ISABELA CRISTINA MAIONI XAVIER	EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE MONITORIA SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES QUE CURSARAM A DISCIPLINA DE ANATOMIA FUNCIONAL DO APARELHO LOCOMOTOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ISABELLA SAROM SABINO HONORATO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE PRÓTESE DENTÁRIA I E PRÓTESE DENTÁRIA II
ÍTALO DANY CAVALCANTE GALO	MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA PALPATÓRIA: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA
JANE FIGUEREDO SANTOS	ECONOMISTAS E PENSADORES: UMA REFLEXÃO SOBRE OS OBJETIVOS E LIMITES DA ECONOMIA COMO CIÊNCIA
JESIEL GONÇALVES FERNANDES	CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR DE MÚSICA NA UFG
JESSICA BASILIO PINKE	DISSECAÇÃO DA REGIÃO SUBESCAPULAR E SUA CORRELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA NA NUTRIÇÃO COMO ATIVIDADE NA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
JÉSSIKA VIEIRA DOS REIS	BIOSSEGURANÇA APLICADA ÀS PRÁTICAS LABORATORIAIS DE IMUNOLOGIA
JESSYCA LUANA MELO COSTA SANTOS	ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO RELACIONADO À FREQUÊNCIA EM MONITORIAS NA DISCIPLINA, FUNDAMENTOS DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS
JESUINO FERREIRA DOURADO JUNIOR	MONITORIA DE CÁLCULO: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL BIOMÉDICO
JOANA DARC BORGES DE SOUSA FILHA	ANALISE DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA CORRELACIONADA A FREQUÊNCIA DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
JORDANA CABRAL ROSA DOS ANJOS	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
JOSÉ GABRIEL ANTUNES ASSIS	PROJETO ACESSIBILIDADE/2014: APERFEIÇOAMENTO EM PRATICAS DE INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Aluno	Trabalho
JULIANA GOMES RODRIGUES	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM QUÍMICA ORGÂNICA 1 PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE QUÍMICA DA UFG-REGIONAL CATALÃO
JULIANA PRUDENTE SANTANA DO VALLE	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM
KAMYLLA GUEDES DE SENA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA VOLUNTÁRIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
KAREN LEONEL BUENO	ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO DE TRATAMENTO EXCEPCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
KARLA DUTRA COSTA	MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
KAROLINE PERES BARBOSA OLIVEIRA COUTO	MONITORIA DO WEBSITE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
KAUAN MILHOMEM MENEZES	MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE VIROLOGIA DO DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA DO IPTSP/UFG
LARISSA NOGUEIRA DE OLIVEIRA	MONITORIA ACADEMICA DE FRANCES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
LEIDIANE ALVES DE FREITAS	A MONITORIA COMO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
LEIDIANE CRISTINA MONTEIRO SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN
LEINY PAULA DE OLIVEIRA	MONITORIA ACADÊMICA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA
LENISON ALVES DE QUEIROZ	A ALTERNATIVA DE ENSINAR DERIVADAS E INTEGRAIS EM FORMA DE CICLOS
LETÍCIA MENDES PAIVA	ENSINO DE PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA
LÍVIA ROBERTA RODRIGUES CONCEIÇÃO	EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DA MONITORIA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATOLÓGICA I

Aluno	Trabalho
LORRANA SIQUEIRA DO AMARAL	MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DO "SER ENFERMEIRO."
LUANA ROCHA DA CUNHA ROSA	MONITORIA A INGRESSA INDÍGENA EM UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUDMILA VAZ SANTOS	IDEALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DA MITOSE: RELATO DE UMA MONITORIA
LUENNE NERIELLE DA SILVA	MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA : ENRIQUECIMENTO PARA QUEM PRATICA, MELHORIAS PARA QUEM A PROCURA
LUIZ FELIPE LOPES PEREIRA	ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS APLICADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR: RELATO DE MONITORIA
MAIARA APARECIDA ALVES	MONITORIA ACADÊMICA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
MARCOS EDUARDO DE SOUZA LAURO	MONITORIA DE MICROECONOMIA I NO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FACE/UFG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARESSA GONÇALVES DA PAZ	MONITORIA VOLUNTÁRIA: APRIMORAMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E PENSAMENTO CRÍTICO EM ENFERMAGEM
MARINETE ROCHA FERNANDES	MONITORIA DE UMA DISICPLINA DE NÚCLEO NÃO ESPECIFICO (BROMATOLOGIA) PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
MARIO SILVA NETO	ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE USINAGEM POR ELETROEROSÃO APLICADA AO ENSINO DE ENGENHARIA MECÂNICA
NAGILA CARULINE DIAS PATRICIO DA SILVA	AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A MONITORIA VOLTADA PARA A EXPERIÊNCIA DOCENTE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
PAOLA GOMES	EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CEPAE/UFG
PATRÍCIA SILVA SOUZA	DESCONSTRUINDO O DIREITO DE FAMÍLIA

Aluno	Trabalho
PAULA CRISTINA FEITOZA	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIVÊNCIA COMO MONITORA DAS DISCIPLINAS DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 1 E 2
PRISCILA NATHANY OLIVEIRA MORAES	RELATO DE MONITORIA DE FÍSICA 1 PARA CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM QUÍMICA, AGRÁRIAS E CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO DA REGIONAL JATAÍ
RAMON DIEGO VIANA DE SOUSA	MONITORIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEPAE/UFG
RAPHAELA PERES TERÊNCIO	RELATO DA VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL I E II
RICARDO CESAR BARBOSA JUNIOR	RELATO DA EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE DIREITO INTERNACIONAL PÙBLICO: DESAFIOS E OPORTUNIDAES
ROBSON FELIPE DOS SANTOS LELES	A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS E TÉCNICOS DA GINÁSTICA
ROGER LUIZ RODRIGUES	MONITORIA ACADÊMICA EM BIOLOGIA CELULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
ROSANA LEMES MARTINS	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS METODOLOGIAS: O CASO DO MUSEU
RUBEM JADE FRAGA RAMOS GOMES	RELATO DE VIVÊNCIA DA MONITORIA DE PERIODONTIA NA CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA I
SAMANTA LIMA DE OLIVEIRA	MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA PARA OS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO DO CEPAE
SARAH KAROLINE SANTOS JREIGE	RELATO DE VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA I
SARA REZENDE COUTINHO	VIVENCIANDO O ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: RELATO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL
SILENIO SOUZA REIS	A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO PROGRAMA DE MONITORIA DE BIOMECÂNICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFG REGIONAL JATAÍ – GO

Aluno	Trabalho
STELLA FRANCY VICENTE DE ASSUNÇÃO	A MONITORIA COMO MEIO DE INTRODUÇÃO A PESQUISA
SUZIANNY BARBOSA DOS SANTOS SOUZA	MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O OUTRO LADO DA DOCÊNCIA
TAYS GUTIELLE GOMES	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA NAS DISCIPLINAS ENFERMAGEM CLÍNICA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA
UANE SAMARA SOUSA DOS SANTOS	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA ANIMAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE BAIXO RENDIMENTO
VALERIA MOREIRA DE FREITAS GUIMARAES	PROJETO ACESSIBILIDADE/2014: MONITORIA UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM
VANESSA LEONEL FALCHI	MORFOLOGIA E TAXONOMIA VEGETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA
VITOR ALVES MONTEIRO	DOUTORES DA BOLA: PIONEIRISMO NA PRÁTICA DE TRANSMISSÕES ESPORTIVAS
WALKYRIA SILVA FERREIRA	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO APRENDIZADO DO DISCENTE E A OPINIÃO DO ESTUDANTE A RESPEITO DOS BENEFÍCIOS DA MONITORIA

A Educação no Trânsito sob o contexto escolar no ensino básico de Jataí (GO)

[1]**SILVA**, Adilson da; [2]**LIMA**, Jordana Rezende Souza

RESUMO

No trânsito acontece o relacionamento diário de diversas formas entre as pessoas, o respeito ao próximo e a educação, são atributos essenciais para que haja uma relação harmoniosa e saudável, com a qual todos se beneficiam. Atendendo-se o que prescreve o Código Brasileiro de Trânsito de 1997, a educação no trânsito será promovida inclusive no ensino superior. A Educação no Trânsito é uma medida de caráter educativo, que visa à transformação de atitudes e condutas adequadas perante o trânsito a fim de reduzir os acidentes. Além disso, a inserção desse tema nas escolas do ensino básico poderá estimular os alunos a melhorarem seus hábitos, tornando-os futuros cidadãos conscientes de seus deveres e direitos no trânsito, sejam eles motoristas ou pedestres. Este trabalho teve como objetivo principal, investigar como a Educação no Trânsito está sendo trabalhada nas escolas do Ensino Básico de Jataí (GO), como tema transversal, compreendendo o papel do professor de Geografia nesse contexto. A metodologia se baseou nas pesquisas qualitativa e quantitativa, usando como técnicas a análise documental, pesquisa de campo e a aplicação de questionários. A partir dos resultados parciais observou-se que o tema transversal Educação no Trânsito ainda não recebe a importância merecida, pois a falta de conhecimento por parte dos responsáveis pela área de ensino, bem como pela falta de atuação do Estado em divulgar essa temática. Verifica-se que ações realizadas de forma continuada, poderá contribuir significativamente para a conscientização e atuação dos futuros motoristas, ciclistas, motociclistas, e pedestres no trânsito, procurando respeitar a legislação, bem como todos aqueles que participam e convivem diariamente no mesmo espaço.

Palavras-chaves: Transversalidade. Ensino básico. Cidadania. Conscientização.

[1] Acadêmico do curso de Geografia da UFG-Regional Jataí, adilson_hellen@hotmail.com
[2] Professora Mestre do curso de Geografia da UFG-Regional Jataí, jojosouzalima@hotmail.com

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA "PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA I"

Aline de Fátima da SILVA [1], Juliana Martins de SOUZA [2], Nunila Ferreira de OLIVEIRA[3]
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão/Enfermagem

RESUMO
Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Processo de Cuidar em Saúde da Criança I do curso de Enfermagem da regional Catalão. A monitoria tem como objetivo acompanhar o docente nas atividades acadêmicas e auxiliar os alunos que cursam a disciplina com o conteúdo específico ministrado, além de proporcionar ao monitor uma aproximação com a vida acadêmica e a área de saúde da criança. A monitoria na disciplina teve início este ano e com baixa adesão dos alunos, buscando despertar o interesse do aluno e também o desenvolvimento pessoal do monitor foram utilizadas algumas estratégias. O monitor passou a participar de algumas aulas teóricas e práticas, a acompanhar o docente em campo prático, preparar material para discussão nas aulas, desenvolvimento de exercícios específicos para serem trabalhados na monitoria, correção de provas e trabalhos. Estas estratégias permitiram ao monitor se aproximar da área da saúde da criança, e nota-se que os alunos começam a considerar a monitoria como apoio aos estudos e como um ambiente de aprendizagem, com aumento significativo na frequênciada monitoria. Considera-se a monitoria como um espaço fundamental para aprendizagem do aluno e monitor.
Palavras-chave: Saúde da criança, enfermagem, monitoria, ensino.

1. INTRODUÇÃO

O seguinte relato trata da experiência de atuação como monitora na disciplina Processo de cuidar em saúde da criança I do curso de enfermagem, na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

Segundo Haag et al (2008) a monitoria é uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos que tenham interesse em aprofundar conhecimentos em determinado tema ou ainda para resolver dúvidas relacionadas a disciplina ministrada em sala de aula.

A monitoria oferecida pela UFG, de acordo com a resolução CEPEC nº 1190/2013, artigo 2º tem o objetivo de incentivar a cooperação dos monitores com o corpo docente e discentes no processo de ensino aprendizagem, desenvolver raciocínio crítico, hábitos de estudo e interesse pela docência, aprofundamento de

[1] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. E-mail: aline.16silva@hotmail.com
[2] Professor(a) da disciplina Processo de cuidar em saúde da criança I e II do curso de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. E-mail: jumartins2005@gmail.com
[3] Professor(a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Responsável pela monitoria. E-mail: nunilaferreira@gmail.com

conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que atua, contribuir na melhoria dos cursos de graduação e educação básica, além de ampliar a participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 2013).

A seleção de alunos para o programa de monitoria ocorre por meio de realização de avaliação teórica referente à disciplina, consulta ao extrato acadêmico e entrevista. A carga horaria é de 12 horas semanais, sendo que pelo menos 2 horas por semana devem ser realizadas orientações do professor responsável pela disciplina com o monitor.

Ao aluno monitor são disponibilizados horários no laboratório para a realização de suas atividades, de acordo com seu tempo livre, e sendo sempre enfatizado a importância de nunca deixar de lado suas obrigações e compromissos como aluno, para realizar outras atividades.

A monitoria na disciplina de Processo de cuidar em saúde da criança I e II, pela UFG – Catalão começou a ser realizada nesse mesmo ano, e ainda estão sendo discutidas as atividades a serem realizadas e estratégias para estimular a participação do aluno. Provavelmente por esse fato há pouca procura desse recurso pelos alunos que cursam essas disciplinas, tornando as atividades de monitoria vagas e monótonas, e deixando monitores e professores com o pensamento do que deve ser feito para que os mesmos se interessem por esse recurso.

Com isso, o objetivo deste relato é demonstrar estratégias utilizadas para superar as dificuldades enfrentadas pelo monitor e professor em relação à falta de adesão por parte dos alunos que cursam a disciplina

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atividade de Monitoria está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem, enquanto atividade complementar, sendo que as ações do monitor, realizadas na disciplina de Saúde da Criança, se aproximam de premissas indicadas nessa legislação, como das competências gerais de *liderança* e *educação permanente* que devem ser desenvolvidas pelo aluno ao longo da formação acadêmica, além de estreita relação com atuação no contexto do *Ensino em Enfermagem*, que também é um dos conteúdos essenciais para a formação na graduação em enfermagem.

No Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (2013, p.98) a atividade de monitoria também está prevista enquanto atividade complementar, sendo estimulada

enquanto possibilidade de "valorizar a formação do acadêmico em diferentes contextos de aprendizagem".

No contexto da UFG a atividade da monitoria está estruturada e regulamentada na Resolução CEPEC 1190/2013, que é o documento institucional que rege as ações de todos os envolvidos no Programa de Monitoria, direcionando as atividades do monitor, bem como dos professores orientadores e coordenadores. Esse documento resguarda o aprendizado e complementação da formação acadêmica enquanto essenciais na atividade do monitor e direciona ações nesse sentido (BRASIL, 2013).

Conforme destacado, os documentos e legislações enfatizam a importância da monitoria acadêmica para a formação profissional do aluno-monitor. Percebemos para, além disso, a importância de trabalharmos com a monitoria em disciplinas de diversos contextos e adequar as demandas de modo que as atividades dos monitores resultem também no fortalecimento da formação dos alunos atendidos no contexto da monitoria. E destacamos esse desafio no curso de graduação em Enfermagem, na medida em que as disciplinas que não tem caráter essencialmente prático, em que o monitor auxilia no treino de habilidades técnicas específicas, ficam com baixa sobrecarga de demandas para o monitor.

Alguns estudos discorrem sobre as mesmas dificuldades enfrentadas nas monitorias de disciplinas do curso de enfermagem (Serafim et al, 2007).

3. METODOLOGIA (material e método)

A disciplina de Processo de Cuidar em Saúde da Criança I conta com um monitor que desenvolve as atividades de monitoria em 12 horas por semana, sendo que essas, são divididas em pelo menos 3 horas de estudo, 2 horas de orientações com a professora/orientadora e o restante fica disponível de acordo com a demanda de alunos que buscam esclarecer dúvidas ou auxílio para a realização de atividades. O monitor fica no laboratório de enfermagem às segundas, quartas e sextas para a realização das monitorias, no entanto caso necessário é possível agendar um horário de acordo com a necessidade do aluno e disponibilidade do monitor.

A experiência teve início com o processo de seleção para monitores no primeiro semestre de 2014, no qual não houve nenhum aluno inscrito para concorrer a monitoria da disciplina Processo de Cuidar na Saúde da Criança I. Foi então feito o convite aos alunos classificados no processo de seleção de outra disciplina para

participarem como monitores da disciplina de Saúde da Criança. Com o interesse pela área de saúde da criança iniciou-se as atividades.

No primeiro semestre pela falta de interesse dos alunos na monitoria algumas dificuldades surgiram, pois muitas vezes o tempo ficava ocioso, pois os alunos não procuravam a monitoria, sendo que apenas quatro alunos que apresentavam dificuldades no cálculo e administração de medicação em pediatria procuraram a monitoria para sanar dúvidas. No entanto, o monitor teve a oportunidade de se aproximar da área, ajudando o professor na correção de provas, preparo de aula e participação em aulas que fora convidada a administrar em um curso de cuidador infantil pelo Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego).

Esta experiência fez o professor e monitor refletirem juntos estratégias que poderiam ser desenvolvidas para incentivar a participação dos alunos na monitoria e mesmo sabendo das dificuldades que encontraria, a monitora renovou o termo de compromisso para continuar as atividades no segundo semestre desse mesmo ano.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

O monitor no início da disciplina realiza uma revisão bibliográfica dos temas a serem abordados na disciplina, para aprofundar o conhecimento nos assuntos a serem abordados na disciplina. Neste caso em específico os temas abordados foram crescimento e desenvolvimento infantil e imunização.

Buscando maior interação monitor/aluno o professor propôs a participação sempre que possível do monitor nas aulas teórico-práticas e depois os alunos podem desenvolver estas atividades com o monitor no horário de monitoria. De acordo com o conteúdo abordado em sala de aula o monitor elabora exercícios sobre o tema para serem discutidos com os alunos que tenham dúvidas. O monitor também contribui com o professor na elaboração de material de apoio para as aulas, busca bibliográfica para atualização das aulas, preparo de exercícios, correção de trabalhos e provas. O monitor também irá auxiliar o professor nas atividades práticas da disciplina a serem realizadas em uma creche.

Com as estratégias adotadas neste semestre, na parte teórica da disciplina tivemos a procura de quase 70% dos alunos na monitoria para esclarecer dúvidas ou mesmo para receber auxílio na resolução de exercícios propostos em sala de aula pela professora.

Além das atividades proporcionadas aos alunos, o monitor também teve a oportunidade de participar um pouco da vida de docência por auxiliar a professora na correção de trabalhos e avaliações e poder participar das aulas práticas

5. CONCLUSÃO

A monitoria é uma atividade que proporciona uma vivência ao monitor sobre a docência e que de um modo geral despertou o reconhecimento da área da saúde da criança como uma futura especialização para a prática profissional ou mesmo influenciar as suas decisões de trabalhar como docente, bem como direcionar seu papel de educadora de indivíduos, famílias e comunidades.

Apesar da experiência de monitora ser difundido como algo vago e não muito positivo, por não obter adesão dos alunos, é uma experiência que proporciona maior aprendizado em determinados assuntos, maior contato aluno/professor e a possibilidade de conhecer colegas de curso, que antes não conhecia e poder compartilhar conhecimentos com os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFG, 2013.HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215 – 220, 2008.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001.Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p.37.

SERAFIM, D. et al. Estratégia de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Ciência Cuidado e Saúde**, 6 (Suplemento: 2), p. 474 – 480, 2007.

Universidade Federal de Goiás. Campus Catalão. Departamento de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – *campus* Catalão. Catalão, 2013.

FANÁTICO ESPORTE CLUBE: O programa de esportes diário da Rádio Universitária

Álvaro de Castro[1]
Hygor Ferreira[2]
Ricardo Pavan[3]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Laboratorio Orientado Programa Radiofônico FANÁTICO ESPORTE CLUBE do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O laboratório tem o objetivo de levar o aluno a um aprendizado na área do radiojornalismo esportivo, tentando aproximar ele de todos os passos para a produção de um programa radiofônico. As atividades vão desde a elaboração de pautas até a apresentação do programa, que ocorre diariamente, de segunda a sexta-feira, das 18h30 até as 19h. É um programa feito exclusivamente por estudantes de jornalismo, que buscam, em meia hora de programação diária, destacar o esporte em Goiás, no Brasil e no Mundo.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo, Radiojornalismo, Esporte no Rádio.

1. INTRODUÇÃO

O FANÁTICO ESPORTE CLUBE é um programa radiofônico que vai ao ar diariamente das 18h30 até as 19h. Ele é integralmente produzido por estudantes do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e tem o propósito de noticiar as informações factuais do esporte nacional e mundial, embora o foco principal é o

[1]Graduando em jornalismo - Universidade Federal de Goiás. E-mail: alvaro-castro-@hotmail.com
[2] Graduando em jornalismo - Universidade Federal de Goiás. E-mail: hygor_fs@hotmail.com
[3] Orientador do Laboratório Programa Radiofônico Fanático Esporte Clube. E-mail: pavanfront@yahoo.com.br

esporte goiano, com ênfase ao futebol e às equipes goianas do Goiás, Vila Nova e Atlético Goianiense.

O objetivo do programa FANÁTICO ESPORTE CLUBE, que tem um caráter essencialmente prático, é fazer com que os alunos envolvidos tenham uma experiência laboratorial com o radiojornalismo esportivo, tentando fazer com que eles possam sentir como é produzir um programa esportivo de rádio diariamente.

Além da aproximação com as práticas do jornalismo esportivo, o programa FANÁTICO ESPORTE CLUBE visa capacitar os envolvidos para que eles dominem as etapas do processo de produção jornalística no âmbito radiofônico, que é a produção de pautas, a elaboração dos textos e a apresentação do programa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O campo do jornalismo especializado é recente, surgiu na necessidade de aprofundamento do tema a ser tratado. A especialização refere-se no aprofundamento dos fatos em uma prática cada vez mais rotineira nos textos jornalísticos. Textos esse destinados a um grupo de pessoas nos quais o assunto é de interesse já que o jornalismo especializado utiliza-se de uma linguagem própria para cada assunto.

Falando em jornalismo especializado, destacamos o jornalismo esportivo, que no início do século XX foi considerado de menor importância editorial, uma vez que o assunto era de pouco interesse social. Os primeiros cadernos de peso voltados para o esporte surgiram por volta de 1960, mas antes disso, foi lançado no Rio de Janeiro, nos anos 30, o *Jornal dos Sports*, criado por Mário Filho, irmão do jornalista Nelson Rodrigues. Esse foi o primeiro jornal a se dedicar totalmente para as coberturas esportivas. Teve quem duvida-se que um periódico votado para o esporte pude-se evoluir no meio.

> O jornalista e técnico de futebol, João Saldanha, chegou a dizer, no final dos anos 60, que uma revista destinada ao futebol, como a Placar, por exemplo, não passaria dos primeiros números. Apesar das constantes modificações editoriais e gráficas, a Placar existe até hoje, assim como o tradicional impresso carioca Jornal dos Sports.(LEMOS, 2010, p.4-5)

Coelho (2004) acrescenta que pouca gente acreditava, um século atrás, que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. No rádio brasileiro, entretanto, o

jornalismo esportivo sempre foi um grande sucesso desde seu surgimento antes mesmo do rádio notícia sempre marcou por seu formato e a facilidade de atingir um grande público, até porque, como observa Barbosa Filho (2003), o rádio é um dos meios de comunicação mais acessíveis por estar presente em diversos espaços e equipamentos.

O FANÁTICO ESPORTE CLUBE leva em conta esta evolução do jornalismo esportivo e procura acompanhar o interesse do ouvinte com uma linguagem capaz de capturar a audiência em seu final de tarde diário.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no Laboratório Orientado Programa Radiofônico FANÁTICO ESPORTE CLUBE prevê a participação dos envolvidos em todas as fases de produção, na construção de textos radiofônicos, na edição de áudios e apresentação do programa. E essas fases são sempre acompanhadas pelo monitor e pelo professor orientador.

Outro método que se utiliza para o aperfeiçoamento do produto e para desenvolver as qualidades dos alunos são as reuniões após o programa. Nelas se faz uma avaliação, tanto dos alunos como do produto, como também que é através dessas que se coloca os pontos positivos de cada um, assim como os pontos a serem melhorados. Como observa Spenthof (2005), a avaliação do desempenho do estudante levará em conta especialmente a sua dedicação, pontualidade, assiduidade, espírito de equipe, responsabilidade e cumprimento de pautas e trabalhos atribuídos, predisposição ao aprendizado, assimilação efetiva das técnicas de produção jornalísticas e radiojornalísticas e sua capacidade de executá-las, capacidade de reflexão crítica sobre o seu fazer, sobre o jornalismo e sobre o radiojornalismo, independência e postura ética.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência como monitor do FANÁTICO ESPORTE CLUBE nos proporciona diversos tipos de conhecimentos, não só aquele que temos teórico dentro da sala de aula, mas também o principal deles, que é ter no dia-a-dia da Rádio Universitária 870 AM, o aprendizado prático do conhecimento, aplicado em uma rotina verdadeiramente

jornalística. Além desse item principal, também temos a oportunidade de trabalhar questões de convivência com os mais diversos tipos de pessoas e estilos de jornalistas, o que nos faz aprender, confrontar e adequar as práticas da profissão.

Outro tipo de complemento acadêmico que o FANÁTICO ESPORTE CLUBE e a Rádio Universitária pode nos proporcionar são as questões técnicas que envolve todo processo de edição de um programa radiofônico, desde o aprendizado com as mesas de comando, passando pelo corte de sonoras e entrevistas, até do manejo e técnicas de usar os microfones e demais aparelhos de áudio.

Aluna Natália Esteves apresentando o programa Fanático Esporte Clube

Para quem pretende ingressar na área do jornalismo esportivo, o FANÁTICO ESPORTE CLUBE aparece como laboratório importantíssimo para qualquer estudante. A vivência de uma redação esportiva é experimentada pela equipe: entrevistas, matérias e reportagens, além de todo o conhecimento da área esportiva que é levado para dentro do Curso de Jornalismo e também para o mercado de trabalho, seja na área radiofônica, televisiva ou impressa.

5. CONCLUSÃO

Sob todos os aspectos, o programa FANÁTICO ESPORTE CLUBE, assim como todos os outros laboratórios acadêmicos da Rádio Universitária 870 AM, detêm de uma importância gigantesca para a formação dos estudantes do curso de Jornalismo que se interessam pela área radiofônica. Dentro da área esportiva, o programa ajuda em todo o desenvolvimento crítico e ético da profissão de Jornalista Esportivo, ajudando também em todo processo de produção de um programa de radiojornalismo, tendo ainda a oportunidade de veicular ao vivo todo o material feito pelos próprios alunos, com orientação dos monitores e do professor que acompanha toda a rotina do jornal esportivo diário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Filho André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LEMOS, Márcia de. **A Imprensa Esportiva** - Dos artigos olimpianos de Nelson Rodrigues aos parágrafos telegráficos da Internet. 2010.

SPENTHOF, Edson Luiz. **A experiência laboratorial na Rádio Universitária da UFG e o debate sobre o aperfeiçoamento pedagógico dos cursos de jornalismo**. Maceió: 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005.

PANORAMA – UMA VIVÊNCIA DO JORNALISMO CULTURAL

Amanda DAMASCENO[1]
Miqueias COELHO[2]
Ricardo PAVAN[3]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas no Laboratório Orientado Programa Radiofônico PANORAMA do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Conforme Silva, Tarelho e Pavan (2013), o programa Panorama surgiu em 1997 a partir do desejo dos alunos de Jornalismo da UFG de colocar em prática os conhecimentos jornalísticos e radiofônicos aprendidos em sala de aula. Desde o início, foi desenvolvido como uma radiorrevista diária de cultura pautada pelo compromisso jornalístico que norteia sua produção. Enfatiza pautas e abordagens que não sejam ditadas unicamente pela grande mídia, mas pela diversidade e pluralidade cultural. E é no contexto da concepção e da necessidade da pluralidade de espaços e manifestações ditadas pelo trabalho jornalístico, que o Panorama dá espaço na Rádio Universitária 870 AM para as produções culturais elaboradas em Goiânia, em Goiás, no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Jornalismo Cultural; Laboratório de Rádio; Panorama; Programa Cultural.

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório Orientado PANORAMA tem caráter preponderantemente técnico-prático e tem por objetivo a reprodução de um ambiente de produção efetiva de um programa de radiojornalismo diário especializado em cultura. Essa produção é uma

1 Estudante do 6º período em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – FIC - Universidade Federal de Goiás. Email: amandadbatista@gmail.com

2 Estudante do 6º período em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo – FIC – Universidade Federal de Goiás. Email: coelhos.coelhos.j@gmail.com

3 Orientador do Laboratório Orientado PANORAMA, professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da FIC-UFG. Email: pavanfront@yahoo.com.br

atividade que propõe o domínio das várias etapas do trabalho jornalístico e, em especial, do radiojornalismo e do assim chamado jornalismo cultural, da elaboração da pauta à veiculação do produto final, de segunda à sexta-feira, das 17h00 às 18h00, pela Rádio Universitária da UFG 870 AM, onde se concentram os trabalhos. Os interessados em participar do programa radiofônico PANORAMA devem se matricular, semestralmente, na disciplina de Laboratório Orientado, que tem carga horária de 48 horas semestrais. A atividade é direcionada apenas aos alunos do curso de Jornalismo.

Deste modo, como observa Spenthof (2010), apresenta-se aos ouvintes um verdadeiro panorama da cultura goiana, nacional e, em menor escala, internacional. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento cultural do ouvinte e para a agregação de novos conhecimentos. O programa também oferece orientações e análises de músicas, filmes e obras da literatura que marcaram a história da arte mundial e que despertem o interesse do público-alvo do programa e da rádio na web.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Há uma crítica recorrente de jornalistas e críticos que a cobertura feita pela grande mídia brasileira dos eventos culturais e folclóricos necessita de maior profundidade e análise. A diversidade cultural de um país como o Brasil, que agrega em seu território a cultura de tantos povos e suas diversas culturas, é incompatível com o que habitualmente é exposto nas emissoras de rádio e televisão, nas editorias de cultura dos jornais impressos e nos sites informativos da internet. Segundo Moraes (2008), o jornalismo cultural, especialização profissional caracterizada por reportar eventos e fatos relacionados à cultura global, nacional e local e suas manifestações, está cada vez mais resumido ao entretenimento e as notícias sobre celebridades. Falta densidade e reflexão sobre os movimentos culturais e seus principais atores, tal como é proposto na definição do próprio jornalismo cultural.

Para a autora, não é possível considerar aqui como jornalismo cultural as notinhas de shows, as agendas sobre os espetáculos diários oferecidos à população em nossas cidades, os releases de filmes, de peças de teatro ou de exposições, que tomam conta dos nossos chamados Cadernos B. O jornalismo cultural deve colocar em debate ideias, sem deixar de lado a crítica aos espetáculos ou aos produtos de arte, que são uma forma de refletir sobre o mundo em que vivemos.

3. METODOLOGIA

As produções são feitas na Rádio Universitária da UFG 870 AM, lugar que os estudantes encontram computadores, técnicos, estúdios para gravações, motorista e um significativo acervo musical como suporte de seus trabalhos. Por ter caráter preponderantemente técnico-prático, a disciplina consiste em fazer os estudantes realizarem coletivamente todo o processo de produção e veiculação desse programa diário de radiojornalismo cultural, com acompanhamento e orientação pedagógica do monitor em todas as etapas do processo de produção.

Para não perder seu caráter pedagógico, é acompanhado sempre de avaliação coletiva, em geral após o programa e antes do próximo, e supervisão e reforço individual por parte do professor, sempre que necessário. A relação com o conteúdo técnico-teórico visto em outras disciplinas do curso, ou o aprofundamento da avaliação coletiva eventualmente não permitida pela rotina diária, também é feita em momentos extras de reflexão, criados durante o semestre.

Acrescentam as ex-monitoras do PANORAMA, Natânia Carvalho Silva e Thaís Tarelho (2013), que o dia-a-dia da informação possibilita aos estudantes desenvolver manejos e soluções prévios ao ingresso no mercado de trabalho ou ao estágio profissionalizante. E, principalmente, permite que este futuro jornalista entre em tal mercado de trabalho com ideias recentes e inovadoras. Desse modo, o laboratório incentiva a formação de valores sociais, da inteligência diária da profissão, da aplicação da ética jornalística e do comprometimento com o consumidor dos produtos por eles desenvolvidos.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PANORAMA permite aos alunos, além da experiência da produção de um programa diário algumas coberturas especiais, como do **Canto da Primavera**, **GO Music Festival** e **Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA)**. No caso do **FICA**, parte da equipe é deslocada para a Cidade de Goiás e produz reportagens que entram ao ar diariamente, o que faz com que o público tenha conhecimento do que acontece num dos mais tradicionais festivais do estado.

Com a veiculação de entrevistas, reportagens especiais, críticas de cinema e literatura e produção de pequenos perfis de pessoas ligadas à cultura (cantores, atores, cineastas, escritores e artistas plásticos), todos os alunos exercitam a prática do jornalismo cultural. Busca-se sempre deixar claro a diferença do jornalismo cultural com a simples divulgação da vida das celebridades e também priorizar o regional e nacional em detrimento do internacional, que já consegue um maior destaque na mídia em geral.

Uma das maiores dificuldades que a produção do PANORAMA enfrenta é a troca de equipes. Como a disciplina é semestral, no início de todos os semestres entra uma nova equipe (com apenas alguns alunos que permanecem do semestre anterior) o que faz com que o ritmo de produção e consequente qualidade do programa diminua um pouco até que os novos alunos – que, na maioria das vezes, tiveram um contato mais teórico que prático com o jornalismo – consigam manter o programa sem maiores problemas.

Além disso, também há a necessidade de o programa continuar sendo veiculado durante as férias. Para garantir isso, é feita uma escala de férias em que os alunos e os monitores vão trabalhar para que o PANORAMA vá ao ar. A questão é que não há uma disciplina de verão ou inverno para o laboratório, sendo assim os alunos trabalham sem receberem horas para manter o programa, o que gera um desinteresse e faz com que a produção caia durante as férias também.

5. CONCLUSÃO

O PANORAMA reproduz a atmosfera de uma redação, apesar de enfrentar problemas diferentes das redações tradicionais. Porém, consegue conscientizar os alunos do Curso de Jornalismo sobre a importância dos trabalhos práticos relacionados à experiência jornalística e alertar para a responsabilidade social e o valor da cultura para a sociedade.

Com a produção também é possível incentivar o trabalho em equipe e aproximar os alunos da realidade cultural de Goiânia, de Goiás e do Brasil e, por fim, aproximar os alunos-repórteres acerca dos gêneros jornalísticos no jornalismo cultural e sua articulação como ferramenta de representação das identidades culturais. Dessa forma, a disciplina Laboratório Orientado Programa Radiofônico PANORAMA demonstra ser fundamental para o aprendizado da prática jornalística e, mais especificamente, do jornalismo cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, Vaniucha. **Jornalismo cultural não valoriza tradições**. Observatório da Imprensa Ed. 480, 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalismo-cultural-nao-valoriza-tradicoes>. Acesso em 23 set 2014.

SILVA, Natânia Carvalho, TARELHO, Thaís de Souza e PAVAN, Ricardo. **A experiência jornalística na Rádio Universitária de Goiânia**: como a prática radiofônica e exposição do contexto cultural contemporâneo influenciam na formação do jornalista. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Rio Verde (GO), 2013.

SPENTHOF, Edson Luiz. **Aprender Fazendo e Fazer Pensando**: Breve análise dos quase 40 anos de experiência pedagógica do curso de Jornalismo na Rádio Universitária da UFG. In: Jornalismo UFG. Goiânia: FUNAPE/Facomb, 2010.

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA APLICADA À BIOTECNOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA DO IPTSP/UFG

Amanda de Oliveira Melo[1]
José Clecildo Barreto Bezerra[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Parasitologia aplicada à Biotecnologia do curso de Biotecnologia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

O exercício da monitoria é dar assistência as aulas e aos alunos do curso de Biotecnologia, no entendimento dos conteúdos que são ministrados em aulas teóricas e práticas, assim como planejar e executar aulas práticas e outras atividades extracurriculares. Concomitantemente o currículo do monitor é aprofundado e seus conhecimentos são cada vez mais explorados.

A tarefa dos monitores não se restringe às aulas, assim a formação de um perfil biotecnológico dos alunos é aprofundada e a construção do conhecimento fica cada vez mais fácil com os monitores.

Palavras chave: monitoria, parasitologia, biotecnologia, acadêmico

INTRODUÇÃO

O relato descrito neste presente trabalho, é resultado de uma experiência vivida pela aluna de biotecnologia no exercício da monitoria acadêmica da disciplina de parasitologia aplicada à biotecnologia, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.

[1] Graduando em biotecnologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: amandamelo.biotec@gmail.com
[2] Professor da disciplina de parasitologia aplicada à biotecnologia do curso de biotecnologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: clecildobarreto@gmail.com

As atividades da monitora incluem assistência ao professor orientador José Clecildo Barreto e todos os outros professores do departamento de parasitologia, em suas diversas atividades acadêmicas. Este assessoramento inclui a participação nas aulas teóricas e práticas, orientação aos alunos nos seminários que os mesmos produzem, entre outras atividades.

A matéria de parasitologia aplicada à biotecnologia exige que os alunos desenvolvam um produto para o controle, prevenção e tratamento de doenças parasitárias. Durante o trabalho eles devem responder questões como funcionalidade, custo-benefício e aplicabilidade do produto.
A monitora tem a missão de auxiliar esses alunos no desenvolvimento do trabalho, em todos os estágios do mesmo, respondendo as dúvidas e acompanhando o desenvolvimento dos seminários.

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria acadêmica na área da disciplina de parasitologia aplicada à biotecnologia tem como intuito auxiliar os alunos assistidos pela disciplina no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma das atividades mais importantes o acompanhamento dos seminários sobre doenças parasitárias que a disciplina exige.

O trabalho prático em formato de oficina de projetos em biotecnologia, exige uma dedicação maior do aluno, que pode se basear em uma das três vertentes apresentadas: diagnostico, medidas de controle e terapêutica de parasitas e vetores.

Existem várias metodologias para diagnóstico de parasitoses, e conhecer cada uma delas detalhadamente possibilita determinar a terapia mais correta, presumir o desenvolvimento da doença e realizar um acompanhamento da mesma.

Por isso é tão importante que os alunos, e o monitor que irá auxilia-los, tenham bastante conhecimento nessas áreas que serão importantes no decorrer da disciplina.

2. METODOLOGIA

Como monitora, realizo atividades nas aulas práticas, mas principalmente nas aulas teóricas, esclarecendo os conteúdos ministrados, ajudando na formação do conhecimento dos alunos, e na formação do perfil biotecnológico dos mesmos.

Acredito que a experiência da monitoria seja importante, pois é uma oportunidade que o aluno de graduação tem a mais para explorar os seus conhecimentos, principalmente por dedicar-se a uma área especifica dentro da faculdade e ainda construir habilidades no campo da docência.

Por já ter tido um contato com a matéria, o processo de orientação dos alunos fica mais fácil. Nas aulas teóricas eles se reúnem em grupos, e eu fico responsável por auxiliar cada um dos grupos, fornecendo um embasamento teórico mais completo para que eles possam montar seus produtos.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O processo seletivo pelo qual passei para me tornar aluna da monitoria de parasitologia aplicada à biotecnologia, foi realizado no início do segundo semestre de 2014, pelos professores José Clecildo e Ana Maria do laboratório LAERPH do IPTSP/UFG. O meu orientador é o professor José Clecildo, porém os outros professores do departamento sempre se prontificam a me auxiliar quando necessário.

Durante o tempo que estou no laboratório, fui agregando conhecimento ao meu currículo a cada dia. O trabalho de monitoria que realizo exige responsabilidade e compromisso da minha parte, já que contribuo para o processo de formação de aprendizagem de muitos alunos.

Percebi também que esta experiência me possibilitou aprender valores muito importantes como comprometimento, ética e profissionalismo, que serão de extrema importância para minha vida e que talvez nenhuma outra atividade acadêmica me proporcionaria de tal forma.

Além desse contato com os alunos em sala de aula, a experiência dentro do laboratório e do biotério de animais, enriqueceram muito minha formação, pois tenho a oportunidade de aprender técnicas e métodos que ainda eram desconhecidos.

Como aluna de monitoria confesso que as vezes não é tão fácil conciliar minhas atividades acadêmicas da faculdade com o trabalho que realizo, porém percebo que outros colegas meus que também possuem atividades parecidas também têm as mesmas dificuldades. Contudo a satisfação de poder auxiliar um aluno de graduação, de poder compartilhar meu conhecimento, de receber sugestões juntamente com o ótimo ambiente de trabalho do qual participo são o que movem a continuar com o exercício da monitoria.

5 . CONCLUSÃO

Com a monitoria eu observo que além de contribuir no processo de formação de aprendizagem dos alunos, eu também estou participando da história do Instituto. E isto me fornece base para ter uma formação mais completa e diferente dos currículos encontrados no mercado, o que me fará ser uma profissional mais apta para solucionar os desafios que encontrarei na vida.

Além disso creio que esta é uma oportunidade que poucos podem ter, e as experiências, os atributos, e as capacitações que o programa de monitoria me oferece me motiva muito para continuar a exercer o meu trabalho da melhor forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REY, LUIZ. Parasitologia. 4 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro.Editora Guanabara Koogan. 2008.

MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Sales CAMARGO[1]; Filipe Guimarães LIMA[2]; Arthur Ferreira do VALE[3]; João Roberto da MATA[4]; Ana Cristina Silva REBELO[4]; Paulo Cesar MOREIRA[4]; Edson José BENETTI[4]; Paulinne Junqueira Silva Andresen STRINI[4]; Rosana Silva BARBOSA[4]; Karina SIMÕES[4].

1) Universidade Federal de Goiás-Goiânia/ICB/Farmácia

2) Universidade Federal de Goiás-Goiânia/ICB/Ciências Biológicas

3) Universidade Federal de Goiás-Goiânia/ICB/Biomedicina

4) Universidade Federal de Goiás-Goiânia/ICB/Departamento de Morfologia

Palavras-chave: monitoria acadêmica, aluno, anatomia humana, ensino.

1. Justificativa/Base Teórica

Os programas de monitoria são atividades complementares que oportunizam os estudantes a vivência diferenciada das questões educacionais, além de proporcionar ao aluno, o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, aprofundamento do conhecimentos na área específica podendo assim contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos-monitorados (ASSIS et al., 2006; CARDOSO e DE ARAÚJO, 2008).

A atividade de monitoria-acadêmica é uma oportunidade para Esta atividade complementar foi oficialmente instituída no Brasil no art. 41 da Lei n.º 5.540/68 (ASSIS et al., 2006; BORSATTO et al., 2006) e ratificada no art. 84 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estas leis instituem o aproveitamento de estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Decretos seguintes delegam às instituições de ensino superior a normatização da atividade de monitoria (BRASIL, 1981). Estas, contudo, admitem o recebimento de bolsa-auxílio pelos estudantes;

regulamentam a modalidade de monitoria voluntária e; vetam a possibilidade de uso da monitoria em substituição a qualquer atividade docente, entre outras providências constantes nos estatutos, regimentos e resoluções das IES fomentada pela Portaria nº 0112/82 (BRASIL, 1982). Assim, os programas de monitoria são alicerçados em parâmetros comuns que delegam direitos e deveres à tríade: professor-orientador, aluno-monitor e à instituição de ensino. Estes pontos aliados às ideias contidas no texto de Cardoso e Araújo (2008), que descrevem um programa de monitoria em uma disciplina aplicada, fundamentam o presente relato de experiência que tem o propósito de apresentar o funcionamento da monitoria-acadêmica realizado na disciplina anatomia humana, disciplina presente no currículo básico dos cursos das ciências da saúde.

A disciplina Anatomia Humana é ministrada nos primeiros anos dos cursos de graduação em saúde. Independente do modo como ocorre o estudo da disciplina, seja por dissecações de peças ou o estudo em peças previamente dissecadas (TURNEY, 2007; GRKOVIC et al., 2009), fazem parte do corpo de conhecimento desta disciplina tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento e correlação de parte do corpo (GRKOVIC et al., 2009). Por ser uma disciplina básica, o conteúdo programático pode sofrer enfoques circunstanciais em algumas unidades de conhecimento, o qual busca privilegiar a formação específica e técnica dos diferentes cursos. No laboratório de anatomia, os horários não utilizados em aulas-práticas pelos professores são disponibilizados a grupos de estudantes para revisão de conteúdos estudados. No caso específico deste estudo, a carência de auxílio a estes grupos subvalorizava o ambiente e os recursos didáticos fornecidos pela instituição de ensino.

Tendo em vista a complexidade dos conteúdos programáticos, da dificuldade do aluno monitorado em ter o primeiro contato com este meio laboratorial, do pouco tempo de horas-aula a ser ministrado nos cursos das ciências da saúde o programa de monitoria visa auxiliar na construção do conhecimento tanto do aluno monitorado quanto do aluno-monitor. Apesar das instituições de ensino superior apresentarem normativas semelhantes, o modo com que estes programas são executados predispõe organização e estruturação não necessariamente iguais entre os cursos do ensino superior e suas disciplinas.

2. Objetivos

Realizar um relato de experiência das atividades planejadas e executadas durante a monitoria-acadêmica na disciplina anatomia humana.

3. Metodologia

O programa de monitoria humana tem carga horária de 12 horas semanais, escolhida pelo monitor a ser dividida em auxilio as aulas práticas e teóricas, auxilio aos alunos monitorados, auxilio em preparação, elaboração e correção de provas, trabalhos e seminários.

4. Resultados/Discussão

Auxilio as aulas dos professores: A participação dos alunos-monitores nas aulas teóricas e práticas dos professores não são um item obrigatório, mas foi muito indicado pelos orientadores devido à necessidade de contextualização acerca do conteúdo ministrado por cada um e pra cada curso. Oportunidade que o monitor tem para rever assuntos e empregar sobre os mesmos outras impressões, agregar valores e intervenções didáticas. Os monitores assumiram tópicos de aulas teóricas e práticas que foram ministradas aos alunos sob supervisão do professor. O incentivo ao magistério superior é uma função inerente da monitoria (BORSATTO et al., 2006) e não poderia ser vivido de outra forma que não pela criação de oportunidades para que o monitor ministre aulas-teóricas e/ou práticas supervisionadas. No entanto, o tempo empregado no planejamento e execução de aulas-teóricas dificultou sua repetição no primeiro momento do período de monitoria. Esta situação pode ser solucionada pela presença de um corpo de monitoria mais experiente.

Os monitores mais antigos, assim, acolhem os monitores mais novos no sentido de ajudá-los, instruindo-os e preparando-os sob a supervisão do professor-orientador para esta tarefa. Todavia, aulas-práticas, por terem a complexidade didática menos exigente, foram freqüentemente exercitadas pelo corpo de monitoria. O aluno monitor também auxiliava o professor na elaboração de provas e trabalhos acadêmicos e na correção dos mesmos.

Auxilio aos alunos monitorados: As revisões de monitoria ocorriam no laboratório de anatomia humana. Cada monitor tinha seu horário fixado nas paredes dos laboratórios e atendia nos horários pré-dispostos. As aulas de monitoria eram

eminentemente para revisões. As dinâmicas para isso dependiam do planejamento realizado pelo monitor para a aula, sob supervisão do orientador. Geralmente atendia-se grupos de alunos do mesmo curso, e revisava-se os sistemas já ministrados pelo orientador a fim de fixar o que já havia sido estudado. Orientava-se que os alunos monitorados levassem os atlas e livro texto de anatomia humana para auxilio e suporte a fim de sanar dúvidas mais complexas. Também foi aplicado simulado de provas práticas, onde os alunos tinham tempos estipulados para identificar a estrutura anatômica marcada com o alfinete e responder na folha de respostas. Ao final o aluno monitor corrigia passando por todas as estruturas marcadas e sanando eventuais duvidas e confusões dos alunos monitorados.

Como se observa, o aluno monitor usava de varias táticas para repassar o conhecimento adquirido e sanar as dúvidas dos alunos monitorados, tornando a monitoria algo dinâmico e interativo.

5. Conclusões

Pode-se concluir que o exercício da monitoria acadêmica como atividade complementar e não obrigatória na formação superior disponibiliza oportunidades para o aproveitamento estudantil no processo de ensino-aprendizagem de colegas, amplia a inserção do aluno nas questões educacionais da IES e o torna mais crítico quanto a própria formação acadêmico-profissional. Neste sentido, a monitoria-acadêmica na área de Anatomia Humana é um ganho didático benéfico não apenas aos alunos-monitorados, mas também ao professor-orientador e a instituição de ensino.

Referências Bibliográficas

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

BORSATTO, A.Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Rev. enferm. UERJ**, v.10, p.187-194. 2006.

BRASIL. Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981. Atribui competência às instituições de ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília.

Portaria nº 0112, de 17 de março de 1982. Delega competência para a fixação da remuneração das funções de monitor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília.

REPÚBLICA, P.D. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. 26. out. 2009.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

GRKOVIC, I. et al. Designing anatomy program in modern medical curriculum: matter of balance. **Croat Med J**, v.50, n.1, p.49-54, Feb. 2009.

TURNEY, B.W. Anatomy in a modern medical curriculum. **Ann R Coll Surg Engl**, v.89, n.2, p.104-107, Mar. 2007.

PROJETO PILOTO: MONITORIA VOLUNTÁRIA NAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Ana Gabriella Freitas HOFFMANN[1]
Bruna Michelly de Oliveira SILVA[1]
Adriano César SANTANA[2]

[1] Aluna de Graduação no curso de Engenharia de Computação na Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação.
[2] Professor da disciplina de Introdução Engenharia de Computação.

Palavras-chave: LEGO Education, Arduíno, Calouros, Engenharia de Computação.

Justificativa:

O processo pedagógico de aprendizagem no nível superior, a cada dia, demanda por novas experimentações. Desta forma, o uso de experimentos práticos com os estudantes tem proporcionado grande interação entre os conteúdos teóricos (aulas tradicionais) com as atividades de laboratório (aulas práticas).

Além disso, a experimentação com os estudantes entrantes (calouros), logo no início do curso, objetiva aumentar o tempo de permanência na Universidade, em horários diferentes das aulas convencionais, promover a integração e desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, tão importante nas relações profissionais atualmente, e estimular os estudantes na permanência no curso de Engenharia de Computação, diminuindo a taxa de evasão escolar.

Por fim, a participação voluntária de estudantes veteranos, como monitores, para a realização das atividades em laboratório tem gerado uma troca de experiências relevantes entre os envolvidos (estudantes veteranos e calouros), além de proporcionar grande aprendizagem aos monitores, despertando neles a necessidade pela busca por novos conteúdos, métodos de construção de experimentos e, principalmente, na execução das atividades no laboratório.

Objetivos:

Gerais

Criar um ambiente de experimentação de tecnologias e ferramentas, estimulando o estudo, fora da sala de aula convencional, o convívio, entre estudantes de períodos diferentes, o trabalho em equipe e o pensamento criativo.

Específicos

- Experimentar novas tecnologias e ferrramentas.
- Criar um ambiente agradável para o convívio.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.
- Estimular a permanência na universidade.
- Incentivar o sentimento do trabalho voluntário.

Metodologia:

O Kit LEGO Mindstorms Education EV3® é uma ferramenta baseada em peças da linha tradicional LEGO® (peças encaixáveis, rodas, placas) e da linha LEGO Technic (tijolo programáveis, motores, eixos, engrenagens) projetado para o uso em sala de aula por relacionar o aprendizado com a resolução de problemas baseados na vida real com tecnologia robótica.

Adjunto a proposta de soluções tecnológicas do LEGO EV3 é abordado atividades práticas iniciais com a placa Arduíno©, plataforma de prototipagem eletrônica de hardware livre, oferecendo aos estudantes entrantes conhecimentos básicos de um conjunto de ferramentas acessíveis, de baixo custo e com diversidade de aplicação.

Resultados e Discussão

Uma vez que essa é a primeira turma (projeto piloto) de estudantes de Engenharia de Computação à ter essa experiência, os resultados são apreciáveis na forma de presença, no despertar da curiosidade e a na independência intelectual. Os estudantes convidados têm atualmente uma participação próxima de 95%,

ressaltando que a participação não é obrigatória, pois não há vinculação ao método de avaliação na disciplina de introdução à engenharia de computação.

Nas atividades realizadas, tanto com o Kit LEGO EV3 quanto com a plataforma Arduíno, os estudantes do curso de Engenharia de Computação, têm manifestado o sentimento de utilidade aos conteúdos básicos estudados, principalmente com relação às disciplinas de Computação, bem como estimulados a buscarem por novos conteúdos, que complementem o conhecimento recebido na Universidade.

Além disso, os estudantes veteranos que participam como voluntários têm desenvolvido a capacidade de pesquisa e construção de novos conhecimentos, bem como a importância de planejamento e controle das atividades de laboratórios.

Conclusão

A execução da proposta de criação de um laboratório de experimentação com atividades práticas (LAB H2), envolvendo aproximadamente 42 (quarenta e dois) estudantes calouros e 2 (dois) estudantes veteranos, na disciplina de Introdução à Engenharia de Computação, enfrentou alguns desafios, dentre eles: encontrar um espaço adequado e disponível; mobilizar recursos (materiais e humanos) para a instalação e manutenção da infra-estrutura necessária; criar atividades e/ou experimentos atrativos aos estudantes; e encontrar os estudantes veteranos para participarem voluntariamente como monitores.

Entretanto, apesar de ainda ser um projeto piloto, os resultados (empíricos) tem sido relevantes e estimulantes à continuidade do projeto piloto. As atividades têm sido realizadas com sucesso, uma vez que os estudantes calouros têm participado ativamente, têm havido comentários positivos entre todos os estudantes do curso, e os estudantes veteranos monitores têm se sentido estimulados a continuarem ativamente nas pesquisas, construção e execução de novos experimentos.

Referências Bibliográficas

Michael McRoberts (2011). **Arduino Básico** Disponível em: https://novatec.com.br/livros/**arduino**/capitulo9788575222744.pdf. Acesso em 26 de Setembro de 2014.

Arduino, **What is Arduino?**. Disponível em: http://arduino.cc/en/Guide/Introduction. Acesso em 26 de Setembro de 2014.

Galileu, **LEGO 3.0: kit pedagógico permite montagem de robôs de verdade**. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2014/07/lego-30-kit-pedagogico-permite-montagem-de-robos-de-verdade.html. Acessado em 26 de Setembro de 2014.

Tech Age Kids, **LEGO Mindstorms EV3 Education vs Home Edition**. Disponivel em: http://www.techagekids.com/2013/06/lego-mindstorms-ev3-education-vs-home.html. Acessado em 23 de Setembro de 2014.

Provir, **Novos laboratórios de engenharia levam a criação**. Disponível em: http://porvir.org/porfazer/novos-laboratorios-de-engenharia-estimulam-criacao/20140815. Acessado em 24 de Setembro de 2014.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laura Gouveia de MORAIS; Amanda Vessoni Barbosa KASUYA; Letícia Nunes de ALMEIDA; Terezinha Jesus Esteves BARATA

Goiânia/Faculdade de Odontologia-UFG/Odontologia

Palavras-chave: Ensino; Educação Superior; Monitoria e Aprendizagem.

Justificativa / Base teórica

O curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás possui uma carga horária de 4372 horas, divididas na matriz curricular do curso em 5 anos (10 períodos letivos), sendo que a disciplina de Pré-clínica II é ofertada no 4° período do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009). Esta disciplina apresenta conteúdo programático baseado em atividades teóricas e práticas, perfazendo uma carga horária total de 96 horas, das quais 32 horas de atividades teóricas e 64 horas de atividades práticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009). A disciplina Pré-clínica II está delineada e organizada em níveis de complexidade crescentes a fim de promover a sedimentação do conhecimento adquirido anteriormente nas disciplinas já cursadas e proporcionar uma visão integral de simulação do atendimento clínico na área de Dentística Operatória e Restauradora.

A ementa da disciplina engloba o: *"Estudo da composição e das propriedades das resinas compostas, sistemas adesivos e cimentos odontológicos, bem como, das técnicas de preparo e restauração de cavidades para materiais restauradores estéticos diretos, observando os princípios de oclusão aplicados a dentística. Orientações sobre técnicas de prevenção, diagnóstico e plano de tratamento. Introdução aos conceitos de endodontia, envolvendo o estudo da anatomia interna à obturação dos canais de dentes uniradiculares*" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009).

No processo ensino-aprendizagem a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades

se desenvolvem de forma conjunta por alunos, aluno/monitor e docentes em perspectivas diversas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013).

De acordo com Oliveira e Souza (2012) a monitoria colabora para a formação de um acadêmico competente, com discernimento para uma análise crítica e capaz de planejar sua prática articulada com a teoria, como também com a pesquisa e com a intervenção. Natário e Santos (2010) ainda acrescentam que a monitoria ainda proporciona maior contato com docentes, funcionários e, consequentemente, oportuniza maior contato com o conhecimento e com as questões administrativas.

Dessa forma, a monitoria não somente insere o acadêmico no processo ensino-aprendizagem, mas proporciona ao acadêmico-monitor interagir com a aprendizagem de seus colegas, de forma que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende (NATÁRIO; VENDRAMINI, 1998; NATÁRIO, 2007).

Objetivos

- ✓ Despertar durante a formação acadêmica o interesse pela docência e promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos mediante a participação efetiva do acadêmico/monitor no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Pré-clínica I junto com os acadêmicos, servidores docentes e técnicos-administrativos.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas (GIL, 2007), de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano (SILVA; MENEZES, 2001).

Esse relato foi realizado com base nas experiências do programa de monitoria na disciplina de Pré-Clínica II, no curso de Odontologia da UFG no qual a monitora Ana Laura Gouveia de Morais, aluna do 10º período, desenvolveu suas atividades, sob orientação da professora Terezinha Jesus Esteves Barata.

Para tanto, efetuou-se uma análise crítica-reflexiva das atividades desenvolvidas no programa de monitoria da disciplina, como também dos relatórios individuais apresentados. Tais relatórios objetivavam a descrição sucinta dos principais aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem vivenciado no período em que transcorreu a monitoria.

O Programa de Monitoria da UFG é destinado aos acadêmicos da graduação e tem por objetivos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013):

I. incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
II. contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica;
III. desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;
IV. aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor;
V. ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;
VI. contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

Resultados e discussão

Durante o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Pré-Clínica II o acadêmico irá obter suporte para: (a) Desenvolver habilidades quanto o diagnóstico, prevenção e plano de tratamento em dentística integrado às demais disciplinas correlatas. (b) Compreender os princípios de adesão às estruturas do dente e aos materiais restauradores. (c) Realizar técnicas de preparos de cavidades e restaurações estéticas diretas em dentes anteriores e posteriores, observando os conceitos e princípios de oclusão. (d) Conscientizar o aluno sobre as condutas clínicas trabalhadas para atendimento do indivíduo inserido em um contexto social.

Por conseguinte, o programa de monitoria na presente disciplina caracteriza-se como um processo importante de aprendizagem, já que proporcionou uma integração entre os acadêmicos matriculados na disciplina e a equipe docente.

De acordo com o programa de monitoria da UFG os monitores devem cumprir no máximo a carga horária semanal de doze (12) horas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). Neste contexto, o programa de monitoria da disciplina de Pré-clínica II participa deste processo tanto das atividades teóricas, quanto das atividades prático-laboratoriais da disciplina. A carga horária foi dividida entre essas atividades da seguinte forma:

- ✓ Planejamento de atividades [reuniões com professora- orientadora]; estudos complementares individuais.
- ✓ Auxílio a acadêmicos de baixo rendimento.
- ✓ Auxílio à equipe docente da disciplina em aulas práticas.
- ✓ Auxílio à equipe docente da disciplina no processo de verificação de aprendizagem (estudos complementares supervisionados).
- ✓ Auxílio à equipe docente na organização de trabalhos e eventos acadêmicos (seminários, cursos, debates e sessões de estudo).

A realização de atividades prático-laboratoriais possibilitou à acadêmica-monitora o desenvolvimento de atitudes de autoconfiança, bem como estimula o aperfeiçoamento de habilidades psicomotoras necessárias ao atendimento dos usuários do sistema de saúde. Destaca-se também que o auxílio nas atividades complementares (estudos supervisionados) foi de grande valia para a acadêmica-monitora já que se torna uma oportunidade de aperfeiçoar os conhecimentos anteriormente vistos, sedimentando o conhecimento adquirido e tendo contato com o dia-a-dia e afazeres dos discentes.

Por fim, todas as atividades realizadas, sejam elas de auxílio a estudantes de baixo rendimento até estudos complementares na biblioteca, enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem da acadêmica-monitora tornando a experiência da graduação mais rica e a aprendizagem mais clara e concisa.

Conclusão

O programa de monitoria revelou-se um instrumento motivador do processo ensino-aprendizagem, uma vez que desperta o interesse pela pesquisa e docência, bem como aperfeiçoa a formação acadêmica.

Referências bibliográficas

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

NATÁRIO, E. G. 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007, Guarujá. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (Anais).** Santos: Editora e Gráfica do Litoral. 2007. 29 [p].

NATARIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol. (Campinas),** [online], vol.27, n.3, p. 355-364, 2010.

NATÁRIO, E. G.; VENDRAMINI, C. M. M. 1º Congresso de Pesquisa e Extensão, 1998, Bragança Paulista. Motivos e dificuldades para o exercício da função de monitor na USF, segundo a opinião dos monitores (Anais). Bragança Paulista: Universidade São Francisco. 1998.

OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. **Cad. acad**., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª edição. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto pedagógico do curso de odontologia. Goiânia, 2009, p.65. Disponível em:< http://www.odonto.ufg.br/up/133/o/ppc_sagweb_25-01-2012.pdf>. Acesso em: 16 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>. Acesso em: 16 set. 2014.

MONITORIA EM HISTOLOGIA: DESAFIO DE APRENDIZAGEM

Ana Leia Carvalho Santos[1]
Jayrson Araújo de Oliveira[2]
Pedro Vale de Azevedo Brito[3]

Resumo*: Este trabalho é um relato de experiência sobre a monitoria na disciplina de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas-ICB (UFG). O Programa de Monitoria desenvolvido na Universidade Federal de Goiás tem como base fundamental a melhoria do ensino de graduação, tanto dos monitores quanto dos alunos monitorados. Sendo assim será relatado o quanto a monitoria é importante para a graduação do monitor, tanto em aspectos de conhecimento, quanto de relações interpessoais estabelecidas no ambiente de ensino. As vantagens e dificuldades que envolvem essa prática em nível pessoal e profissional são um marco na atividade de monitoria, sendo assim serão relatadas com ênfase nesse trabalho. Concluiu-se que a monitoria proporciona ao acadêmico-monitor a visão da docência, que é um dos frutos mais aprazíveis gerados por essa atividade.*

Palavras Chaves: Monitoria; Experiência; Docência; Histologia.

Introdução

A Universidade Federal de Goiás (UFG) desenvolve o Programa de Monitoria que tem dentre outros objetivos a melhoria do ensino de graduação, aprofundando o conhecimento da disciplina em que o monitor está atuando [1]. A disciplina de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas está vinculada ao Programa de Monitoria e possui monitores que atuam no laboratório de aulas praticas, auxiliando os alunos matriculados na disciplina.

[1] Graduanda em Biomedicina. Monitora de Histologia e Embriologia do Departamento de Morfologia. Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: carvalho.analeia@gmail.com
[2] Professor adjunto do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) - Universidade Federal de Goiás. E-mail: jayrsonn111@hotmail.com
3 Professor adjunto do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) - Universidade Federal de Goiás. E-mail: pedrovalebrito@yahoo.com.br

A cada semestre abre-se um concurso para seleção de novos monitores, com o objetivo de preencher as vagas disponíveis para a disciplina. A seleção é constituída por uma prova prática, objetivando medir o conhecimento dos candidatos acerca das lâminas histológicas utilizadas nas aulas práticas. Os requisitos para participação são: 1) ser aluno de graduação da UFG; 2) estar matriculado na Instituição; 3) ser aprovado na disciplina de Histologia com média igual ou superior a 6,0 pontos; 4) dispor de 12 horas semanais livres para execução da atividade [2]. Após a realização do processo seletivo, o aluno aprovado é instruído e encaminhado para as atividades no laboratório de aulas praticas de Histologia e Embriologia.

A disciplina de Histologia e Embriologia ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas tem como foco o estudo dos tecidos animais, abrangendo as estruturas dos tecidos, células, órgão e sistemas e suas funções. A disciplina dispõe de aulas teóricas e práticas, e são nas aulas práticas que os monitores atuam sanando dúvidas quanto à morfologia do órgão ou da célula que está sendo observada pelos alunos durante a aula pratica.

Esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pela autora no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás ao longo do ano letivo de 2014. Serão mostrados os pontos positivos e negativos que permeiam essa atividade, bem como o quanto ela pode influenciar na vida acadêmica do monitor e dos monitorados. Também será discutida a influência que essa atividade pode gerar nas escolhas futuras do acadêmico. Os relatos serão expostos de acordo com as experiências vivenciadas pelo monitor no laboratório de aulas práticas de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFG).

Revisão Bibliográfica

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno durante a graduação [6]. A monitoria objetiva melhorar o ensino de graduação, despertar no aluno o desejo pela carreira de professor universitário e o desenvolvimento de habilidades para docência [1]. Para Matoso [5] o privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida [5]. Os benefícios da monitoria acadêmica podem ser desfrutados

por discentes, monitor e docente. Para os discentes a monitoria facilita e maximiza o aprendizado; desperta o interesse pela disciplina e representa um meio de sanar dúvidas [4]. A monitoria é importante, pois além de fornecer um aumento intelectual para o monitor, possibilita que ele desenvolva relações interpessoais com alunos que estão na mesma condição de acadêmicos [5].

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho as impressões pessoais obtidas pela autora foram anotadas e organizadas durante o período de execução da atividade de monitoria. Posteriormente esses resultados foram discutidos com os professores orientadores da aluna durante o período referido. As conclusões extraídas desse processo foram confrontadas com estudos disponíveis na literatura para a redação da discussão.

Relato de Experiência

Os monitores atuam de forma a sempre esclarecer as dúvidas dos alunos, tanto durante a aula pratica, quanto na monitoria livre. Na monitoria livre alunos que cursam a disciplina podem ir ao laboratório para observação de lâminas e revisão do conteúdo, sempre na presença do monitor que estará disponível para tirar dúvidas e orientar os alunos. Nesse período destinado a monitoria livre o laminário é revisado e as lâminas são colocadas em ordem alfabética e numérica em suas respectivas caixas. Essa revisão fortalece o senso de organização dos monitores e facilita a busca de lâminas nas caixas.

Alguns cursos atendidos pelo curso de Histologia possuem grande quantidade de alunos, sendo inviável para o professor atender e esclarecer todas as dúvidas que surgem durante a aula. Dessa forma, durante as aulas práticas, os monitores colocam-se à disposição para atender grande parte das dúvidas levantadas pelos alunos. Essas dúvidas variam desde a correta utilização dos microscópios até a identificação das estruturas observadas.

Durante a realização de provas práticas o monitor fica a disposição do professor para cronometrar o tempo, organizar o laboratório, colocar lâminas, distribuir material e conferir o foco dos microscópios. Além de auxiliar o professor observando o comportamento dos alunos, evitando situações irregulares.

O monitor nem sempre é capaz de sanar todas as duvidas que surgem a partir dos alunos, sendo assim a orientação do professor é crucial para o bom aprendizado dos alunos[3]. A relação direta estabelecida entre monitor e orientador é imprescindível, pois através dela o monitor executa suas atividades de maneira mais proveitosa. Os orientadores não só auxiliam os monitores em relação às dúvidas sobre a disciplina, mas também orientando sobre a vida acadêmica.

Ser um monitor possui suas vantagens, que vão desde o aprofundamento do conhecimento ao fortalecimento das relações interpessoais [4]. A necessidade de estudo constate da disciplina leva o monitor a uma fixação do conhecimento pré-existente, além de trazer novos conhecimentos acerca da disciplina. Outro aprendizado proveniente da atividade de monitoria é relacionado com a administração do tempo, pois a monitoria consome 12 horas semanais que poderiam ser usadas para estudo de outras disciplinas. Dessa forma é necessário evitar a procrastinação das demais disciplinas cursadas, incentivando o aluno a estudar com antecedência, visando manter o desempenho acadêmico [3].

O fortalecimento das relações interpessoais é algo que marca a vida do monitor. Essa experiência o leva a ter as primeiras sensações do que é ser um professor universitário, incentivando-o de forma positiva ou negativa a tornar-se um [5]. Há situações que são um desincentivo para o monitor, como a falta de interesse e má conduta de alguns alunos. A notória falta de reconhecimento da profissão também gera desanimo no monitor que deseja seguir a carreira de professor universitário.

As relações interpessoais estabelecidas mostram o quão importante a monitoria é na vida dos alunos. Isso pode ser observado após cada atendimento, onde alguns alunos agradecem de forma sincera. Esse agradecimento é algo gratificante para o monitor, pois mostra que a atividade que ele está exercendo ajuda a melhorar o desempenho acadêmico dos alunos. A gratidão desses alunos incentiva o monitor a continuar exercendo a atividade, e o incentiva ainda mais a seguir a carreira de professor universitário.

Conclusão

A partir do que foi relatado anteriormente chegou-se a conclusão de que a atividade de monitoria atende aos objetivos do programa desenvolvido pela Universidade. Notou-se que os alunos que cursam a disciplina de Histologia e que

são atendidos pelos monitores melhoraram seu desempenho acadêmico. Observou-se também um maior senso de responsabilidade e organização por parte do monitor, devido às atividades desenvolvidas pelo mesmo.

Referencias Bibliográficas

[1] PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD-UFG). Bolsa de Monitoria. Disponível em: http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria. Acessado em 19 de set. 2014

[2] EDITAIS-PROGRAMA DE MONITORIA. Edital de Monitoria 2014/1. Disponível em: http://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Edital_01_-_bolsas_de_monitoria.pdf. Acessado em 19 de set. 2014

[3] FRANCO, G. P. . Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. Revista Gaúcha de Enfermagem (UFRGS. Impresso), Porto Alegre/RS, v. 19, n.1, p. 66-68, 1998.

[4] NEVES, D. ; Wiggers, G.A. . Monitoria Acadêmica: Importância Para Docentes, Monitor E Discentes. 2013

[5] MATOSO, L. M. L. . A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA, v. 3, p. 77-83, 2014.

[6] LINS, L. F. ; FERREIRA, L. M. C. ; FERRAZ, L. V. ; CARVALHO, S. S. G. . A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009, Recife. JEPEX 2009.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ESTUDO DA BIOQUÍMICA

Ana Paula de Almeida[1]
Iago Martins Oliveira[2]
Juliana Alves Parente[3]
Sinji Borges Ferreira Tauhata[4]

RESUMO

O presente trabalho é o relato de experiências das atividades de monitoria acadêmica de dois monitores da disciplina Bioquímica realizadas no 1º semestre de 2014 no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto de Ciências Biológicas da UFG.

As atividades constituíram em auxiliar no aprendizado de alunos com baixo rendimento na disciplina, através de ajuda na realização de listas de exercícios, estudos dirigidos e mapa metabólicos propostos por professores, além esclarecimento de dúvidas pontuais trazidas pelos próprios alunos, além de auxílio na confecção de relatórios de aulas práticas.

O trabalho executado foi extremamente satisfatório, no sentido de sanar as dúvidas dos alunos, auxiliá-los nos estudos dirigidos e trabalhos, mas principalmente o direcionamento para os pontos mais importantes a serem estudados.

Em conclusão, a experiência foi considerada gratificante para ambos monitores, no sentido de ter aumentado consideravelmente o conhecimento sobre a disciplina Bioquímica, crescimento pessoal, fortalecimento do relacionamento com professores e alunos de outros cursos.

Palavras-chave: Bioquímica, monitoria, nutrição, medicina veterinária

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás tem como

[1] Graduando em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: apaulinha_almeida@hotmail.com
[2] Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: yago_martinss@hotmail.com
[3] Professora da disciplina Bioquímica do curso Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: juparente@gmail.com
[4] Professor da disciplina Bioquímica do curso Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: stauhata@ufg.br

objetivos proporcionar uma cooperação do monitor com os professores e alunos no ensino e aprendizagem, incentivar o monitor a adquirir hábitos de estudos, interesse e habilidade para a carreira de docência, além de aprimorar seus conhecimentos na disciplina que se é monitor, contribuindo assim, para a melhoria dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e ampliando a participação do estudante no processo de ensino[1]. O monitor tem como função auxiliar no aprendizado de alunos que demonstram baixo rendimento na disciplina, desenvolver Plano de Trabalho, auxiliando os professores em atividades didático-científicas, preparação de aulas e no processo de verificação de aprendizagem, cumprindo uma totalidade de 12 horas semanais.

O processo de seleção dos monitores difere ligeiramente entre as Unidades Acadêmicas, especificamente no Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular (DBBM), a banca é composta de três professores do Departamento que elaboram uma prova escrita de caráter eliminatório, cuja nota de corte é 6,0 e posteriormente os candidatos são submetidos a uma entrevista de caráter classificatório, aspectos como interesse na disciplina, disponibilidade de horário são averiguados, bem como esclarecimento das atividades a serem desenvolvidas. São chamados os monitores melhores classificados de acordo com o número de vagas.

Dentro da estrutura da UFG, o DBBM é considerado um departamento com fortes raízes na pesquisa, mas academicamente é considerado um “prestador de serviços” pois oferece três disciplinas básicas: Bioquímica, Biofísica e Biologia Molecular que atendem a vários cursos de graduação da Universidade. A disciplina Bioquímica, por exemplo, está na base curricular de mais de 15 cursos diferentes e mais de 30 turmas foram oferecidas no primeiro semestre de 2014. Bioquímica é uma disciplina básica, mas complexa e muito abrangente, que geralmente é pré-requisito para outras disciplinas de diversos cursos. É considerada “difícil” pelos alunos de graduação, além de ter associado à ela o fator “medo”, pois os índices de reprovação são elevados, variando de 10 a até aproximadamente 50% dependendo do Curso. Assim, um apoio pedagógico aos alunos é um instrumento valioso para quebrar alguns conceitos pré-formados, e auxiliá-los no caminho para um melhor aprendizado do curso.

Neste trabalho, são relatadas as experiências de dois discentes, respectivamente dos cursos de Nutrição e Medicina Veterinária da UFG, orientados por dois professores do DBBM como monitores da disciplina Bioquímica para cursos

das áreas de saúde e biológicas da UFG.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A disciplina de Bioquímica é oferecida em núcleo comum, atendendo a diversos cursos e caracterizada como multidisciplinar, sendo ela um princípio para a aprendizagem de outras disciplinas no núcleo comum como, patologia, fisiologia e farmacologia, e diversas outras de núcleo específico. Apesar de ser uma disciplina que representa uma etapa muito importante na atuação profissional, os alunos revelam ter grande dificuldade em assimilação do conteúdo, porém não desacreditam da sua importância para suas atuações profissionais[2]. Em alguns cursos, como o de Nutrição, Bioquímica tem fortes relações com muitas disciplinas do núcleo específico, como Patologia da Nutrição e Dietoterapia e Nutrição Esportiva[3]. O mesmo é válido para outros cursos da área de saúde, como Medicina Veterinária, Medicina, Farmácia, Odontologia, entre outros[4]. Pode-se considerar que o estudo da bioquímica possui duas etapas. A primeira envolvendo as reações químicas de processos biológicos, a qual estuda a estrutura e a função de algumas biomoléculas como enzimas, carboidratos, lipídeos, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas. A segunda etapa envolve o estudo do metabolismo e suas vias de produção e utilização de energia e outros componentes dos seres vivos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei nº 5692/69) já previa as funções de monitor pelas Universidades, as quais seriam exercidas pelos alunos de graduação, com capacidades avaliadas através de exames específicos. E em 1996 reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) com os seguintes termos “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”

3. METODOLOGIA

A atuação dos monitores da disciplina Bioquímica consistiu, prioritariamente, no auxílio no aprendizado de alunos com baixo rendimento na disciplina, através da realização de listas de exercícios de estudos dirigidos, proposto por professores da

disciplina de cada curso, além de esclarecimento de dúvidas prontas trazidas pelos próprios alunos, ajuda na confecção de relatórios de aulas práticas e em processos de verificação de aprendizagem. Secundariamente os monitores também participaram no preparo de alguns reagentes e soluções, bem como na montagem de algumas aulas práticas com o auxílio de técnico do laboratório.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O período da monitoria aconteceu no primeiro semestre do ano letivo de 2014, sempre as quartas, quintas e sextas - feiras. Tendo sido realizado aproximadamente 3 a 4 atendimentos a alunos por semana. Quando não em atendimentos aos alunos, os monitores preparavam as aulas práticas a serem oferecidas na semana.

O local de atuação foi o laboratório de aulas práticas do DBBM, na sala conhecida como “intrelab”. É um local adequado para atendimento de no máximo 3 pessoas, mas se torna inviável para o atendimento de grupos maiores, devido ao espaço. Nesse caso o atendimento teve que ser feito em outro local, como na Biblioteca Central.

Além do esclarecimento de dúvidas pontuais sobre determinado assunto da disciplina, uma das atividades bem proveitosa foi o auxílio na resolução de exercícios e estudos dirigidos passados aos alunos pelos professores. Esta atividade foi importante para sanar as dúvidas, mas principalmente no direcionamento dos alunos para os pontos mais importantes a serem estudados.

Alguns professores da disciplina, utilizam como metodologia pedagógica a confecção de um mapa das reações bioquímicas do organismo, ou Mapa Metabólico. Esta foi uma atividade que gera dúvidas, principalmente durante a integração das vias metabólicas, já que são ensinadas separadamente e somente por fim são verificados os pontos em comum entre elas no final do semestre. O auxílio dos monitores foi essencial nessa atividade, pois os alunos a princípio reconhecem que o mapa metabólico é fundamental para proporcionar uma visão mais ampla da integração das reações bioquímicas como um todo.

Uma importante experiência como monitor de Bioquímica foi o aumento da aprendizagem da disciplina. Uma das melhores formas de estudar é ensinando, assim a retenção do conhecimento pelos monitores foi grande, o que é muito

importante. Para alunos da área da saúde, especialmente Nutrição é uma atividade acadêmica muito importante, pois irá contribuir para a solidez no aprendizado da disciplina, essencial para o curso.

5. CONCLUSÃO

Através dessas práticas, pôde-se perceber que por meio da ação dos monitores, houve um maior interesse pela disciplina por parte dos alunos e aumento do desempenho acadêmico na disciplina, como relatado pelos próprios alunos e pelos professores do DBBM. É uma atividade a ser mantida e aprimorada, e deveria ser estimulada à todos os alunos da área de saúde, pois com certeza há uma sedimentação dos conhecimentos da disciplina que serão importantes para o entendimento de outras disciplinas do núcleo básico e específico. Como sugestão ao programa, deveria ser criada uma sala própria para atendimento aos alunos, especialmente grupos, pois assim mais alunos poderiam ser atendidos de uma só vez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: < http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria> Acesso em: 19 de setembro de 2014.

[2] ALBUQUERQUE, M. A C.; AMORIM, A. H C.; ROCHA, J. R. C. F.; SILVEIRA, L. M. F.G.; NERI, D. F. M. **Bioquímica como Sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: Um Relato de Experiências**. Revista Brasileira de Educação Médica, 2012. 36 (1): 137 – 142.

[3] BRASIL. Projeto Pedagógico de Curso Nutrição, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://www.fanut.ufg.br/up/128/o/Resolucao_CEPEC_2013_1228.pdf >. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

[4] BRASIL. Projeto Pedagógico de Curso Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://www.evz.ufg.br/up/66/o/Projeto_Pedagogico_Medicina_Veterinaria.pdf?1335551335%20>. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE MONITORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSICOTERAPIA EMAC/UFG

GONÇALVES, Ana Paula - EMAC/UFG
MEDEIROS, Marcus Vinicius - EMAC/UFG
DAVID, Brenda Vilela - EMAC/UFG
RIBEIRO, Mayara Kelly Alves - EMAC/UFG
ALCÂNTARA-SILVA, Tereza Raquel de Melo - EMAC/UFG
VALENTIN, Fernanda - EMAC/UFG

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência em monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas Estágio Supervisionado e Música em Musicoterapia do curso de Musicoterapia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria, Musicoterapia e relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A monitoria, de acordo com o programa da UFG é um processo educativo que se densenvolve através de atividades integradas entre professores e alunas, abordando perspectivas diversas. Com isso, visa despertar no estudante o interesse pela carreira docente bem como promover a consolidação de conhecimentos adquiridos na sua tarefa didática de forma participativa junto aos professores e estudantes.

Dentre os objetivos expostos na Resolução CEPEC 1190/2013 que trata do Programa de Monitoria da UFG, destaca-se: desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor e ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e
de aprendizagem na Universidade.

Para que ocorra uma prática efetiva do Programa de Monitoria é importante a integração entre professor orientador e monitor, cada uma, cumprindo suas atividades. Os artigos 9º e 10º da Resolução CEPEC 1190/2013 definem as atribuições do professor orientador e monitor. Dentre as atribuições do Monitor

destacam se: desenvolver o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador; auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem; auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. Estas atividades devem ser acompanhadas e avaliadas pelo professor orientador de forma a contribuir na formação acadêmica do monitor.

METODOLOGIA

Tem-se como objetivo geral descrever a experiência de estudantes do curso de graduação em Musicoterapia em atividade de monitoria.

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis.

As experiências serão obtidas através de questionário elaborado pelas orientadoras para este fim, contendo quatro questões abertas que foram enviadas via email para serem respondidas pelos monitores do referido curso. Foram incluídos monitores aprovados no processo seletivo de monitora da EMAC/UFG 2014/1 para disciplinas do curso de musicoterapia, segundo o edital complementar n. 01 de 30 de março de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo seletivo contou com um total de oito candidatos para as três vagas ofertadas para as disciplinas do curso de musicoterapia. Destes, três foram selecionados pelo critério de maior nota nas etapas da seleção. Após a entrega da documentação e contratação iniciaram as atividades juntos aos respectivos professores orientadores seguindo o Plano de Trabalho proposto.

As disciplinas do curso de graduação em Musicoterapia a qual serão relatadas aqui e acompanhadas por monitores são: a) Música em Musicoterapia 1 e 2 b) Estágio supervisionado e c) Fundamentos históricos da Musicoterapia. Para melhor acompanhamento dos trabalho desenvolvido pelos monitores seguem as ementas das disciplinas mencionadas conforme consta no PPC do curso de Graduação em Musicoterapia (2008)

Música em Musicoterapia 1: Conceitos de música, escuta, criatividade, espontaneidade, intuição. Funções da música. Música na educação e música na terapia. Noções básicas sobre musicalidade clínica. Introdução sobre o uso da música e seus elementos constitutivos em terapia e como terapia.

Música em Musicoterapia 2: Aprendizado de métodos e técnicas da Educação Musical para compreensão do desenvolvimento da musicalidade voltado para abordagem clínica de deficiências educacionais ou problemas de aprendizagem que afetam diretamente a saúde ou o bem estar da pessoa.

Estágio Supervisionado: Atuação musicoterapêutica em estágio curricular obrigatório. Registros sistematizados da prática clínica. Aplicação das etapas do processo musicoterapêutico. Exercício da ética profissional no trabalho em equipes, nas áreas de Saúde Mental, Educação Especial e Reabilitação Motora, Social, Hospitalar e Educação.

Fundamentos e Histórico da Musicoterapia: Importância da Música na vida cultural e biológica do Homem. Emprego da Música em diversos contextos e as diversas escutas. Bases históricas, fundamentos e princípios da Musicoterapia.

As experiências da prática de monitoria serão apresentadas a seguir, conforme questionário enviado aos mesmos.

No que se refere ao primeiro questionamento “O que te motivou a participar do processo seletivo de monitoria?” foram obtidas as seguintes respostas:

Monitor 1: “Duas coisas, em primeiro lugar foi saber que essa prática tem um peso positivo para o curriculum do graduando assinalando que o mesmo expandiu sua experiência no ato da graduação, e em segundo por ser uma atividade remunerada que para o estudante gera um auxilio financeiro significativo”.

Monitor 2: “Nos dias hoje, onde o conhecimento se torna cada vez mais versátil, temos que experimentar e aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas dentro de uma graduação, e para mim, isso foi bastante motivador pois na monitoria tenho a oportunidade de acompanhar mais de perto o manejo de uma disciplina”.

Monitor 3: “A maior motivação foi a bolsa, pois com ela pude parar de trabalhar e me dedicar inteiramente a faculdade”

Nas respostas se observa como um aspecto em comum o interesse por um maior aproveitamento de oportunidades no que se refere ao ampliar a experiência do futuro profissional. Para Inácio (et al., A monitoria se apresenta como uma

importante ferramenta de contribuição, na troca de conhecimentos, no ganho intelectual, relevantes para a formação acadêmica do discente monitorado.

No segundo questionamento, "Qual foi o critério de eleição para disciplina a qual concorreu a vaga?" as respostas obtidas foram:

Monitor 1: "A escolha veio através de uma analise, onde se escolheu a disciplina em que as habilidades pessoais poderia estar melhor contribuindo".

Monitor 2: "Quando saiu o edital de monitoria me inscrevi para todas as disciplinas que estavam sendo ofertadas e todas me traziam interesse, porém eu tinha a minha disciplina favorita. E o interessante é que acabei sendo selecionado para que tinha menos interesse".

Observa-se que há um interesse por uma determinada disciplina, sendo assim a participação no programa de monitoria pressupoe uma maior afinidade com as atividades a que se propoe desenvolver.

No que se refere a terceira questão "Na sua percepção, como a prática da monitoria contribui na sua formação acadêmica?" obteve-se as seguintes respostas:

Monitor 1: "Principalmente por desenvolver competências que não seriam tão utilizadas no papel de aluno"

Monitor 2:"Acredito que a maior contribuição da monitoria é quando esta nos aproxima da pratica da docência, o que me fez enxergar muitas vezes o trabalho que os professores tem em preparar aulas, leituras, seminários e até mesmo o acompanhamento de alunos"

Monitor 3: "Através da pratica de monitoria estou em contato novamente com uma disciplina já estudada, o que possibilita a revisão do conteúdo e sua fixação. Contribui também como experiência acadêmica."

Para Silva (et al. 2012) monitoria é uma atividade que coloca o acadêmico em interação com atividades didáticas, onde a rotina do ensino como no auxílio ao preparo de aulas e postura frente as mais diversas situações encontradas na docência serve como base sólida para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica.

Por fim, no que se refere a ultima questão: "Daria sugestões para melhora do programa de monitoria? Se sim, quais? observou-se:

Monitor 1: "Divulgação mais ampla do programa através de folhetos e informativos ou outros meios de comunicação, para serem entregues no espaço das profissões, para os calouros logo nas primeiras aulas, pois desde então os alunos poderiam

começar a se preparar para o processo seletivo da monitoria quando este estiver disponível para os mesmos".

Monitor 2: "O que mais tem dificultado na monitoria é a falta de horários comuns que torne torne possível o acompanhamento mais próximos aos alunos da disciplina".

Monitor 3: "Não, ao meu ver o programa de monitoria funciona bem e atende ao que foi proposto".

Observou-se que os monitores reconhecem a importância das atividades realizadas por meio do programa de monitoria, demostrando interesse no aprendizado decorrentes destas atividades e relatando ainda um desejo de haver maior disponibilidade para exercer suas atividades

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, evidencia-se a importância da prática de monitoria pelos alunos do curso de Musicoterapia. Em suas falas, estes demonstram aspectos positivos, entre eles o aprendizado e experiências que sem a participação do programa de monitoria, não seria possível ocorrer.

Também é importante enfatizar que a monitoria remunerada tem auxiliado os estudantes na dedicação integral as atividades acadêmicas.

REFERÊNCIAS

INÁCIO, Henrique Prado; CALHAU, Maria de Fátima; VICHI, Joyce; et aL. O Desenvolvimento de Monitoria durante a graduação: Contribuições no processo ensino-aprendizagem. **Revista Rede de Cuidados em Saúde.**

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa Social:** teoria método e criatividade. 19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Mayara Gobetti Fernandes; LOPES, Aline Chitto; SANTOS, Larissa Macedo dos. Monitoria como prodesso de ensino-aprendizagem e formação de futuros professores de Quimica. **III Simpósio Nacional de ensino de ciência e tecnologia.** Disponível em: <www.sinect.com.br/2012/down.php?id=2684&q=1>. Acesso em 28 set. 2014

JORNAL DAS SEIS: O APRENDIZADO DE UM JORNALISMO DE QUALIDADE

Ananda PETINELI[1]
Vinícius MARQUES[2]
Ricardo PAVAN[3]
Goiânia/Faculdade de Informação e Comunicação/Comunicação Social - Jornalismo

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Laboratório Orientado – Programa Radiofônico **Jornal das Seis** do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Tal laboratório proporciona aos estudantes do curso o aprendizado e desenvolvimento de técnicas radiojornalísticas, bem como a aplicação de teorias da área no fazer jornalístico.

Palavras-chave: Jornalismo UFG, Jornal das Seis, Rádio Universitária.

1. INTRODUÇÃO

O **Jornal das Seis** é um programa radiofônico do gênero jornalístico que existe no formato atual desde 2000 e vai ao ar de segunda-feira à sexta-feira das 18:00 às 18:30 na Rádio Universitária, sendo transmitido pelos 870 AM ou pelo site www.radio.ufg.br. O laboratório tem como objetivo reproduzir o ambiente de trabalho de um programa diário de radiojornalismo. Além disso, a prática proporcionada no laboratório serve como complemento ao conteúdo ministrado em disciplinas de Núcleo Específico que tratam de aspectos radiojornalísticos no próprio curso, tais como Produção Radiofônica e Radiojornalismo.

A prática jornalística no laboratório estimula ainda o trabalho em equipe, já que a produção de um trabalho desse caráter necessita da colaboração de todos os envolvidos nas etapas produtivas. O programa também conta com o auxílio de servidores-técnicos para gravação, edição e veiculação do material produzido.

[1] Estudante do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. E-mail: anandapetineli@gmail.com
[2] Estudante do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. E-mail: viniciusmarques.jornalismo@gmail.com
[3] Professor da disciplina Laboratório Orientado - Programa Radiofônico Jornal das Seis do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. E-mail: pavanfront@yahoo.com.br

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atividade laboratorial se mostra essencial por unir a teoria acadêmica à pratica já que "o mercado não está estruturado para ensinar; esta não é a sua finalidade, mas sim a de um centro educacional." (SPENTHOF, 2005, p.10) Para Spenthof (2005), a atividade em laboratórios como a Rádio Universitária possibilita o exercício da criatividade, dos princípios jornalísticos e da reflexão ética diante das informações, conferindo experiência aos repórteres e preparando-os para o mercado de trabalho.
Além disso, o **Jornal das Seis** trabalha diariamente com a produção e veiculação de informações factuais por meio de notas, boletins, flashs ao vivo, entrevistas, coletivas de imprensa e reportagens, que são alguns dos formatos mais importantes do jornalismo, tanto pela frequência com que são utilizados pelas mídias jornalísticas quanto pela especificidade de cada formato de acordo com a sua finalidade informativa. A reportagem, por exemplo, é um dos formatos de maior destaque na produção do **Jornal das Seis**, pela profundidade de abordagem dos temas:

> Se a notícia traz como característica a superficialidade, a reportagem busca o aprofundamento fazendo uma ampliação no sentido vertical e no sentido horizontal. Para poder aprofundar no sentido vertical, ou seja, trazendo mais informações e mais dados [...], ela amplia também no sentido horizontal, quer dizer, vai ouvir mais fontes, busca mais informações diferenciadas para "pintar" o cenário da maneira mais completa possível. (BESPALHOK, 2006, p. 3).

Apesar da especificidade e importância da reportagem, todo o processo produtivo do **Jornal das Seis** pretende fazer com que os estudantes trabalhem a produção de um conteúdo claro e objetivo, para que todos os ouvintes possam entender a informação veiculada. As atividades laboratoriais também estimulam o aprendizado da diferenciação entre informação e opinião. "Não se pode conceber um conhecimento em edição sem trabalhar exaustivamente exercícios de construção de lides, com a explicitação do fato mais importante, evitando-se as opiniões, é o ponto de partida deste processo." (SANTUARIO, 2006, p. 101) A importância de se evitar as opiniões num programa como o **Jornal das Seis** se caracteriza primeiro pelo caráter informativo do programa e, segundo, para desconstruir uma prática comum feita pelas mídias jornalísticas, que muitas vezes confundem erroneamente – e até propositalmente – informação e opinião.

3. METODOLOGIA (material e método)

O **Jornal das Seis** é produzido inteiramente por estudantes do curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da UFG, desde a elaboração de pautas, execução de matérias e revisão dos textos produzidos até a edição e apresentação, que também é feita pelos próprios alunos. O **Jornal das Seis** é realizado sob a orientação diária de um professor de Jornalismo da UFG, que é responsável por supervisionar toda a produção, e de dois monitores, que se revezam em esquema de escala.

A maior parte do **Jornal das Seis** é preenchida por notícias locais, sendo que as reportagens também abordam principalmente assuntos regionais, por conta da proximidade com os ouvintes, já que o alcance dos 870 AM é relativamente limitado à Grande Goiânia, apesar de ouvintes de outras localidades terem acesso ao programa ao vivo via web. O noticiário visa a veiculação de matérias factuais e que influenciam no cotidiano da população, sem a utilização de abordagens sensacionalistas.

O **Jornal das Seis** começa com a abertura, anunciando os principais destaques de cada uma das três editorias: locais (abrangendo notícias da capital e do estado), nacionais e internacionais, sendo elencadas nessa mesma ordem. Após as notícias internacionais, o programa transmite a previsão do tempo de Goiânia e do estado para o dia seguinte e o encerramento. O programa não possui intervalos e é apresentado ao vivo por dois locutores. Cada estudante se dedica à produção do **Jornal das Seis** duas vezes por semana, sendo que a escala fixa de todos os estudantes é feita de forma a ser a mais bem distribuída possível durante a semana, para não prejudicar as atividades. A produção, revisão e edição das matérias a serem veiculadas no **Jornal das Seis** é feita das 14:00 às 18:00.

Os monitores definem a distribuição das editorias e pautas entre os repórteres que estão escalados para a realização das atividades laboratoriais, sendo que essa distribuição varia durante todas as semanas, a fim de que os alunos tenham contato com todas as editorias e temas. Os monitores também são responsáveis por orientar na produção das notas, boletins, reportagens e quaisquer outros formatos, além de corrigir e editar os textos. Se houver necessidade, os monitores também produzem

as matérias para irem ao ar, dependendo da quantidade de repórteres que estão escalados para determinado dia.

Já os repórteres precisam colher os dados necessários para elaborar as matérias, escrever o material a ser veiculado, realizar entrevistas para a produção de reportagens e/ou veiculação de entrevistas na íntegra. Os alunos também produzem reportagens e coberturas especiais em eventos e acontecimentos de grande importância, sob a orientação dos monitores. Após a edição de cada dia, é realizada uma reunião entre monitores, repórteres e professor para discutir e avaliar a produção.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Além da produção tradicional, a equipe do **Jornal das Seis** também realiza algumas coberturas especiais, tais como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), os encontros da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), eleições do estado de Goiás e de municípios goianos, Espaço das Profissões da UFG, entre outras.

Ainda trabalhamos com a produção de reportagens em série. Um exemplo disso foi a série Goiânia 80 anos, que foi produzida em comemoração aos 80º aniversário da capital. Tal produção foi idealizada para proporcionar maior conhecimento acerca da capital para todos os ouvintes, abordando assuntos que nem sempre são tratados pela mídia tradicional com grande destaque. Além disso, a série foi realizada com o objetivo de aproximar os repórteres da produção jornalística radiofônica com maior aprofundamento. Este trabalho foi submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, realizado em Brasília na categoria de jornalismo/produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo, e foi classificado para a o evento nacional que foi realizado em Foz do Iguaçu – Paraná.

Considerando o perfil do programa jornalístico, elaboramos uma cobertura especial para as Eleições 2014. Diariamente, divulgamos as agendas dos candidatos ao governo de Goiás e também de candidatos à presidência, assim como pesquisas de intenções de voto, notícias relacionadas às candidaturas e acompanhamos coletivas de imprensa de candidatos à presidência que vieram em Goiânia.

Essa cobertura se diferenciou das antepassadas, pois desta vez entrevistamos todos os candidatos ao governo goiano para apresentarem suas propostas e

tratarem de pontos importantes da candidatura. As entrevistas foram conduzidas pelos monitores do Jornal das Seis, que fizeram todo o contato com as assessorias de comunicação dos candidatos e também elaboram as questões que foram tratadas. Para compor a cobertura das eleições, também exibimos reportagens especiais produzidas pela equipe do **Jornal das Seis**, que trataram de segurança pública, educação, saúde, emprego, entre outros temas, tanto no âmbito estadual quanto nacional. Além disso, veiculamos perfis dos candidatos ao governo de Goiás e matérias sobre aspectos importantes das eleições, como processo eleitoral e funções dos cargos disputados.

5. CONCLUSÃO

O **Jornal das Seis** reproduz a atmosfera de uma redação e familiariza todos os integrantes com o fazer jornalístico e com aquilo que vão lidar futuramente no mercado de trabalho. O **Jornal das Seis** permite que todos os estudantes envolvidos tenham contato com toda a produção até a veiculação do produto e desenvolve o senso de equipe, essencial em todo processo de produção jornalístico. Dessa forma, a disciplina que é de caráter técnico-pratico é fundamental para o aprendizado da prática jornalística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. Reportagem Radiofônica: as possibilidades do vivo e do diferido na construção de um rádio informativo diferenciado. Brasília: Intercom, 2006.

PAVAN, Ricardo; SILVA, Liliane Bueno; SPENTHOF, Edson Luiz. Jornal das Seis: Uma Experiência de Ensino no Espaço Laboratorial. Fortaleza: Intercom, 2012. v. 1. p. 1-15.

SANTUARIO, Marcos. Edição em Rádio: Ensinar é Preciso, Escolher não é Preciso. In: FELIPPI, Ângela. SOSTER, Demétrio de Azeredo. PICCINI, Fabiana (orgs.). Edição em Jornalismo: Ensino, Teoria e Prática. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

SPENTHOF, Edson Luiz. A experiência laboratorial na Rádio Universitária da UFG e o debate sobre o aperfeiçoamento pedagógico dos cursos de jornalismo. Maceió: 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005.

MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR PARA BIOMEDICINA UFG - JATAÍ

Andressa Rodrigues Lopes[1]
Monica Santiago Barbosa[2]

RESUMO

Este trabalho consiste-se no relato das atividades e experiências adquiridas da monitoria acadêmica de Biologia Celular ministrada para o curso de Biomedicina- Bacharel da Universidade Federal de Goiás (UFG). O resultado das monitorias ofertadas aos discentes foi de grande importância para a melhoria do desempenho acadêmico e auxilio na aprendizagem dos mesmos, bem como, o aperfeiçoamento e experiência do próprio monitor.

Palavras-chave: Monitoria; Biologia Celular; Biomedicina; UFG

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da monitoria de Biologia Celular para o curso de Biomedicina viabilizou o auxílio a aprendizagem para os discentes desta disciplina. Além da troca de experiências foi possível estabelecer vínculos e ampliar as informações a respeito da disciplina por ambas as partes (discentes e monitor) em prol de um melhor desempenho acadêmico. Atividades como esta, também desenvolvida em outras Instituições de Ensino Superior são comprovadamente, um auxílio na aprendizagem e orientações dos

[1] Graduando em Biomedicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: andressa95lopes@gmail.com
[2] Professor(a) da disciplina Biologia Celular, Biologia Molecular e Diagnóstico Molecular do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: santiagosant@gmail.com

discentes.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prática da monitoria em âmbitos acadêmicos é prevista na Lei de Nº 5540/68 em seu Art. 41 que determina a criação da atividade de monitores para alunos de graduação, quando submetidos a provas. A monitoria é um ambiente de estudo proporcionado ao aluno que tem como objetivo a melhoria na qualidade de ensino dos discentes e consequentemente a acurácia no processo de formação do monitor. Programas de monitorias não somente viabilizam uma maior relação com o conhecimento e questões educacionais, mas como também a otimização do potencial à docência do monitor (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

As monitorias são realizadas com grupos de alunos onde o monitor por meio de suas habilidades e conhecimento do conteúdo, esclarece dúvidas, de acordo com as necessidades dos alunos, e troca experiências. As monitorias podem ser realizadas em salas de aulas, bibliotecas, ou laboratórios possuindo uma ou duas horas de duração. (NATÁRIO; SANTOS, 2010). As mesmas podem ocorrer em eventuais aulas extras quando em períodos de avaliação (FRISON; MORAIS, 2010).

Em pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, constatou que 91 % dos orientadores pesquisados consideram relevantes as atividades desempenhadas pelos monitores, como preparo e execução de atividades práticas laboratoriais e exercícios de monitorias (ASSIS et al, 2006).

Alunos participantes de monitoria alegam que a monitoria influenciou de maneira positiva no processo de aprendizagem “no esclarecimento de dúvidas” e “crescimento pessoal e interpessoal" demonstrando papel importante do monitor em prol do ensino, aprendizagem e construção do conhecimento. (HAAG et al, 2008).

O desempenho positivo dos monitores e consequentemente o êxito das monitorias pode estar vinculado ao fato destes terem vivenciado a disciplina como aluno, o que possibilita identificar e compreender as dificuldades dos mesmos, em como suas aflições

de uma vida acadêmica, vésperas de provas e finais de semestres (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

3. METODOLOGIA

Durantes as monitorias executou-se correções de trabalhos, estudos dirigidos e atividades de aulas práticas e orientações relacionada a Biologia Celular. O trabalho foi realizado em parceria com a docente da disciplina e com o monitor remunerado.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi possível observar que boa parte dos alunos possuem grandes dificuldades na interpretação das atividades propostas, portanto sendo orientados neste aspecto. Ao término da monitoria foi possível constatar perceptíveis avanços e melhorias na qualidade dos trabalhos e estudos dirigidos executados pelos discentes.

5. CONCLUSÃO

É de grande valia a execução de atividades extra sala de aula, como as monitorias. Além de viabilizar o desenvolvimento acadêmico, possibilita a troca de experiências e informações entre alunos e monitor e enriquecimento pessoal por ambas às partes, sendo uma prática de ensino e aprendizagem relevante para a academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F., BORSATTO, A. Z., SILVA, P. D. D., PERES, P. L., ROCHA, P. R.,& Lopes, G. T. **Programa de Monitoria Acadêmica : percepções de monitores e orientadores** Rev. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jul/set [on line] . Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a10.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2014.

BRASIL Lei nº 5540/68 de 28 de novembro de 1968. Disponível em:< http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109783/lei-5540-68>. Acesso em: 24 de setembro de 2014.

FRISON, L. M. B; MORAES, M. A. C. **As Práticas de monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das aprendizagens discentes**. Rev. Poíesis Pedagógica [online] ago/dez.2010, V.8, n.2, pp.144-158. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14064> Acesso em 13 de set. de 2014.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.2 pp 215-220.ISSN 0034-7167. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf>. Acesso em : 24 de set. 2014.

NATARIO, Elisete Gomes and SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2010, vol.27, n.3, pp. 355-364. ISSN 0103-166X. Disponível em: < http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf> Acesso em: 20 de set. 2014.

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E AUXÍLIO À PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA MONITORIA DE IMUNOLOGIA

Bárbara Neiva BARROS[1,2,3]; Karen Leonel BUENO[1,2,3]; Eugênia Emília Walquíria Inês MOLINARI-MADLUM[2,4]

1-Regional Goiânia, Faculdade de Medicina, Bacharelado em Medicina
2-Regional Goiânia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
3-Monitora E-mail: barbara-neiva@hotmail.com
4-Orientadora Email: eugeniaufg@gmail.com

Palavras- chave: Aulas práticas, Material didático, Imunologia

Justificativa/BaseTeórica. Neste relato são descritas as experiências relativas ao acompanhamento das atividades práticas e auxílio à produção de material didático na monitoria de Imunologia, desenvolvidas nos primeiro e segundo semestre letivos do ano de 2014. A disciplina de Imunologia, ministrada no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, faz parte do ciclo básico dos cursos de Medicina e Biomedicina. A disciplina é composta por aulas teóricas, práticas, seminários, grupos de discussão e grupos de discussão de casos clínicos. As aulas teóricas são expositivas e dialogadas, ministradas pelos professores da disciplina para a turma toda. Tem como base teórica livro-texto da disciplina (Abbas et al, 2013) além de bibliografias adicionais (FERREIRA E MORAES, 2013; ROSEN e GEHA, 2001, VOLTARELI, 2008, TERR, 2004). Nos laboratórios do IPTSP ocorrem as aulas práticas, que visam a consolidação da temática abordada em sala de aula. A dinâmica das aulas práticas ocorre em duas etapas. Em um primeiro momento o docente expõe o princípio da técnica, evidenciando sua aplicação, vantagens e desvantagens, o material utilizado, os reagentes necessários, a metodologia empregada e a interpretação clínica dos resultados obtidos. Utiliza-se o material didático e o roteiro, confeccionado pelo docente com o auxilio dos monitores, para suporte de estudo e complementação da aula para alguns cursos como o de Medicina. Para outros, como o de Biomedicina, após a execução do ensaio prático, cada aluno redige um relatório referente a aula prática, expondo os principais pontos abordados. Sob a supervisão direta da professora orientadora, as monitoras auxiliam a elaboração de gabaritos e a

Revisado pela Orientadora

verificação da aprendizagem através destes relatórios. A monitoria consiste num processo em que os monitores auxiliam os alunos que estão cursando a disciplina em situações didáticas. É atribuição dos monitores assessorar os estudantes, extraclasse, orientando os alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem, bem como, auxiliar o professor-orientador na preparação de materiais utilizados na aula prática, colaborar em atividades na sala de aula e em laboratórios, auxiliar na correção de gabaritos e na correção de atividades.

Objetivos. Os objetivos do presente relato são descrever as atividades relacionadas ao auxílio ao professor nas tarefas didático-científicas na produção de material didático assim como o auxílio na verificação da aprendizagem dos alunos nas aulas práticas da disciplina de Imunologia.

Metodologia. Sob a supervisão direta da orientadora, está sendo elaborado material didático com o auxilio das monitoras, visando uma atualização e melhor aprendizagem por parte dos alunos. Essa confecção se baseia no levantamento do material, sua atualização e organização. O levantamento bibliográfico do material de cada aula prática foi realizado através de pesquisas sobre os temas que seriam ministrados nas aulas dos cursos de Medicina. Foram utilizados como fontes de consulta principalmente livros específicos (FERREIRA E MORAES, 2013; ROSEN e GEHA, 2001, ROITT et al, 2013, KINDT et al 2008, MURPHY et al, 2009; VOLTARELI et al, 2008, TERR et al, 2004), recomendações dos fabricantes dos kits e reagentes, protocolos dos procedimentos que são realizados em sala de aula pelos professores, além de artigos publicados sobre o assunto que sejam relevantes e acrescentem informações interessantes para as aulas. Isso ocorre através da produção de texto único que contenha todas as informações abordadas nas aulas práticas, também são utilizados roteiros da técnica, discriminando materiais e reagentes necessários para a realização de cada técnica, além de sua metodologia e aplicação. Juntamente com o texto, também são utilizados recursos de imagem, onde fotos e gravuras são adicionadas ao material, a fim de torna-lo mais prático e de mais fácil entendimento, fazendo com que o aluno entenda o tema de forma clara. Todo o material do levantamento está sendo atualizado e organizado em um material único, acessível e didático. O material compilado é revisado pela orientadora e as correções são realizadas. Durante as aulas práticas do curso de Biomedicina os acadêmicos realizam todas as etapas do protocolo e redigem um relatório sobre cada aula prática. As monitoras auxiliam a orientadora no processo

de verificação de aprendizagem através da elaboração do gabarito. **Resultados/Discussão**. As monitoras foram incentivadas pela orientadora a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na disciplina de Imunologia e a cooperar com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a melhoria dos cursos de graduação. Assim foram realizadas buscas e organizados materiais sobre os seguintes temas ministrados para o curso de Medicina: normas de biossegurança; noções de sorologia; coleta e armazenamento de soro e plasma; diluição/título, exercícios de diluições; interações entre antígenos e anticorpos; imunocomplexos, fenômenos pró-zona; reações de aglutinação; teste para diagnóstico imunológico da gravidez, dosagem de anticorpo anti estreptolisina O e do fator reumatoide; ensaio imunoenzimático (princípios, aplicações e interpretação no imunodiagnóstico); imunohematologia, antígenos eritrocitários; tipagem ABO e Rh, aplicações em bancos de sangue; doença hemolítica do recém-nascido, teste de Coombs; reações de imunofluorescência, imunodiagnóstico da doença de chagas e da toxoplasmose. Visando o desenvolvimento da capacidade de análise e crítica das monitoras, os materiais organizados estão em fase final de revisão, para torna-los mais práticos e de mais fácil entendimento. Sob a supervisão direta da orientadora foram elaborados gabaritos e auxiliada a correção de relatórios sobre os seguintes temas ministrados para o curso de Biomedicina: técnicas gerais de diluição; conservação e inativação de soros; imunodiagnóstico da sífilis (VDRL) qualitativo e semiquantitativo; Imuno-hematologia, tipagem ABO, Rh; Coombs direto e indireto; imunodiagnóstico da toxoplasmose: reação de hemaglutinação-reação qualitativa e semiquantitativa; imunodiagnóstico da sífilis FT-ABS- reação de imunofluorescência qualitativa e semiquantitativa; reações de aglutinação-dosagem de anticorpo anti-estreptolisina O e do fator reumatóide-qualitativo e semi-quantitativo; imunodiagnóstico da doença de Chagas-Imunoflurescência indireta-reação qualitativa e semiquantitativa; teste de gravidez qualitativo e semiquantitativo. **Conclusão**. A participação do programa de monitoria possibilitou não só obter um maior conhecimento sobre os assuntos abordados, como também um amadurecimento acadêmico de uma forma geral, tanto na realização das atividades como no aprendizado diário. Ao realizar o levantamento do conteúdo do material didático e a confecção, atualização e organização e do mesmo, é proporcionada maior análise crítica a respeito da atividade realizada. Permitindo assim a

transmissão de conhecimento de uma forma mais fácil e prática, com melhor entendimento por parte dos alunos. A monitoria além de possibilitar o aprendizado de forma mais profunda a respeito da disciplina de Imunologia, trata-se de uma oportunidade para a ampliação de experiências que contribuem para a formação dos acadêmicos, como o incentivo o hábito de estudos regulares e a prática de pesquisas para complementação do conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7ª edição. Elsevier, 2013.

FERREIRA, A.W. E MORAES,S. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. 3ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

KINDT, T.J.K.; GOLDSBY, R.A.; OSBORNE, B.A. Imunologia. 6ª edição. Editora Bookman, 2008.

MURPHY, K. J.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia. 7ª Edição. Editora Art-Med, 2009.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. 12ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

ROSEN E GEHA. Estudos de Casos Clínicos em Imunologia. Artmed, 2001

TERR, A.I.; STITES, D.P.; PARSLOW, T.G.; IMBODEN, J.B. Imunologia Médica. 10ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J.C.; ARRUDA, K.; LOUZADA; SARTI, P.W. 1ª. Edicão. Editora Atheneu, 2008.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Ribeiro TAVARES; Gustavo Adolfo Martins MENDES; Gersinei Carlos de FREITAS; Alberto Magno GONÇALVES
Goiânia/Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Goiás/Odontologia

Palavras-chave: Ensino; Educação Superior; Monitoria e Aprendizagem.

Justificativa / Base teórica

Os programas de monitoria nos cursos de graduação constituem-se em uma prática comum em diversas universidades no país (FRANCO, 1998), sendo que estes programas devem proporcionar aos graduandos a possibilidade de aperfeiçoamento de seu potencial acadêmico, ou seja, auxiliando-os na sua formação profissional (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Vale destacar que o processo ensino-aprendizagem proveniente da monitoria é considerado, por Heward (1982), o mais intenso e personalizado de todos os processos de ensino-aprendizagem já estudados. Este autor ressalta que um docente não conseguiria atender de forma adequada um número elevado de alunos, bem como turmas heterogêneas dentro da proposta de atendimento individualizado sem um trabalho integrado com o monitor (HEWARD, 1982).

Adicionalmente, Guedes (1998) acrescenta que a monitoria no ensino superior é uma prática que privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita, ao acadêmico, a construção de vínculos diferenciados com a universidade, como também com o conhecimento e com as atividades educacionais. Esses vínculos diferenciados proporcionam maior contato com a equipe docente e técnica e, consequentemente, maior contato com o conhecimento e com as questões administrativas (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Na Universidade Federal de Goiás (UFG) o Programa de Monitoria caracteriza-se como um processo ensino-aprendizagem, cujas atividades se desenvolvem de forma integrada entre docentes e graduandos em vários contextos

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). Este programa tem por objetivo estimular o interesse acadêmico pela docência e promover a consolidação dos conhecimentos previamente adquiridos por meio de sua integração à rotina diária da disciplina (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013)

No que tange a disciplina de Pré-clínica I, a mesma é ofertada na matriz curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás no 3° período do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009, p.65). Este curso possui uma carga horária total de 4372 horas, divididas no fluxo curricular em 5 anos (10 períodos letivos). A disciplina de Pré-clínica I apresenta na sua ementa os seguintes conteúdos programáticos: "*Estudo das propriedades dos materiais dentários. Introdução aos gessos odontológicos. Análise das relações interproximais e intermaxilares por meio do enceramento progressivo e noções básicas de oclusão. Detalhamento da nomenclatura, classificação das cavidades e instrumentos rotatórios e manuais em dentística. Estudo dos princípios mecânicos e biológicos que regem os preparos cavitários, das propriedades físico-químico-mecânicas do amálgama dentário e dos materiais odontológicos utilizados na proteção do complexo dentina-polpa. Conhecimento e aplicação do isolamento do campo operatório. Orientações sobre a utilização dos equipamentos odontológicos necessários à execução das tarefas laboratoriais/clínicas simuladas e ergonomia aplicada. Fundamentação e execução de técnicas de preparo e restauração de cavidades com amálgama dentário."* O conteúdo programático da referida disciplina é ministrado por meio de atividades teóricas e práticas, perfazendo uma carga horária total de 128 horas, das quais 50% destinadas a atividades teóricas e 50% a atividades práticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009,p.65).

Desta forma, a integração do acadêmico-monitor no Programa de Monitoria proporcionará o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas por meio do suporte que é fornecido aos alunos assistidos (VARGAS; WEIGELT, 2011). De acordo com Franco (1998) as atividades de monitoria constituem-se como uma experiência única durante o transcorrer da graduação, visto que contribuirá para a sua formação não só de ensino, mas também pesquisa e extensão.

Diante deste contexto a integração de um acadêmico-monitor na disciplina de Pré-clínica I é relevante, uma vez que se trata de uma disciplina de conteúdo teórico – prático que alicerçará o atendimento clínico odontológico.

Objetivos

- ✓ Despertar durante a formação acadêmica o interesse pela docência e promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos mediante a participação efetiva do acadêmico/monitor no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Pré-clínica I junto com os acadêmicos, servidores docentes e técnicos-administrativos.

Metodologia

O presente relato trata das experiências vivenciadas no programa de monitoria na disciplina de Pré-clínica I do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás no qual a monitora foi realizada. O Programa de Monitoria da UFG é destinado aos acadêmicos da graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013).

Resultados / Discussão

Durante o transcorrer da disciplina de Pré-clínica I o acadêmico-monitor participou das seguintes etapas do processo ensino-aprendizagem na formação acadêmica dos alunos matriculados nesta disciplina: (a) Enceramento progressivo, por meio da capacitação dos alunos, a reproduzirem os detalhes morfológicos do elemento dental, em compatibilidade com os dentes adjacentes e antagonistas, de maneira a se conseguir uma perfeita harmonia de linhas e oclusão correta. (b) Orientação e acompanhamento quanto à correta utilização dos equipamentos de baixa e alta velocidade, em preparos de cavidades para amálgama dentário, com noções de profundidade e extensão. (c) Auxílio na realização de proteções pulpares com discernimento quanto à indicação e aplicação dos agentes protetores do complexo dentinopulpar em relação as suas propriedades físico-químicas e biocompatibilidade. (d) Auxílio na realização de procedimentos restauradores utilizando o amálgama dentário, bem como auxílio nos procedimentos de acabamento e polimento destas restaurações.

É importante ressaltar que o programa de monitoria na presente disciplina oportunizou a integração entre o acadêmico-monitor, acadêmicos matriculados na disciplina, equipe docente e técnico-administrativo. Destaca-se que cinquenta e dois

graduandos foram beneficiados com o programa de monitoria na disciplina. A carga horária semanal (12 horas) destinada ao programa de monitoria da disciplina de Pré-clínica II foi dividida entre as atividades teóricas e prático-laboratoriais, sendo que as atividades desenvolvidas incluíram:

- ✓ Planejamento de atividades [reuniões com professora- orientadora].
- ✓ Auxílio a acadêmicos de baixo rendimento.
- ✓ Auxílio à equipe docente da disciplina em aulas práticas.
- ✓ Auxílio à equipe docente da disciplina no processo de verificação de aprendizagem (estudos complementares supervisionados).
- ✓ Estudo individual

Dentre as atividades realizadas pelo monitor no presente relato deve-se enaltecer sua importante contribuição prático-laboratorial e aos acadêmicos que necessitam de maior atenção. Felix, Faro e Dias (2011) afirmam que a prática laboratorial configura-se como um ambiente favorável ao processo ensino-aprendizagem, visto que os acadêmicos têm a oportunidade de simular a realização de procedimentos clínicos e, por conseguinte, desenvolver e aprimorar habilidades psicomotoras antes de um contato real com os pacientes.

A participação no programa de monitoria proporcionou ao acadêmico-monitor uma mudança atitudinal, onde, pôde-se deixar a posição de receptor de informações para transmissor. Refletir em relação à importância do professor e entender as dificuldades que circundam o processo de aprendizagem. Compreender que em um corpo discente tão heterogêneo, como o que ingressa atualmente na Universidade, as atividades de auxílio a estudantes de baixo rendimento são fundamentais para permanência e o bom desempenho de alguns estudantes no curso. O programa também permitiu ao monitor um aprofundamento teórico e prático nos conteúdos desenvolvidos na disciplina. Contudo, pode ser observado como um ponto negativo a carga horária máxima de 12 horas/semanais. Assim sendo, sugere-se a redução da carga horária para 8 horas/semanais, como ocorre no Programa de Educação pelo Trabalho (PET).

Conclusões

A experiência vivenciada no Programa de Monitoria na disciplina de Pré-clínica I do curso de Odontologia da UFG exige comprometimento e responsabilidade em todas as atividades realizadas, bem como contribui de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem e na formação profissional. A monitoria representou uma experiência enriquecedora, uma vez que une o ensinar - aprendendo, pois participa do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos matriculados na disciplina colaborando com sua formação.

Referências bibliográficas

FELIX, C.C.P.; FARO, A.C.M.; DIAS, C.R.F. Nursing students perception about the nursing laboratory as a teaching strategy. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, v. 45, n.1, p. 243-49, março de 2011.

FRANCO, G.P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre, v.19, n.1, p.66-8, janeiro de 1998.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. Campinas, n.9, p. 3-9, 1998.

HEWARD, W. L. Tutor Huddle: key element in a classwide peer tutoring systen. Elementary School Journal. v.83,n. 2, p.114-123, novembro de 1982.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estud. psicol. Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto pedagógico do curso de odontologia. Goiânia, 2009,p.65. Disponível em:< http://www.odonto.ufg.br/up/133/o/ppc_sagweb_25-01-2012.pdf>. Acesso em: 16 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>. Acesso em: 16 set. 2014.

VARGAS, J.S.; WEIGELT, L.D. Bolsista do ensino de gerenciamento em enfermagem: relato de experiência. Rev Enferm UFSM . Santa Maria, v.1,n.2,p.300-05, maio/agosto de 2011.

MONITORIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APROFUNDAMENTO DA CAPACIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DA FUTURA PROFESSORA DA INFÂNCIA

Camila Sousa CABRAL – Monitora
Camila Alberto Vicente de OLIVEIRA – Orientadora
Mágalis Dorneles SCHNEIDER - Orientadora
Regional Jataí
Curso de Pedagogia

Palavras-chave: Alfabetização e letramento - língua portuguesa – leitura e interpretação de textos - formação do professor

Este relato constitui o relato das experiências das atividades realizadas da monitoria acadêmica realizada junto às disciplinas de Alfabetização e Letramento e Fundamentos e Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, iniciadas no ano letivo de 2014.

A possibilidade de oferta de monitoria para essas disciplinas – envolvendo os estudos sobre letramento e o ensino da língua materna – surgiu da necessidade de aprofundar os estudos realizados nas disciplinas por alguns estudantes que apresentavam dificuldade de compreensão teórico-conceitual decorrente do processo de estudo, leitura e produção de textos.

A necessidade do oferecimento dessa monitoria justificou-se, também, pelo fato que essas disciplinas, no contexto do curso de Pedagogia, apresentavam um número significativo de reprovações, trancamento e evasão.

A preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia, especialmente nessa área, deve-se ao fato que o perfil do profissional egresso do curso precisa estar

> apto a atuar em diferentes instâncias da prática educativa; na docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também ter condições de atuar e desenvolver funções do trabalho pedagógico e de processos educativos, no que tange ao planejamento, a coordenação e a elaboração de projetos pedagógicos. Deverá ainda estar apto a pesquisar problemas relativos ao processo de ensino-aprendizagem de forma a contribuir para a melhoria da educação, nas diversas etapas e espaços educativos (2011, s/p).

Nesse sentido, o futuro professor - para contribuir para melhoria da qualidade da educação pública – precisa ser leitor e produtor de textos competente a fim de produzir

em seus alunos, quando do exercício do magistério, a capacidade de interpretação da palavras e do mundo.

Metodologia: organização da monitoria e reflexão sobre os seus resultados

No início do semestre letivo de 2014 foi realizada seleção junto a estudantes do curso de Pedagogia para área já citada. Como critérios de seleção, além do fato do futuro monitor já necessitar ter cursado as disciplinas que compõem o núcleo da monitoria, buscou-se selecionar um estudante com maior competência linguística no que se refere a leitura, interpretação e produção de textos, além de ser conhecer dos aspectos relacionados a análise e reflexão sobre a língua.

Assim como é de praxe na cultura acadêmica de monitoria, a monitora – prioritariamente – oferece atendimento e "plantão de dúvidas" aos estudantes do curso de Pedagogia, em horário que permita a participação dos estudantes tanto do período matutino quanto do período noturno.

A avaliação da monitoria ainda no primeiro semestre permitiu que verificássemos que, apesar da demanda, da pertinência e da necessidade, a procura pela monitoria acontecia centralmente às vésperas de momentos e situações avaliativas.

Dessa forma, as professoras responsáveis pela orientação da monitora indicaram que alguns alunos determinassem um horário fixo semanal de estudos e orientações junto a monitora para que, assim, pudessem de fato superar suas dificuldades evidenciadas no decorrer das aulas regulares, pois alguns desses alunos apresentavam reprovação e desempenho muito abaixo dos critérios de avaliação elencados nas disciplinas.

Desde meados do primeiro semestre e até o presente momento, esses alunos têm acompanhado assiduamente a monitoria e os resultados são significativos. É perceptível, indicam os docentes que ministram disciplinas as quais frequentam esses alunos, a melhoria na capacidade de leitura, interpretação e produção de textos desses que frequentam a monitoria.

Não era incomum os alunos virem às aulas sem a leitura prévia e sequer sem o material indicado para estudos. Após a proposta de monitoria continuada, os alunos além de terem o material, tem realizado a leitura, buscado auxílio de dicionário, realizado pesquisa em outras fontes para compreender os conceitos e, devido a isso, o envolvimento nas disciplinas (em todas que cursam, para além daquelas que fazem parte da área específica da monitoria) tem sido significativamente mais qualificado a partir da interpretação dos textos.

É evidente que o diagnóstico realizado pela monitora junto a esses alunos aponta

que as dificuldades dos alunos são de múltiplas ordens: tempo para estudar, organização e rotina de estudos, dificuldades financeiras, mas – sobretudo – a dificuldade tem relação com o aprendizado da língua portuguesa durante a escolarização básica e nisso, que compete à monitoria, dentro das limitações, tem sido superado, como já afirmamos.

Além da monitoria continuada, a monitora ainda prepara as intervenções com os alunos, participa de momentos de orientação e avaliação da monitoria, contribui com a correção de trabalhos e de outras atividades sugeridas pelas orientadoras.

Considerações finais

Consideramos pertinente a disponibilidade da monitoria nas disciplinas de Alfabetização e letramento e Fundamentos e metodologias de ensino de língua portuguesa posto que são visíveis as contribuições para o aprofundamento da capacidade de leitura e interpretação de textos da futura professora da infância, especialmente daquelas que participam de forma continuada dos encontros com a monitora.

Percebe-se, também, a elevação da auto-estima e da auto-percepção da capacidade de aprender dessas alunas, as quais tem histórico de reprovação na Universidade e de insucesso escolar na escolarização básica no que tange a aquisição do conhecimento sistematizado.

As dificuldades de organização da monitoria residem na falta de espaço adequado para os atendimentos e na participação dos alunos a qual poderia ser maior e mais qualificada, não apenas na condição de preparação para provas.

Para concluir, ressaltamos a importância da manutenção e ampliação de programas de monitoria nos cursos de licenciatura como um espaço de consolidação da aprendizagem do futuro professor da escola básica.

Referência

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Coordenação do Curso de Pedagogia. Jataí: UFG/Prograd.2011.

RELATO DA VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL: CURSO ODONTOLOGIA

Carolina Oliveira TASINAFFI[1]

Loretha TORCHIA[1]

Ilda Machado Fiuza GONÇALVES[2]

Liliani Aires Cândido VIEIRA[2]

Palavras-chave: Monitoria; clínica infantil; relato de vivência.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na produção do conhecimento, assim como relata LINS (2007). É uma alternativa para reforçar o aprendizado em áreas específicas de interesse do aluno despertada durante a realização da disciplina, estimula a atualização e conhecimento profundo de determinado tema. Partindo do princípio de que o ensino superior tem como objetivo formar o cidadão crítico, ético e capaz de mobilizar e transformar a realidade, o acadêmico que se propõe a fazer parte de uma monitoria deve tomar consciência de que ele passa a ter responsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem (NASCIMENTO *et al.*).

O Programa de Bolsas de Monitoria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Levando-se em consideração a vivência e atuação no atendimento odontológico infantil,

[1] Graduanda em Odontologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: carol_tasinaffi@hotmail.com
[2]Professor(a) da disciplina de Clínica Infantil do curso de Odontologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lilianivieira@gmail.com

o aluno pode aprofundar em conhecimentos específicos tais como ortodontia, cirurgia, endodontia, além de, segurança em atendimentos mais complexos em crianças com dificuldades no controle do comportamento e atendimento a crianças com deficiência. Segundo o estudo de FIORAVANTE (2007) crianças que apresentam medo durante o atendimento odontológico pode chegar a 40%, o que pode trazer diversas formas de aversão e dificuldades durante o procedimento. Neste ambiente cabe não só ao professor e ao aluno inscrito na disciplina, bem como ao monitor conhecer das técnicas necessárias para conduzir o caso da melhor forma possível, haja vista a experiência pregressa do monitor dentro da disciplina.

2. OBJETIVO

- Apontar pontos relevantes da vivência do monitor dentro da clínica infantil;
- Relatar a percepção do monitor como atuante no processo de ensino;

3. METODOLOGIA

O programa de monitoria da disciplina de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás conta com dois monitores bolsistas que dividem as responsabilidades. O trabalho do monitor consiste em auxiliar os alunos nas atividades clínicas (práticas), auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem, planejamento das atividades e auxílio aos estudantes de baixo rendimento. Devem ser cumpridas 12 horas semanais.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na disciplina de Clínica Infantil, os monitores observaram grande dificuldade dos alunos com relação ao comportamento e manejo dos pacientes infantis. Nessa etapa foi possível comprovar a importância do monitor que possui experiência prévia e que consegue auxiliar o aluno a prosseguir com o atendimento, principalmente, considerando os aspectos de controle do comportamento da criança. O monitor nessa disciplina auxilia e transmite maior segurança ao aluno que pela primeira vez realizará o atendimento em crianças de pouca idade. Os alunos, na maioria das vezes, tem ótima aceitação pelos monitores, visto que o relacionamento é facilitado por serem colegas e pessoas da mesma faixa etária favorecendo a comunicação. Considerando as atividades docentes, o monitor junto aos professores tem a chance de analisar, sugerir atividades, auxiliar na avaliação da aprendizagem e também em participar de planejamento pedagógico.

O benefício oferecido pelo programa é importante por auxiliar o aluno com despesas durante o curso. Gera expectativas comuns de quem começa a trabalhar, receber a remuneração e administrar as próprias finanças.

No início do semestre os monitores observaram que no primeiro contato dos alunos com a criança, eles enxergam a criança como um ser frágil, imaturo, necessitando da proteção do adulto. Entretanto, no decorrer da disciplina, os alunos passam a compreender a criança como um ser em desenvolvimento, um cidadão, um ser com direitos que precisam ser assegurados.

A escolha pela monitoria da disciplina de Clínica Infantil foi estimulada durante o aprendizado da disciplina no 6º, 7º e 8º período do curso. Para ser monitor é pré-requisitos ter cursado e sido aprovado nestes semestres. As oportunidades foram identificadas já no trabalho de monitores anteriores, os quais tiveram a oportunidade de vivenciar maior prática clínica e acompanhamento de casos mais complexos com suas diversidades de diagnósticos e tratamentos. A aproximação com o corpo docente e o acompanhamento de tomadas de decisões é outro um aspecto que merece destaque

por haver maior tempo disponível para discussão de casos com a equipe docente. O paciente atendido nesta disciplina estimula a curiosidade do aluno, pois para o diagnóstico e planejamento deve haver o conhecimento de todas as áreas da odontologia, da promoção da saúde à reabilitação, além de, envolver necessidades de atenção psicológica/comportamental. O contato com essa realidade estimula os aspectos de atendimento humanizado e integral do paciente infantil. As expectativas do "ser monitor" foram alcançadas após a atuação efetiva nessa monitoria. Foi possível acompanhar situações clínica e de ensino que colaboraram com o aprendizado e serão relevantes em decisões futuras. A aproximação com as atividades docentes e planejamento pedagógico é um conhecimento enriquecedor e um diferencial na formação do estudante que atua como monitor; considerado pelos monitores um diferencial entre eles e os estudantes que não tiveram a oportunidade de serem monitores.

5. CONCLUSÕES

Após um semestre concluído de monitoria, é possível perceber que inseguranças em relação ao atendimento a pacientes infantis foram superadas. O medo do desconhecido ficou para trás e a habilidade de realizar certos procedimentos melhorou significativamente. Essa experiência será relevante no delineamento da carreira profissional, colaborou para o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, processo de ensino e tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- GULLICH, Inês; RAMOS, Adrews Barcellos ; SPARVOLI, Jucéli Márcia Hendges; **Uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. A monitoria pode**

desencadear a descoberta para a vocação docente? Revista Digital, Buenos Aires, 2011

2- FIORAVANTE, Daniela Pedrosa. **Análise da interação entre o odontopediatra e a criança em situação de atendimento odontológico**. 2007. 100f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007

3- LINS, Nostradamus de Medeiros; SANTOS, Mirza Medeiros**. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidades e trajetórias.** UFRN, 2007

4- NASCIMENTO, Cícera Rodrigues do; SILVA, Mirian Lourenço Pereira da; SOUZA, Priscila Ximenes de. **Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de pedagogiada Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.** Recife, 2010

5- SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.** In: Âmbito Jurídico, Fortaleza, 2009

6- Programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://www.monitoria.prograd.ufg.br./ >Acesso em: 28 Set. 2014

ANÁLISE CRÍTICA – MONITORIA DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

Faculdade de Direito – FD/UFG
Ana Paula Braga MOTTA[1]
Caroline Pacheco ALEXANDRE[2]
Dr. Rabah BELAIDI[3]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Direito Internacional Público do curso de Direito, para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Nele, abordam-se os resultados obtidos, as conclusões críticas alcançadas, a metodologia utilizada, bem como a respeito do desenvolvimento de nosso interesse pela pesquisa e pelo ensino ao longo da referida atividade acadêmica.

Palavras-chave: Direito Internacional, Ensino, Pesquisa, Monitoria.

1. INTRODUÇÃO

O Direito Internacional Público, como disciplina jurídica, instiga o aluno a estudar e a buscar a compreensão das relações jurídicas entre os Estados-Nações, bem como a pesquisar o papel das organizações internacionais formadas por esses mesmos Estados e por novos atores do Direito Internacional, quais sejam, organizações não-governamentais, instituições financeiras, empresas multinacionais, dentre outros.

Nesse âmbito, por meio da atividade de monitoria, foram estudadas as fontes do Direito internacional Público, quais sejam, aquelas descritas no art. 38 do Estatuto da Corte Internacional de Justiça (tratados internacionais, o costume internacional, os princípios gerais do direito) e realizada a observação e análise dos conflitos travados entre os sujeitos do Direito Internacional Público.

---

[1] *Monitora voluntária da disciplina de Direito Internacional Público, graduanda do 8º período do curso de Direito, unidade Goiânia, turno matutino. E-mail : anaaluap77@gmail.com.*
[2] *Monitora bolsista da disciplina de Direito Internacional Público, graduanda do 8º período do curso de Direito, unidade Goiânia, turno matutino.* E-mail: caroline.100@hotmail.com.
[3] *Professor da Faculdade de Direito da UFG (Universidade Federal de Goiás), Coordenador do Programa de Pós Graduação em Direito Agrário, nível Mestrado.* E-mail: rbelaidi@gmail.com.

Com efeito, tal atividade acadêmica é fundamental não apenas para a produção cientifica na Faculdade de Direito e para auxiliar o professor Dr. Rabah Belaidi, como também para estimular nas monitoras o gosto pela atividade docente e de pesquisa, conforme será visto a seguir.

2. JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

É justificativa primordial da Monitoria o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, bem assim do enriquecimento intelectual dos alunos. Para isto, as obras dos doutrinadores utilizados para os estudos de monitoria, descritas nas referências bibliográficas, como MAZZUOLI (2007); DECAUX e FROUVILLE (2012); REZEK (1996), VARELLA (2009), dentre outros, serviram de marco teórico para a análise das relações jurídicas entre os sujeitos do Direito Internacional Público, objetivando fomentar tais discussões.

Foi fundamental o cotejo entre tais teóricos, que possibilitou debates críticos e construtivos entre os graduandos, tanto no estudo da disciplina obrigatória Direito Internacional Público, quanto no desenrolar das atividades de pesquisa no projeto « Muros no Mundo » e do « Grupo de Estudos Internacionais e Comparados ».

Ademais, também foram feitas pesquisas de forma virtual, por meio da internet, ferramenta bastante importante nos dias de hoje, em especial para busca em outros idiomas, tendo-se como exemplo os textos críticos do autor francês LATTY (2014).

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver o interesse das monitoras pela docência, bem assim pela pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

No que se refere ao ensino, o auxílio ao professor nas atividiades de: preparar aulas; elaborar questões de revisão/avaliativas; responder às dúvidas dos estudantes da disciplina; preparar resumos para auxiliar os estudos dos alunos, dentre outras.

No que concerne à pesquisa, são objetivos auxiliar o professor a: organizar a agenda de reuniões do grupo « Muros no Mundo », oriundo do Programa Jovens Talentos para a Ciência, e do Grupo de Estudos Internacionais e Comparados (GEIC) da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás; elaborar relatórios das referidas reuniões; ajudar os alunos na busca de informações e referências bibliográficas; conduzir os encontros dos grupos, fazendo anotações e ata de reunião; orientar os colegas e sanar dúvidas ; participar da pesquisa, produzindo resultados e tirando conclusões; estimular os debates e as discussões no âmbito das reuniões, dentre outras atividades.

4. METODOLOGIA (material e método)

A operacionalização da metodologia se deu por meio do levantamento de dados bibliográficos, a pesquisa de dados jornalísticos, mapas e fotos na rede mundial de computadores, bem como o trabalho com alunos dos primeiros anos do curso de Direito (Programa Jovens Talentos para a Ciência), no Projeto « Muros no Mundo». Ademais, têm sido realizadas reuniões por meio do Grupo de Estudos Internacionais e Comparados para a discussão das diversas tendências críticas do Direito Internacional, debate das novas linhas de pesquisa, especialmente no que tange ao Direito Agroalimentar Internacional e ao movimento « TWAIL » (*Third World Approaches to Internacional Law*) .

Destarte, utiliza-se o método dedutivo, objetivando-se chegar a conclusões gerais. O método comparativo também é empregando em nossos estudos, com a finalidade de cotejar as proposições divergentes do direito internacional, as quais são inúmeras. É também aplicado o método descritivo, ao expor os dados encontrados. Por fim, buscamos a proximidade ao método explicativo, vez que, diante das discussões teóricas, vislumbramos originar novas teorias a respeito dos temas estudados, dentre outros aspectos.

5. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Por meio da atividade de monitoria, é possível presenciar como é desenvolvida a atividade docente. Tem sido fundamental para o despertar de nosso futuro profissional, uma vez que a prática de auxiliar o professor desperta em nós o gosto pelas atividades acadêmicas. Com o escopo de esclarecer as dúvidas dos alunos da disciplina de Direito Internacional Público, contribuir para as discussões e produções científicas dos grupos de pesquisa, dentre outras atividades, as leituras e pesquisas feitas foram e são, com certeza, bastante enriquecedoras.

Ademais, ampliamos, por meio da pesquisa, nosso senso crítico a respeito de importantes fatos e acontecimentos nas relações internacionais, sob a ótica do direito internacional, bem assim pudemos estimular colegas de graduação nesse sentido. O direito internacional, enquanto área de estudo sobretudo voltada ao ser humano, demanda constantes diálogo, discussão e reflexão. E, com a monitoria, foi possível não apenas auxiliar os membros dos grupos de pesquisa, estudar e produzir sobre o direito, como também, enquanto experiência pessoal, aprender cada vez mais.

Pudemos verificar que, no cenário internacional, os Estados-Nações dão mais espaço, a cada dia, a novos atores do direito internacional. Diversos organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas, Organização Mundial do Comércio, instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, e, até mesmo, organizações não-governamentais, como a FIFA (*Football International Federation Association*), têm desempenhado papeis de vital importância para o equilíbrio político e econômico. Elas afetam a soberania dos Estados, ao mesmo tempo em que sua interferência pode verdadeiramente beneficiar (ou trazer grandes males) às populações dos países.

Por fim, no Projeto « Muros no Mundo », realizado em conjunto com alunos bolsistas « Jovens Talentos » pudemos aprender como as desigualdades econômicas, sociais e culturais entre países têm gerado fluxos de imigração para países mais ricos, bem como fluxos imigratórios em fuga de situações de guerra. A tentativa de alguns Estados em barrar esse fluxo por meio da construção de barreiras físicas revela, por fim, as contradições dos efeitos causados pela globalização: esta gera não apenas riquezas, mas leva as dificuldades internas dos

países em desenvolvimento para os países desenvolvidos, por meio da transferência populacional.

Em suma, percebe-se que a monitoria é uma atividade acadêmica fundamental, que visa despertar o interesse dos alunos pela docência e pela pesquisa, sendo que estes se tornarão nova geração de professores universitários.

6. CONCLUSÕES

Diante do que foi visto neste trabalho, é possível concluir que a monitoria tem sido uma atividade acadêmica bastante enriquecedora. Por meio dela, pudemos, ao auxiliar o professor, descobrir o quão bela e importante é atividade docente e de pesquisa. Outrossim, foi possível ampliar o senso crítico e aprender cada vez mais com as discussões teóricas realizadas em sala de aula e nos grupos de pesquisa, as quais demonstram ser fundamental a existência do monitor, para acompanhar o professor, estimular debates e formar as bases de futuros profissionais da docência universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, Hildebrando. *Tratado de Direito Internacional Público*. 3ª Ed. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

DECAUX, Emmanuel ; FROUVILLE, Olivier de. *Droit International Public*. 8ª ed. Dalloz : Paris, 2012.

LATTY, F. La lex FIFA. In: MAISONNEUVE, M. (Dir.) *Droit et Coupe du Monde*. Paris: Economica, p. 9-27, 2011. (Études Juridiques, 40). Disponível em: <http://www.franck-latty.fr/franck-latty/Publications_files/LATTY.lex.Fifa.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2014.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Curso de Direito Internacional Público*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

REZEK, José Francisco. *Direito Internacional Público : curso elementar.* 6ª ed. São Paulo : Saraiva, 1996.

VARELLA, Marcelo. *Direito internacional público.* São Paulo: Saraiva, 2009.

OS CONTEÚDOS DA GINÁSTICA E A ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

.

Cristiele Oliveira[1]
Vivianne Oliveira Gonçalves[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Ginástica I e II dos cursos de Educação Física da UFG-Regional Jataí para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. As disciplinas de Ginástica I e II tem como objetivos proporcionar o conhecimento técnico-científico da evolução histórica da Ginástica, sua atual diversidade e aplicabilidade como elemento da cultura corporal na Educação Física, além de vivenciar a Ginástica Geral como ferramenta para a criação de séries e apresentação de pequenos e grandes grupos. Caracterizada como teórico-prática, há discussões específicas sobre a história e fundamentos da ginástica acrobática e rítmica, como também seminários teóricos e práticos, interligando-se às questões biomecânicas, psicológicas e sociais. Além dessas questões, o trabalho com o movimento em si permite a identificação, análise e vivência, tanto dos exercícios como de sua necessária ajuda manual ou de organização. Através das vivências, os alunos elucidam dificuldades e dúvidas específicas a cada modalidade. Ao final, todo o conteúdo trabalhado nas disciplinas culmina na realização de um festival ou mostra de ginástica geral. A organização do evento comtempla duas fases: organização das atividades coreográficas e ensaios, e a realização do festival. Os resultados até o presente momento indicam que a realização do Festival é uma síntese do trato do conhecimento da ginástica, apontando possibilidades significativas de alteração da cultura pedagógica da mesma. Além disso, como monitor da disciplina, é uma oportunidade de reforçar alguns conceitos e ampliar o conhecimento na área, com o intuito de atender o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos trabalhados, já que a teoria alimenta ações da prática e vice-versa.

Palavras-chave: Ginástica, Festival, Educação Física

[1] Graduando em Educação Física- Bacharelado - Universidade Federal de Goiás. E-mail: cristieleoliveira770@gmail
[2] Professora das disciplinas Ginástica I e II dos cursos de Educação Física - Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: nanifef@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A universidade, enquanto instituição é mais do que simplesmente o espaço onde os alunos vão aprender as diferentes disciplinas. É um agente de promoção de cultura, de integração com o meio e de relação com a comunidade. Aproximar o saber desenvolvido na Universidade da população envolvente através da promoção e dinamização de atividades abertas a toda a comunidades é uma das diversas valências das instituições de ensino.

Conforme Oliveira (2007), a ginástica para todos é uma modalidade bastante abrangente. Está fundamentada nas atividades ginásticas – ou seja, as ações gímnicas devem estar presentes, porém, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, jogos, dentre outras, expressos através de atividades livres e criativas. Da mesma forma, os processos educativos devem estimular na formação de uma rede de relações multifacetadas que potencialize a intersecção entre os mundos vividos, percebidos e imaginados dos estudantes. Nesse sentido, é necessário pensar ações pedagógicas que potencializem princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Além disso, pode fomentar a constituição de subjetividades capazes de propor enfrentamentos com o incerto e o imprevisível, que tem a capacidade de acolher e conviver com a diversidade, valorizar a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer e da imaginação um exercício de liberdade responsável.

No final do semestre, todo o conteúdo trabalhado nas disciplinas de ginástica culmina com a realização do Festival de Cultura Corporal, que acontece desde 2003 e tem como principais focos a integração entre as disciplinas dança e ginástica, discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e a comunidade Jataiense. No entanto, a proposta deste evento visa, além da apresentação artística, também a realização de oficinas de dança e ginástica junto aos alunos das escolas municipais, ministradas pelos estudantes dos cursos de Educação Física envolvidos na organização do evento.

Acredita-se, assim que diversas dimensões formativas estarão abarcadas na realização do projeto. Na apresentação cultural, o saber apreciar a produção do outro tendo como referência os preceitos do respeito, das críticas e análises solidárias; o despertar de novos gostos pelos estudantes, ampliando as possibilidades para os momentos de lazer; desenvolvimento de um saber relacionar-se; e, ainda, possibilita o despertar de vários sentimentos e emoções, como mais uma dimensão da educação estética. A realização do

Festival, das apresentações e da realização das oficinas, justifica-se enquanto síntese na prática pedagógica no que se refere às categorias: trato do conhecimento/organização do trabalho pedagógico, objetivo/avaliação, materiais/equipamentos e tempo-espaço, apontando possibilidades significativas de alteração da cultura pedagógica da ginástica e da dança.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ginástica geral compreende a esfera da ginástica orientada para o lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com ou sem aparelhos, dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais, sendo que eventos ou competições também podem fazer parte da ginástica geral (FEDERÁTION INTERNACIONALE DE GYMNASTIC, 2007).

À luz das considerações anteriores, a ginástica geral está sendo visualizada como uma prática corporal que promove uma composição entre elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações gímnicas contemporâneas. Portanto, o eixo fundamental da ginástica geral deve ser a ginástica, mas pode dialogar com outros elementos do universo da cultura corporal (como por exemplo, a dança, o jogo, o esporte).

De acordo com Ayoub (2003), os pilares fundamentais que sustentam a ginástica geral estão ligados à concepção da Federação Internacional de Ginástica (FIG) e que são elencados a seguir:

- está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com a abertura para o divertimento, o prazer, o simples, o diferente, para a participação de todos. Ou seja, é irrestrita;
- o principal alvo é a pessoa que pratica, visando promover a integração das pessoas e grupos e o desenvolvimento da ginástica com prazer e criatividade. Portanto, a ludicidade e a expressão criativa são pontos fundamentais;
- não possui regras rígidas pré-estabelecidas, pois estimula a amplitude e diversidade, abrindo um leque de possibilidades para a prática da atividade corporal, sem distinção de idade, gênero, número e condição física ou técnica dos praticantes, música ou vestuário, favorecendo ampla participação e criatividade;

- é diferente, portanto, das ginásticas competitivas, cujas principais características são: a seletividade, regras rígidas preestabelecidas, caminham no sentido da especialização, da comparação formal, classificatória e por pontos, visando sobretudo o vencer;
- permite o uso irrestrito de todo e qualquer tipo de materiais (convencionais ou alternativos), favorecendo a criatividade e a descoberta de novas possibilidades de ação.

No caso dos festivais de ginástica geral, estes se constituem como sua principal manifestação, o que a vincula também ao artístico e ao espetáculo. No entanto, não pode ser vista apenas como uma ginástica transformada em composição coreográfica para ser apresentada em festivais. Esse entendimento limita sua compreensão e a transforma num produto desconectado do processo.

Quanto à criação de coreografias, apesar de não se constituir a única finalidade da prática da ginástica, as mesmas são parte integrante do processo. Segundo Santos (2001), no contexto da ginástica geral, considera-se coreografia a composição de uma apresentação da modalidade, na qual os elementos corporais, predominantemente os ginásticos, são interligados de forma harmoniosa, com utilização ou não de aparelhos (sejam de pequeno ou grande porte). Porém, devemos sempre considerar que o objetivo principal das composições coreográficas deve ser o de atender aos anseios dos participantes, respeitando suas individualidades, sem exclusões do processo (elaboração, composição, ensaios) e do produto (apresentação).

Dessa forma, a prática da ginástica geral deve ser entendida como um processo constante de construção de um trabalho gímnico, no qual pode existir a oportunidade de formação e transformação dos indivíduos participantes.

3. METODOLOGIA (material e método)

A organização do festival contempla duas fases. A primeira fase refere-se à organização do evento:

- Estabelecimento da data e local de realização do evento;
- Organização temática da proposta articulando as professoras das disciplinas de dança e ginástica dos Cursos de Educação Física da UFG-Regional Jataí;
- Realização das produções coreográficas a partir da temática escolhida pelos alunos dos cursos de Educação Física;

- Organização dos ensaios;
- Organização das oficinas pedagógicas de ginástica e dança,
- Divulgação do evento.

A segunda fase consiste na realização do evento e divide-se em três momentos:

- Ensaio geral para adequação das coreografias ao espaço, experimentação do som e iluminação;
- Realização das oficinas pedagógicas aos alunos da rede municipal;
- Realização das apresentações aberta ao público em geral;
- Avaliação final.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

A tarefa do monitor é contribuir com as questões levantadas durante as aulas teóricas e práticas, bem como com relação à realização dos seminários. O trabalho de monitoria consistiu em acompanhar as aulas teóricas, auxiliar o andamento das aulas práticas, seja no auxílio na organização da turma, realização dos alongamentos, na descrição dos exercícios, auxiliar os alunos a realizarem os movimentos ginásticos e atender os alunos em horários diferentes das aulas para a resolução de dúvidas. Por outro lado, a realização de um Festival de Ginástica Geral ao final da disciplina envolve a participação da monitoria, tanto no que se refere à organização do evento e organização dos grupos de trabalho, quanto no auxílio à criação e elaboração das coreografias, acompanhamento dos ensaios, ensaio geral e realização do evento em si. Por tanto, são apreendidas várias questões: trato do conhecimento/organização do trabalho pedagógico, objetivo/avaliação, materiais/equipamentos e tempo-espaço, apontando várias possibilidades de aprendizado e consolidação do que foi aprendido em sala de aula. Este momento é o que demanda maior participação do monitor.

5. CONCLUSÃO

A proposta de realização do festival é o trato do conhecimento adquirido durante as disciplinas de ginástica e dança nos Cursos de Educação Física, além da aproximação com a comunidade externa, seja através da apresentação no festival, quanto da realização das oficinas com os alunos das escolas municipais. Como ainda está em processo, verificaremos o alcance desta proposta tendo por base os seguintes critérios: número de participantes;

feedback dos participantes; filmagem e registro das apresentações para arquivo e avaliação. Como monitora da disciplina, considera-se que a experiência é válida principalmente para quem almeja seguir na carreira docente, pois vivenciar essas situações nos aproxima dos possíveis espaços de atuação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. **General Gymnastics**: Gymnastics for All. More than just a name change. Disponível em www.fig-gymnastics.com Acesso em: 20/09/2014.

OLIVEIRA, Nara R. C. Ginástica para todos: Perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.6, n.1, p. 25-35, 2007

OLIVEIRA, Nara R. C., DE LOURDES, Luiz F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. In: **Revista Pensar a Prática**. V. 7, n.2. Goiânia: UFG. p.221-228.

SANTOS, José C. E. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LIGADAS À DOCÊNCIA

Cristina Camargo Pereira[1]
Walquíria Arruda[2]
Gilson Herbert de Faria[3]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizada durante o primeiro semestre de 2012, na disciplina de Histologia e Embriologia na Unidade do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria é considerada uma estratégia de apoio ao ensino, onde os alunos que se encontram a frente na formação acadêmica, colaboram no processo de construção do conhecimento de seus colegas, de forma articulada às dificuldades e necessidades apresentadas. Dentre as atividades executadas, incluiu-se: orientação aos estudantes, auxílio em aulas práticas, auxílio na aplicação de avaliações, auxilio à verificação de aprendizagem, auxílio aos estudantes com baixo rendimento, organização e reposição dos materiais necessários às aulas práticas e por fim a construção do relatório final de monitoria. A monitoria proporcionou um espaço de aprendizagem contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, que foi refletido no bom desempenho dos alunos que participaram das atividades. Além disso, o monitor teve a oportunidade de aprofundar o conhecimento teórico/prático na disciplina e também desenvolver habilidades e capacidades ligadas ao exercício da docência, tais como: ensino crítico, reflexivo e criativo; relacionamento interpessoal; apreensão da realidade; saber ouvir; disponibilidade para o diálogo; aprender a aprender, auxiliando-o tanto na formação acadêmica como profissional. Entende-se que a experiência no exercício da monitoria é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica dos alunos.

Palavras-chave: Ensino, monitor, Histologia e Embriologia, aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é entendida como uma ferramenta complementar no ensino sendo uma importante estratégia para o processo de construção de conhecimento. Durante o seu exercício são conferidos benefícios aos alunos, aos monitores e

[1] Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: camargoufg@gmail.com
[2] Professora da disciplina Histologia e Embriologia Geral do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. E-mail: walquiriaufg@gmail.com
[3] Professor das disciplinas de Biologia dos Tecidos e Histologia dos Sistemas do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. E-mail: guima.fa@uol.com.br

professores (FRISON & MORAES, 2010; UNISUL, 2010). O monitor é um estudante, em processo de formação, que possui conhecimentos em assuntos determinados e auxilia outros estudantes no seu aprendizado, atuando como um mediador neste processo (CARDOSO,1997).

O Programa de Monitoria, segundo Guedes (1998), tem por objetivo otimizar o desempenho de alunos por meio da assistência estudantil, e, além disso, despertar no monitor o interesse pela docência e o fortalecimento do seu vínculo com a universidade. O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) possui como principal eixo norteador o compromisso com a qualidade do ensino e do curso de graduação. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência acadêmica de monitoria referente à disciplina de Histologia e Embriologia, realizada durante o primeiro semestre de 2012, no Instituto de Ciências Biológicas (ICB) /Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O monitor faz parte de um processo de aprendizagem baseado na ação, no qual ele primeiramente aprende, para posteriormente ensinar, e outra vez aprender ensinando (FRIZON & MORAES, 2010; NATÁRIO & SANTOS 2010). É um estudante disposto a colaborar com o ensino dos alunos, sendo a sua inserção no processo de ensino-aprendizagem de fundamental importância (FRIZON & MORAES, 2010; NATÁRIO & SANTOS, 2010).

Na condução de suas atividades com outros estudantes, o monitor, ao esclarecer as dúvidas, de acordo com as dificuldades vivenciadas, proporciona um ambiente de troca de saberes e experiências, não necessitando de capacidades superiores às dos demais alunos, apenas um conhecimento mais abrangente sobre o assunto. Neste sentido, observa-se na relação aluno-monitor o trabalho conjunto com vistas a construção do conhecimento de ambos (GUEDES,1998; NATÁRIO & SANTOS 2010).

Os acadêmicos que usufruem das atividades de monitoria têm a chance de compreender de forma dinâmica e didática o conteúdo da disciplina, adquirir seu próprio processo de aprendizagem, além de participar de um espaço motivador à sua própria aprendizagem (NATÁRIO & SANTOS 2010).

A monitoria é importante na formação integral dos estudantes, pois na sua prática estes são motivados a estudar, a inserir-se nas atividades extracurriculares, o que favorece um maior vínculo do aluno com a instituição, podendo até influenciá-lo na sua decisão quanto à escolha de sua atuação profissional (NATÁRIO & SANTOS 2010).

3. METODOLOGIA (material e método)

O trabalho de monitoria na disciplina de Histologia e Embriologia foi realizado no primeiro semestre de 2012, no atual departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFG. Foi desenvolvido em determinados cursos da área da saúde cuja disciplina integra a matriz curricular, dentre estes: Ciências Biológicas, Enfermagem, Medicina e Nutrição. De caráter teórico-prático as atividades, foram realizadas em sala de aula e laboratório de aulas práticas da disciplina, com base no conteúdo programático da disciplina, de acordo com a matriz curricular de cada curso.

O ingresso na monitoria foi inicialmente de forma voluntária, motivada pelo interesse em seguir a carreira docente, o exercício da atividade extracurricular, a afinidade com a disciplina e principalmente pela busca de uma aprendizagem mais aprofundada dos conhecimentos adquiridos durante o curso da disciplina como aluna. As atividades sempre foram orientadas por um professor. No decorrer do exercício da monitoria, foi oportunizado a homologação da monitoria oficial, por meio do Termo de Compromisso, firmado junto a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), sob a tutoria de um docente.

Para dar início a realização das atividades foi elaborado o plano de trabalho, o qual continha a carga horária a ser cumprida, com jornada de doze horas semanais e a definição das turmas e docentes que iriam receber a colaboração. Durante o semestre, a partir das necessidades que eram levantadas e observadas pelo professor e o monitor, eram discutidas e planejadas estratégias com o objetivo de potencializar o ensino e manter/recuperar o rendimento dos alunos.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

No que diz respeito à integração do conhecimento às atividades educacionais desenvolvidas, a monitoria proporcionou um espaço de aprendizagem capaz de contribuir na melhoria da qualidade do ensino, que foi refletido no bom desempenho dos alunos que participaram das atividades. Além disso, o monitor teve a oportunidade de aprofundar o conhecimento teórico/prático na disciplina e também desenvolver habilidades e capacidades ligadas ao exercício da docência, tais como: ensino crítico, reflexivo e criativo; relacionamento interpessoal; apreensão da realidade; saber ouvir; disponibilidade para o diálogo; aprender a aprender, auxiliando-o tanto na formação acadêmica como um futuro profissional.

A realização da disciplina, na condição de aluna, possibilitou a captação das dificuldades no conteúdo, a percepção dos problemas e sentimentos que o aluno enfrenta, como por exemplo, em situações de vésperas de provas, em ocasiões de acúmulo de conteúdos para estudo, devido a dedicação em outras disciplinas da grade curricular, nos momentos de início e encerramento do semestre. Conhecer e compreender tais circunstâncias permitiu direcionar o ensino, visando a solucionar os problemas enfrentados pelos alunos.

Neste sentido, como estratégia, foram criados espaços onde o aluno expunha e discutia suas dúvidas, realizava revisões para as avaliações, sob mediação do monitor, por meio de esclarecimentos, discussão de conceitos, auxílio na elaboração do roteiro teórico/prático exigido na disciplina, orientações sobre como conduzir os estudos, de forma a torná-lo mais eficaz. Estas atividades visaram o bom desempenho e a aprendizagem dos alunos.

O contato com os alunos e com as atividades de ensino oportunizou ao monitor a reflexão e a compreensão de que ensinar é um processo contínuo de aprender sempre mais.

O aprendizado contribuiu significativamente no estudo e entendimento de outras matérias, tendo em vista que a disciplina de Histologia e Embriologia possui um caráter interdisciplinar, fazendo relação com a Bioquímica, Biologia Celular, Fisiologia, Patologia e Farmacologia. Quando tais disciplinas exigiam o regaste dos conhecimentos de Histologia e Embriologia, foi possível observar que a experiência adquirida na monitoria foi facilitadora nesse processo.

Das ações propostas à monitoria estudantil, esperava-se uma maior participação dos alunos nas atividades de monitoria extraclasse. Entretanto, apesar da baixa frequência dos estudantes nessa atividade, aqueles que compareciam

participavam ativamente. De acordo com a opinião de alguns alunos em relação à monitoria, as atividades foram satisfatórias e as dúvidas pendentes foram devidamente esclarecidas.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a experiência no exercício da monitoria é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica dos alunos.

Os conhecimentos e práticas adquiridos, em conjunto com o corpo docente e discente, despertam o interesse no monitor em prossseguir a carreira universitária, propicia o vínculo deste com a universidade, além de incentivar à criação de ambientes favoráveis ao ensino.

O maior desafio encontrado na prática foi o de recrutar estudantes para a participação das atividades de monitoria extraclasse, para que o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino na graduação e no desenvolvimento do aprendizado dos alunos fosse alcançado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, S. M. V. **A relação professor-aluno na construção do conhecimento: a questão da monitoria.** Universidade São Francisco [texto não publicado], 1997.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poíesis Pedagógica,** Goiás: UFG, v.8, n.2, p.144-158, 2010.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Série Acadêmica,** Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia,** Campinas: PUC-Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

UNISUL. Universidade do Sul de Santa Catarina. **Programa de Monitoria.** Tubarão. 2010.

MONITORIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CEPAE: APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA E PRINCIPAIS DESAFIOS

Déborah de Souza GUIMARÃES[1]
Helena Cristina de MESQUITA[2]
Greiton Toledo AZEVEDO[3]
Luciana Parente ROCHA[4]

Palavras-chave: educação inclusiva; educação especial; inclusão escolar; ensino fundamental

1. INTRODUÇÃO

A monitoria de inclusão no CEPAE tem por objetivo atender alunos que são parte do público alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Atualmente a monitoria atende quatro alunos, sendo três do sexo masculino e um do sexo feminino, cuja idade varia entre 08 a 15 anos de idade, nas séries iniciais e finais da primeira fase do ensino fundamental.

A escolha desses alunos a serem acompanhados se deu pelos diagnósticos e/ou pelas dificuldades apresentadas nos conteúdos das séries, fatos discutidos nos planejamentos coletivos na unidade e em conselhos de classe.

As monitoras foram selecionadas por edital aberto a alunos de pedagogia e psicologia, por meio de uma avaliação dissertativa e entrevista com três professores e o psicólogo da escola. As quatro candidatas selecionadas são alunas regulares do curso de Psicologia da UFG e cumprem uma carga horária de 12 horas semanais, dedicadas ao acompanhamento dos alunos em sala de aula, bem como momentos de estudo coletivo e supervisão.

[1] Graduanda em Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: deborahguimaraes1993@gmail.com
[2] Graduanda em Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: lena_tavares@live.com
[3] Professor do Departamento de Matemática do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: greitontoledo@gmail.com
[4] Professora do Departamento de Matemática do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: lpr.luciana@gmail.com

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Educação Inclusiva visa garantir o direito à educação de toda criança com necessidades educacionais especiais em qualquer escola. No Brasil, a luta pela educação inclusiva ganhou espaço a partir da década de 1980, após as divulgações sobre dados alarmantes de fracasso, evasão, repetência escolar e com o aumento de criação de classes e escolas especiais. Neste contexto, as lutas sociais foram de fundamental importância para a elaboração de leis que garantissem os ideais de educação para todos. Desta forma, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, discutida na década de 1990, caminhavam em busca da concretização das propostas pela educação inclusiva.

De acordo com Crochík, Casco, Ceron e Catanzaro (2009), a proposta de educação inclusiva não tem por objetivos introduzir esses alunos na escola sem que se crie condições de permanência e recepção destes, neste caso seria uma educação integrada. A educação inclusiva procura estabelecer que a escola se adapte ao aluno, acolhendo este e as suas diferenças. Em oposição a esse modelo, a oferta de educação segregada ainda é grande no Brasil. Essa nova forma de educação causa certo impacto na organização das tradicionais escolas, e diante disso é preciso se atentar se práticas pretensamente inclusivas realizadas pelas escolas podem dar continuidade aos processos históricos de exclusão social (LOURENÇO, MIRANDA & PÓVOA, 2012, p. 213)

Para que o processo de educação inclusiva nas escolas seja efetivo é importante que exista uma articulação entre as diversas instâncias sociais além da escola e seu corpo docente, tais como a família e a comunidade local. É importante também que haja formação do corpo docente para o trabalho com os alunos que exigem uma atenção especial, além de propor debates e reuniões sobre o tema nas instituições de ensino. É válido salientar que essa formação não deve se resumir apenas ao aprimoramento de técnicas e práticas pedagógicas, mas também em um processo de construção e reconstrução destas e das relações humanas em sala de aula para que não limite as suas

práticas profissionais na reprodução do discurso médico sobre necessidade especial (GOMES & SOUZA, 2012, p. 591).

3. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido acontece predominantemente no acompanhamento aos alunos e em um momento coletivo, de estudos e supervisão. A metodologia do trabalho se dá em quatro etapas: (a) conhecimento das informações disponíveis sobre os alunos na instituição e observação dos mesmos em sala; (b) acompanhamento dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula; (c) estudo coletivo de referenciais teóricos da área de Educação Inclusiva; (d) supervisão com o psicólogo da escola e discussão com os professores sobre as atividades desenvolvidas com os alunos; (e) elaboração de relatórios semanais, explicitando as atividades desenvolvidas (forma e conteúdo) e o respectivo desempenho do aluno, destacando suas dificuldades e habilidades.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No cotidiano é realizado um acompanhamento direto com os alunos em sua rotina escolar. O objetivo é auxiliá-los em suas atividades escolares, buscando conhecer suas habilidades e principais dificuldades educacionais para assim desenvolver intervenções pontuais. No que tange ao conteúdo ministrado, durante a monitoria, é observado continuamente se as atividades contemplam o aluno e ao mesmo tempo se o estimulam, buscando manter diálogo com os professores neste sentido, para que as atividades adaptadas não tenham caráter excludente. Em algumas vezes, esse acompanhamento dos alunos é realizado fora da sala de aula, em laboratórios, por exemplo, e com o uso de materiais concretos. O objetivo é auxiliar o aluno na construção do conhecimento e na busca pela sua autonomia, fazendo com que ele participe mais das aulas.

5. CONCLUSÃO

A experiência relatada nesse trabalho traz algumas reflexões acerca da importância, necessidade e desafios do programa de monitoria de inclusão no CEPAE. Nesse momento do projeto é possível tecer algumas considerações em duas perspectivas, os desafios dos professores orientadores e das monitoras.

Um dos principais desafios encontrados no acompanhamento e progresso dos alunos reside na dificuldade dos professores em oferecerem atividades adaptadas ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Preocupados em cumprir o programa estabelecido, parte dos docentes acaba não se atentando à necessidade de desenvolver uma pedagogia diferenciada a estes alunos. Tal atitude pode ser explicada pela falta de tempo para elaboração de planejamento mais detalhado pensando nas singularidades do corpo discente e também pela ausência de uma formação em educação inclusiva.

Um outro fator importante é a restrição de tempo para que as monitoras efetivem um trabalho de melhor qualidade pois a carga horária da monitoria prevê acompanhamento junto ao aluno em apenas três dias, incluindo um horário para supervisão e outro para estudo em grupo, que ocorre semanalmente. Não há um tempo para se refletir sobre planejamento e realizar estudos mais aprofundados sobre a singularidade de cada criança em seu processo de aprendizagem.

Outro desafio está se encontra na orientação da monitoria pela falta de tempo para um trabalho mais coletivo. Atualmente, para se orientar as quatro monitoras, foi necessário organizar dois grupos de estudos em dias e horários diferentes, devido a dificuldade em encontrar um horário em que todos participassem.

Aliado a isso, está a dificuldade das monitoras no desenvolvimento do trabalho em si, na sala de aula com os alunos, pelo fato de não terem a formação específica. Além disso, auxiliam os professores em várias disciplinas. Essa dificuldade é sentida tanto por parte das monitoras, quanto pelos professores orientadores.

Também considera-se como um importante desafio a ser superado a questão da desmarginalização do aluno com necessidade educacional especializada. Notamos que em muitos casos, estes alunos são afetados pela invisibilidade no interior da instituição, não sendo reconhecidos e valorizados por muitos segmentos da escola, inclusive pelos

próprios professores. Neste sentido, é imprescindível o desenvolvimento de um projeto de inclusão que, além de desenvolver um programa junto ao aluno, tenha um alcance ampliado no ambiente escolar, que aproxime os professores com estes alunos, com a família, com os colegas e funcionários da escola, explicitando a singularidade dos mesmo, seu histórico de vida e escolar, com ênfase em suas habilidades e dificuldades. Acreditamos que atentar a esses aspectos auxiliaria para que o processo de inclusão fosse mais efetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROCHÍK, J. L.; CASCO, R.; CERON, M.; CATANZARO, F. O. Relações entre preconceito, ideologia e atitudes frente à educação inclusiva. **Estudos de Psicologia**, Campinas, vol. 26, n.2, p.124 - 132, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000200001&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 setembro 2014

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. Psicologia e inclusão escolar: reflexões sobre o processo de subjetivação de professores. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, vol. 32, n. spe, p. 206 - 215, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 setembro 2014

LOURENÇO, E. ; MIRANDA, C. S. H. ; PÓVOA, J. M. Psicologia e Educação Inclusiva no Brasil na Perspectiva do Periódico Psicologia: Ciência e Profissão. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, vol.32 n. spe, p. 206 - 215, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000500015>. Acesso em: 28 setembro 2014

MONITORIA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego da Silva LIMA[1]
Me. André Amaral BRAVIN[2]

Palavras-chave: Tutoria, Monitoria, Ensino de Ciência, Formação Acadêmica, Graduação.

JUSTIFICATIVA

Um dos eixos estruturantes da graduação em Psicologia são os fundamentos teórico-metodológicos, um conjunto de disciplinas voltado à compreensão dos diferentes métodos utilizados para produção do conhecimento científico em Psicologia (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011). No curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (UFG-Jataí), esse eixo é contemplado por meio das disciplinas de Estatística Aplicada à Psicologia I e II (cursadas no primeiro e segundo semestre respectivamente), Investigação e Métodos em Psicologia I e II (cursadas no segundo e terceiro semestres, respectivamente) e Trabalho de Conclusão de Curso I e II (cursadas no nono e décimo semestres, respectivamente) (COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA, 2014). Nas disciplinas de Investigação e Métodos, os estudantes aprendem a caracterizar e contrastar as estratégias de pesquisa quantitativas e qualitativas, compreendem o processo de pesquisa, e tem um primeiro contato com a ética em pesquisa com humanos.

O curso de Psicologia da UFG-Jataí dispõe no presente semestre (2014/2) de cinco vagas de monitoria remuneradas, referentes às disciplinas de Psicologia Social II, Estágio Curricular Básico em Psicologia Social, Psicanálise I, Técnicas de Avaliação Psicológica I e Investigação e Métodos I (alvo do presente trabalho). Foram poucos os semestres nos quais a disciplina de Investigação e Métodos I contou com um monitor, portanto a discussão das demandas dos alunos e das tarefas realizadas pelo monitor pode contribuir para avaliar a viabilidade e/ou

[1] Graduando em Psicologia - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E-mail: diegolimajti@gmail.com
[2] Professor do curso de Psicologia e professor na disciplina “Investigação e Métodos em Psiclogia I”. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí e Universidade de Brasília. E-mail: andrebravin@yahoo.com

aprimorar essa monitoria para os próximos semestres. Ademais, as atribuições do monitor nesta disciplina podem favorecer uma caracterização de como o Programa de Monitoria da UFG tem se inserido no curso de Psicologia.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos (1) descrever as tarefas realizadas pelo monitor de Métodos e Investigação em Psicologia I, (2) apontar as demandas dos alunos cursando essa disciplina, (3) discutir quais atividades de monitoria tem se mostrado válidas no contexto de uma disciplina de métodos de investigação e (4) apresentar o impacto desta experiência para a formação acadêmica do próprio monitor.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência referente às atividades de monitoria em andamento neste semestre de 2014/2 para a disciplina de Investigação e Métodos em Psicologia I. Dado que o processo de verificação de aprendizagem dessa disciplina envolve exclusivamente trabalhos escritos, as atividades de monitoria foram planejadas principalmente para atender demandas dessas atividades.

O monitor tem suas atribuições divididas em duas frentes. Junto aos alunos, essas atividades são a orientação para a elaboração de trabalhos escritos e acompanhamento de trabalhos dos estudantes em fase de produção. As reuniões para orientação acontecem por demanda, isto é, sempre que os alunos contatam o monitor, em reuniões presenciais com horários e número de pessoas variáveis. O acompanhamento de trabalhos em progresso, junto aos estudantes, é mais comumente realizado virtualmente. Neste caso, os estudantes enviam por e-mail o trabalho ao monitor, e este faz apontamentos sobre a estrutura e conteúdo do mesmo.

Já as atividades realizadas junto ao professor são a elaboração de roteiros de estudos e a correção de trabalhos dos estudantes. Na elaboração de roteiros de estudos, o estudante consulta a bibliografia da disciplina e elabora questões para os alunos, atividade realizada virtualmente via comunicação por e-mail com o professor.

A correção de trabalhos dos estudantes trata-se da leitura dos trabalhos já finalizados dos alunos e atribuição de nota, de acordo com critérios estabelecidos em orientações que o professor oferece presencialmente ao monitor. Cabe ressaltar que todas estas atividades são orientadas e acompanhadas pelo professor-orientador, não cabendo exclusivamente ao estudante nenhuma destas atribuições.

Todas essas atividades são realizadas tomando como base a bibliografia da disciplina. Estão sendo utilizados dois livros cujo tema principal é o método científico de forma geral: CAMPOS (2008), que trata da metodologia científica em sentido amplo, e STAKE (2011), que trata em específico de métodos qualitativos. Alguns livros mais voltados para o campo do método científico em psicologia são os livros de COZBY (2009), que trata de como o método científico é aplicado nas ciências do comportamento, e o livro de KANTOWITZ et. al. (2006) que trata particularmente da psicologia experimental.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Junto aos alunos, foram realizadas reuniões presenciais em duas ocasiões, ambas para orientação sobre trabalhos escritos. Na primeira e segunda reunião, cinco e dois estudantes, respectivamente (i.e., 23%), utilizaram o momento para tirar dúvidas e solicitar a revisão dos trabalhos por eles executados. Apenas duas estudantes (6%) enviaram trabalhos para apontamentos do monitor via e-mail. As principais dúvidas foram sobre questões estruturais dos trabalhos escritos (dúvidas normativas quanto ao gênero textual, sobre como referenciar bibliografia, como formatar o texto, etc.). Aqueles que enviaram trabalhos para avaliação do monitor proveram feedback positivo sobre essa atividade.

As orientações e acompanhamento junto ao professor-orientador tem permitido um primeiro contato com atividades da docência que não seria possível fora do Programa de Monitoria. A elaboração de questões, por exemplo, exige contato constante com a bibliografia, seleção das informações mais relevantes de um texto, e pensamento crítico sobre como o conteúdo se relaciona com a formação do profissional psicólogo. A correção de atividades exige, além de um contato com a bibliografia, uma atenção para a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo e atenção para aspectos éticos dos textos dos alunos (ocorrências de plágio), para levantamento de informações que precisam ser repassadas ao professor

responsável. Realizar todas essas atividades sob orientação de um professor no contexto do Programa de Monitoria é uma oportunidade ímpar para o estudante de graduação que aspira seguir a carreira acadêmica. O contato com o professor-orientador é sempre supervisionado, de modo que seu objetivo é o ensino, em seu orientando, dessas habilidades e competências. Nenhuma destas atividades (correção de trabalhos, atribuição de notas, identificação de plágios, dentre outras), é tarefa de responsabilidade única do orientando, tendo o orientador fornecido modelos prévios para tal, além de supervisionar todo o processo.

Dado que se trata de uma monitoria ainda em andamento, não é possível argumentar de forma definitiva sobre sua viabilidade ou não para os semestres seguintes. O que se nota até o presente momento é que existem dificuldades dos estudantes na redação acadêmica, principalmente em seus aspectos estruturais. O apoio do monitor nesse ponto tem sido significativo, especialmente na verificação de trabalhos em fase de produção, pois o monitor tem condições de identificar problemas que os estudantes não tenham percebido. Analisando o impacto da monitoria para a formação do monitor, é possível constatar que as atividades desempenhadas são ricas do ponto de vista pedagógico, pois exigem um contato contínuo tanto com o conteúdo da disciplina quanto com o professor orientador, além de serem uma oportunidade de experienciar parte do trabalho realizado na docência em ensino superior.

5. CONCLUSÕES

A monitoria tem se mostrado válida principalmente na ajuda aos estudantes na redação acadêmica, o que relaciona-se diretamente à maneira como as atividades têm sido solicitadas pelo professor da disciplina. Essa atividade demonstrou ter um impacto positivo, pois é possível oferecer um feedback muito mais imediato que aquele que vem após o processo de correção da atividade. Tendo em vista a presente experiência, recomenda-se que a orientação sobre a redação de trabalhos e principalmente a verificação de trabalhos em andamento possa ser adotada em outras monitorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, L. F. L. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2008.

COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA. **Projeto Político-pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia.** 2014.

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2001/2009.

KANTOWITZ, B. H.; ROEDIGER, H. L. & ELMES, D. G. **Psicologia Experimental**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia**. 2011.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa. Estudando como as Coisas Funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

A IMPORTANCIA DA VIVENCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA O MONITOR DURANTE A VIDA ACADEMICA: RELATO DE CASO

Euller Cunha Figueiredo MACHADO[1], Joana Darc Borges de Sousa FILHA[1], Walkyria Silva FERREIRA[1], Fabiano Campos LIMA[2].

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
[1]Curso de Fisioterapia

RESUMO

INTRODUÇÃO: A monitoria auxilia os alunos e o monitor a terem uma excelente formação acadêmica, no qual proporciona um maior contato com a disciplina e aulas práticas, visando enriquecer o aproveitamento da matéria, aumentando seu desempenho. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** A Anatomia Humana tem sua grande importância por ser uma disciplina base e introdutório sendo pré-requisito de todos os cursos de graduação da área da saúde. A monitoria é compreendida como uma modalidade de ensino que auxilia na formação e melhoria do acadêmico, auxiliando no seu desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Foi feita buscas em bases de dados procurando subsídio teórico para produção de um relato sobre a experiência do aluno monitor nas disciplinas de anatomia humana. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A anatomia humana é a base para diversas disciplinas em muitos cursos, é de grande importância que, os alunos busquem participar ao máximo das monitorias para que sejam retiradas dúvidas e terem maior contato com o conteúdo prático. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a monitoria é essencial para os alunos e para o monitor durante a vida acadêmica, pois ela vai além de obter o aprofundamento do aprendizado na matéria, esta auxilia também nos aspectos pessoais, intelectuais, e de formação acadêmica e para o monitor, esta experiência também pode ser de grande importância para seu currículo, podendo despertar o interesse para a docência.

[1] Graduando em Fisioterapia e Monitor Voluntário de Anatomia Humana - Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: euller_cunha@hotmail.com
[2] Professor (a) da disciplina Anatomia Humana do curso de Educação Física - Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. E-mail: fabianocl21@hotmail.com

Palavras-chave: Monitoria, Anatomia Humana, Monitor, Experiência.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria auxilia os alunos para sua formação acadêmica, proporcionando maior oportunidade de ter o contato com a disciplina, para anatomia humana, a convivência com as peças utilizadas nas aulas práticas são peças anatômicas em glicerina, formol, e peças anatômicas em plástico.

Devido o pouco tempo que o professor tem para ministras as aulas, torna- se inviável e curto que todos os alunos tenham este convívio das aulas praticas com os professores.

Para o discente, ser monitor é de grande importância durante sua vida acadêmica, pois assim este tem uma experiência prática de orientar e auxiliar os alunos em uma área especifica, possibilitando uma experiência de o aluno monitor ter um maior aprendizado na área especifica, neste caso na área da anatomia humana, possibilitando se aprimorar para seguir a área da docência caso tenha interesse.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do monitor de anatomia humana, na UFG- Regional - JATAI, para explicitar a importância e a contribuição que a monitoria traz para o aluno monitor.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria é uma modalidade aplicada durante o ensino superior visando o ensino e aprendizagem que auxilia para a formação integrada dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é compreendida como formas para a melhoria do ensino de graduação nas universidades publicam e privadas, através de métodos de novas práticas e experiências pedagógicas que visa fortalecer a junção entre teoria e prática das matérias e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a interação entre discentes e docentes e também a vivência entre os professores orientadores e monitores, como as suas atividades técnico-didáticas nas aulas teóricas e praticas (LINS et al., 2009).

A Anatomia Humana tem sua grande importância de séculos passados até hoje, a disciplina base e introdutório sendo pré-requisito de todos os cursos de graduação

da área da saúde nas Universidades Publicas e Privadas. E conforme aconteceram certas evoluções e informatizações nos métodos de ensino e aprendizado de séculos passados até os dias de hoje, sua estrutura geral o corpo humano é como principal campo e forma de conhecimento na anatomia humana que permaneceu desde antigamente e até os dias atuais e provavelmente no futuro próximo. Os cadáveres banhados de soluções químicas como formol ou glicerina são considerados como recurso de grande importância para o aprendizado teórico e pratico sobre o corpo humano e, o primeiro contato dos universitários ocorre nos primeiros semestres acadêmicos, de fato se preparam para preservar a vida, com o objeto de sua futura prática. As peças do ser humano têm diferenças que, embora puder observar que não terá a cor, a mesma consistência, a sensação da pele, o odor ou a temperatura de um corpo quando vivo (KRUSE, 2009). Contudo a Anatomia Humana tem uma perplexidade no contexto do ensino, mas como principal forma de ensino através dos professores aos acadêmicos durante os primeiros períodos dos cursos da área da saúde, juntamente com o uso das monitorias de anatomia humana, onde os alunos terão um suporte para revisar peças anatômicas acompanhadas por alunos que já concluíram a matéria, sendo esses monitores.

3. METODOLOGIA

Foi feita uma busca na base de dados Scielo, Medline, Google Acadêmico, Lilacs, buscando subsídio teórico para produção de um relato sobre a experiência do aluno monitor nas disciplinas de anatomia humana.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de caso foi desenvolvido na Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí- Unidade Jatobá no Laboratório de Anatomia Humana, em que os alunos monitores são escolhidos pelos professores por métodos de seleção para auxiliar no processo de aprendizado e aperfeiçoamento das atividades teóricas e práticas, proporcionando um recurso de acompanhamento do processo de aprendizado do monitor junto com os alunos durante as monitorias práticas de anatomia humana.

Sendo a anatomia humana a base para diversas disciplinas em muitos cursos, é de grande importância que, os alunos tenham um bom conhecimento durante as aulas teóricas e práticas para que possam ter um melhor desenvolvimento durante o decorrer do curso.

Buscar os alunos a participarem ao máximo das monitorias para que sejam retiradas dúvidas e terem maior contato com o conteúdo prático, pois o tempo que o professor tem durante as aulas é curto para que todos os alunos tenham contato com o material disponível.

Com isso na monitoria o discente tem um aproveitamento melhor das do conteúdo pratico de anatomia humana. Já para o monitor as monitorias têm a importância que vão além das expectativas, como ganho no aspecto intelectual e pessoal do monitor, e também principalmente da relação de troca de conhecimentos do aluno monitor para os alunos monitorados, e o aluno monitor com o professor orientador. Possibilita também, durante as monitorias, rever as dificuldades encontradas nos alunos monitorados como a desestimulação e falta de interesse onde o monitor irá buscar novos métodos e ideias para obter o interesse destes perante as monitorias, corrigindo e aperfeiçoando suas ideias e ensinamentos para as monitorias, levando o monitor a ter mais comprometimento e responsabilidade perante. Para o monitor, esta experiência também pode ser de grande importância para seu currículo, podendo despertar o interesse para a docência, além de tudo obter um conhecimento aprofundado da anatomia humana no qual é essencial durante a sua vida acadêmica, pois esta é matéria base para as demais durante o decorrer do curso. Essa experiência fica guardada para o monitor que de certa forma é um privilegio obter esse cargo de responsabilidade, que auxilia os alunos em uma matéria fundamental nos cursos das áreas da saúde.

Segundo Schneider (2006) o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino.

5. CONCLUSÃO

A partir desde estudo, podemos concluir que a monitoria é essencial para os alunos e para o monitor durante a vida acadêmica, pois ela vai além de obter o aprofundamento do aprendizado na matéria, esta auxilia também nos aspectos pessoais, intelectuais, e de formação acadêmica. É um grande privilégio para os alunos serem monitores, pois estes passam o seus conhecimentos e adquirem novos conhecimentos e aprendizado com as dificuldades passadas pelos alunos e diante disso desenvolvem novos métodos para saná-la.

Além do mais a monitoria auxilia o aluno que deseja seguir a docência, pois possibilita o maior contato com o professor, e oferece uma carga prática na sua vida acadêmica.

A necessidade de maior tempo da vivência dos alunos com as monitorias práticas é de importância para o aprimoramento de novos métodos de ensino das atividades técnicas-didáticas da relação monitor-alunos, onde buscará os alunos a terem mais interesse durante as monitorias, e inovando métodos de passar a monitoria para os alunos para não terem muita dificuldade no aprendizado e terem mais facilidade nos estudos, pois a anatomia humana é de grande importância durante o percurso da vida acadêmica onde irá favorecer um ganho de crescimento pessoal e profissional do acadêmico e do monitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX.** Recife, 2009. [on line]. Disponível em: http://www.eventosufrpe.com.br/eventosufrpe/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf. Acesso em: 27 de set. de 2014.

KRUSE, M. H. L.; ANATOMIA: a ordem do corpo. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004 jan/fev; v:57(1), pag. 79-84. [on line]. Disponivel em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n1/a17v57n1.pdf. Acesso em: 28 de set. de 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

PIAZZA, B. L.; O ensino de anatomia humana nos cursos de Educação Física da região metropolitana de Porto Alegre. **Ciência em Movimento**. Ano XIII. Nº 26. 2011/2.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA APLICADA A NEUROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evellin Pereira DOURADO[1]

Ana Cláudia Antônio Maranhão SÁ[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia do curso de Fisioterapia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. **Metodologia**: relato de experiência que envolveu como integrantes uma acadêmica monitora, 20 alunos assistidos pela monitoria, uma técnica administrativa, uma professora especialista convidada e uma professora doutora orientadora. As atividades de monitoria ocorreram em um dos laboratórios de práticas da Clinica Escola de Fisioterapia, no período de março 2014 a julho de 2014. **Resultados e Discussão**: A monitora cumpriu 12 horas semanais realizando as atividades de acompanhamento das aulas praticas da disciplina, reuniões com a professora orientadora; atividades de orientação aos alunos que estavam cursando a disciplina. **Conclusão**: a monitoria exigiu comprometimento e responsabilidade, bem como proporcionou o crescimento pessoal e profissional da acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria; Fisioterapia; Neurologia.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada. Com isso, permite uma melhor correlação entre teoria e prática, possibilitando que seja criado um espaço onde o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos trabalhados em sala de aula com menor grau de receio, favorecendo assim, um maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos (CARVALHO et al., 2012; PELISSON et al., 2004).

[1] Graduanda em Fisioterapia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: evellin_pereira_dourado@hotmail.com
[2] Professora da disciplina Fisioterapia Aplicada a Neurologia do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ana.claudia.antonio@bol.com.br

O relato de uma experiência está além da descrição sobre alguma atividade, visto que a leitura permite conhecer com maior propriedade a experiência. Desta maneira, o referido relato de experiência justifica-se por possibilitar uma visão geral sobre o assunto, ampliação de novas discussões e fornecimento de subsídios para o desenvolvimento de pesquisas (CARVALHO et al., 2012).

Com isso, tem-se como objetivo relatar a experiência da acadêmica de Fisioterapia no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina Fisioterapia Aplicada a Neurologia na UFG (Unidade Acadêmica – Câmpus Jataí), no período compreendido entre os meses de março de 2014 a julho de 2014.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Neurologia é a especialidade da Medicina que estuda as doenças estruturais do Sistema Nervoso Central (composto pelo encéfalo e medula espinal) e do Sistema Nervoso Periférico (constituído pelos nervos e músculos), bem como de seus envoltórios (que são as meninges). Considerando que o paciente neurológico necessita de um diagnóstico funcional, de acordo com o seu grau de comprometimento e do déficit ser temporário ou permanente (sequela) existem especialidades paramédicas altamente relacionadas ao atendimento neurológico e tratamento paliativo de reabilitação, tais como Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Pedagogia e Fonoaudiologia (REED, 2004).

A matriz curricular obrigatória do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFG integra a disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia, que busca proporcionar ao acadêmico uma visão ampla e abrangente das várias patologias neurológicas, que acometem tanto adultos quanto crianças e um conhecimento teórico e vivência da prática profissional em Fisioterapia Neurológica, incluindo relação terapeuta/paciente/família, avaliação neurológica, objetivos, condutas e técnicas de tratamento fisioterapêuticos para patologias neurológicas. A disciplina é desenvolvida no 7º semestre, com carga-horária de 96 horas/aula (ha), se divide em base teórica e prática, sendo 32 ha e 64 ha respectivamente, e foi ministrada por duas professoras (uma com título de especialista e a outra com doutorado).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que envolveu como integrantes uma acadêmica monitora da disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia, 20 alunos

assistidos pela monitoria, uma técnica administrativa, uma professora especialista convidada e uma professora doutora orientadora. As atividades de monitoria ocorreram em um dos laboratórios de práticas da Clinica Escola de Fisioterapia, no período de março 2014 a julho de 2014.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O processo seletivo para a seleção do aluno-monitor foi definido pelo edital N° 01 de 25 de fevereiro de 2014, elaborado pela Comissão Institucional de Monitoria (CIM) e pelas Normas Complementares elaboradas pela Unidade Acadêmica. O curso de Fisioterapia foi contemplado com seis bolsas de monitoria remunerada e duas vagas para monitoria voluntária. Sendo assim, a disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia foi contemplada com uma vaga de bolsa remunerada.

As inscrições aconteceram na coordenação do curso de Fisioterapia nos dias 19 e 20 de março. O candidato poderia se inscrever desde que estivesse regularmente matriculado na UFG, aprovado na disciplina cuja vaga para monitor estivesse pleiteando. Desse modo, houveram quatro inscritos para concorrer à vaga de monitoria na disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia.

O exame de seleção foi realizado por uma comissão de professores designados para esse fim e consistiu nas seguintes etapas: 1ª etapa: Prova Escrita, em caráter eliminatório (nota igual ou superior a 6,0 pontos); 2ª etapa: Entrevista com os candidatos aprovados na primeira etapa, em caráter classificatório (nota igual ou superior a 6,0 pontos); A banca foi constituída por três membros professores da UFG; 3ª etapa: Análise do extrato acadêmico de notas, em caráter classificatório. Dessa maneira, a nota final do candidato foi obtida mediante média das três etapas do processo de seleção, sendo igual ou superior a 6,0 pontos.

A divulgação dos resultados ocorreu no dia 01 de abril de 2014 no site do Curso de Fisioterapia da UFG (Unidade Jataí) e a aluna selecionada pontuou 9,11 pontos. Após esse processo, a monitora selecionada assinou e preencheu as quatro vias do Termo de Compromisso – Monitoria Remunerada.

O laboratório de Neurologia da Clínica Escola de Fisioterapia destinava-se ao desenvolvimento de atividades de conteúdo prático referente à disciplina de Fisioterapia Aplicada a Neurologia. A sua capacidade de funcionamento era de 10 alunos por aula para que não ocorresse prejuízo de aprendizagem devido à superlotação.

A rotina do laboratório consistia no funcionamento pela manhã, tarde e noite, tanto para a realização de aulas práticas, quanto para atendimento aos alunos. Para a realização das aulas práticas, os professores faziam o agendamento. Enquanto que para a realização das monitorias o agendamento era de responsabilidade da monitora e era realizado com a técnica administrativa responsável pela Clínica Escola.

A monitora cumpriu 12 horas semanais, sendo que as atividades de monitoria realizadas efetuaram-se de: acompanhamento pela monitora, juntamente com a professora, das aulas práticas da disciplina (quatro ha por semana); reuniões com a professora orientadora e atividades de orientação aos alunos que estavam cursando a disciplina, para exercitar e esclarecer as dúvidas acerca dos assuntos discutidos em sala de aula.

As monitorias realizadas abordaram os seguintes conteúdos: avaliação neurológica da criança, adulto e lesados medulares; técnicas, mobilizações, manuseios e transferências na criança, tetraplegia, paraplegia e hemiplegia do adulto.

As monitorias buscaram seguir a seguinte estrutura: apresentação das dúvidas teóricas e práticas por parte dos discentes; esclarecimento das mesmas teoricamente e de forma prática (demonstrando nas bonecas quando se tratava de criança e num voluntário ao se referir em adulto); execução da atividade prática por parte dos alunos; ao final era realizada uma espécie de simulado das avaliações práticas.

No caso do surgimento de alguma dúvida durante a monitoria, a mesma era sanada através de pesquisas bibliográficas e do esclarecimento com a orientadora para depois serem repassadas para os discentes.

Desse modo, destaca-se a oportunidade que o monitor tem de aprofundar os conteúdos da disciplina, além de servir de intermediário entre o professor e o aluno (FRANCO, 1998).

Nos dias de avaliações práticas, a monitora auxiliava a professora orientadora na aplicação das provas, redigindo tudo que estava sendo executado pelos alunos avaliados.

Mesmo que não tenha realizado uma avaliação formal com os estudantes que fizeram uso do laboratório no período da monitoria, pode-se destacar que os estudantes viram a monitoria como um momento de troca de informações, onde

ambos, alunos e monitora, aprenderam com essa atividade, favorecendo assim, a integração (grupos de estudo) e a aquisição de autonomia.

Além disso, foi possível evidenciar que os alunos que participaram da monitoria tiveram um maior desempenho durante a execução das avaliações práticas.

5. CONCLUSÃO

Nessa trajetória como acadêmica e monitora percebo que a atividade de monitoria proporcionou-me um crescimento pessoal e profissional, autoconfiança nas relações interpessoais, contribuindo na realização de outras atividades de ensino.

Portanto, destaca-se que a experiência exigiu comprometimento e responsabilidade, bem como possibilitou a satisfação pelas contribuições significativas no processo de formação acadêmica dos alunos monitorados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I. S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev. Enferm**., Santa Maria, v.2, n.2, p.464-471, 2012.

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: histologia e anatomia. **Rev. Gaúcha Enferm.**,Porto Alegre, v.19, n.1, p.66-68, jan. 1998.

PELISSON, E. F. et al. A monitoria como instrumento de ensino: um relato de experiência. Arq. Apadec,; 8 : 307-09, maio, 2004.

REED, U. C. Neurologia: noções básicas sobre a especialidade. Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da USP. Disponível em: < www2.fm.usp.br/pdf/neurologia.pdf >. Acesso em: 20 out. 2014, 19:32.

SOARES, P. S., ABAID, J. L. W. Monitoria na disciplina psicologia experimental e do comportamento: um relato de experiência. In: JORNADA NACIONAL DA EDUCAÇÃO; EDUCAÇÃO: TERRITÓRIO DE SABERES, 16., 2012. Santa Maria. *Anais*... Santa Maria, 2012.

Monitoria de Bioquímica e Metabolismo: Um relato de experiência

Fábio Fernando Alves da SILVA[1]

Gabriela Yumi Yoshimura YAMAMOTO[2]

Mirian Machado MENDES[3]

Denise da Silva OLIVEIRA[3]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas de Bioquímica Básica e Metabolismo Celular submetido ao XI Conpeex – Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria é uma atividade pedagógica que visa ajudar os alunos que procuram aprofundar-se no conteúdo, assim como solucionar dificuldades em relação ao conteúdo ministrado em sala de aula (Haag, et al, 2008). O presente trabalho teve como objetivo ressaltar experiências adquiridas na monitoria, fazer uma revisão bibliográfica sobre a importância do programa de monitoria acadêmica para os cursos de graduação e apontar soluções para o melhor desenvolvimento do ensino de Bioquímica e Metabolismo Celular em Universidades. Verificamos que a monitoria é um programa importante para o ensino universitário e que tanto alunos, como monitores são beneficiados pôs esta leva a um maior conhecimento da disciplina, possibilita a prática de relações interpessoais e auxilia no processo de formação universitária.

Palavras-chave: Monitoria, Bioquímica, ensino, aprendizado

1. INTRODUÇÃO

1. Graduando em Ciências Biológicas (Bacharelado) – Universidade Federal de Goiás. E-mail: fabioufg@gmail.com

2. Graduanda em Biomedicina – Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabriela.yumi.y@gmail.com

3. Professoras das disciplinas de Bioquímica Básica e Metabolismo Celular do curso de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás. E-mail: mirianmmendes@yahoo.com.br. denisefronteira@gmail.com

As normas que regularizam o funcionamento do ensino superior foi instituída pela Lei Federal nº. 5.540, de 25 de novembro de 1968 e em um dos seus artigos (artigo 41) foi instituída a monitoria acadêmica (BRASIL. SENADO FEDERAL,1968.).

O programa de monitoria é um processo educativo desenvolvido em conjunto por professores e alunos e tem como objetivo incentivar a participação do monitor em atividades de ensino e aprendizado, contribuir para a melhoria da educação superior, desenvolver capacidades de análise crítica, hábito de estudo, habilidades e interesse pela docência, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos e ampliar a participação de estudantes nas atividades de ensino (PROGRAD-UFG-CIM. Edital de monitoria).

As disciplinas de Bioquímica Básica e Metabolismo Celular são ofertadas para diversos cursos da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. As disciplinas supracitadas oferecem princípios básicos sobre água, biomoléculas como: proteínas, carboidratos, enzimas e lipídeos, membranas biológicas, fundamentos de bioenergética e termodinâmica, metabolismo (biossíntese e degradação) de biomoléculas e os mecanismos de regulação metabólica.

Embora consideradas, em programas tradicionais, como disciplinas organizadas e coerentes, são referidas por muitos estudantes como um conjunto de estruturas e reações químicas de difícil compreensão e dissociada da prática profissional (YOKAICHIYA et al, 2004).

O presente trabalho teve como objetivo ressaltar experiências adquiridas na monitoria de Bioquímica Básica e Metabolismo Celular nos cursos de Agronomia, Enfermagem, Engenharia Florestal, Zootecnia, Fisioterapia, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás regional Jataí e fazer uma revisão bibliográfica sobre a importância do programa de monitoria acadêmica para os cursos de graduação

Existem poucos trabalhos que contam experiências das atividades acadêmicas de monitoria nestas disciplinas, e diante da importância do programa de monitoria para o ensino de disciplinas temida pelos alunos, a produção desses relatos são essenciais para uma fundamentação teórica das atividades de monitoria, produzindo conclusões que poderão ser adotadas pelos próximos monitores da disciplina e pelos monitores de outras Universidades e cursos afins.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Friedlander (1984) a atividade de monitoria se caracteriza pela aproximação do aluno a uma disciplina e ajuda ao professor no ensino dos alunos, desenvolvendo atividades e pequenas tarefas fora de seu horário de aula sendo beneficiado com um auxilio financeiro direto ou não.

A atividade de monitoria se define como alunos ajudando alunos no processo de ensino-aprendizagem (Matoso, 2014). Para Faria (2003), a monitoria é responsável pela formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Atuando no aperfeiçoamento da educação através da elaboração de práticas e métodos pedagógicos que consolidem a conexão entre teoria e prática e a integração curricular promovendo a cooperação entre monitor e orientador em suas atividades técnicas e didáticas.

Segundo Franco (1998), a atividade de monitor abrande o acompanhamento de aulas e provas, o esclarecimento de dúvidas, auxílio no preparo do material didático até a oportunidade de um contato mais próximo com a docência. Outro ponto citado pelo autor é que o monitor atua como intermediário entre o conhecimento passado pelo professor e o aprendizado do aluno.

Albuquerque et al (2011), observou que a medida do interesse nas aulas ou nas monitorias é diretamente proporcional á conscientização da importância da disciplina para o curso. Verificou-se ainda que o ponto de partida para um bom aprendizado deve ser a motivação do docente e a manifestação da curiosidade dos estudantes na sala de aula, provocada e estimulada tanto pelos docentes, como pelos monitores.

Um estudo realizado por Haag et al., (2008), mostrou que a monitoria da disciplina "Práticas de Enfermagem 1" proporcionou aos alunos um progresso nas seguintes áreas: habilidade, conhecimento, participação e confiança no estágio supervisionado. No entanto, o atendimento simultâneo para muitos alunos e a indisponibilidade de horário por parte dos monitores, continua sendo um problema recorrentes das monitorias.

3. METODOLOGIA (material e método)

Este trabalho abordou um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de experiências de graduandos monitores de Bioquímica Básica e Metabolismo Celular da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Essas experiências ocorreram no primeiro e segundo semestre do ano letivo de 2014.

O objeto de estudo deste trabalho foi o levantamento bibliográfico, artigos que relatam experiências de monitoria em Universidades, assim como, os que estudam a iniciação na docência.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

O exercício da monitoria de Bioquímica Básica e Metabolismo Celular proporcionou um maior conhecimento teórico sobre essas disciplinas. Além disso, o acompanhamento contínuo de conteúdos ministrados em sala (teoria) e no laboratório (prática) gerou a necessidade de constante atualização sobre as pesquisas recentes divulgada na mídia de massa e avanços desenvolvidos nesta área de conhecimento.

Durante as aulas ministradas por alguns professores percebemos que existem muitos alunos que se sentem envergonhados para perguntar sobre uma dúvida ou pedir para o professor repassar o conteúdo, embora o professor abra na maioria das vezes oportunidades para a solução de dúvidas. Já durante as monitorias alguns dos alunos ficavam mais á vontade para perguntar, já que o monitor também é um aluno, fato também observado por Franco (1998).

Outro fato importante que observamos é que os alunos que frequentam as monitorias apresentam diferentes graus de conhecimento sobre as disciplinas. Deste modo, auxiliamos todos simultaneamente, porém aos que precisam de mais ajuda, durante as monitorias é possível individualizar o aprendizado, tratando cada um de acordo com suas necessidades e dificuldades. Haag et al (2008) também observou esta tendência de aprendizado individualizado nas monitorias.

É interessante ressaltar que, a atividade de monitoria ampliou nossas relações interpessoais com docentes e alunos, nós permitindo sanar dúvidas com os professores, programar atividades e discutirmos ideias. Nossas relações com alunos de diferentes cursos também nós proporcionou uma gama de conhecimentos interdisciplinares e oportunidades que dificilmente encontraríamos em outro programa.

Em nossa participação no programa de monitoria criamos uma afinidade pela prática docente universitária, o que colocou em evidência os nossos desejos de seguirmos uma carreira acadêmica. Esta reflexão foi percebida em vários trabalhos de relatos de experiências em monitorias para diferentes cursos (FRANCO 1998, ALBUQUERQUE 2012, HAAG 2008) o que mostra a importância da monitoria para a escolha de uma carreira acadêmica.

5. CONCLUSÃO

Assim, a monitoria mostrou-se importante para o processo de ensino e aprendizado das disciplinas de Bioquímica Básica e Metabolismo Celular, ministradas na UFG – Regional Jataí, beneficiando tanto monitores como alunos. A atividade de monitoria proporcionou aos alunos um estudo individualizado que atende suas necessidades. Gerou um maior conhecimento teórico e atualizado sobre as disciplinas. No âmbito pessoal, oportunizou as relações interpessoais entre monitores, docentes e alunos e nós permitiu uma reflexão sobre perspectivas futuras sobre a escolha da carreira no magistério superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE M., AMORIM Â. H. C., ROCHA J. R. C. F., SILVEIRA L. M. F. G., NERI D. F. M. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. Rev. Bras. educ. Med. 2012; 36(1): 137-142.

FARIA J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestra-do. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguaguem. Pontifícia universidade católica de São Paulo; 2003.

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. *R. gaúcha Enferm,* Porto Alegre, v.19, n.1, jan. 1998 p.66-68.

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos deEnfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113-120, 1984.

HAAG G. S., KOLLIING V., SILVA E., MELO S. C. B., PINHEIRO M. Contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizado em enfermagem. Rev Bras Enferm. Brasília 2008 mar-abr: 61(2): 215-20.

YOKAICHIYA D. K., GALEMBECK E., TORRES B. B. O que alunos de diferentes cursos procuram em disciplinas extracurriculares de bioquímica? Revista Bras. Ensino Bioquimica Biol Mo- lecular. 2004;1:1-8.

MATOSO L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor:um relato de experiência. Revista Ciêntíica da Escola da Saúde. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014. p. 77-83.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ZOOLOGIA

Fernanda Rodrigues dos SANTOS, Campus Samambaia, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Ecologia, Curso de Ecologia e Analise Ambiental.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência nas atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas dos cursos de Ecologia e Analise Ambiental, Ciências Biológica - Licenciatura e Agronomia, no período de março de 2013 a agosto de 2014. Este será submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Palavras-chave: atividades acadêmicas, departamento de ecologia, monitoria.

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de março de 2013 a agosto de 2014 fui monitora de três disciplinas para três cursos diferentes, contando com a orientação de quatro professores. As disciplinas foram as seguintes: Zoologia de Invertebrados para o curso de Ciências Biológicas sob a supervisão da Profa. Viviane G. Ferro; Zoologia de Vertebrados, para o curso de Ecologia e Análise Ambiental, orientada pelo Prof. Natan M. Maciel e Biologia e Zoologia para o curso de Agronomia, supervisionada pelos professores Welinton R. Lopes e Walter S. de Araújo.

Além do auxílio dos professores, contei com a ajuda de dois técnicos de laboratório que me ensinaram principalmente como manusear a coleção e como ensinar de uma forma bem didática aos alunos. Estes foram os técnicos Surya Macário Rodrigues e Pedro Batista.

O objetivo de se manter um monitor e que este desempenhe funções tais como: a organização do local de trabalho antes das aulas práticas e o auxílio aos alunos durante a aula prática. Isso ajuda o professor a conseguir atender um maior número de alunos no período das aulas. Compete também ao monitor a correção de relatórios de aulas práticas e o retorno destes aos alunos. Estes relatórios ajudam os alunos nos estudo do conteúdo da prova. Os monitores também esclarecem dúvidas dos alunos em período extra classe.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nas aulas teóricas, os professores usam recursos didáticos como o *data show* para a apresentação de slides, além de exercícios, atividades, textos e vídeos. Além destes recursos a biblioteca da UFG disponibiliza uma gama de livros que devem ser consultados para uma melhoria no aprendizado. A orientação acerca desta consulta bibliográfica era sugerida pelo professor. Dentre os mais usados alguns a citar são: A Vida dos Vertebrados (Pough et al. 2008); Invertebrados (Brusca & Brusca, 2007); Os Insetos (Gullan & Cranston, 2007); Princípios integrados de Zoologia (Hickman et al. 2004); Zoologia dos Invertebrados (Ruppert et al. 2005); e o livro mais usado nas aulas praticas de invertebrados e o livro: Invertebrados. Manual de aulas práticas (Ribeiro-Costa & Rocha, 2006).

3. METODOLOGIA

O Laboratório Didático de Zoologia conta com 20 lugares para alunos e as aulas duram cerca de 50 minutos cada subturma. Exceção é feita as turmas de Ciências Biológica - Licenciatura no período noturno que as aulas duravam cerca de uma hora e quarenta minutos. Além desse horário o monitor se responsabiliza por duvidas extraclasse, portanto, era meu dever tirar duvidas em relação aos relatórios, ou da própria disciplina, principalmente das aulas praticas. Talvez pela proximidade com os alunos, por ser colega, e por não ter formalidades, por muitas das vezes os alunos me procuravam para consulta sobre a disciplina, e diziam procurar mais a monitoria, do que o próprio professor, dai vem a ligação professor –aluno intermediado pelo monitor. Em comum as disciplinas de Zoologia de Invertebrados e Biologia e Zoologia contavam com as seguintes aulas praticas:

É dever do monitor: o planejamento de aulas, reunião com o professor (orientador), auxílio aos estudantes de baixo rendimento, auxílio aos professores em aulas teóricas, práticas, na organização e orientação de trabalhos, como seminários e debates, além do auxílio ao professor na verificação de aprendizagem como as correções de provas, relatórios, exercícios e atividades.

O relatório em sala de aula deveria ser respondido de acordo com a orientação do professor, mas continha basicamente uma caracterização do material a ser usado na aula, como uma breve introdução sobre a classe ou ordem taxonômica a ser

estudada, como por exemplo o tipo de mandíbula, o tipo de tegumento, numero de patas, numero de antenas de uma determinada ordem de invertebrado. Por muitas vezes e necessário fazer desenhos esquemáticos, eles ensinam aos alunos as características morfológicas dos animais.

O material usado em aula, pertence a coleção de zoologia da Universidade Federal de Goiás, que possui diferentes indivíduos das famílias pertencentes as ordens citadas, a seguir, que são estudadas nas aulas praticas. Nas aulas práticas de Vertebrados, as classes estudadas são: Peixes, Anfíbios, Repteis, Aves e Mamíferos. Nas aulas de invertebrados, se estuda o reino Protista, e mais detalhadamente os filos Platyhelmintes, Annelida, Mollusca, Nematoda e Arthropoda, o professor ainda subdivide esses temas, em classes e ordens taxonômicas para um melhor entendimento do aluno.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

No laboratório mantive uma relação de muito aprendizado, pois para ensinar aos alunos e preciso aprender a classificar os animais de acordo com a sua ordem pertencente, aprender características morfológicas, anatômicas e fisiológicas dos organismos. Além de aprender a manusear lupas, microscópios, pinças, placas de Petri, laminas, lamínulas, materiais cortantes, corantes, aprender a lidar com fixadores como etanol e formol, tudo isso de uma forma com que o monitor passe as orientações com o maior cuidado para o aluno, para que ele não se machuque.

Com os alunos mantive uma relação de muito respeito com eles, ensinando apenas o que tinha certeza que era correto, quando me surgia alguma duvida, pedia licença e buscava a resposta com o professor, dai a importância do monitor estabelecer essa ligação entre o aluno e o professor.

Era papel do monitor a correção dos relatórios, de fato a padronização dos relatórios e feita pelo professor que ministra a disciplina, mas e função do monitor orientar o aluno como melhorar os resultados e apresentar as respostas corretas nos relatórios. Ao final do relatório e importante fazer desenhos esquemáticos que mostrem a morfologia do material analisado. Apos o relatório passa pela correção, quando necessário eu fazia anotações pedindo para melhorar a organização do relatório, para fazerem melhores desenhos esquemáticos, desenhos que mostre o

que foi pedido pelo exercício, e em quase todos os casos o relatório seguinte já estava bem melhor.

Todos os alunos sempre me trataram com muito respeito e confiança, quando necessário acatar ordens minhas eles o faziam, inclusive fora de sala sempre tinham a liberdade de me fazer alguma pergunta sobre a disciplina.

5. CONCLUSÃO

A relação monitor-professor respeita uma hierarquia, tanto eu para os professores, quanto para os técnicos administrativos que me ajudavam.

O monitor e importante para organizar o laboratório, ajudar o professor em sala de aula, tirando as duvidas no momento da aula, e importante no planejamento e montagem de aulas praticas, os animais sempre devem ser lavados, para retirar o cheiro forte do material fixado, sem a ajuda do monitor, com certeza o professor demandaria um tempo muito grande para fazer esse trabalho.

Os professores geralmente não necessitam tanto do nosso auxilio em aulas teóricas, pois seguem um cronograma sobre os temas das aulas, mas já foi necessário meus serviços em sala de aula na teoria aplicando exercícios, devido a alguma ausência planejada do professor. Também e de suma importância o auxilio do monitor na correção de exercícios, e relatórios, pois estes exercícios ajudam aos alunos, para que eles possam estudar para a prova, e permite ao professor gastar este tempo para se dedicar a outras atividades, como na pesquisa, por exemplo.

Em relação as atividades de monitoria relacionadas a Zoologia, não foi demandado aos monitores auxilio em organização ou orientação de seminários ou debates, porem o nosso maior auxilio foi em aulas práticas, correções de relatórios e ensinar alunos de baixo rendimento extraclasse.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRUSCA, R.C. & BRUSCA, G.J. 2007. **Invertebrados.** Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

GULLAN, P.J. & P.S. CRANSTON. 2007. **Os insetos: um resumo de Entomologia.** São Paulo, Editora Roca.

HICKMAN JR, C.P.; LARSON, A. & ROBERTS, L.S. 2004. **Princípios Integrados de Zoologia**. São Paulo: Ed. Guanabara Koogan. 872p.

POUGH, F.H.; HEISER, J.B. & McFARLAND, W.N. 1993. **A Vida dos Vertebrates.** São Paulo: Ed. Atheneu. 839p.

RIBEIRO-COSTA, C. S. & R. M. ROCHA. 2006. **Invertebrados. Manual de aulas práticas.** Editora Holos.

RUPPERT, E.E.; R.S. FOX & R.D. BARNES. 2005. **Zoologia dos Invertebrados. Uma abordagem funcional-evolutiva.** Editora Rocca, São Paulo.

MONITORIA NA DISCIPLINA LINGUAGENS DOCUMENTÁRIA: relato de experiência

Filipe Reis[1]
Lívia Ferreira de Carvalho[2]

RESUMO

Este trabalho constitui um relato de experiência das atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica realizadas na disciplina Linguagens Documentárias do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Objetiva descrever as atividades desenvolvidas nesta monitoria acadêmica. Compreendeu-se essa experiência como modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para formação acadêmica. A disciplina ocorreu no primeiro semestre de 2014 contribuindo de forma satisfatória para formação dos discentes e consolidação dos conhecimentos do monitor.

Palavras-chave: Monitoria. Linguagens Documentárias. Ensino Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura criou o Programa de Monitoria, vinculado à Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O programa trata-se de uma atividade de ensino e aprendizagem que amplia o leque de formação do discente na UFG. Esse programa tem como objetivos:

> I - incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; II - contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; III - desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV - aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V - ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; VI - contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes. (Resolução CEPEC nº 1190, de 03 de maio de 2013; Regulamento do Programa de Monitoria)

[1] Graduando em Biblioteconomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: filipe.reis17@gmail.com
[2] Professor(a) da disciplina Linguagens Documentárias do curso de biblioteconomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: liviaf.carvalho@yahoo.com.br

A unidade acadêmica tem a responsabilidade de regulamentar o processo de seleção de monitor. A partir desse processo de escolha, iniciam-se as atividades de monitoria.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de Linguagens Documentaria do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), realizada no primeiro semestre de 2014.

2. MONITORIA

A monitoria se caracteriza como serviço de apoio pedagógico ofertado pelos alunos de graduação interessados em consolidar e aprofundar os conteúdos da disciplina, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. (HAAG, et al, 2007)

A disciplina Linguagens Documentária, que perpassou essa experiência, tem como objetivos conhecer os fundamentos teóricos e práticos das linguagens documentárias; compreender as aplicações das linguagens documentárias; identificar os diferentes tipos de linguagens documentárias; e elaborar tesauros.

Essa disciplina tem como pré-requisito a disciplina Introdução a Linguística que dará embasamento teórico para ela. Linguagem documentária, integra as disciplinas de núcleo duro do curso de biblioteconomia. Sendo considerada uma disciplina mais prática, não por acaso que parte dela é desenvolvida em laboratório.

Além do embasamento teórico conceitual, o principal foco da disciplina Linguagem Documentária é construção de tesauro. O aluno deve sair da disciplina capacitada para realizar no cotidiano de trabalho a construção de linguagem controlada.

As linguagens naturais e controladas, aplicadas à indexação e recuperação de informação, têm sido objeto de dedicação de inúmeros bibliotecários e pesquisadores. Portanto, as últimas três décadas tem havido uma expansão dos profissionais que trabalham com essas linguagens. (LOPES, 2002)

Nesse contexto, o bibliotecário não pode sair da universidade sem esses conhecimentos para se realizar no mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, ou seja, uma forma metodológica que permite a descrição de experiências vividas. Este relato caracteriza-se como pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa representa um processo permanente, no qual se definem e se redefinem constantemente das decisões e opções metodológicas no decorrer do próprio processo de pesquisa, o qual enriquece de forma constante a representação teórica sobre o modelo teórico em desenvolvimento. Essa representação teórica definem os diferentes momentos da pesquisa e define a necessidade de introduzir os novos instrumentos e momentos nesse processo, em dependência das ideias e novos fatos geradores de novas necessidades no desenvolvimento do modelo teórico. (GONZÁLEZ REZ, 2005)

Portanto, nesta pesquisa o processo é concebido com reflexão das práticas desenvolvidas na monitoria da disciplina Linguagem Documentária. Além de buscar esquemas científicos para refletir, foi mais necessários reconhecer o caráter peculiar dos seres humanos, seu comportamento e sua vida em grupo pessoal e estudantil.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Assim sendo, este trabalho tem como foco o relato de experiência de monitoria. O monitor da UFG tem as atribuições de

> I - desenvolver o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador; II - cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas; III - elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador; IV - auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem; V - auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. (Resolução CEPEC nº 1190, de 03 de maio de 2013; Regulamento do Programa de Monitoria)

A FIC em 13 de março de 2014 publicou o edital complementar do programa de monitoria. O processo seletivo se dividiu em duas etapas, a primeira foi prova escrita e a segunda foi entrevista. No dia 28 de março de 2014 saiu o resultado de todos os candidatos aprovados na FIC.

Após aprovado para estar monitor na disciplina de Linguagem Documentária iniciaram as primeiras reuniões com a professora da disciplina.

A professora apresentou como a disciplina seria trabalhada. A partir disso, foi elaborado o plano de trabalho para a disciplina. Portanto, efetuou-se uma análise crítica das propostas para o semestre. A opinião do monitor foi levada em consideração em inúmeros questionamentos. Todo esse planejamento proporcionou diretrizes de trabalho para o processo de ensino-aprendizagem.

A disciplina Linguagem Documentária contou com 42 alunos matriculados. A disciplina é ofertada no 5º período do curso de biblioteconomia e conta com uma carga horária de 48 horas aulas dada.

As atividades desenvolvidas entre o professor/orientar e o monitor/acadêmico foram alinhadas com os objetivos da disciplina. Portanto, para efeito metodológico a disciplina divide em três partes. A primeira se caracterizou por abordar conteúdos teóricos conceituais, na qual foram trabalhados conceitos de descrição de temática; linguagens documentária e natural; Linguagens pré e pós coordenada; A segunda parte adentrou para delimitar os tipos de linguagens mais utilizadas, foram apresentadas os tesauros, taxonomias, ontologias e os aspectos linguísticos para construção dessas linguagens. Já a terceira parte foi à prática da disciplina, ou seja, a elaboração de um tesauro.

Na primeira e segunda etapa da disciplina o monitor ficou mais dedicado as ações de planejamento, sendo a terceira parte da disciplina se a mais requisitada pelos alunos. Com reuniões periódicas, foram refletidas as ações de como seria abordada o acompanhamento aos alunos da disciplina.

Com vista a essa parte mais prática da disciplina, foi elaborado, no Google Drive, um cronograma de orientações para elaboração de tesauro auxiliando o discente. O cronograma foi compartilhado no grupo da disciplina do facebook. Sendo assim, os alunos podiam acessar de qualquer lugar com infraestrutura adequada.

Seguindo esse cronograma, o aluno terminaria o tesauro uma semana antes da data de entrega para a professora, sendo possível identificar junto com o monitor os possíveis erros. Nessa etapa surgiram muitas dúvidas. O horário da disciplina foi desenvolvido somente em laboratório. Além desse horário da disciplina, o aluno tinha disponíveis horários para atendimento. A maioria dos atendimentos foi

realizado com no máximo dois alunos, que era a quantidade de pessoas requerida para elaboração do tesauro.

Percebeu que parte dos alunos procrastinou na elaboração do tesauro, comprometendo o processo de aprendizagem e respectivamente suas notas. Mesmo assim, apenas dois alunos reprovaram na disciplina. Nem um dos dois reprovados chegaram a ter 25% de frequência. Contando, somente com os aprovados, a média da turma resultou em 7,3. Sendo assim, percebeu também que não houve um acompanhamento exclusivo com esses alunos que reprovaram, para no mínimo identificar os motivos que levaram a tal fato.

5. CONCLUSÃO

A monitoria constituiu-se uma importante atividade para consolidar os conhecimentos do monitor. Através dessa experiência o monitor pôde perceber que atividades de ensino-aprendizagem é um importante passo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Acreditamos que foi possível realizar um trabalho satisfatório com os alunos. O monitor, por vivenciar mais próximo dos alunos as dificuldade e oportunidade do comtiano acadêmico, exerce a função de mediador entre discente e docente.

Ressalta-se que a experiência aqui relatada foi a primeira como monitoria, despertando o interesse para seguir a carreira de docência. Portanto, essa experiência consolidou futuras decisões do monitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LOPES, I. L. Uso da linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC Nº 1190, de 3 de maio de 2013. Programa de monitoria. Disponível em: < http://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC-1190_-_Aprova_Programa_de_Monitoria_da_UFG-Revoga_242_-_PROGRAD.pdf>.

RELATO DE EXPERIENCIA COM ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR

FLÁVIA FERREIRA RODRIGES
Flavia.interprete@hotmail.com
GEISA PAULA FERREIRA BRITO
Geisa1britto@gmail.com
VANESSA CABRAL SALES
Van-cabral@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas Filosofia da Educação II, Estágio em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental II, Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II, Currículo e Avaliação nos anos iniciais de ensino, do curso de Licenciatura em pedagogia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Este trabalho tem como objetivo contribuir para a compreensão das dificuldades de compreensão dos surdos no ensino superior. Os ingressos de alunos surdos nos cursos de graduação ainda são pouco expressivos; e se fizermos uma breve pesquisa de seus anos de escolarização anterior, chegaremos a conclusão que estas escolas ainda não encontraram um método uma forma de introduzir, o ensino da língua portuguesa para que este idioma seja conhecido também no vocabulário do surdo, Assim desta forma o surdo fica as margens do conhecimento diante da língua portuguesa que é a língua majoritária ensinada no Brasil. O sujeito surdo fica excluído dentro da própria inclusão, principalmente no que se refere a leitura e escrita, chegando a universidade com grandes dificuldades em refletir e analisar textos acadêmicos. Isto fica bem claro de se vê quando nos deparamos com o desenvolvimento da leitura e escritas propostas a eles na dificuldade de leitura compreensão dos mesmos diante de tantas palavras estranhas. Para enriquecer nossos relatos apropriamos de conhecimentos de autores com, FREIRE (1996). LIMA; VIEIRA, 2006,

Palavras-chave: Surdo, Inclusão, Monitoria, Formação Acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente em um mundo que a cada dia a tecnologia a renovação do saber se transforma num piscar de olhos, assim se hoje você é perito em um determinado assunto e fica parado só naquilo que já aprendeu, no dia seguinte já é considerado ultrapassado, tudo esta mudando tudo se transforma. Infelizmente esta grande e rápida transformação é difícil de ver onde ela deveria acontecer primeiro, ou seja, nas instituições de ensino que apesar de já existir anos e anos elas ainda são as mesmas com lindos e belos projetos feitos por pessoas que não conhecem a realidade escolar, onde no papel é tudo se encaixa mas a realidade é outra.

Desta forma acontece com a tão conhecida escola inclusiva perfeita, incluir a pessoa com surdez no meio de ouvintes muito boa a ideia, mas que infelizmente na pratica no dia a dia ela não acontece realmente. Uma inclusão que não foi adaptada aos alunos com deficiência não é inclusão, não podemos continuar dizendo que temos escolas universidades inclusivas se estas nas suas estruturas tanto físicas, quanto didática não estão sendo adaptadas a estas crianças. Observe o que foi escrito na lei de Salamanca de 1994 pág. 6 diz: “O princípio orientador deste Enquadramento da Acção consiste em a firmar que as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras”.

Muito bom se esta lei fosse cumprida de fato mas o que presenciamos em nossa instituição de ensino são pessoas despreparadas para lidar com tais deficiência no caso do surdo os funcionários destas escolas não sabem libras, os materiais não são adaptados aos mesmos, apenas dizem a eles que agora eles têm um interprete tirando da própria escola responsabilidades com os mesmos. E nas instituições de ensino superior não esta diferente estes alunos são postos em uma sala que não oferecem a eles facilidades de aprendizagem onde estes são obrigados a si sujeitarem a classe majoritária ouvinte. Relataremos aqui nossa experiência como interpretes de LIBRAS, frente ao trabalho no ensino superior. O tema deste trabalho é “Relatos com Experiência com o Aluno Surdo no Ensino Superior.”, nosso objetivo é poder contribuir com o trabalho de cada um de vocês no convívio com o aluno com surdez na universidade, a metodologia usada por nos será relatada no decorrer do mesmo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na antiguidade, os Gregos viam os surdos como animais, pois para eles o pensamento se dava mediante a fala. Sem a audição os surdos na época ficavam fora dos ensinamentos e com isso, não adquiriam o conhecimento.

Os Romanos privavam os surdos de direitos legais, eles não se casavam, não herdavam os bens da família e diante da religião, a igreja católica considerava os surdos sem salvação, ou seja, não iriam para o reino de Deus após a morte. Pode-se dizer que a condição do sujeito surdo era a mais miserável de todas, pois a sociedade os considerava como imbecis, anormais, incompetentes.

Diante desta breve história dos surdos, podemos perceber que a historia destes sujeitos foi bem difícil que se a comparando com os dias de hoje é visto que esta historia sofreu grandes mudanças que facilitaram e muito a vida deles diante da sociedade.

E agora os surdos já frequentam a universidade, hoje com a inclusão social e com a implantação do intérprete de LIBRRAS, o surdo já se inscreve em vestibulares frequenta as faculdades normalmente, ou melhor, quase tudo normal se não fosse aquela velha questão estes locais ainda não estão preparados para recebê-los. São lugares onde se maqueia a aprendizagem do surdo.

> (...) O dever de não só respeita os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares, chegam, saberes socialmente construídos na prática comunitária mas também, a mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996 p.30).

Como Freire, compartilho dessa visão, é sim, discutir, com aos alunos e coloca-los a par das atividades apresentadas na sala de aula, quando me refiro a alunos penso no surdo nas salas das universidades, e convido a você se colocar no lugar do surdo no meio dos ouvintes que na escola constitui a clientela majoritária. Quem é ele? Como é sua cultura? Como pensa como se sente? Talvez agindo assim, conseguiremos ter atitudes mais sensatas e responsáveis.

Em nossas angustias com o trabalho com este aluno surdo, ficamos a pensar no que sente esta criança que até conhece uma cadeira, um pente, mas nunca atribuiu a estes objetos estes nomes agora participando de instituição de ensino superior este mesmo aluno que ainda não estava totalmente familiarizado com nomes comuns agora precisa ler e compreender livros com palavras cientificas .Fica complicado para a interprete interpreta tais explicação quando no meio delas aparece palavras que para os ouvintes pode ser simples mais para o surdo não tem significado, a surge a necessidade da interprete para sua interpretação e

explicar aquela palavra para o surdo, quando voltamos a retomar a explicação do professor o mesmo já terminou ou está terminando o conteúdo.

Ou quando tem apresentação de slide sem legendas ou alguma interpretação em LIBRAS o aluno não compreende, porque como ele vai olha nas imagens deste vídeo e na interpretação do interprete ao mesmo tempo [...]Cabe à escola, mais do que efetivar a matrícula da criança com necessidades educacionais especiais no ensino regular, firmar o compromisso de oferecer a todos os alunos um ensino de qualidade (LIMA; VIEIRA,2006, p.31).

Segundo o que nos mostra essa autora a escola não tem só a responsabilidade de receber os alunos com surdez mais de dar a este um ensino de qualidade que infelizmente não é visto isto nem na escola municipais ou estaduais e muito menos nas universidades que não adaptou nenhum de seus setores a estes indivíduos surdos. Estes jovens estão ali somente para cumpri uma politica governamental porque o que presenciamos são pessoas que ainda não estão preparadas para lidar com os surdos não conhecem sua forma de comunicar ou expressar e ainda tem uns que querem impor sua língua que é a Portuguesa como primeira língua, sendo que a primeira língua do surdo é a LIBRAS.

> [...], pois apesar de todos sentirmos que é chegado o momento da não-exclusão, da escolha sincera, do afeto e do amor, as iniciativas ainda se mostram muito tímidas, uma vez que temos a percepção do que é preciso, mas não temos a ação (SOLER, 2005p.17).

Em nossa caminhada como interpretes de alunos surdos já nos deparamos com muitas pessoas que tem o desejo de mudar a realidade do surdo, mas que infelizmente fica só no desejo não vemos atitudes ou mudanças no trabalho que inclua estes alunos. O surdo não que seja facilitado o ensino a eles oferecidos mas querem serem respeitados pela sua forma de falar de entender o mundo porque na verdade este individuo não é um deficiente mas sim como todos nós tem sua diferença e dentro das diferenças tem muito a nos ensinar e também aprender conosco.

3. METODOLOGIA

Pensando na melhor forma de ajudar o surdo na compreensão das disciplinas ministradas nas universidades achamos por bem dividi-las por disciplinas, ou seja somos três interpretes, somando as disciplinas que os surdos estas matriculados são nove ao todo, cada uma de nós ficamos com três disciplinas fincando responsáveis por ajuda-los na compreensão destas que na maioria das vezes não se resume somente na sala de aula junto as explicações dos professores mas é preciso um encontro extraclasse para tomarmos de novo a explicação com estes alunos.

A metodologia usada em nosso trabalho é somente a libras para a nossa comunicação, e depois de já termos feito a leitura dos livros ou apostila pedimos os surdos que leem e aponte suas dúvidas para nós, explicamos e na maioria das vezes sanamos estas duvidas mais as vezes percebemos que a maior duvida do aluno é não ter conseguido interpretar o texto, não ter conseguido ler todo ele na integra.

Assim desta forma ficamos dias trabalhando o mesmo texto quase que fazendo um processo de alfabetização com estes alunos encima das apostilas ou livros sugeridos pelos professores.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho como interprete de libras, nos traz a cada dia muitas supressas e novidades cada dia nos depararam com o novo e o desejo de fazer tudo da melhor forma, para que aconteça de fato a aprendizagem do surdo. As dificuldades que encontramos é o pouco conhecimento que o surdo tem da língua portuguesa, da pobreza do seu vocabulário da estranheza que este se depara frente aos textos acadêmicos, e muitas vezes a falta de conhecimento de professores frente a estes educandos que querem aprender porem da forma que lhes estão sendo impostas parece impossível.

Soluções encontradas por nos é depois e durante cada aula e exposição do professor estudar o texto com o aluno passo a passo, lendo varias vezes e tentando junto com eles transformar aquela leitura tão cientifica em algo mais compreensível para a realidade de cada um deles. Os insucessos é que ainda existem professores dentro destas universidades que ainda não aceita a forma como estes alunos escreve ou relatam suas experiências.

5. CONCLUSÃO

Sabemos que a inclusão no Brasil ainda tem muito que ser melhorada, as pessoas que fazem parte das instituições de ensino precisa compreender que estas crianças estão em suas salas na hora da elaboração dos seus planos de aulas, e que os interpretes são seus parceiros ajudadores no intermédio da aprendizagem dos surdos não são trabalhos diferentes, professor X interprete, mas os dois juntos contribuindo para uma aprendizagem de fato. A aprendizagem dos alunos surdos é feita principalmente no visual, e que por mais que a inclusão esta sendo estudada ainda não foi encontrada uma forma de realmente introduzir com sucesso a língua portuguesa para estes alunos. E é preciso que tenhamos o conhecimento que a língua materna deles é a Língua Brasileira de Sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz eTerra,1996 (Coleção leitura)

LIMA, Priscila, Augusta; VIEIRA, Therezinha. **Educação Inclusiva Social**. São Paulo Avercamp, 2006.176p.

PROGRAMA DE MONITORIA EM NIVELAMENTO MATEMÁTICO PARA O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO NA UFG-CATALÃO

Gabriela Ferreira Borges [1]

Maico Roris Severino [2]

RESUMO

Este trabalho baseia-se em um relato de experiência das atividades de Monitoria Acadêmica cumpridas na disciplina de Cálculo I, no primeiro semestre de 2014, no curso de Engenharia de Produção na Universidade Federal de Goiás, na Regional Catalão, que tem por função ser uma Atividade de Nivelamento Matemático para Calouros do curso de Engenharia de Produção. Mediante uma relevante quantidade de ingressantes na Universidade com grande dificuldade, essencialmente nas disciplinas exatas, assim como um considerável número de reprovações nas disciplinas de Cálculo e demais áreas matemáticas, considerou-se uma atividade a ser realizada que objetivasse a redução desse índice. Além disso também tentar observar e compreender os motivos desse desnivelamento entre os estudantes, que está relacionado ao sucateamento da educação pública sobre o recorte contextual das desigualdades sócio-economicas brasileira, é também objeto de estudo desse artigo. O resultado observado considerou a atividade importante, especialmente para esses alunos que observavam maiores dificuldades dentre as áreas abordadas e os quais realmente procuraram obter os benefícios da dada atividade, servindo assim como uma forma de reduzir os desnivelamento que muito é influenciado pelo histórico de cada estudante graduando.

Palavras chaves: Nivelamento, Educação, Monitoria, Universidade.

[1] Graduanda em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ferreiraborgesgabriela@gmail.com
[2] Professor da disciplina de Introdução à Engenharia de Produção do Curso de Engenharia de Produção - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. E-mail: maicororis@gmail.com

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A atividade de monitoria já é comum na maioria das universidades. Partindo-se então de que os alunos também necessitam de monitoramento e ajuda nas disciplinas de matemática, especialmente os alunos ingressantes nos cursos de engenharia, faz-se necessário desenvolver atividades que visem atribuir a estes alunos um melhor desempenho. No curso de Engenharia de Produção, com o intuito de reduzir o índice de reprovação nas disciplinas da área de matemática teve-se a ideia de tentar obter esse resultado através de uma atividade de Nivelamento Matemático para Calouros.

A relevância de uma monitoria vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, ou na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador, aluno monitor e os alunos monitorados.

Para Paulo Freire (2007), existem propostas pedagógicas que valorizam a autonomia dos educandos, com aproveitamento do acervo pessoal de cultura e conhecimento de cada um na construção do conhecimento. Tendo que esse projeto de Nivelamento Matemático pode por assim se passar por uma dessas propostas, estimulando os alunos a criarem seu próprio ensino e terem um senso crítico sobre ele, por se tratar de ensino de coisas que eles poderiam já serem conhecedores.

Para compreender os desnivelamentos entre os estudantes se fez essencial levar em conta as desigualdades sociais brasileiras, que são refletidas no sistema educacional do Brasil. Foi usado como base teórica deste artigo as concepções da socióloga Marilena Chauí (2001), que sustentam a premissa do sucateamento da educação brasileira em prol dos interesses do capital. A baixa qualidade da educação pública, segundo a autora, nada mais é do que um programa sustentado pelas classes mais abastadas para manter as desigualdades sociais. Através de alguns programas educacionais governamentais como o programa de Restruturação e Expansão das Universidade Federais (REUNI) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o aumento das classes mais espoliadas (estudantes vindos de escolas públicas) dentro das universidades brasileiras foi evidente, entretanto, os problemas

estruturais de desnivelamento de ensino ainda persistem, uma vez que as escolas públicas não dão a qualidade de ensino necessária para seus estudantes, seja pela falta de investimento nesse setor e pela influência de grupos poderosos no poder. Assim, se torna absolutamente desigual o nível de estudantes vindos de instituições particulares e de instituições públicas, sendo a monitoria uma tentativa de reparar as desigualdades de instrução de cada estudante, e no campo social, a reparação de uma política voltada para os interesses financeiros e não as prioridades do povo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a atividade de monitoria intitulada Atividade de Nivelamento Matemático para Calouros do curso de Engenharia de Produção, com o intuito de reduzir um considerável índice de reprovação nas disciplinas básicas do curso de Engenharia de Produção visto a grande quantidade de alunos ingressantes e o histórico não positivo sobre o nível destes perante às disciplinas de matemática, juntamente com a familiarização dos calouros com o ambiente exato e matemático da nova vida acadêmica. Consequentemente, compreender que o desnivelamento de instrução entre os estudantes de instituição pública e de instituição privada é fruto de uma politica de desigualdade social sustentada por grupos no poder, que lucram economica e socialmente com o sucateamento das instituições públicas de ensino, em que a atividade de monitoria tem o objetivo de amenizar esse desnivelamento educacional daqueles estudantes que já estão agora dentro das universidades.

METODOLOGIA

As metodologias de pesquisa utilizadas para a realização desse trabalho foram a metodologia da pesquisa empírica, da pesquisa qualitativa e da pesquisa teórica. A pesquisa empírica consiste em fazer pesquisa por meio de um objeto localizado dentro de um recorte do espaço social. Assim, além de implicar num recorte da totalidade social, a pesquisa empírica está centrada na escolha de aspectos das relações entre sujeitos e da observação da realidade estudada. É

uma modalidade de pesquisa que se faz em presença. É também pesquisa qualitativa pois o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de seu experimento, como é o caso da atividade de monitoria. E finalmente pesquisa teórica por consultar obras de diversos autores para complementar a analise da realidade observada.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A atividade realizada no período de 2014-1 foi um projeto aprovado pelo conselho do curso de Engenharia de Produção na Regional Catalão da UFG de um nivelamento de conhecimento em matemática, funcionando como um auxílio para os alunos calouros de 2014 em matemática do segundo grau para que tenham melhores condições de acompanhar as disciplinas de cálculo, física e química.

Com a realização da atividade pôde se notar um envolvimento maior no início da atividade, com a possibilidade de uma atividade até mais dinamizada, como discussão de exercícios com conteúdo pragmático das áreas de exata, dando familiarização aos alunos com o que iriam necessitar de conhecimento básico.

No decorrer do período, o interesse pelos alunos se tornaram mais restritos à uma quantidade menor de alunos, que procuravam o auxílio como maneira corriqueira de retirada de dúvidas, as quais em suma maioria eram dúvidas que consistiam em dúvidas de matemática fundamental.

Ao final do período, pôde se perceber uma melhora relevante dos alunos, considerando os que quiseram tirar proveito da atividade realizada, para com as matérias, principalmente de Cálculo I. O indíce de reprovação, considerando a turma total, continuou não saindo do mesmo patamar já anteriormente apresentado, porém para os alunos que procuravam a Monitoria, pode se considerar bastante significativo o aproveitamento, enquanto aprovação, dos mesmos.

CONCLUSÕES

Pelo alto indicie de reprovação dos ingressantes, do Curso de Engenharia, nas disciplinas básicas, não é um fato novo que possa causar surpresa aos envolvidos, sejam eles alunos, professores, chefes de departamentos ou diretores. A atividade apresentada neste trabalho teve como fim uma reversão, mesmo que ainda pequena, desse quadro para com os alunos da Engenharia de Produção na UFG de Catalão.

Para MACHADO (2000), o projeto não é uma simples representação, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma idéia a transformar em ato. Assim então, foi apresentado e feito a ideia do projeto de Nivelamento Matemático para Calouros, apresentando um bom resultado, especialmente para o caráter inicial da atividade, a qual pode ser continuada a realização e também à melhorias constantes. E é dado que ela permanece sendo realizada no 2º período de 2014.

O resultado observado considerou a atividade importante, então, especialmente para os calouros que observavam maiores dificuldades dentre as áreas abordadas na atividade e os quais realmente procuraram obter os benefícios da mesma, e também para concluir e reafirmar que a principal problemática dos alunos chegarem à universidade despreparados se deve ao sucateamento educacional, de forma veemente a educação pública, servindo a monitoria também então como uma bem pequena remonta de uma política voltada para os interesses financeiros e não às prioridades do povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. Escritos sobre a universidade. Ed. Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 35ª ed.; São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editoras, 2000.

MONITORIA: UM AVANÇO CONTÍNUO
"MONITOR EM CONSONÂNCIA COM O PROFESSOR"

Gabriela Sena CORDEIRO[1]
Sílvia Sobral COSTA
Unidade Campus Jataí – Universidade Federal de Goiás

senacordeirogabriela@gmail.com
silviasobralcosta@gmail.com

RESUMO:O trabalho apresentado relata as experiências das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Genética e Evolução do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. A realização da monitoria no meio acadêmico é de suma importância, tendo como objetivo principal a melhoria do aprendizado por parte dos discentes da disciplina assessorada. Mas não se limita a isto, a relação orientador/monitor/discentes traz um enorme aprendizado a todos os envolvidos. Além dos benefícios citados o conhecimento do conteúdo e de didática obtido pelo monitor também são de grande importância. Os métodos utilizados no primeiro semestre do corrente ano foram basicamente a reexposição da aula ministrada pela professora e resposta de dúvidas. Buscando aperfeiçoar este atendimento estão sendo desenvolvidos estudos dirigidos que serão utilizados como atividade semanal referente ao conteúdo visto, incentivando os alunos ao estudo constante. Vale ressaltar que os métodos anteriormente aplicados continuam. A nova metodologia será implantada visando melhorar o desempenho dos acadêmicos.

Palavras-chave: ***Genética; Monitoria; Metodologia; Acadêmicos***

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se às atividades desenvolvidas por mim – Gabriela Sena Cordeiro – sob a orientação da professora M. Sc. Sílvia Sobral Costa, responsável pela disciplina "Genética e Evolução" do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. A presença da monitora tem como objetivo ministrar atividades extraclasse para as turmas do primeiro período e envolve os seguintes aspectos: o esclarecimento de dúvidas referente à aula desenvolvida pela professora; auxílio aos alunos de como se organizar para um melhor aproveitamento do tempo, separando um período para dedicação ao estudo; romper a timidez de determinados alunos para questionar durante o ensino, a fim de que possam interrogar quando necessário. Percebe-se portanto que a monitoria

[1] Aluna da graduação da Universidade Federal de Goiás Campus de Jataí-GO. Curso de Medicina Veterinária. O trabalho apresentado foi desenvolvido na Disciplina de Genética e Evolução .2014, orientado pela Prof. M. Sc., Silvia Sobral Costa na Universidade Federal de Goiás.

adentra no ramo acadêmico "[...] de forma amadora [...]" (Lins et all., 2009), ou seja, por meio da administração das monitorias, a monitora contribuirá não somente para os monitorados, mas também para sua aprendizagem, tanto técnica quanto pedagógica, obtendo assim experiência, levando em consideração a hipótese de se tornar professora.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A implantação da ideia de colocar monitores em determinadas matérias nas universidades é algo que entrou em vigor desde1968, baseado na Lei nº 5.540, (Brasil,1968).

> Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Segundo Haag e colaboradoras (2008) "A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula". Lins e colaboradores (2009) vão alem, e afirmam que a

> monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e comoas suas atividades técnico-didáticas

Esta atividade dentro da universidade tem um amplo resultado, ou melhor é global, pois atinge desde o professor que ministra a aula, ao aluno que recebe auxílio na disciplina, mas especificamente o monitor que interage com o professor tendo um enriquecimento quanto à didática e aos demais assuntos, promovendo uma "[...] cooperação mútua entre discente e docente [...]" (Lins. et all, 2009). Ainda segundo Lins et all (2009) as "experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade".

3. METODOLOGIA

Segundo Franco (1998) "As atividades realizadas pelo monitor vão desde acompanhamento das aulas e provas, orientação e esclarecimento de dúvidas dos alunos, participação na produção de material didático". Visando realizar estas atividades propostas os materiais utilizados para a monitoria foram livros da biblioteca da UFG, da Regional Jataí, e livros fornecidos pela orientadora como: *Genética na agropecuária*; *Genética Moderna,*; *Genética: um enfoque molecular* e *Genética*.

Merece destaque que além dos livros utilizados como meio de aprofundamento no conteúdo da disciplina, também foi utilizado como guia o conjunto de slides da orientadora.

A metodologia utilizada é:

- ✓ O tempo dedicado às atividades de monitoria é de 7 a 9 horas semanais;
- ✓ São elaborados materiais como resumos e esquemas para facilitar o aprendizado dos alunos;
- ✓ Encontros semanais que totalizam 4 horas. Durante os quais os conteúdos são abordados e as dúvidas são sanadas.
- ✓ A monitora em consonância com a orientadora elabora estudos dirigidos a serem aplicados semanalmente, assim sendo os educandos realizarão um acompanhamento extra classe do conteúdo ministrado em sala.
- ✓ Encontros semanais entre orientadora e orientanda.

Além disso, um outro método para esclarecimento de dúvidas e atendimento ao aluno utilizado é o celular, via whatsapp, principalmente nos dias que antecedem a prova, a explicação é realizada, neste caso, por meio de áudio, da monitora para o docente.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Serão apresentados agora, os resultados encontrados na prática. Percebe-se que ser monitor extrapola a obtenção do certificado e da bolsa. A relação orientador/monitor/discentes é enriquecedora para todas as partes envolvidas e o aprendizado obtido ao se preparar e ministrar a monitoria faz com que a experiência seja bastante realizadora.

Percebe-se que os frequentadores das monitorias, além do real aprendizado do conteúdo, terão maiores condições de êxito, pois se sentem seguros e acreditam na possibilidade de alcançar melhores resultados nas avaliações de aprendizado.

A *priori* foi mencionada a reexposição do conteúdo no decorrer da monitoria. Neste procedimento foi encontrada pela monitora sua a primeira dificuldade. Sem experiências em sala deparou-se com alunos que almejavam "novidades" e explicações complexas sem ao menos terem lido a respeito do conteúdo explanado em aula. A monitoria não tem como objetivo substituir a explicação do professor em sala, mas sim complementar o aprendizado dos alunos principalmente através do esclarecimento de dúvidas decorrentes do estudo individual de cada estudante. Este objetivo veem sendo plenamente alcançado com grande parte dos frequentadores, mas alguns insistem em querer a monitoria como uma reprise das aulas do professor.

Cerca de 30 a 35% da turma que frequentam as monitorias demonstram já terem estudado e que se fazem presentes para sanar dúvidas. Este procedimento traz grande satisfação à monitora que consegue perceber o crescimento dos mesmos.

Mediante os resultados encontrados e percebendo a necessidade de levar os discentes a leitura de textos que abordam o conteúdo estudado surgiu a ideia abordada a seguir. Essa minoria que faz a utilização correta da monitoria poderá tornar-se a maioria, para que isso ocorra está sendo desenvolvido um novo método. Visando melhorar a assimilação do conteúdo por parte dos discentes surgiu a ideia da elaboração de estudos dirigidos a serem disponibilizados semanalmente, onde o aluno tentaria, assessorado pela monitora, responder "a tal lista"; sabe-se que para resolvê-la é necessário no mínimo uma leitura prévia do conteúdo. Esta nova metodologia tem como objetivo fazer com que as monitorias não sejam apenas para sanar dúvidas, mas que levem o acadêmico à praticar o estudo contínuo e habitue-se a esta prática, pois não tem como ter dúvidas de algo que nem ao menos tenha sido lido.

Lembrando, que o método antigo – reexplicação da matéria e esclarecimentos de dúvidas - não será desconsiderado, mas a ele será incorporado o estudo dirigido com o objetivo de fixação do conteúdo abordado. .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se diante das experiências desenvolvidas durante a monitoria que é a adequação do método de estudos realizados por meio de respostas a exercícios que antecedem a avaliação que trarão um melhor aproveitamento das monitorias, ocorrendo crescimento na aprendizagem do acadêmico.

O relacionamento orientador/monitor/discente é imprescindível para um bom andamento da monitoria, para tanto é necessário ter perseverança pois, o sucesso surgirá com o tempo. A aplicação da nova metodologia buscará obter um resultado mais eficaz, o que não significa renegar a metodologia anterior, mas é importante frisar que a tentativa de mudar a metodologia é romper os paradigmas do comodismo.

Desse modo a busca constante por melhoria no aprendizado dos discentes é o objetivo principal desta monitoria. A busca de novas estratégias para a obtenção de um resultado mais eficaz não é sinônimo de fracasso, pelo contrário, isto mostra que somente através da perseverança e da dedicação resultados melhores serão obtidos. Errar, corrigir e aprender, leva a uma palavra de extrema importância para um futuro profissional: experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 5540, de 28 de novembro de 1968.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E., MELO, S. C. B. e PINHEIRO, M. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Brasília. Rev. Brasileira de Enfermagem (61). 2008, p. 215 - 220.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V. e CARVALHO, S. S. G.. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Postado em 2009. <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> acessado em setembro de 2014.

FRANCO, G. P. **Uma Experiência Acadêmica como Aluno-Monitor ca Disciplina ce Morfologia: Histologia c Anatomia.** Porto Alegre, R. gaúcha Enferm., jan v.19, n.1, 1998 p.66-68.

RAMALHO, M. A., SANTOS, J. B. e PINTO, C. A. B. **Genética na Agropecuária.** 2ª. Ed. Lavras: UFLA. 2000.

GRIFFITHS, A. J. F., GELBART, W. M., MILLER, J. e LEWONTIN, R. C. **Genética Moderna.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BROWN, T. A. **Genética:** Um enfoque molecular. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999

BURNS, G. W.; BOTTINO P. J. **Genética.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991

CIDADE, SEGREGAÇÃO URBANA E PLANEJAMENTO: UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O BAIRRO JACUTINGA.

LIMA, Gedeone Ferreira (UFG- Jatai, Graduando do Curso Licenciatura em Geografia)
Gedeone_ferreira@hotmail.com
Orientador Professor Doutor Márcio Rodrigues Silva

RESUMO.

O presente artigo demonstrará possíveis conceituações acerca do bairro Jacutinga no município de Jataí, estado de Goiás. Destacando a falta de planejamento urbano, na época de sua implantação e também com intuito de detectar fatores que geraram uma possível segregação em relação a outros bairros da cidade. O bairro Jacutinga possui aproximadamente 1000 mil residências, os moradores sofrem com a falta de planejamento e de infraestrutura.

Palavras-Chave: Segregação, Planejamento e Bairro Jacutinga.

CITY, SEGREGATION AND URBAN PLANNING: A LOOK ON THE GEOGRAPHIC DISTRICT JACUTINGA.

ABSTRACT.

This article will demonstrate possible conceptualizations about Jacutinga neighborhood in the city of Jatai, Goias state. Highlighting the lack of urban planning at the time of its implementation and also aiming to identify factors that generated a possible segregation relative to other neighborhoods in the city . The Jacutinga neighborhood has approximately one million homes, residents suffer from a lack of planning and infrastructure.

Keywords: Segregation, Neighborhood Planning and Jacutinga.

INTRODUÇÃO.

O bairro Jacutinga, fica localizado na cidade de Jataí. Atualmente possui aproximadamente 1000 residências. Este artigo tem como finalidade apresentar o bairro, e demonstrar os principais problemas dos moradores.

Muitos são os problemas urbanos vividos, principalmente, nas grandes cidades do mundo atual. Os problemas se tornam ainda mais sérios nos chamados países de

Terceiro Mundo. Dentre os mais marcantes destacamos aqui: a questão da habitação e a degradação do meio ambiente (MARCONDES, 1999).

Vale ressaltar que foi realizada uma entrevista com moradores do setor, que apresentaram de forma espontânea o que mais agrada no bairro e também os principais problemas. Buscamos também dados na prefeitura local, para agregar valores a pesquisa.

LUGAR E SEGREGAÇÃO

Devido ao processo de globalização ou modelo neoliberal, as pessoas são estimuladas a se preparar para competir, por si mesmas, no mercado de trabalho e a gerar seus próprios meios de vida, ou seja, as pessoas hoje em dia estão cada vez mais sendo estimuladas a serem individualistas.

As transformações impulsionadas pelos os avanços tecnológicos, os novos processos de produção, as novas formas de conhecimento provocam uma distância social e econômica entre incluídos e excluídos desse processo, ou seja, na configuração atual hoje temos uma sociedade dividida entre os mais ricos que são uma pequena parte e os mais pobres que são a grande maioria.

No momento atual estamos vivendo, e vivenciando cotidianamente, informações, novos estilos de vida, novas maneiras de pensar, novas maneiras de ocupar e interagir com o espaço. A sociedade como está configurada atualmente pode ser definida como sociedade informacional destacando a difusão de bens culturais, especialmente a informação, as telecomunicações e os vários tipos de tecnologias.

Neste sentido fica evidente que nem todos passarão a usufruir da mesma forma do que está exposto nos meios de produção, e nem da mesma forma ocupará o espaço de uma forma homogênea. Desta forma no campo político ressalta-se a diminuição da crença da ação pública na solução dos problemas, descrença nas formas convencionais de representação política, aumento do individualismo da insensibilidade social.

A cidade sendo a reprodução do capital, muitas vezes em suas facetas reproduz também a segregação, mostra claramente como se configura as diversas espacialidades, um exemplo bem clássico é a disputa eterna entre duas classes antagônicas, ricos e pobres.

É evidente que o espaço urbano torna-se altamente antropizado, o acesso ao solo das cidades muito das vezes é segregado conotando várias divergências. A segregação residencial é um produto direto da cidade.

Entender os processos de segregação do espaço urbano brasileiro é uma tarefa complexa, pode se mencionar que a partir do momento que os europeus adentraram ao território brasileiro começam-se os processos de segregação espacial. Diante dessa dinâmica foram criadas cidades no Brasil colônia principalmente na faixa litorânea, mesmo assim o modo de vida da população ainda não era urbano.

De uma forma mais objetiva a partir do momento da abolição da escravatura em 13 de maio de 1888 começou-se a perceber os processos de segregação urbana no Brasil, negros, índios e outras etnias marginalizados perante a sociedade, vivendo nas periferias das cidades.

Nesta perspectiva é licito afirmar que a segregação residencial é um fenômeno urbano, variando desde as pequenas cidades às grandes cidades, não ficando restrita a somente a uma escala local estendendo a uma escala abrangente a nível nacional, ou global.

Em uma escala local, devemos salientar os processos presentes ao nosso redor, tais processos vêm a explicar o que ocorre em uma localidade, nesta perspectiva em uma escala por menor o que ocorre dentro de um bairro em uma determinada cidade.

A cidade de Jataí (GO) é um dos polos do agronegócio brasileiro, é sem dúvidas uma das cidades goianas mais desenvolvidas. Com uma população de 93.759 habitantes e sua superfície total é de 7.197 Km², correspondendo a 2,1% da área do Estado de Goiás. (IBGE 2010)

Nota-se que apesar de ser uma cidade desenvolvida existem várias divergências quanto ao uso do território, ficando claramente visível diversos contrastes de poder aquisitivo principalmente nos bairros periféricos.

Caracterizando o urbano da cidade de Jataí existem condomínios verticais e também condomínios fechados evidenciando explicitamente um grau de hierarquia burguesa.

Hoje se pode dizer que as pessoas que não possuem o capital satisfatório geralmente residem em bairros periféricos, e nestes por sua vez carece de infraestrutura adequada, também de segurança pública, evidenciando de forma clara como é nefasto o aparelho estatal.

Consequentemente um bairro periférico é caracterizado particularmente por sua história, o bairro neste presente estudo será voltado à categoria de analise da geografia do lugar.

Nesta perspectiva Silva (2005, P 75) afirma que:

> A questão principal que nos direciona é saber: como se deu a configuração socioespacial encontrada atualmente? Propomos, assim, um estudo que dê algumas respostas à questão levantada.

Um olhar Geográfico sobre o Bairro Jacutinga

Sabendo da importância de se apoiar em um conceito para se apreender de uma realidade, ao se tratar de um bairro como objeto de estudo geográfico, nota-se facilmente uma escassez de conceitos acerca deste, sendo que há algumas aproximações teóricas, tratando o bairro, talvez superficialmente, como um recorte espacial. Apesar da falta de discussões teóricas em relação ao bairro, podemos afirmar que é instrumento da Geografia Urbana e também da Geografia da Percepção.

Em sua essência, sendo parte considerável, mas não exclusiva do espaço urbano, podemos propor o bairro como membro indispensável de um território, a cidade, e que este também está sujeito às relações de poder e das produções sociais que a compõem e que a transmuta, dado que cada uma das cidades carrega em si inúmeros fatores determinantes para a criação e consolidação do seu espaço.

Em seu artigo, Souza (1989) afirma a falta de uma tradição no estudo geográfico acerca do bairro.

> A Geografia Urbana clássica ficava satisfeita em poder estabelecer (...) a natureza da individualidade da 'alma singular' de um determinado bairro, enfatizando a relação do meio físico com a evolução da ocupação humana. (Souza, 1989, p. 142).

Em cada um dos fenômenos espaciais e/ou geográficos há a presença, às vezes até simultânea, de processos que agem de modos conflitantes, cooperantes e competitivos. Sendo assim, ao iniciarmos a pesquisa no Bairro Jacutinga, buscamos alcançar um direcionamento que fosse possível nos apontar a raiz e o que de fato mantém a segregação do local, dirigindo nossas análises a estes possíveis fatores, e assim identificar quais foram e são determinantes ao bairro.

Dentro da escassa formulação teórica disponível sobre bairro, foi de grande importância para nos auxiliar no momento de ir a campo, o artigo de Teixeira e Machado (1986), onde as autoras demonstram o bairro como sendo composto de três elementos principais: "paisagem urbana" – que reforça a inseparável conjuntura do bairro ligado à cidade -"conteúdo social" – aqui seriam destacadas todas as relações de

sociabilidades a culturais, por exemplo, criadas a partir de seus moradores -, e "função" – dando ao bairro algumas funcionalidades, como comercial, industrial, habitacional, etc.

Ainda sobre a busca de uma mais precisa definição do que seria o bairro, concordamos com a "metáfora escalar" (Figura 1) de Lamas (1993 apud Bezerra, 2011, p. 26) que coloca o bairro como elemento de uma espécie de hierarquia escalar que constitui a urbanidade, onde dada morfologia que se iniciaria pela casa, seguida pela rua, posteriormente pelo bairro e finalmente a cidade; ou seja, o bairro exerce uma morfo-função indissociável da cidade.

Figura 01 - Escala morfológica da cidade

(Fonte: Bezerra, 2011)

O que fica evidente, é que o bairro é parte fundamental do corpo urbano, sendo um fenômeno que ao mesmo tempo em que recebe influências diretas da cidade, também exerce alguma(s) sobre a totalidade urbana; aqui nos lembramos de bairros considerados ponto de visita ou encontro, indispensável a qualquer turista ou morador, como os bairros da Lapa na cidade do Rio de Janeiro ou do Pelourinho em Salvador, que são, cada um ao seu modelo, lugares que fazem parte da identidade cultural de suas cidades, e que guardam em suas estruturas, arquiteturas, atividades culturais, e agentes históricos que são decisivos na formação e consolidação de suas respectivas cidades. Ainda como um exemplo, temos o distrito de Santo Amaro – que no passado já fora desmembrado da cidade de São Paulo e que em 1944 passou novamente a ser incorporado à cidade – considerado pelos paulistanos e até por vários municípios vizinhos, mais importante que o próprio centro da cidade de São Paulo. O bairro de Santo Amaro, que abriga o grande centro comercial do Largo 13 de Maio, e que já foi o maior polo industrial da cidade de São Paulo, possui atualmente 4 universidades e 8 faculdades, 26 escolas de ensino fundamental municipais, 50 escolas estaduais e 65

escolas particulares. Sua estrutura cultural e de lazer ainda conta com 5 bibliotecas, 7 casas de cultura e o Teatro Paulo Eiró.

Sendo assim, pudemos voltar os olhares para o Bairro Jacutinga conseguindo extrair ele de modo particular, considerando sua localização referente ao centro da cidade; podendo perceber algumas sociabilidades inerentes ao próprio Bairro Jacutinga; possuir uma melhor dimensão de sua posição e estrutura; e principalmente, quais elementos são de fácil percepção para se compreender a segregação que existe no bairro.

O bairro Jacutinga foi criado na década de 1990, foram doados aproximadamente 800 lotes para famílias carentes, na época o loteamento ficava muito e não contava com nenhum tipo de infraestrutura. Os bairros adjacentes não eram tão povoados, e os acessos aos setores daquela região da cidade eram precários, as eram vias de pavimentadas.

De acordo com a pesquisa realizada com moradores da quadra 19 do setor Jacutinga, um dos principais problemas do bairro é a largura das vias são de 7 metros. Observe

Foto - Avenida Dr. Jacutinguinha

(Autor Frank, Raulei). Data 19/06/2014

Como podemos observar as ruas do Bairro Jacutinga são muito estreitas, nota-se que o veículo está estacionado parte na calçada e parte na via devido a largura.

Segundo informações de alguns dos entrevistados isso gera um grande transtorno aos moradores, pois impossibilitam a passagem de pedestres nas calçadas, obrigando os mesmo à circularem no meio das vias colocando suas vidas em risco.

Muitos moradores reclamaram sobre a falta de bancos e arborização na praça do setor, segundo eles a praça não oferece nenhum atrativo aos seus frequentadores. A Figura irá demonstrar a realidade da praça.

Figura 02- Praça Bairro Jacutinga

Autor Frank, Raulei, Data19/06/2014

Observamos na foto supracitada, que não existe nenhum tipo de arborização e nem local onde as pessoas possam sentar. Constatamos que foi feito apenas um calçamento em torno e no meio da praça e foram plantadas gramíneas.

PARCELAMENTO DO SOLO URBANO.

O termo parcelamento de solo urbano é gênero das espécies loteamento e desmembramento. Como loteamento entende-se a divisão de gleba em lotes com destinação específica, a saber, a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes. Como desmembramento entende-se a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com aproveitamento do sistema viário existente, desde que não implique na abertura de novas vias e logradouros públicos, nem no prolongamento, modificação ou amplificação dos já existentes. O tema Parcelamento do Solo Urbano é tratado pela Constituição Federal de 1988 e está

presente no inciso VIII do art. 30 e pela Lei n.º 6.766 (19 de dezembro de 1979). Nos termos dos seguintes artigos transcritos abaixo:

Art. 30. Compete aos Municípios:

> VIII - promover, no que couber adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

Lei 6.766/79

> Art. 2º - O parcelamento do solo urbano poderá ser feito mediante loteamento ou desmembramento, observadas as disposições desta Lei e as das legislações estaduais e municipais pertinentes.
>
> 1º - Considera-se loteamento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes.
>
> 2º - Considera-se desmembramento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com aproveitamento do sistema viário existente, desde que não implique na abertura de novas vias e logradouros públicos, nem no prolongamento, modificação ou amplificação dos já existentes.

Em Jataí a lei que regula sobre o Parcelamento do Uso do Solo urbano é LEI N.º 3.069 DE 28 DE JUNHO DE 2010. Esta lei estabelece normas para a implantação de loteamentos e parcelamento de solos de urbano no município de Jataí.

> Art. 1º - Esta Lei estabelece normas para os projetos de loteamento, desmembramento e remembramento do solo para fins urbanos do Município de Jataí, sendo elaborada nos termos da Lei Federal n. 6.766/79 e demais disposições sobre a matéria, complementada pelas normas específicas no âmbito municipal.
> Art. 2º - Todos os projetos de parcelamento de solo urbano dependerão sempre de aprovação prévia da Prefeitura Municipal, obedecidas às disposições desta Lei e as normas federais e estaduais aplicáveis à matéria.

De acordo com o Art. 4 º, não é permitido parcelamento de solo em terrenos alagadiços, ou em áreas sujeitas a inundações, em terrenos com declividade superior a 25% . Para que seja implantando um loteamento no município de Jataí é necessária uma certidão de Uso do Solo positiva, emitida pelo departamento Técnico da Prefeitura Municipal.

De acordo com o Art. 8º Serão indicados em todos os loteamentos, as áreas de zoneamento do parcelamento proposto, as quais serão determinadas em função da malha viária; sendo que as vias estruturais bem como os lotes em frente a estas vias, poderão possuir as atividades classificadas até como comércio especial; as vias coletoras bem como os lotes em frente a estas vias poderão possuir as atividades classificadas até

como comércio geral ou setorial; cabendo as vias locais bem como os lotes em frente a estas vias as atividades classificadas até como comércio de bairro, de acordo com o capítulo III da Lei de uso e ocupação do solo Urbano. Ficando excepcionados os loteamentos específicos para fins industriais, os quais serão caracterizados pelo uso do solo até como indústrias de grau de degradação ambiental I (um) se implantados dentro do perímetro urbano e até indústrias de grau de degradação ambiental III (três) se implantadas fora do perímetro urbano.

De acordo com o Anexo Único da Resolução 024/2013, do CEMAm a Secretaria Municipal de Meio Ambiente-SMMA, tem a competência de licenciar loteamentos, com área menor ou igual a 100 hectares. Os projetos urbanísticos acima de 100 ha, ou em áreas consideradas de relevante interesse ambiental a critério da Prefeitura, da SEMARH ou Agência Ambiental, assim como Distritos Industriais, dependerão de elaboração e apresentação de estudo de impacto ambiental e respectivo relatório de impacto ambiental (RIMA) que deverá ser acrescentado à documentação de aprovação do respectivo parcelamento pretendido.

Os lotes devem ter no mínimo 300 metros quadrados, e as quadras não poderão possuir comprimento superior a 200,00 m (duzentos metros) nem inferior a 50,00 m (cinquenta metros).

METODOLOGIA

A partir do estudo proposto pretendemos investigar e analisar os fatores que moldam o Bairro Jacutinga, nesta perspectiva propõem desmistificar ou concluir parcialmente as configurações e inter-relações existente no presente bairro com os demais da cidade, em suma serão caracterizados os problemas locais, como a infraestrutura, e alguns pontos culturais existente no devido setor. Nesta perspectiva serão utilizados coleta de dados, bibliografias que abordem a temática, materiais de fontes diversas e orientações do Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva.

Realizamos entrevista com moradores do bairro, especificamente moradores da Quadra 19, escolhemos esta por estar localizada ao centro do bairro e também por ser uma das quadras que tem o maior número de terrenos baldios.

RESULTADOS.

Analisando os dados coletados na pesquisa realizada com moradores do Bairro Jacutinga, no dia 19 de Junho de 2014, a seguir apresentaremos e discutiremos as seguintes informações.

Foram coletados dados de 15 residências, haja vista que na quadra onde foi realizada a pesquisa existem vários lotes baldios, e também algumas residências estavam fechadas. A seguir veremos um gráfico da população que se diz satisfeita com o bairro.

Gráfico 1- Índice de Satisfação com o Bairro.

Data: 19/06/2014 Pesquisa de Campo

Analisando o gráfico constatamos que cerca de 67% da população, é satisfeito em residir no setor. A parte satisfeita diz que o setor é calmo, que a vizinhança é muito tranquila e amigável, a maior parte dos entrevistados afirma que o setor oferta vários tipos de comércio, tais como: mercearias, panificadoras, açougues, lanchonetes, oficinas mecânicas, lojas de roupa e lojas de materiais de construção.

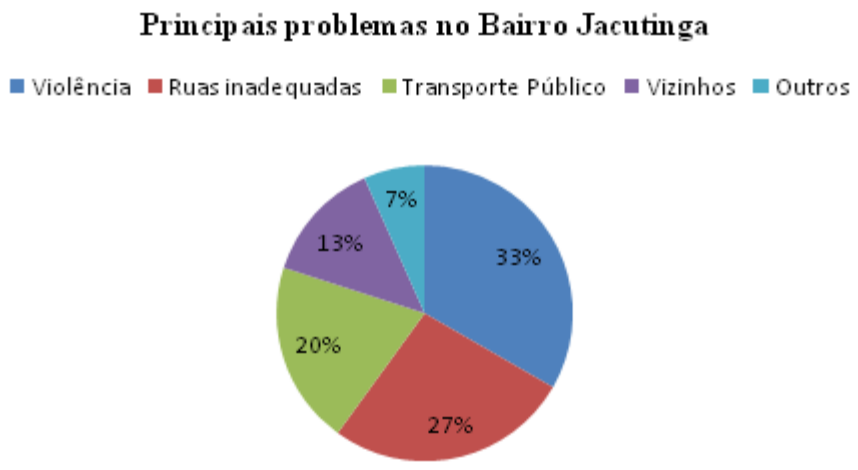
No gráfico percebemos que 33%, dos moradores da quadra 19 são insatisfeitos com o setor, de acordo com um dos entrevistados o bairro é carente de serviços públicos, o transporte público não funciona direito, não existe rede esgoto no bairro, é ainda faz uma crítica, pois o setor que foi construído há pouco tempo, Residencial Cidade Jardim, já possui rede esgoto, academia pública e outros.

A maioria dos moradores satisfeitos são aqueles que moram há muito tempo no setor, encontramos alguns moradores que residem no setor a vinte e três anos, ou seja desde o inicio da formação do setor. Percebemos também que dos insatisfeitos, a maior parte são de moradores que moram há pouco tempo no setor, com menos de dois anos.

A seguir veremos um gráfico sobre os problemas do Bairro.

Gráfico 2- Os Principais Problemas do Bairro

Principais Problemas do Bairro.



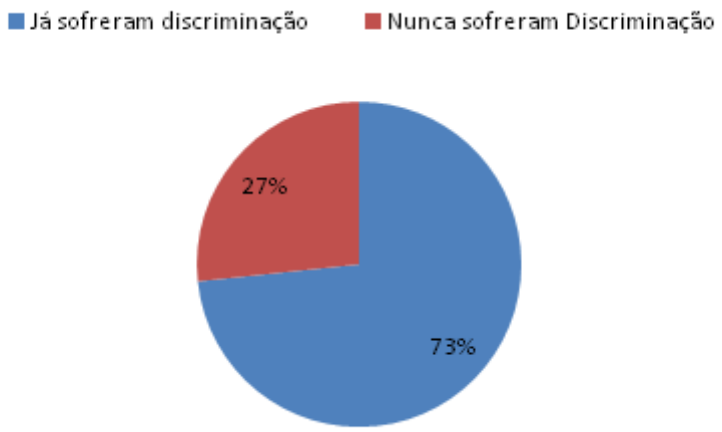
Data16/09/2014 Fonte Entrevista com moradores.

De acordo com informações coletadas através de entrevista com os moradores, o principal problema é a largura das vias. No dia da coleta de dados constatamos que existem vias que possuem menos de 6 metros de larguras, algumas não permite que dois veículos circulem ao mesmo tempo, em sentido contrário.

Quando foi criado a bairro a Jacutinga, a lei de Parcelamento do Solo Urbano de Jataí, não era tão completa como a LEI N.º 3.069 DE 28 DE JUNHO DE 2010, que determina a largura de vias públicas.

Segundo os moradores do bairro, o transporte público é um problema que cresce diariamente, tendo em vista que a população da região quadriplicou e a frota de coletivo continua a mesma.

Índice de Discriminação por ser morador do Bairro.



Data 16/06/2014 Fonte Entrevista com moradores.

Perguntamos aos moradores do bairro se já sofreram algum tipo de discriminação por residirem no bairro. A maioria afirmou que já sofreram algum tipo de discriminação, mas uma parte afirmou que quando fala que moram no Bairro Jacutinga, são discriminados. De acordo com um dos entrevistados se precisarem comprar um medicamente ou mesmo um pizza, alguns comerciantes se recusam a entregar no bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir do momento em que conhecemos o Bairro Jacutinga, notamos que se trata de um bairro comum, como todos da cidade Jataí, com alguns problemas mais gritantes, mas, nada tão gigantesco que não se possa melhorar. Sabemos que as vias públicas não terá como aumenta-las, porém, o bairro possui inúmeras qualidades: como a vizinhança, amigável.

Em entrevista com os moradores notamos que a maioria dos moradores já possui aquela sensação de pertencimento ao bairro, o local que construíram suas afetividades e suas histórias.

Estas pesquisas são de suma importância, pois encurtam a distancia entre a sociedade e a universidade e também desperta nos acadêmicos o interesse pela pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. In: Uma escola para novos tempos, p.25-45. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MARCONDES, M.J de A. **Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social**. São Paulo: Studio Nobel: Edusp/Fapesp, 1999.

SOARES, Beatriz Ribeiro; MELO, Nágela Aparecida. Revisando o tema da pequena cidade: uma busca de caminhos metodológicos. In.:Marafon, Glaucio José, PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (Orgs.). **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais**: reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano. Uberlândia-MG: Assis Editora, 2008. p.319-346

SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidade e metrópole: notas de um debate. In.: Carlos, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.) Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. p.81-86.

Silva, Márcio Rodrigues. Encontros e desencontros: estudo do espaço urbano de Jataí-GO. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, 2005.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 63-110.

ANEXOS

Anexo 1- Perguntas Realizadas aos moradores.

1. Nome do Morador:
2. Quantidade de Moradores da residência
3. Recebe algum beneficio social?
4. Qual?
5. Há quanto tempo reside no setor?
6. O que você mais gosta no Bairro?
7. O que você não gosta no Bairro?
8. Que tipo de serviço público o bairro possuem?
9. Que tipo de serviço público você gostaria que o bairro te oferecesse?
10. Você acredita que o Bairro Jacutinga, sofre algum tipo de discriminação perante a sociedade?

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA FARMACOTÉCNICA

Gustavo Moraes MAGALHÃES[1]

Marco Júnio Peres FILHO[2]

Stephânia Fleury TAVEIRA[3]

RESUMO

Este trabalho constitui no relato de experiência das atividades desenvolvidas na monitoria acadêmica da disciplina de Farmacotécnica, de núcleo específico do curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. O objetivo deste trabalho foi descrever o plano geral das atividades desenvolvidas, bem como as aulas práticas que o monitor foi envolvido (técnicas utilizadas para obtenção das formulações) e descrição de problemas e resoluções encontradas no decorrer da disciplina.

Palavras-chave: Monitoria; Farmácia; Farmacotécnica.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade realizada pela Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Goiás a vários anos. A Faculdade de Farmácia tem incentivado os alunos constantemente a participar destas atividades no intuito de complementação da formação dos alunos da graduação.

Dentre as disciplinas que oferecem vagas aos monitores a disciplina de Farmacotécnica é uma que se destaca. É uma disciplina com uma carga horária bastante alta (96 horas) possui uma aula teoria e duas aulas práticas por semana. A disciplina é ministrada para alunos do 5 período que são divididos em três turmas práticas para melhor distribuição no laboratório de aula prática. A disciplina trata basicamente do ensino de técnicas de preparo de medicamentos magistrais.

O monitor nesta disciplina tem papel fundamental no preparo das aulas. A cada semana, duas novas aulas práticas têm que ser testada e avaliada. Além do mais, o aluno também deve estar presente em todas as aulas práticas para orientar os alunos na execução das formulações, ensinar o local apropriado dos materiais

[1] Graduando em Farmácia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: gustavo_moraes_magalhaes@hotmail.com
[2] Professor substituto da disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: marcojperes@gmail.com
3 Professora adjunto da disciplina de Farmacotécnica do curso de Farmácia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: stephaniafleury@gmail.com

(vidrarias e matérias-primas), comunicar possíveis erros e orientar sobre as melhores técnicas para manipulação das formulações. O trabalho do monitor também inclui a orientação sobre a confecção dos relatórios e o acompanhamento do professor na correção dos mesmos no decorrer da disciplina. Durante as provas práticas, o monitor também auxilia na supervisão dos alunos.

Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever detalhadamente todas as atividades do monitor da disciplina de Farmacotécnica, ministrada para alunos de graduação na Faculdade de Farmácia – UFG.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O programa de monitoria está amparado pela lei de nº 9.394/1996, especificamente no artigo 84 que relata o aproveitamento dos alunos de graduação nas tarefas de ensino e pesquisa, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e plano de estudo (BRASIL, 1996). Também, o exercício da monitora é amparado pela lei nº 7.234/2010 que cria o Programa Nacional de Assistência estudantil – PNAES, que tem como objetivo o apoio pedagógico implementado de forma articulada com atividades de pesquisa e extensão aos alunos de graduação (BRASIL, 2010).

No âmbito institucional da Universidade Federal de Goiás o programa de monitoria é regulamentado pelo Estatuto/UFG – Artigo 69 e pelo Artigo 103. O aluno que tem interesse em exercer a monitoria, é avaliado por provas realizadas na Faculdade de interesse, onde pode exercer a atividade com bolsa ou como voluntário.

Na Faculdade de Farmácia, a disciplina de Farmacotécnica, sempre abre vagas para monitores bolsistas, visto que a disciplina possui inúmeras aulas práticas que requerem auxílio dos bolsistas na montagem, ensino e acompanhamento dos alunos durante as aulas.

A disciplina de Farmacotécnica tem como ementa os conceitos e considerações gerais sobre matérias-primas e boas práticas de fabricação, vias de administração e considerações biofarmacêuticas, cálculos farmacêuticos; conceitos e propriedades das soluções orais, xaropes e elixires; suspensões orais;

emulsões; medicamentos parenterais; géis; supositórios; cápsulas de gelatina dura e mole; incompatibilidades de formas farmacêuticas semissólidas e embalagens.

A bibliografia de base para a matéria são os livros: Guia Prático da Farmácia Magistral, Volume 1. Anderson de Oliveira Ferreira e o Delineamento de formas farmacêuticas, Michael E. Aulton. A RDC 33/2000 e a 67/2007 da ANVISA além dos roteiros de aulas práticas. A bibliografia complementar são artigos científicos relacionados aos temas das aulas e outros livros de farmacotécnica.

Dentro deste contexto, para manipulação correta das formulações, os alunos necessitam de orientações constantes. O professor passa as instruções sobre como executar a técnica de manipulação, mas tanto o professor, quanto o monitor deve ensinar a cada dupla a técnica a ser executada. Como as turmas são numerosas, o monitor tem um importante papel para auxiliar os alunos e evitar com que façam a técnica de forma equivocada.

3. METODOLOGIA

O planejamento geral e o conteúdo programático teórico e prático da disciplina foram estabelecidos pelo professor orientador, pois faz-se necessário conhecimentos prévios de algumas matérias iniciais do curso para o melhor aproveitamento da matéria.

O professor orientador estabeleceu as atividades da monitoria com um enfoque nas atividades: (1) confecção dos roteiros de aulas práticas, (2) acompanhamento das correções das atividades avaliativas práticas, (3) auxílio ao professor na aplicação de atividades avaliativas teóricas e práticas, (4) manipulação prévia das formulações das aulas práticas para melhor compreensão da aula e identificação de possíveis erros que os alunos poderiam cometer durante o a manipulação das formulações, (5) auxílio aos alunos com desempenho insatisfatório ou que estava com dificuldades de assimilação do conteúdo fora do horário das aulas e, por fim, (6) acompanhamento de todas as aulas práticas para orientação dos alunos nas técnicas de manipulação das formulações.

Para realização das atividades, encontros prévios do monitor com o professor supervisor eram realizados para a discussão sobre a manipulação da

formulação da aula prática. O monitor ficava então encarregado em manipular a formulações e discutir novamente com o professor sobre os possíveis problemas encontrados durante a manipulação, as dificuldades que os alunos poderiam ter e o tempo gasto para a realização do procedimento.

Na aula prática, quando pertinente o monitor auxiliava o professor na explicação da parte teórica através de seus conhecimentos e experiências prévias sobre o assunto.

Antes da realização das atividades avaliativas o professor recolhia os relatórios de aulas práticas e passava para o monitor as corrigirem de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor. O professor também realizava e recorreção e explicava ao monitor seus erros e acertos nas correções. O monitor também ajudava o professor a avaliar as habilidades práticas dos alunos, relatando ao professor supervisor os erros detectados durante a avaliação.

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

Todas as atividades que foram programadas pelo professor orientador foram realizadas, sendo que as que foram mais praticadas foram o auxílio nas aulas práticas e correção dos relatórios das aulas práticas.

Após a entrega dos relatórios para correção pode se perceber que os alunos de forma geral possuem dificuldades na confecção de relatórios que atendam as normas da Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT). Portanto, após a entrega do primeiro relatório corrigido ao professor supervisor, criou-se uma nova atividade da monitoria que era o auxílio aos alunos a escrever corretamente os relatórios de acordo com a ABNT e orientações do professor. Isso resultou em melhoria dos relatórios e aprendizado dos alunos. Infelizmente, a falta de um lugar apropriado para orientar os alunos, como uma sala de estudos, dificultou esta atividade.

Observou-se que a atividade do monitor é imprescindível para a disciplina de Farmacotécnica, visto que as aulas têm como principal objetivo o acompanhamento quase que individual de cada aluno no uso da técnica correta de manipulação. Caso a orientação não é realizada a contento, os alunos poderiam finalizar a disciplina executando erroneamente as técnicas, o que resultaria em

medicamentos com baixa uniformidade de dose com sérios problemas de qualidade. Sendo assim, a orientação de perto do professor e do monitor garantem um melhor aprendizado na disciplina. Além do mais, o monitor aprende de forma redobrada as técnicas de preparo dos medicamentos e aprende a orientar os alunos de graduação.

5. CONCLUSÃO

Com o termino do programa de monitoria pode se concluir que os conhecimentos teóricos e práticos sobre farmacotécnica foram ampliados, aprofundados e consolidados pelo monitor. Grande parte deste aprendizado foi devido ao desenvolvimento de atividades didáticas e desenvolvimento da análise crítica sobre o assunto. A monitoria também proporcionou o aprimoramento das habilidades práticas laboratoriais essenciais ao desenvolvimento de pesquisas laboratoriais, e para a profissão farmacêutica. A monitora foi uma excelente experiência para iniciação no aprendizado a didática e a orientação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. **Lei Federal** Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, Artigo 84.

Brasil. **Decreto Federal** Nº 7.234 de 19 de Julho de 2010

Brasil. **Decreto Federal** Nº 85.862 de 31 de Março de 1981

Brasil. **Decreto Federal** Nº 7.416 de 30 de Dezembro de 2010

Brasil. **Universidade Federal de Goiás**. Estatuto/UFG – Artigos 69 e 103.

Ferreira, Anderson de Oliveira. **Guia Prático da Farmácia Magistral.** Volume 1. 4ª Edição, 2010. Editora Pharmabooks.

Aulton, E. Michael. **Delineamento de Formas Farmacêuticas.** 2ª Edição, 2006. Editora Artmed.

Brasil. Agência Nacional de vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada** – RDC nº 67 de Outubro de 2007.

Brasil. Agência Nacional de vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada** – RDC nº 33 de Agosto de 2000.

MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL NO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Humberto Henrique Soares ALVES[1]; Fabiano Molinos de ANDRADE[2]

Universidade Federal de Goiás/Instituto de Química.

Palavras-chave: monitoria acadêmica, discente, química geral, ensino.

1. Justificativa/Base Teórica

Os programas de monitoria são atividades complementares que oportunizam os estudantes a vivência diferenciada das questões educacionais, além de proporcionar ao aluno, o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, aprofundamento do conhecimento na área específica podendo, assim, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos-monitorados (ASSIS et al., 2006; CARDOSO e DE ARAÚJO, 2008).

A atividade de monitoria-acadêmica é uma oportunidade de inserir o estudante universitário nas práticas de ensino durante a graduação. Esta atividade complementar foi oficialmente instituída no Brasil no art. 41 da Lei n.º 5.540/68 (ASSIS et al., 2006; BORSATTO et al., 2006) e ratificada no art. 84 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estas leis instituem o aproveitamento de estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Decretos seguintes delegam às instituições de ensino superior a normatização da atividade de monitoria (BRASIL, 1981). Estas, contudo, admitem o recebimento de bolsa-auxílio pelos estudantes; regulamentam a modalidade de monitoria voluntária e; vetam a possibilidade de uso da monitoria em substituição a qualquer atividade docente, entre outras providências constantes nos estatutos, regimentos e resoluções das IES fomentada pela Portaria nº 0112/82 (BRASIL, 1982). Assim, os programas de monitoria são alicerçados em parâmetros comuns que delegam direitos e deveres à tríade: professor-orientador, aluno-monitor e à instituição de ensino. Esses pontos, aliados às ideias contidas no texto de Cardoso e Araújo (2008), que descrevem um programa de monitoria em

[1] Graduando em Química Industrial - Universidade Federal de Goiás. E-mail: Humberto.quimica.ufg@hotmail.com

[2] Professor da disciplina de Transformações Químicas dos cursos de Química e da disciplina de Química Geral para os cursos de outras unidades - Universidade Federal de Goiás. E-mail: fabiano@ufg.br

uma disciplina aplicada, fundamentam o presente relato de experiência que tem o propósito de apresentar o funcionamento da monitoria-acadêmica realizado na disciplina de *Química Geral*. Tal disciplina está presente no currículo básico de cursos de diferentes áreas, como das ciências da saúde, exatas, biológicas, dentre outras.

A disciplina de *Química Geral* é ministrada, geralmente, no primeiro ano curricular. A mesma possui fundamental importância na formação do discente, tendo em vista que fazem parte do corpo de conhecimento dessa disciplina tópicos básicos e fundamentais da química que são essenciais para o bom desempenho do aluno no decorrer do seu curso. Por ser uma disciplina básica, o conteúdo programático pode sofrer enfoques circunstanciais em algumas unidades de conhecimento, o qual busca privilegiar a formação específica e técnica dos diferentes cursos. A disciplina normalmente é dividida em duas partes complementares, teoria e prática, onde o que antes fora estudado em sala é contextualizado a partir de experimentos realizados no laboratório de química.

Neste caso específico, a monitoria foi realizada de duas formas: acompanhamento didático realizado em uma sala própria para tal, e auxílio nos experimentos das aulas práticas.

Tendo em vista a complexidade dos conteúdos programáticos, da dificuldade do aluno monitorado em ter o primeiro contato com a química a nível superior tanto na teoria quanto no meio laboratorial, do pouco tempo de horas-aula a ser ministrado nos cursos, o programa de monitoria visa auxiliar o fortalecimento do conhecimento, tanto do aluno monitorado quanto do aluno-monitor. Apesar das instituições de ensino superior apresentarem normativas semelhantes, o modo com que estes programas são executados predispõe organização e estruturação não necessariamente iguais entre os cursos do ensino superior e suas disciplinas.

2. Objetivos

Realizar um relato de experiência das atividades planejadas e executadas durante a monitoria-acadêmica na disciplina química geral.

3. Metodologia

O programa de monitoria em química tem carga horária de 12 horas semanais, escolhidas pelo monitor, as quais são divididas em: **i)** auxílio às aulas

práticas; **ii)** auxílio aos alunos monitorados em dúvidas referentes à disciplina e resolução de listas de exercícios propostos pelo docente da disciplina.

4. Resultados/Discussão

i) Auxílio às aulas práticas: A participação dos alunos-monitores nas aulas práticas não é um item obrigatório, mas foi muito indicado pelos orientadores devido à necessidade de contextualização acerca do conteúdo ministrado por cada um e para cada curso. Atualmente, o número elevado de alunos matriculados na disciplina prática de Química Geral, que é de vinte e quatro alunos por subturma, torna fundamental a participação do aluno-monitor para auxiliar o professor e dar melhor orientação e monitoramento dos experimentos feitos em laboratório a todos os discentes. Assim, possibilita maior atenção ao aluno-monitorado, que dessa maneira consegue esclarecer mais dúvidas acerca do experimento ministrado. Além disso, o monitor tem oportunidade de rever conceitos básicos e/ou específicos e empregar outras impressões sobre os mesmos, além de poder realizar intervenções didáticas apropriadas ao nível de cada subturma sob orientação do docente da disciplina.

Intervenções didáticas são incentivos ao magistério superior, e tal incentivo é uma função inerente da monitoria (BORSATTO et al., 2006). Assim, com a experiência adquirida, os monitores mais antigos podem acolher os monitores mais novos no sentido de ajudá-los, instruindo-os e preparando-os sob a supervisão do professor-orientador para esta tarefa.

ii) Auxílio aos alunos monitorados e resolução de listas de exercícios: O auxílio aos alunos ocorreu na sala de monitoria predestinada, localizada na sala 204 do Instituto de Química II. O horário das monitorias foi afixado nas paredes dos prédios do IQ. O atendimento foi realizado dentro dos horários determinados. Os atendimentos de monitoria eram eminentemente para revisões de conteúdos dados em sala. Porém, muitas vezes, eram revisados conceitos de nível médio, em retrato a atual situação precária do ensino médio brasileiro. Muitas vezes, os alunos chegaram com dúvidas de conteúdos básicos do ensino médio que não os permitiam desenvolver corretamente seu aprendizado em sala de aula.

Nos primeiros semestres, a timidez do aluno calouro não permite que o mesmo comunique sua dificuldade ao professor e, dessa maneira, ele prefere recorrer ao aluno-monitor. O atendimento aconteceu tanto de maneira individual

quanto em grupos, e notava-se que a frequência com que a busca por monitoria acontecia era consideravelmente aumentada em datas próximas às provas dos alunos monitorados. Geralmente, atendiam-se grupos de alunos do mesmo curso, e foi notado que quando em grupo, a procura normalmente era para auxílio na resolução de exercícios; já a procura individual, normalmente, era para sanar dúvidas teóricas.

Para este relato específico, os cursos que normalmente procuravam a monitoria eram: Farmácia, Nutrição, Biologia, Química e Biomedicina.

O aluno-monitor procurava repassar o conhecimento adquirido da forma mais clara possível, a fim de sanar as dúvidas dos alunos monitorados, tornando a monitoria algo dinâmico e interativo.

5. Conclusões

A partir dos relatos expostos neste trabalho, conclui-se que o exercício da monitoria acadêmica como atividade complementar e não obrigatória na formação superior

i) é comprovadamente eficiente, pois verificou-se uma melhora do desempenho geral dos alunos nas avaliações de *Química Geral*, de acordo com o relato dos mesmos ao monitor;

ii) amplia a inserção do aluno nas questões educacionais da IES e o torna mais crítico quanto a própria formação acadêmico-profissional;

iii) disponibiliza oportunidades para o aproveitamento estudantil no processo de ensino-aprendizagem de colegas.

Nesse sentido, a monitoria-acadêmica na área de Química Geral foi um ganho didático-benéfico não apenas aos alunos monitorados, que demonstraram gratidão pelo trabalho e esforço dedicados a eles, mas também ao professor-orientador e a Instituição de Ensino, que contou com um apoio fundamental do aluno monitor para sanar deficiências conceituais básicas advindas da má formação do aluno ingressante. Tais deficiências podem ser justificadas pelo baixo interesse da administração pública em investimentos na educação em todos os seus níveis.

6. Referências Bibliográficas

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

BORSATTO, A.Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Rev. enferm. UERJ**, v.10, p.187-194. 2006.

BRASIL. Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981. Atribui competência às instituições de ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília.

Portaria nº 0112, de 17 de março de 1982. Delega competência para a fixação da remuneração das funções de monitor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília.

REPÚBLICA, P.D. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. 26. out. 2009.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

GRKOVIC, I. et al. Designing anatomy program in modern medical curriculum: matter of balance. **Croat Med J**, v.50, n.1, p.49-54, Feb. 2009.

TURNEY, B.W. Anatomy in a modern medical curriculum. **Ann R Coll Surg Engl**, v.89, n.2, p.104-107, Mar. 2007.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Igor Caetano RIBEIRO[1]

Walquíria ARRUDA[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Histologia e Embriologia ministrada para os cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Farmácia e Odontologia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O Programa de Monitoria é uma modalidade acadêmica capaz de inserir o estudante universitário nas práticas de ensino durante a graduação. Promove o interesse e estimula outros graduandos a essa prática, confirmando que, intitular-se aluno-monitor é viável, promissor e indiscutivelmente gratificante. Concluiu-se que a experiência da monitoria mostrou-se de extrema importância para o acadêmico bolsista ou não, uma vez que permite a este executar atividades no âmbito da experiência docente.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Histologia; Graduação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência gerado a partir da atividade de monitoria acadêmica, durante o primeiro e segundo semestres do ano de 2014, na disciplina de Histologia e Embriologia, oferecida pelo Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Estabelece uma reflexão sobre a experiência do exercício da monitoria na referida disciplina e, claro, a importância dessa atividade acadêmica opcional na formação profissional e integral de estudantes de graduação.

Tem como objetivo promover o fortalecimento da modalidade de monitoria, despertando o interesse e estimulando outros graduandos a essa prática. Baseado em referencial teórico e em literatura especializada, serão estabelecidas discussões

[1] Graduando em Odontologia e Monitor bolsista da Universidade Federal de Goiás. E-mail: ric.caetano71@gmail.com
[2] Professora da disciplina de Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: walquiriaufg@gmail.com

e elucidados os compromissos, as competências e os deveres de um monitor de graduação, assim como, será descrito integralmente as variadas atividades e estratégias didáticas planejadas e desempenhadas no período letivo da monitoria acadêmica.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudantes universitários dispõem durante todo período de graduação, de inúmeras atividades extracurriculares, as quais, mesmo opcionais, são de inenarrável importância para o desenvolvimento intelectual, maturidade social e, sobretudo, para o estabelecimento de uma simbiose entre docente e discente, permitindo uma convivência fundamental à construção do respeito e da aprendizagem às atividades técnico-didáticas cotidianas. Dentre todas as possibilidades de práticas extraclasses, destaca-se o programa de monitoria acadêmica, instituído conforme o artigo 41 da lei Federal n°. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior. No referido artigo, em seu Parágrafo Único, estabelece que a função de monitoria, além dos benefícios intelectuais obtidos pelo aluno(a)-monitor(a), também será considerada em seu currículo acadêmico, acrescentando pontuação para o ingresso em curso de pós-graduação (BRASIL, 1968).

A monitoria é uma modalidade de metodologia de ensino que promove uma colaboração participativa de troca, pois, ao mesmo tempo em que o aprendizado é efetuado com a disciplina, possibilita ao monitor a apropriação de habilidades em atividades didáticas por ele desenvolvidas e supervisionadas por um professor orientador (CANDAU, 1986). O convívio quase cotidiano entre o aluno monitor e seu professor orientador proporciona um conhecimento mútuo tanto cognitivo quanto social, que transforma o monitor em uma extensão formadora do docente. Sendo assim, o programa de monitoria não é considerado apenas como uma simples atividade complementar à sala de aula capaz de enriquecer sua formação acadêmica, mas um método eficaz no processo de aprendizagem e formação profissional de estudantes universitários.

São raros os estudos que esclarecem e abordam esse tema sendo imprescindível promover discussões e buscar alternativas que instiguem o interesse

e adesão aos programas de monitoria. Segundo Souza (2009), essa vivência deve ser constantemente estimulada como uma tentativa para despertar o interesse do aluno pela carreira docente, promover uma cooperação acadêmica entre docente-discente, buscar a minimização dos problemas como evasão, falta de motivação e repetência, frequentes nas disciplinas e, por fim, contribuir para a melhoria do ensino em geral. O trabalho nos programas de monitoria pretende ainda contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, ou seja, é uma atividade formativa de ensino que estimula os princípios de compromisso e responsabilidade dos estudantes (SCHNEIDER, 2006).

3. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, a metodologia adotada foi a análise teórica das atividades práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período de um ano de monitoria na disciplina de Histologia e Embriologia sob a orientação de um professor. Nesse período, o monitor acompanhou todas as atividades práticas desenvolvidas com os alunos dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Farmácia e Odontologia da disciplina de Histologia e Embriologia. Dentre as atividades práticas realizadas destacam-se o auxílio às aulas laboratoriais juntamente com a presença dos professores, esclarecimento de possíveis dúvidas dos estudantes, elaboração de exercícios simulados das avaliações em horários extras às aulas e outras ações didáticas junto aos alunos para um aproveitamento máximo da disciplina.

O trabalho proporcionou reflexões acerca das competências, dos desafios, dos sucessos e dos insucessos do monitor durante seu período efetivo junto ao programa de monitoria, condensando-as em um relato de experiência fundamental à divulgação e adesão ao exercício de monitorias universitárias.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O aluno que se dispõe a ser monitor acadêmico é o estudante que se aproxima de uma disciplina e auxilia o professor no ensino aos alunos, desenvolvendo trabalhos ou pequenas tarefas (FRIEDLANDER, 1984). O programa de monitoria ocorre em horário não coincidente com as aulas de graduação do monitor, sendo obrigatório o cumprimento semanal de 12 horas, as quais, em sua maioria, são destinadas ao acompanhamento das aulas práticas laboratoriais.

As atividades consistem no acompanhamento das aulas e provas práticas em laboratório, na orientação e esclarecimento de dúvidas dos alunos, sobretudo quanto às técnicas, estruturas histológicas e focalização de lâminas em microscópios ópticos, no auxílio à representação gráfica das estruturas visualizadas na microscopia e na organização de monitorias livres, não coincidentes com as aulas práticas, reforçando a aprendizagem com atividades dinâmicas do conteúdo programático. A monitoria mostra-se como uma atividade de extrema relevância para a formação acadêmica do monitor, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas como o manuseio de microscópios, e permite a revisão e aprofundamento dos conteúdos previamente estudados, maior aproximação e aprendizado com a docência e, consequentemente, a produção de conhecimento científico. Tais benefícios são obtidos à medida que o trabalho é desempenhado, de forma coletiva no qual o monitor repassa a experiência aos alunos, com a maturidade de um acadêmico veterano, que desenvolve atividades extras como simulados de provas práticas que contribuem para o êxito nas avaliações formais. Enquanto monitor, o trabalho foi realizado com responsabilidade e comprometimento, uma vez que a função consiste em organizar as caixas de lâminas do laboratório e zelar pela manutenção e preservação dos equipamentos laboratoriais.

É imprescindível a revisão contínua e periódica dos conteúdos da disciplina, para que haja segurança no conhecimento repassado aos alunos. Particularmente, como acadêmico do curso de Odontologia o desenvolvimento das atividades como monitor foi um grande desafio porque foi necessário auxiliar todos os cursos supracitados, com detalhamentos dos referenciais teóricos e aprofundamento dos conteúdos estudados.

Como aprendizado final, ressalto a necessidade da conciliação dos horários e deveres acadêmicos com as atividades de competência do monitor, estabelecendo um convívio harmonioso, destacando o bom humor e a empatia como princípios

imprescindíveis para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos estudantes. É essencial flexibilidade no assessoramento com atenção às particularidades e respeito ao ritmo de cada discente no processo de aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

A experiência da monitoria mostrou-se de extrema importância para o acadêmico bolsista ou não, uma vez que permitiu a este executar atividades no âmbito da experiência docente e vivenciar mutuamente a condição de monitor, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, e a de aluno, no processo de aquisição de habilidades. Ficou perceptível que o planejamento prévio e organizado foi essencial para evitar negligências e sobrecargas durante a prática das atividades de monitoria. Portanto, todas as experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto e, obviamente, na vida de qualquer estudante universitário que tenha o privilégio de vivenciar essa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/. Acesso em: 20 de setembro de 2014.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores - exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, p. 12-22, 1986.

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113-120, 1984.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SOUZA, F. M. S.; Gomide, L. B. Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. Revista Online de Extensão da UFGD Realização, Dourados, MS, v.1, n. 1, p.67-78, out/2012 a out/2013.

Monitoria acadêmica: Relato de experiência da disciplina *Psicologia Social II*

Ingridy Oliveira NARCIZO[1]
Cristiane Souza BORZUK[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina *Psicologia Social II* do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí. Partindo do pressuposto de que a monitoria atende a três propósitos, sendo: incremento do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação; otimização do aprendizado do aluno-monitor e a relação entre o monitor e o professor, serão realizadas reflexões acerca desta modalidade de ensino e aprendizagem. Compreende-se a monitoria como um programa de caráter formativo, que visa despertar no estudante o interesse pelo ensino em direção à carreira docente, oportunizando-o auxílio ao corpo docente e suporte ao aprendizado dos alunos com dificuldades. As atividades realizadas foram compostas por participação presencial durante as aulas da disciplina, acompanhamento aos alunos nos trabalhos propostos no processo de conhecimento e apoio ao docente. Os resultados da monitoria contribuíram para a troca de informações, ganho intelectual, apropriação do conhecimento e principalmente para o preparo inicial do monitor para a docência.

Palavras-chave: Psicologia Social - Monitoria – Formação – Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

As atividades de monitoria são desenvolvidas em parceria entre o aluno – monitor e professor – orientador. Refere-se a uma atividade de ensino

[1] Graduanda em Psicologia - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail: ingridynarcizo@hotmail.com
[2] Professora da disciplina Psicologia Social II do curso de Psicologia - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail: cristianeborzuk@usp.br

e aprendizagem que busca ampliar a formação acadêmica e sua prática possibilita facilitar o trabalho do docente e proporcionar ao monitor familiarização à rotina docente.

O presente trabalho busca através do relato de experiência descrever os propósitos da monitoria, seus sucessos e insucessos. Objetiva-se relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina *Psicologia Social II*, para o curso de Psicologia na Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, embasadas nos critérios que norteiam a finalidade deste programa.

Esta proposta desenvolvida a ser apresentada, almeja a formação do monitor em direção a uma futura carreira docente. Sua proposta permite ao monitor experimentar as práticas de docência, propiciando um preparo em direção à mesma. Deste modo, a monitoria possui como finalidade aprimorar o ensino ofertado pela academia através do estabelecimento de práticas e experiências que promovam a interação do monitor com o corpo docente e com os discentes da Universidade.

Por fim, este trabalho propõe ao monitor que o mesmo compartilhe de suas experiências, de modo que fique evidente a oportunidade de orientação e aprofundamento aos conteúdos propostos pela disciplina *Psicologia Social II*, bem como o conhecimento e desenvolvimento relativos à prática docente.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Partimos do pressuposto de que a atividade de monitoria acadêmica centra-se em três pilares. O primeiro deles diz respeito ao incremento do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação. A efetiva participação do aluno monitor nas atividades de auxílio aos alunos, seja na resolução de dúvidas após as aulas, seja no preparo para avaliação, a partir de nossa experiência, contribui significativamente para a melhora do desempenho acadêmico.

O segundo pilar refere-se à otimização do aprendizado do aluno-monitor. Para que possa auxiliar os alunos, o monitor deve se dedicar ao domínio do conteúdo e se tornar preparado para a mediação deste

conhecimento. Consequentemente, nesta busca por domínio do conhecimento, o monitor se apropria do mesmo e corrobora para o seu aumento (SILVA; BELO, 2012).

O terceiro pilar se aplica à relação entre o monitor e o professor, que deve consistir em uma parceria que facilite a construção do conhecimento. É necessário que haja plena interação entre o professor orientador e o aluno monitor, em que saberes e experiências anteriores possam ser compartilhados e novas experiências e saberes construídos (OLIVEIRA; SOUZA, 2012).

Diante destes três pilares, entende-se que a monitoria é um instrumento utilizado para melhorar e facilitar o ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que busquem o fortalecimento da articulação entre a teoria e a prática que procure relações em todas as direções e aspectos diferentes. Busca-se através desta atividade de monitoria a efetivação da cooperação mútua entre discentes e docentes.

3. METODOLOGIA (material e método)

A disciplina *Psicologia Social II* possui uma carga horária de 64 horas. Consiste em uma proposta teórica de ensino que tem por objetivo estabelecer a crítica da Psicologia e da Sociologia a partir da Psicologia Social analiticamente orientada. Propõe-se, a partir da Teoria Crítica da Sociedade, a indicar os limites e as possibilidades da Psicologia no entendimento da emancipação social. Considerando a proposta da disciplina, as atividades previstas para a monitoria consistem em:

1. Leituras prévias destinadas à compreensão do conteúdo a ser proposto;
2. Participação presencial em todas as aulas da disciplina de Psicologia Social II, com início às 13h30min e término às 17h10min;
3. Reflexões e discussões entre o monitor e a professora frente às atividades propostas pelo plano de ensino, assim como a elaboração do mesmo;
4. Auxílio no desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina;
5. Esclarecimento de dúvidas surgidas pelo monitor no decorrer das leituras e das aulas assistidas da disciplina;

6. Participação em congressos, possibilitando o incentivo a pesquisa e extensão;
7. Atendimento aos alunos.

Da carga horária de 12 horas semanais, 2/3 são destinadas à formação acadêmica do monitor e as demais se direcionam para a realização de auxílio às questões burocráticas, esclarecimento de dúvidas aos alunos e reuniões extra - classe para discussões e aprimoramentos referentes a disciplina. Este conjunto de atividades realizadas contribui para a compreensão das atribuições auxiliares à atividade acadêmica do monitor sob a supervisão do docente.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

As atividades realizadas se diferiram em seus objetivos. Cada atividade possuiu um propósito, mas, com o intuito de que juntas pudessem propiciar a experiência de acesso ao conhecimento da rotina da docência, a fim de que estas atividades desenvolvidas fossem entendidas através da prática, visando despertar no aluno, o interesse pela docência.

A participação efetiva do monitor no cotidiano do docente, a leitura prévia dos textos, as participações nas aulas da disciplina, e a atitude facilitadora frente às questões de ordem burocrática, proporcionou um espaço de apropriação de conhecimento e compartilhamento de experiências, que promoveram a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino, ministrado pela Instituição.

Trata-se de uma experiência ímpar, na qual as expectativas foram alcançadas, assim como o objetivo principal desta atividade, dando ao monitor um preparo inicial à docência.

A par destas informações, espera-se que a monitoria seja desfrutada com maior frequência pelos alunos, e não somente nas vésperas de certificações de aprendizagem, visto que esta atividade também é uma proposta de auxílio aos mesmos, e sua procura é significativamente reduzida.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou um breve relato de experiência da monitoria vinculada à disciplina *Psicologia Social II.* Consideramos que as atividades proporcionadas pelo exercício desta atividade possibilitou uma oportunidade de acesso à realidade vivenciada na docência pelo aluno, contribuindo para a sua formação como futuro docente. Além disso, este relato possibilitou, sobretudo, a reflexão sobre o lugar da monitoria na prática discente, pois, segundo Silva & Belo, "o processo de reflexão leva o sujeito a pensar sua própria prática, os procedimentos e as ações intelectuais adotados, culminando em um indivíduo capaz de perceber o que fez e aprendeu" (2012, p.6).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. M. P. Critérios Estruturantes para o Ensino das Ciências. In: **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 65, n. 2, mar/abr 2007.

OLIVEIRA, P. A. L. J; SOUZA, V. S. **Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos.** Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/942/1012#.VDMrs_ldV68>. Acesso em: 03 Oct. 2014.

SANTOS, S. C. dos. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior".** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 8, n. 3, jan/mar 2001.

SILVA, R. N. & BELO, M. L. M. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem.** Scientia Plena, v. 8, n. 7, julho 2012.

EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE MONITORIA SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES QUE CURSARAM A DISCIPLINA DE ANATOMIA FUNCIONAL DO APARELHO LOCOMOTOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Isabela Cristina Maioni XAVIER[1]; Mário Hebling CAMPOS[1]; Claudio Andre Barbosa DE LIRA[1]

[1] Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Regional Goiânia.

1. Palavras-chave

Anatomia funcional do aparelho locomotor; monitoria; efetividade rendimento acadêmico.

2. Justificativa/Base Teórica

A Anatomia Humana é o estudo das estruturas que compõem o corpo humano. É uma ciência descritiva que detalha a localização dos componentes e investiga as suas formas (DANGELO e FATTINI, 2011). Por conta destas características, a disciplina de Anatomia Humana é integrante do currículo de cursos de graduação da área de ciências biológicas e da saúde, pois subsidia outras disciplinas, tais como, a Fisiologia Humana, a Bioquímica, a Farmacologia, a Histologia, a Patologia, a Semiologia, entre outras (MOORE e DALLEY, 2011).

Especificamente com relação ao curso de Educação Física, a disciplina de anatomia humana é importante para o futuro profissional conhecer as particularidades do aparelho locomotor e, consequentemente, as respostas e adaptações que tal aparelho sofre quando submetido ao exercício físico (agudo ou crônico). Neste contexto, é extremamente importante que o estudante tenha pleno conhecimento dos termos e conceitos da anatomia e da aplicabilidade destes no dia a dia do profissional de Educação Física.

Umas das estratégias didáticas utilizadas pela Universidade Federal de Goiás (UFG) para melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes é o programa de

monitoria que visa incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013b).

A Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da UFG participa ativamente deste programa e oportuniza aos estudantes um programa de monitoria na disciplina de Anatomia Funcional do Aparelho Locomotor que visa auxiliar os estudantes durante às atividades práticas e teóricas. Adicionalmente, o estudante monitor deve desenvolver o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador; cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas; elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador; auxilia-lo nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013b).

3. Objetivos

O presente estudo teve como objetivo analisar a efetividade do Programa de Monitoria no rendimento acadêmico dos estudantes de Educação Física (modalidade Bacharelado) que cursaram a disciplina de Anatomia Funcional do Aparelho Locomotor.

4. Metodologia

Para atender o objetivo proposto, foram analisadas as médias finais dos estudantes do curso de Educação Física (modalidade Bacharelado), que cursaram a disciplina de Anatomia Funcional do Aparelho Locomotor no primeiro período de 2014. Esta disciplina apresenta carga horária de 64 horas (48 horas teóricas e 16 práticas) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013a). As aulas práticas acontecem no Laboratório de Anatomia Funcional e Aprendizagem Motora da FEFD-UFG.

No total, 44 estudantes se matricularam na disciplina. Foram excluídos da

amostra aqueles que não participaram de nenhum processo avaliativo (5 se encontraram nesta situação). Portanto, a amostra final compreendeu 39 estudantes (12 mulheres e 27 homens) que foram divididos em dois grupos: grupo 1 (estudantes que não frequentaram a monitoria - n=16) e grupo 2 (estudantes que frequentaram a monitoria - n=23). Para o presente estudo, foi considerado "frequentador" da monitoria aquele que compareceu a pelo menos uma sessão.

Os dados estão apresentados sob a forma de média±DP. Como os dados obedeceram uma distribuição normal (teste de Shapiro-Wilki, p>0,05), a média dos dois grupos foi comparada pelo teste t de Student. Foi adotado nível de significância de 5%.

5. Resultados e Discussão

Foi encontrado que o Programa de Monitoria da disciplina de Anatomia Funcional do Aparelho Locomotor implantado pela FEFD-UFG foi efetivo, pois o rendimento acadêmico dos estudantes que frequentaram (grupo 2) as sessões de monitoria (média final = 7,0 ± 1,6) foi 40% maior que daqueles que não frequentaram (média final = 5,0 ± 2,0) (p=0,02). Isso sugere que, pelo menos para este componente curricular, o estudante monitor é capaz de melhorar o rendimento acadêmico daqueles que frequentam a monitoria. Adicionalmente, 82% (n=19) dos estudantes do grupo 2 foram aprovados na disciplina. O índice de aprovação caiu para 50% (n=8) entre os estudantes do grupo 1.

6. Conclusões

Concluímos que o Programa de Monitoria implantado pela FEFD-UFG na disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor é efetivo. Acreditamos que cenário semelhante possa ser encontrado para outras disciplinas. Portanto, é necessária uma política institucional de ampliação do programa de monitoria e estímulo à participação dos estudantes, especialmente aqueles com dificuldade de aprendizagem e/ou baixo rendimento acadêmico.

7. Referências bibliográficas

CARDINOT, T.M.; OLIVEIRA, J.R. de; JÚNIOR, O.V.P.; MACHADO, M.A.; MACEDO, M.A. de; ARAGÃO, A.H.B.M. de; Importância da disciplina de anatomia humana para

os discentes de educação física e fisioterapia da ABEU centro universitário de Belford Roxo/RJ. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista/SP, v. 13, n. 1, p.95-102, 2014.

DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. Anatomia Sistêmica e Segmentar. 3. Ed. São Paulo. Livraria Atheneu, 2011.

MOORE, K. L.; DALLEY A. F. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PUHL, F.W.; ARAÚJO, M.C.P. Contribuições das atividades de monitoria no componente curricular de anatomia humana para a formação docente. RS, 2011.

Universidade Federal de Goiás; Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Resolução Nº 1230 – Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Educação Física, para os alunos ingressos a partir de 2009. Goiânia (Brasil): UFG; 2013a.

Universidade Federal de Goiás; Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Resolução Nº 1190 - Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85. Goiânia (Brasil): UFG; 2013b.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS PRÓTESE DENTÁRIA I E PRÓTESE DENTÁRIA II

Isabella Sarom Sabino Honorato[1]
Eduardo Fernandes de Castro[1]
William Barnabé[2]
Célio Umberto de Araújo[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Prótese Dentária I e Prótese Dentária II do curso de Odontologia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de monitoria vivenciada nessas disciplinas e discutir sobre a importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem. As atividades da disciplina foram inicialmente laboratoriais com o enfoque no auxílio dos alunos na confecção das peças protéticas. Posteriormente os monitores acompanharam e auxiliaram o grupo de alunos e o professor orientador durante as etapas clínicas do atendimento de um paciente, concretizando o que foi aprendido no semestre anterior. A experiência de monitoria dá oportunidade tanto para a sedimentação do conhecimento por parte dos monitores quanto para o melhor aprendizado por parte dos alunos. Além disso, a monitoria serve como apoio para o trabalho dos professores orientadores. Conclui-se, portanto, que a atividade de monitoria tem somente a agregar no processo ensino-aprendizagem tanto dos monitores e alunos assistidos.

Palavras-chave: monitoria, prótese dentária, ensino.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é sustentada pela ideia de aprendizagem através da interação com professores e outros alunos, na construção de conhecimentos adquiridos nas experiências educacionais (SCHNEIDER, 2008). Esta interação leva a motivação para o estudo, a troca de experiências, a afetividade e companheirismo na atuação em equipe. Além disso, a monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que visa despertar o interesse pela docência e o desenvolvimento de habilidades didáticas tornando o conhecimento do monitor mais amplo através do auxílio de outros alunos na assimilação dos conteúdos ensinados em sala de aula (CARVALHO; FABRO, 2011).

[1] Graduando em Odontologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: eduardofdecastro@hotmail.com e isa_sarom@hotmail.com
[2] Professor da disciplina Prótese Dentária I e II do curso de Odontologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: wbarnabe@hotmail.com e celioumberto@yahoo.com.br

O conhecimento sobre qualquer assunto é adquirido através do esforço do aprendiz, associado aos estímulos e ensinamentos do educador. A monitoria é portanto, mais um estímulo para o aprendizado, tanto dos monitores quanto dos alunos assistidos.

A experiência de alunos, que tem um conhecimento bom em determinada área, auxiliando outros alunos, geralmente de períodos mais iniciais do curso, traz grande proximidade entre quem ensina e quem aprende, visto que o monitor passou recentemente pela mesma realidade que os alunos assistidos. Desta forma, o aluno se sente muitas vezes mais a vontade de fazer perguntas e vê o monitor como um estimulo para estudar.

Entretanto, o monitor também acaba por aprender muito com este processo. Muitas perguntas suscitam dúvidas e resultam em aquisição de conhecimento. Além disso, sabe-se que a repetição é essencial para que haja a sedimentação de qualquer aprendizado.

Da mesma forma, o professor orientador também é muito beneficiado com as atividades de monitoria. O monitor acaba por auxiliar o mesmo em diversas atividades, facilitando suas tarefas e otimizando o processo ensino-aprendizado para os alunos.

Nas disciplinas de Prótese Dentária I e II, o monitor auxilia os professores nas aulas práticas laboratoriais, aulas teóricas e correção de atividades avaliativas - Prótese Dentária I, e nas aulas teóricas, atendimentos clínicos e correção de atividades avaliativas - Prótese Dentária II.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de monitoria nas disciplinas de Prótese Dentária I e II e discutir sobre a importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O termo “Prótese” se refere a uma estrutura que substituirá alguma parte do corpo humano. A prótese dentária consiste, portanto, na estrutura utilizada para substituir dentes perdidos. Quando esta substituição ocorre em todos os dentes a prótese recebe o nome de Prótese Total (PT) - a famosa “dentadura”; quando a prótese substitui somente alguns elementos da arcada e pode ser removida da boca

recebe o nome de Prótese Parcial Removível (PPR); e quando a prótese substitui um ou mais dentes de forma definitiva e fixa, recebe o nome de Prótese Fixa (PF).

A "Prótese Dentária" compõe uma das 19 especialidades odontológicas e compreende um ramo extremamente complexo e amplo do conhecimento odontológico. Além disso, como qualquer outra atividade clínica em odontologia, a prótese dentária requer muita destreza manual do profissional e aptidão na manipulação dos diversos materiais odontológicos existentes.

3. METODOLOGIA (material e método)

Etapas laboratoriais da confecção das Próteses Dentárias são simuladas na disciplina de Prótese Dentária I pelos acadêmicos, servindo de conhecimento pré-requisito para as atividades clínicas as quais os alunos acompanham na disciplina de Prótese Dentária II. Nesta última cada professor da disciplina orienta grupos pequenos de estudantes, e estes observam e auxiliam o atendimento clínico de pacientes com necessidade de reabilitação protética.

No primeiro semestre os monitores atuavam no laboratório, auxiliando os alunos na confecção dos trabalhos ensinados na aula teórica. Eram realizadas moldagens, confecção de moldeiras, chapas de prova, planos de cera, preparo de dentes, provisórios, montagem em articulador, delineamento de modelos, preparo de nichos e planos-guia, montagem de dentes e ceroplastia. Tudo isso através de técnicas diversificadas orientadas pelos professores. No segundo semestre foram realizadas as etapas clínicas do tratamento de uma paciente, além das laboratoriais mencionadas.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Nas atividades laboratoriais, os monitores semanalmente auxiliaram os professores nas diferentes modalidades de próteses (PT, PPR e PF).

Na Prótese Total, as etapas laboratoriais praticadas foram: confecção de moldeira individual, chapa de prova, plano de cera, montagem em articulador semi-ajustável, desgaste de Patterson, montagem de dentes em cêra e ceroplastia.

Na Prótese Parcial Removível foram realizadas: simulação de moldagem de estudo em manequim; delineamento pela técnica de Applegate; desenho da

estrutura metálica; confecção de casquetes; realização de nichos, aumento de cíngulo e desgaste para plano guia em manequim; simulação de moldagem funcional do manequim; confecção de chapa de prova e plano de cera.

Na prótese fixa foram praticadas: técnicas de preparo dentário de onlay, inlay e coroa total, confecção de pinos e núcleos de duralay, confecção de provisório com pino, simulação de desobturação de canal, confecção de provisórios na técnica direta da escultura e indireta com dentes de estoque, realização de moldagem com mercaptana ou polissulfeto pela técnica do casquete e obtenção de modelo com troquel.

Todas as atividades laboratoriais foram organizadas na mesma sequencia de um atendimento clínico e sincronizadas com o conteúdo visto nas aulas teóricas.

O caso clínico acompanhado durante a disciplina abrangeu o aprendizado teórico das aulas, as atividades laboratoriais e o acompanhamento das atividades clínicas desempenhadas pelo professor orientador.

A paciente C.P.A de 65 anos foi atendida na Clínica de Prótese Dentária II com a necessidade de reabilitação oral (figura 1). O tratamento escolhido foi a reabilitação com próteses parciais removíveis com encaixes tipo ERA. Os passos para confecção destas próteses foram: Moldagem de estudo; Desenho do Planejamento; Delineamento; Confecção de Planos-guia e casquetes no modelo; Confecção de Planos-guia e nichos na boca; Moldagem de trabalho; Confecção de estrutura metálica; Prova da Estrutura metálica; Soldagem do encaixe na estrutura superior; Confecção dos Planos de Orientação; Seleção dos dentes; Montagem dos dentes; Prova e Moldagem Funcional; Acrilização das próteses; Instalação e acompanhamento da paciente com uso das próteses.

Em todos esses passos os monitores estiveram acompanhando e ajudando o professor na execução dos mesmos, favorecendo uma sedimentação dos conhecimentos adquiridos e desenvolvimento das habilidades. Sendo assim, os monitores têm a oportunidade de aprimorarem o aprendizado do planejamento e execução dos tratamentos mais adequados para as necessidades dos pacientes. Outro fator importante é o auxílio dos alunos no desenvolver dessas atividades, esclarecendo dúvidas e executando parte das etapas laboratoriais. Para alunos que apresentavam dificuldades na disciplina também haviam momentos fora do período das aulas para revisão teórica e atividades em laboratório, conduzidas pelos monitores, afim de ajudar esses alunos a se igualarem ao restante da turma.

Nesta experiência de monitoria, foi notável o aprimoramento das habilidades clínicas e laboratoriais dos monitores através da experiência de ensinar outros alunos. No caso clínico relatado, os monitores puderam aprofundar no conhecimento sobre planejamento e técnicas mais apropriadas para a solução da condição bucal da paciente, diante dos recursos técnicos e financeiros disponíveis. Isto ocorreu como relatou Natário e Santos(2010) quando afirma que a monitoria aperfeiçoa a formação acadêmica, com melhoria nas habilidades e aprofundamento teórico na área de atuação docente.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a atividade de monitoria tem somente a agregar no processo ensino-aprendizagem tanto por parte dos monitores quanto dos alunos assistidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. A importância das monitorias para a formação do acadêmico do curso de matemática – licenciatura. In: XIII CIAEM-IACME. Recife, Brasil, 2011.

NATÁRIO; E. G.; SANTOS; A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estud. psicol., Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, jul. 2010.

SCHNEIDER, M. S. P. S. A Produção de conhecimento e a Ambientação de Formação de Professor. 2008. 224 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) -Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA PALPATÓRIA: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA

Ítalo Dany Cavalcante GALO[1]
Rodrigo Antonio Carvalho ANDRAUS[2]

RESUMO

A Anatomia Palpatória é uma disciplina essencial para o curso de Fisioterapia, evidenciando a importância que a monitoria pode ter para trabalhar as habilidades didáticas do monitor e o aprendizado dos alunos-monitorados nessa matéria. O presente relato buscou mostrar o reflexo da monitoria sobre o aluno-monitorado, comparando presença na monitoria com o desempenho do aluno (mensurado pelas notas finais da disciplina). O monitor fez controle da presença dos alunos na monitoria, o que foi conflitado com as notas finais cedidas pelo professor da disciplina; a amostra do estudo foi de 25 alunos e a análise estatística foi feita com o software SPSS, através da correlação de Spearman e do teste U de Mann-Whitney. A maioria dos alunos esteve presente na monitoria, mas, essa presença diminuiu progressivamente com o passar do semestre; o monitor se mostrou interessado e motivado durante todo esse tempo. Ao final, o desempenho dos alunos não foi afetado por sua presença na monitoria, já que não houve diferença estatisticamente significativa entre as notas finais daqueles que compareceram à monitoria e dos que nunca o fizeram. Contudo, é importante ressaltar que, pela experiência vivida pelo monitor, a monitoria mostrou-se uma atividade esclarecedora para alguns dos alunos, mostrando seu potencial como recurso de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria; Anatomia Palpatória; Fisioterapia

1. INTRODUÇÃO

O presente relato trata de uma experiência e avaliação sobre monitoria para a disciplina de Anatomia Palpatória, ofertada pelo curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, ocorrida no primeiro semestre letivo de 2014.

O principal objetivo é verificar uma possível relação entre a presença dos alunos nas aulas teóricas e práticas da disciplina e, posteriormente, na monitoria, com o desempenho deles em tal matéria (refletido em suas notas finais).

A principal motivação para realização deste estudo é a escassez de informações sobre a importância, ou o impacto, da monitoria na disciplina de Anatomia

[1] Graduando em Fisioterapia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: idcgalo@hotmail.com
[2] Professor(a) da disciplina Anatomia Palpatória do curso de Fisioterapia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: rodrigoandraus@gmail.com

Palpatória, que representa um conteúdo de suma importância para o curso de Fisioterapia e deveria demandar atenção sobre esse aspecto.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A anatomia palpatória é um método de investigação manual que busca explorar estruturas anatômicas "palpáveis", inspecionadas superficialmente no corpo humano, e permite localização e possibilidade de sensação dessas diferentes estruturas (TIXA, 2009). Assim sendo, é de extrema importância para cursos cuja prática demande de inspeções corporais ideais, como o curso de Fisioterapia.

A monitoria está presente em todas as Universidades Federais do Brasil e consiste em uma atividade de apoio no processo de aprendizagem, podendo ser realizada em diversas dinâmicas diferentes (a depender do contexto da disciplina). Ela possibilita ao monitor expandir seu conhecimento na disciplina e a ter maior contato com o universo acadêmico, servindo como uma experiência que o guia para futura carreira acadêmica, já que ele é tido como agente do processo ensino-aprendizagem (NATÁRIO & SANTOS, 2010; RAMOS et al, 2012). Aos alunos-monitorados, existe maior chance de lapidar seu conhecimento, e a monitoria deve atender a todos eles; assim sendo, tanto monitor quanto monitorado são beneficiados (FRANCO, 1998; NATÁRIO & SANTOS, 2010).

Em geral, o método da monitoria envolve a presença de monitores que possuam domínio maior do conteúdo, principalmente ao ter cursado a disciplina antes dos alunos-monitorados, e interesse dele em expandir esse conhecimento ao estudar conjuntamente com alunos menos experientes, tornando o ambiente de monitoria um espaço de aprofundamento intelectual mútuo; geralmente, as atividades do monitor são feitas após acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pelo professor da disciplina (FRANCO, 1998; CHUPROSKI & ORELLANA, 2009; NATÁRIO & SANTOS, 2010).

3. METODOLOGIA

Após processo seletivo criterioso, composto por prova teórica, entrevista e análise do extrato acadêmico, houve a escolha do monitor para a disciplina de Anatomia Palpatória. O professor-orientador, em aula, explicou aos alunos que eles deveriam

entrar em contato prévio com o monitor para requisitar a monitoria; deixou claro, também, que o monitor não deveria ministrar aulas, de forma a evitar que alunos faltassem às aulas da disciplina por conta da possibilidade de ter a monitoria como escape.

A monitoria foi oferecida aos 25 alunos da disciplina por 12 horas semanais, em horários compatíveis com os deles e do monitor, e foi dada em forma de grupo de estudos: os alunos, sempre em duplas, revisavam conteúdo teórico e prático sob supervisão do monitor, o qual corrigia erros de execução técnica quando os detectava, esclarecia dúvidas quando solicitado e discutia com os colegas os temas estudados.

O monitor fez o controle da frequência dos alunos que compareciam à monitoria; como cada dia de monitoria tinha um horário diferente, esse controle foi feito em quantidade de vezes que cada aluno compareceu. Esses dados foram unidos às notas finais dos alunos, para comparações que trouxessem a possível relação entre presença na monitoria e desempenho na disciplina.

A análise estatística foi feita com o software SPSS® versão 17, com os dados apresentados por meio de estatística descritiva. A não normalidade dos dados foi notificada com o teste de Shapiro-Wilk ($p<0,05$) e a comparação entre notas finais dos alunos e presença nas monitorias foi feita com a correlação de Spearman ($p<0,05$). O teste U de Mann-Whitney ($p<0,05$) foi usado nas comparações entre notas de quem esteve presente na monitoria e quem esteve ausente, bem como entre os que tiveram maior presença na monitora e os que compareceram menos.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dos 25 alunos matriculados, houve desistência de 1 deles. Dentre os outros, 17 fizeram uso da monitoria e 7 nunca compareceram. A quantidade de vezes que cada um compareceu foi variada: antes da primeira prova/avaliação foi de 1,28±1,1 vezes, antes da segunda avaliação foi de 0,44±0,58 vezes, e nenhuma presença antes da terceira e última avaliação, sendo a média final ficando em 2,471 ±1,231 vezes. Quanto às notas finais, a turma mostrou uma média de 7,99±1,92.

Ao comparar a quantidade de presença na monitoria e nota final de todos os alunos, não houve correlação entre o número de presenças de monitoria com a média final deles ($p=0,701$). A média da nota final daqueles que não compareceram a monitoria

foi de 8,22±1,15, e a dos que estiveram presentes foi de 8,36±0,94; ao comparar esse desempenho, não houve diferença entre os grupos (p=1). Por fim, ao comparar as notas daqueles que estiveram presentes em mais que 2 monitorias e menos que 2 monitorias (a definição por 2 presenças foi definida pela mediana), também não há diferença significativa ao comparar as notas finais desses alunos (p=0,574).

Existem estudos que apontam descontentamento ou mesmo dificuldade no aprendizado de Anatomia por parte de estudantes de Fisioterapia (ARRUDA & SOUSA, 2014). Contudo, não foram encontrados trabalhos que apontem o desempenho de alunos deste curso na disciplina de Anatomia Palpatória.

Embora se saiba que a monitoria em disciplinas práticas de Fisioterapia é de grande importância para aprendizagem dos alunos-monitorados e ganho de experiência para o monitor (FRANCISCATTO & WIGGERS, 2012), a turma de Anatomia Palpatória não esteve em total interesse por essa oportunidade: sete dos alunos nunca compareceram, e os que frequentavam a monitoria o fizeram com maior frequência apenas nos dois terços iniciais do semestre letivo.

Acredita-se que, assim como ocorreu na monitoria da disciplina de Anatomia, no estudo de Cardinot et al (2014), na qual houve baixa presença dos alunos, é preciso questionar a razão dessa frequência na monitoria de Anatomia Palpatória.

Uma razão poderia ser a falta de afinidade, ou a imatura visão sobre a importância da disciplina, já que em disciplinas como Fisioterapia na Saúde da Mulher a importância da monitoria, relatada pelos discentes, é mais pronunciada, especialmente quanto a sua parte técnica/prática (FIGUEIREDO & FRIGO, 2014).

Para o presente relato, o monitor esclarece que se mostrou interessado e disposto, buscando por diferentes fontes literárias e formas de trabalhar o conteúdo a ser estudado, e assim como notado no estudo de Natário e Santos (2011), ele optou por essa disciplina por afinidade e por querer seguir carreira universitária (usando da monitoria como forma de ganho de experiências) e, mesmo com os resultados aqui expostos, ele acredita mais firmemente na importância desse recurso de aprendizagem, já que alguns alunos relatam que a monitoria se fez esclarecedora em vários pontos (mesmo a presença deles diminuindo durante o semestre).

Acredita-se, ainda, que houve por parte dessa turma um aproveitamento maior das aulas práticas da disciplina com o passar do semestre, ou um aumento de afinidade entre alunos durante o semestre (gerando pequenos grupos de estudos), e mesmo maior confiança nas próprias habilidades e conhecimentos, uma vez que, mesmo

muitos não frequentando a monitoria, as notas finais de toda a turma foram de nível satisfatório e não houve nenhuma reprovação por nota.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a monitoria é uma interessante ferramenta de aprendizado e que foi de importância para alguns alunos da disciplina de Anatomia Palpatória, do curso de Fisioterapia (Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí), mas, ela não trouxe interesse aos alunos-monitorados durante todo o semestre e não refletiu diretamente no desempenho da turma, já que se notificou que a presença ou não na monitoria não trouxe diferença significativa nas notas finais dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, R. M.; SOUSA, C. R. A. Aproveitamento teórico-prático da disciplina anatomia humana do curso de Fisioterapia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 1, p. 65-71, 2014.

CARDINOT, T. M.; OLIVEIRA, J. R.; PEDROSO JÚNIOR, O. V.; MACHADO, M. A.; MACEDO, M. A.; ARAGÃO, A. H. B. M. Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de Educação Física e Fisioterapia da Abeu Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, V. 13, n. 1, p. 95-102, 2014.

CHUPROSKI, A. P.; ORELLANA, B. Monitoria de anatomia humana no curso de fonoaudiologia. In: I SIEPE – I Semana da Integração Ensino, Pesquisa e Extensão. 2009, Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Anais...** 2009.

FIGUEIREDO, T. C.; FRIGO, L. F. Percepções acerca da monitoria acadêmica na disciplina de fisioterapia e a saúde da mulher. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 4, n. 1, p. 34-35, 2014.

FRANCISCATTO, C.; WIGGERS, G. A. Papel da Monitoria em Fisioterapia em Pneumologia – Da Prática Laboratorial ao Tratamento Clínico. Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2012, Unipampa. **Anais...** Bagé/RS, v. 4, n. 1, 2012.

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. **R. Gaúcha Enferm**., v. 19, n. 1, p. 66-68, 1998.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A, A, A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

RAMOS, L. A. V.; COSTA, D. S.; CASCAES, J. S. A.; SOUZA, R. T. S.; ROCHA, I. F. C.; GALENO, N. S.; CARDOSO, M. M. Plano de monitoria acadêmica na disciplina de anatomia humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 94-101, 2012.

TIXA, S. **Atlas de Anatomía Palpatoria, Tomo 1**: Cuello, Tronco Y Miembro Superior. 2ª Ed. Masson, 2009.

ECONOMISTAS E PENSADORES: UMA REFLEXÃO SOBRE OS OBJETIVOS E LIMITES DA ECONOMIA COMO CIÊNCIA

Jane Figueredo SANTOS[1]; Raphael Teles OLIVEIRA[2]; Everton Sotto Tibiriçá ROSA[3]; Sabrina Faria de QUEIROZ[4]

1 Graduanda em Ciências Econômicas da UFG e monitora da disciplina de Introdução à Economia 1
2 Graduando em Ciências Econômicas da UFG monitor da disciplina de História do Pensamento Econômico
3 Professor da FACE-UFG e orientador desse trabalho.
4 Professora da FACE-UFG e orientadora desse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: economia, teoria econômica, história do pensamento econômico.

JUSTIFICATIVA

Nas ações desenvolvidas na monitoria das disciplinas de economia, principalmente no tocante à preparação dos encontros e também no levantamento de dúvidas dos estudantes, deparamos com diferentes definições e visões do que é economia, bem como a que se destina o estudo econômico. Essa pluralidade é decorrente da natureza da própria ciência e das suas transformações ao longo do tempo, portanto, é muito importante fazer um levantamento dessas diferenças de base filosófica de alguns autores que endereçam esse esforço de definir o campo da ciência econômica.

OBJETIVOS

O trabalho busca fazer um levantamento bibliográfico, tendo como referência as noções de economia de autores representativos de algumas escolas do pensamento econômico, como: Smith, Say, Marshall, Menger e Lênin, uma vez que é importante que os alunos que recorrem às atividades de monitoria tenham acesso ao debate da definição dos propósitos e dos limites da economia, favorecendo uma visão crítica e reflexiva no âmbito da academia e atendendo uma necessidade didática.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir das atividades relacionadas à monitoria de Introdução à Economia I e História do Pensamento Econômico e consistiu na leitura

e análise das contribuições de autores da economia política sobre o tema tratado, bem como artigos e outros textos que pudessem ser úteis para essa discussão.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Ao pesquisar a problemática da definição do que é economia, do que se trata esse ramo do conhecimento, encontram-se na literatura diversas concepções e uma das definições mais difundidas hoje sobre economia é como o estudo da "conduta humana como relação entre fins e meios escassos aplicáveis a usos alternativos" (Robbins, 2012).

Robbins é um autor próximo de autores como Menger e teve a influência de Jevons, que diz: "Satisfazer nossos desejos ao máximo com o mínimo esforço (...) em outras palavras, *maximizar o prazer*, é o problema da economia" (JEVONS, 1969)

Essa definição é tão conhecida e usada pelos diversos manuais usados no ensino que muitas vezes os alunos, principalmente os que ainda estão no início do curso, acreditam que essa é uma definição unânime do que se trata a ciência econômica, porém, ao revisitar autores que se debruçaram sobre o tema há diferenças bastante significativas em relação ao que eles escrevem.

Adam Smith, por exemplo, considerado o "pai da ciência econômica" define a economia política no quarto livro da Riqueza das Nações, como:

> "A Economia Política, considerada como um setor da ciência própria de um estadista ou de um legislador, propõe-se a dois objetivos distintos: primeiro, prover uma renda ou manutenção farta para a população ou, mais adequadamente, dar-lhe a possibilidade de conseguir ela mesma tal renda ou manutenção; segundo, prover o Estado ou a comunidade de uma renda suficiente para os serviços públicos." (SMITH, 1996)

A definição de Smith tem a dimensão do "Nacional", por isso Economia Política. A ênfase, nesta passagem é na sociedade/população e não no indivíduo como na definição anterior.

Podemos dizer que essa ênfase de Smith é um resquício do Mercantilismo que ele tanto criticava, porque a economia mercantilista era vista como a "arte de bem administrar" (Keynes, 1988, cap.23)

Jean Batiste Say, segundo Walras (1983), prefere simplificar a definição de Smith, definindo: "(..) o objetivo da economia política é o de conhecer meios pelos quais as riquezas se formam, se distribuem e se consomem."

Embora Say não esteja preocupado com quem exerce e é afetado com os meios, ainda tem uma dimensão da economia como um todo e não do individuo, como aparecerá na economia marginalista e neoclássica.

Alfred Marshall, considerado o pai da microeconomia e um dos principais expoentes da escola neoclássica, é um exemplo interessante de como algumas ideias são suprimidas convenientemente ao longo tempo, pois muito das suas colaborações foram incorporadas no ensino dominante, outras adaptadas e outras ainda suprimidas, como é o caso da sua definição de economia:

> “Economia Política ou Economia, é um estudo da Humanidade nas atividades correntes da vida.[...] Assim, de um lado é um estudo da riqueza; e do outro, e mais importante, uma parte do estudo do homem.” (MARSHALL, 1983)

Não é um estudo só da riqueza, mas o estudo do ser humano, da ação individual e social ligadas à obtenção e ao uso dos elementos materiais do bem-estar; nessa definição também não há distinção entre Economia e Economia Política, o autor faz a convergência entre elas.

Carl Menger, economista e um dos principais expoentes da escola austríaca, além ter desenvolvido uma teoria do valor subjetiva, define o estudo da economia política, no seu livro Princípios de Economia Política de 1871, como a dedicação a um trabalho ligado ao bem-estar do indíviduo, servindo ao interesse público. Ele ressalta a importância de se buscar os fundamentos empíricos da ciência econômica, a partir da análise crítica do que já foi desenvolvido no passado, averiguando uma correspondência com a realidade através da experiência prática.

Mas, embora Menger defenda a aplicação de um método de pesquisa utilizado nas ciências naturais ou método empírico, ele também critica muito do que foi feito até aquele momento na relação entre economia e ciências naturais:

> “as tentativas até agora feitas no sentido de transferir pura e simplesmente as caracteristicas do método das ciências naturais para a pesquisa no setores economia política tem levado aos mais graves erros metodológicos, como Comparar os fenômenos da economia política como os das ciências naturais em bases analógicas externas." (MENGER, 1988)

Menger era contra o individualismo metodológico dos economistas ingleses, pois via que eles estudavam o indivíduo e tiravam conclusões para o coletivo, ele não tenta amarrar o interesse individual ao coletivo. Assim, o autor vê a economia como o estudo da natureza das necessidades humanas.

Já numa das vertentes marxistas, a economia é vista como um reflexo de relações sociais mais complexas do que simplesmente o processo produtivo em si. Lênin, a respeito da economia política, diz:“o objeto da economia política não é simplesmente a 'produção', mas as relações sociais que existem entre os homens na produção, a estrutura social da produção” (Lênin apud Teixeira, 2000, p. 88).

Desse modo, colabora para a visão de que economia política é um estudo do homem, de como ele se organiza para garantir sua sobrevivência, mas mais do que isso, o estudo da reprodução da vida material da sociedade humana: trabalho, produção, distribuição e consumo.

CONCLUSÃO / RELATO DE EXPERIÊNCIA

Existe uma numerosa quantidade de ideias sobre a que se destina o estudo econômico, porém nem sempre considerados por não favorecerem uma matematização das relações econômicas ou focarem em outros aspectos que não estejam ligados à maximização da produção.

Economia até a revolução marginalista era tratada como economia política, da organização da sociedade, mas ao enfatizar o indivíduo e na busca de um caráter científico da economia, omitindo a discussão social e ética, perdeu-se uma das dimensões - a política - que começa a ser tratada de novo com Marshall.

A experiência de pesquisar mais sobre os limites da ciência econômica e como essa problemática é tratada pelos principais pensadores é, sem dúvida, muito enriquecedora para os monitores e para os alunos em geral que recorrem às atividades da monitoria, pois favorece o pensamento crítico e reflexivo dos graduandos.

REFERÊNCIAS

GANEM, ÂNGELA. Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica. Economia Contemporânea. Rio de Janeiro, jul/dez. 2000.

JEVONS, William Stanley. The Theory of Political Economy.New York, 1969.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 1992.

MARSHALL, Alfred. Princípios de economia. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MENGER, Carl Princípios de economia politica. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

ROBBINS, Lionel. Um Ensaio Sobre a Natureza e a Importância da Ciência Econômica. São Paulo: Saraiva, 2012.

SMITH, Adam. A riqueza das nações investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

TEIXEIRA, Aluisio. Marx e a economia polìtica: a crìtica como conceito. Econômica. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2000.

WALRAS, Leon. Compêndio dos elementos de economia politica pura. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR DE MÚSICA NA UFG

FERNANDES, Jesiel Gonçalves
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG

ZORZETTI, Denise
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG

Palavras-chave: Monitoria; Professor Orientador; Prática Docente; Ensino Superior.

JUSTIFICATIVA / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho constitui-se em um relato das experiências acadêmicas adquiridas por meio do Programa de Monitoria, desenvolvido no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Goiás - UFG. As atividades aqui descritas se deram na Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC, na disciplina Instrumento - Piano, com início em abril de 2014.

A monitoria nas universidades foi criada na Reforma Universitária que ocorreu no regime militar. No artigo 41 da Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, foram fixadas as normas de funcionamento da monitoria no ensino superior. Desde então, alunos da graduação que demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina podem se submeter à provas específicas para ingressar na função de monitor. O aluno monitor é remunerado e tem a oportunidade de alcançar benefícios intelectuais, além de ter a monitoria considerada como um título no seu currículo acadêmico, necessário para o ingresso na carreira de magistério superior. (BRASIL, 1968, Art. 41)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Nº 9.394/96) veio legitimar a importância da monitoria na formação dos estudantes do ensino superior ao estabelecer que "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (BRASIL, 1996, Art. 84).

No âmbito da UFG, a monitoria já faz parte do currículo acadêmico desde 1981, quando entrou em vigor a resolução CEPEC nº 242/85 para definir as atribuições da monitoria na UFG. Em maio de 2013 foi criado o Programa de Monitoria da UFG, que é estabelecido e normalizado pela resolução CEPEC nº 1190

e revoga a resolução CEPEC nº 242/85. O emprego da monitoria vêm ganhando espaço nos últimos anos no contexto educacional das instituições de ensino superior e o seu valor para o monitor é muito importante já que se configura em mais uma forma de preparar o aluno para atuar na docência acadêmica.

Souza (2009) afirma que "o privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida". Enquanto auxilia o professor nas tarefas diárias, o monitor passa por um treinamento profissional supervisionado em que tem a oportunidade de experimentar a rotina do ensino, o preparo de aulas, além de desenvolver habilidades inerentes à docência e descobrir o gosto por este trabalho.

A monitoria é considerada uma atividade de natureza complementar, "na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na academia por meio do apoio ao docente na condução da disciplina" (Lins, 2007). Segundo Soares e Santos (2008, p. 3), há também um apoio logístico aos professores no desenvolvimento de suas atividades. O monitor capacitado a dar o suporte necessário ao desenvolvimento das aulas irá contribuir para que, juntamente com o professor, as aulas tenham os melhores resultados em relação ao que se espera de retorno das turmas.

OBJETIVOS

A resolução CEPEC nº 1190 fixa os seguintes objetivos:

> I. incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
> II. contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica;
> III. desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, int"resse e habilidades para a docência;
> IV. aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor;
> V. ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;
> VI. contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes. (BRASIL, 2013, Resolução CEPEC nº 1190)

O Programa de Monitoria visa proporcionar aos discentes do ensino superior o aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos, mediante sua participação

junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas. As experiências em novas práticas didático-pedagógicas vão conduzir o aluno ao aprofundamento de conhecimentos teóricos, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de conhecimento de seu curso e ao despertar do interesse pela carreira docente.

METODOLOGIA

As atividades do monitor devem ser desempenhadas num total de 12 horas semanais nas dependências da EMAC, com orientação e supervisão do professor da disciplina. A seguir veremos as atividades que compreendem o contexto de monitoria da disciplina de Instrumento - Piano da EMAC:

- Auxiliar o preparo e desenvolvimento de aulas teóricas aos alunos de Licenciatura em Ensino do Instrumento Musical cursando o estágio. O conteúdo contempla diferentes métodos de piano, bem como diferentes pianistas educadores que surgiram desde o surgimento dos instrumentos de teclado;
- Auxiliar o desenvolvimento de aulas práticas e individuais de piano;
- Dar plantão nas dependências da faculdade, à disposição dos alunos de piano com dificuldades técnicas e interpretativas referentes ao repertório;
- Auxiliar o desenvolvimento de apresentações ou recitais dos alunos, na confecção de programas e organização dos eventos;
- Aplicar revisão de conteúdos teóricos, no caso dos alunos em estágio, e práticos, na audição dos repertórios individuais em término do preparo. A revisão é supervisionada pelo professor;
- Participar do processo de verificação de aprendizagem, complementando a avaliação do professor nas apresentações de repertórios de piano e seminários propostos;
- Pesquisar insumos teóricos que deem suporte às necessidades identificadas nos estudos teóricos e práticos;
- Apresentar os resultados científicos referentes à expediência adquirida durante a participação do Programa de Monitoria.

Soares e Santos (2008, p. 3) comentam sobre relatos de alunos monitores que afirmaram existir uma exigência do monitor permanecer atualizado

com os conteúdos passados, às vezes vistos no inicio da vida universitária, para que possa atender com segurança as solicitações dos alunos e evitar o descrédito de si mesmo por parte dos alunos auxiliados. O aluno monitor deve proporcionar uma mediação entre o professor e a assimilação que os alunos fazem dos conteúdos abordados em aula. Como o contato se dá com alunos que também são acadêmicos e que consideram o monitor como igual, a busca pela pessoa do monitor pode ser mais fácil do que a busca pelo professor. Porém, isso deve acontecer se os alunos "sentirem" que o monitor esclarece corretamente as dúvidas que surgem no aprendizado.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Segundo Soares e Santos (2008, p. 5), "os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas". Souza (2009) colabora com essa afirmação ao dizer que

> A elaboração de estudos e pesquisas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e os questionamentos dos alunos monitorados, acaba por contribuir, de forma determinante, para a formação do espírito de pesquisador, condição fundamental àquele que pretende seguir a carreira da docência no ensino superior.

Se o aluno monitor tiver a oportunidade de ministrar uma revisão de conteúdos, com a supervisão do professor orientador, ele poderá exercitar-se na direção de desenvolver as capacidades de concentração, argumentação e domínio do grupo. Se ele desempenhar um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento e experiência ele poderá consolidar o seu aprendizado. A participação no programa de monitoria pode servir como incentivo para que o aluno continue a investir na sua formação acadêmica após a graduação. Quanto mais se aprofunda neste assunto, mais se confirma que são muitos os benefícios desta iniciação de prática docente supervisionada.

CONCLUSÃO

A prática docente experimentada na monitoria é uma oportunidade do aluno aprender, favorecendo o seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Por meio dela, as habilidades necessárias à docência vão ser desenvolvidas à medida que se enfrenta as dificuldades que vão surgindo no trabalho.

Algo que chamou a atenção foi perceber a responsabilidade do monitor com o resultado do processo ao qual está inserido. Ele deve se empenhar para refinar suas habilidades ao interagir com o docente e o discente, nesta perspectiva de mediação do conhecimento transmitido de um ao outro, respectivamente. Por outro lado, o professor, com a sua experiência e conhecimento, deve se importar em preparar o novo profissional com uma formação docente de qualidade e conduzi-lo a ter experiências desafiadoras capazes de motivá-lo a prosseguir na carreira acadêmica.

Dada à importância deste programa de monitoria na universidade, acreditamos que é necessário um contínuo aperfeiçoamento das suas práticas a fim de proporcionar um treinamento cada vez melhor ao aluno em busca de novos saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei** nº 5.540 de 28 de novembro de 1968.

_____. UFG. **Resolução - CEPEC Nº 1190**. de 3 de maio de 2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

LINS, Daniel. **Ser Monitor**. 2007. Disponível em: <http://www.mauricionassau.com.br/institucionais/faculdade/index.php?artigo/listar/215> Acesso em: 4 out. 2014.

SOARES, Moisés de Assis Alves; SANTOS, Kadidja Ferreira**. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem:** o caso da disciplina administração financeira no CCHSA - UFPB. In: Encontro de Iniciação à Docência, 11., 2008, Paraíba. Anais… UFPB - PRG. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSADCSAMT04.pdf>. Acesso em: 4 out. 2014.

SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 4 out. 2014.

DISSECAÇÃO DA REGIÃO SUBESCAPULAR E SUA CORRELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA NA NUTRIÇÃO COMO ATIVIDADE NA MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Basílio Pinke[1]
Tatiana de Sousa Fiuza[2]

RESUMO:

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina anatomia humana do curso de nutrição para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Teve como objetivo relatar a experiência de dissecar a região dorsal de um cadáver, identificar, avaliar e comparar o acúmulo de gordura localizada na tela subcutânea e correlacionar com área de nutrição. Para isso dissecou-se o lado direito da região dorsal de um hemi-cadáver masculino; rebateu-se a epiderme e a derme separando-as da tela subcutânea; realizou-se o levantamento dos dados na literatura para avaliação do assunto abordado. Observou-se na tela subcutânea que o tecido adiposo é distribuído de forma desigual, com um acúmulo de gordura acentuado abaixo do ângulo inferior da escápula, paralelamente à coluna vertebral. Nessa região verificou-se uma variação da espessura da região medial para lateral da epiderme, derme e tela subcutânea e correlacionou-se esses dados com a medida biométrica subescapular.

Palavras-chave: tela subcutânea, dissecação, pele.

1. INTRODUÇÃO:

[1] Graduanda em nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: jessicabasiliopinke@gmail.com
[2] Professora e orientadora da disciplina anatomia humana do curso de nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: tatianaanatomia@gmail.com

A dissecação anatômica foi incorporada na monitoria em anatomia humana sob supervisão do professor orientador no 1º semestre de 2014 com o intuito de ensinar o aluno a dissecar, desenvolvendo suas habilidades manuais, aprofundando no conteúdo da disciplina de anatomia humana, além de melhorar o acervo para estudo no laboratório. Com esse objetivo o aluno recebe uma peça anatômica fixada em formol e conservada em glicerina. Após dissecar a região escolhida o aluno deve relacionar a importância desse conhecimento na área de atuação profissional tendo como suporte dados da literatura.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

O maior órgão do corpo, a pele ou tegumento, é constituído basicamente de duas camadas: a camada mais superficial chamada de epiderme e a camada mais profunda chamada de derme. A tela subcutânea está situada entre a derme e a fáscia muscular subjacente, formada principalmente por tecido conjuntivo frouxo, tecido adiposo e contem glândulas sudoríparas, vasos sanguíneos superficiais, vasos linfáticos e nervos cutâneos. A tela subcutânea é responsável pelo maior parte do reservatório de energia do corpo, assim sua espessura varia muito dependendo do estado nutricional. A distribuição de tecido adiposo é desigual em diversos locais no mesmo indivíduo e também de acordo com o sexo e idade (MOORE; DALLEY, 2007; TORTORA; DERRICKSON, 2010).

Este acúmulo de gordura é medido pelo método da antropometria com finalidade de avaliar o estado nutricional do indivíduo (DUQUIA et al. , 2008). Embora a existência da gordura no corpo seja vista muitas vezes como ponto negativo, ela protege o indivíduo da perda de calor, contra invasão de micróbios e protege outros tecidos subjacentes (TORTORA; DERRICKSON, 2010).

Para uma avaliação antropométrica correta, deve-se conhecer a morfologia humana visto que as variações anatômicas acometem esta morfologia sendo influenciada por fatores como: sexo, idade, diferenças étnicas, crescimento, desenvolvimento e genética (LUÍS, 2012).

A morfologia é um ramo da ciência que estuda o corpo humano dentre suas variações anatômicas, esta vertente é chamada somatotipologia classificada em três tipos: endomorfo (indivíduos com forma arredondada com maior probabilidade de

acumular gordura), mesomorfo (indivíduos robustos com grande massa muscular, óssea e tecidual com baixa incidência de acúmulo de gordura) e ectomorfo (indivíduos lineares, frágeis com baixo desenvolvimento de músculos e acúmulo de gordura), (LUÍS, 2012).

O presente estudo tem como objetivos: relatar a experiência da dissecação, introduzida na monitoria no primeiro semestre de 2014, da região dorsal de um cadáver evidenciando a região subescapular e sua correlação com a medida antropométrica subescapular utilizada na área da nutrição.

3. METODOLOGIA:

Utilizou-se para dissecação um hemi-cadáver do sexo masculino fixado em formol e conservado em glicerina pertencente ao laboratório de anatomia humana, Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB III) inserido no programa de monitoria em anatomia humana da Universidade Federal de Goiás (UFG) sob orientação da ProfªDrª Tatiana de Sousa Fiuza. Para a dissecação da região do dorso utilizaram-se bisturi nº 04 e pinça de 12 cm. A dissecação foi realizada uma vez por semana de abril a julho de 2014. Realizou-se uma incisão longitudinal lateralmente ao ombro até ao nível décima segunda vértebra de modo que a cada camada dissecada fosse rebatida no sentido lateral para o medial com o máximo de uniformidade das camadas para posteriormente comparar a espessura da pele e da tela subcutânea ao longo do dorso com o uso de uma régua de 30 cm.

Após a dissecação realizou-se uma revisão de dados da literatura correlacionando a dissecação com as medidas biométricas na avaliação nutricional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dissecou-se o lado direito da região dorsal, 24 cm de comprimento, 17,5 cm de largura, de um hemi-cadáver masculino. O dorso está localizado na face posterior do tronco, inferiormente ao pescoço e superior às nádegas. Esta região é responsável pela fixação da cabeça, pescoço e membros apendiculares, sendo constituído por pele, tecido subcutâneo, músculos superficiais, médios e profundos,

coluna vertebral, costelas (posteriormente), medula espinal e meninges e por fim nervos e vasos segmentares (MOORE et al. , 2011). Inicialmente dissecou-se a epiderme e derme separando-as da tela subcutânea. Observou-se na tela subcutânea que o tecido adiposo é distribuído de forma desigual, com um acúmulo de gordura acentuado (extensão de 12,5 cm) abaixo do ângulo inferior da escápula, paralelamente à coluna vertebral. Nessa região, verificou-se uma variação da espessura da região medial para lateral da epiderme de 0,5 mm a 1 mm; da derme de 2 mm a 1 mm e da tela subcutânea de 2 mm. A região dissecada onde se observou o acúmulo de gordura coincide com a medida antropométrica subescapular usada pelos nutricionistas para calcular o percentual de gordura corporal. A medida subescapular é um ponto localizado abaixo do ângulo inferior da escápula, com o indivíduo ereto e os membros superiores relaxados paralelo ao tronco, 45º graus a 2 centímetros da escápula em posição oblíqua (LUÍS, 2012). A dissecação é importante para a compreensão da anatomia da região e para a correta aferição da medida subescapular evitando falsos resultados.

Por meio da literatura, além da região anatômica, a espessura da gordura da tela subcutânea pode variar entre indivíduos de acordo com o grau de nutrição (MOORE; DALLEY, 2007), fatores hormonais (FINKELSTEIN et al. , 2013), doenças prévias, Chaves et al. (2012) comprovou que aqueles adolescentes que possuíam pais com doenças coronarianas também apresentavam variáveis antropométricas e lipídicas alteradas, indicando um maior risco no desenvolvimento destas doenças e biotipo. Com a prática da dissecação desenvolveu-se a habilidade manual com instrumental cirúrgico, produziu-se uma peça anatômica para o acervo do laboratório de anatomia humana, no entanto, encontrou-se baixa disponibilidade de peças bem conservadas para a dissecação e falta de ambiente adequado para o exercício da atividade.

5. CONCLUSÃO:

A experiência da prática da dissecação anatômica na monitoria mostrou-se importante para desenvolver habilidades manuais com instrumentação cirúrgica, aprofundar os conhecimentos anatômicos, preparar peças o acervo. Além disso, verificou-se a importância desse aprendizado para o curso de nutrição tendo em

vista que o conhecimento da anatomia da região subescapular contribui para a compreensão das medidas biométricas na avaliação nutricional. Este relato pode ser utilizado futuramente para que a dissecação continue a ser inserida no programa de monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, O. C.; FRANCESCHINI, C. C.; RIBEIRO, S. M. R.; SANT'ANA, L. F. R.; FARIA, C. G.; PRIORE, S. E. Comparison of the biochemical , anthropometric and body composition variables between adolescents from 10 to 13 years old and their parents. **Nutrición Hospitalaria**. [Madri], v.27, n.4, p. 1127- 1133, 2012.

DUQUIA, R. P.; DUMITH, S. C.; REICHERT, F. F.; MADRUGA, S. W.; DURO, L. N.; MENEZES, A. M. B.; ARAÚJO, C. A. Epidemiologia das pregas cutâneas triciptal e subescapular elevadas em adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 113-121, jan. 2008.

FINKELSTEIN, J. S.; HANG LEE.; BURNETT-BOWIE, S. A. M.; PALLAIS, J. C.; YU, E. W.; BORGES, L. F.; JONES, B. F.; BARRY, C. V.; WULCZYN, K. E.; THOMAS, B. J.; LEDER, B. Z. Gonadal steroids and body composition, strength, and sexual function in men. **The New England Journal of Medicine**, Massachusetts, v. 369, n. 11, p. 1011-1022, Sept 12. 2013.

LUÍS, M. **Saúde ocupacional**: curso de higiene e segurança do trabalhador módulo de antropometria. Scribd. 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/88459846/1203959446-antropometria>. Acesso em: 15 set. 2014.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Introdução à anatomia orientada para a clínica In: _____. **Anatomia Orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, cap. 1, p.12-15.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Dorso In: _____. **Anatomia Orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, cap. 4, p.436.

TORTORA, J. G.; DERRICKSON, B. Tegumento comum In:_____. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, cap. 5, p.144-157.

BIOSSEGURANÇA APLICADA ÀS PRÁTICAS LABORATORIAIS DE IMUNOLOGIA

Jéssika Vieira dos REIS[1], Wilker Correa GARCIA[1], Murillo Duarte SILVA[1], Ivanildes Solange da Costa BARCELOS[2]

Regional Jataí - Universidade Federal de Goiás, Curso Biomedicina
1. Monitores; 2. Orientadora, solbarcelos1@hotmail.com

Palavras-chave**:** Sistema imune; Saúde; Biossegurança; Ensino.

1. Justificativa

Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, ou seja, combinar múltiplos determinantes do comportamento humano com múltiplas experiências de aprendizagem e de intervenções educativas (CANDEIAS, 1997). A educação em saúde constitui uma ferramenta importante para a formação de crianças e jovens, visando à prevenção de inúmeros agravos á saúde, abrange diversas concepções tanto das áreas da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (SCHALL; STRUCHINER, 1999). A Biomedicina integra as ciências da saúde e os biomédicos são profissionais que podem atuam em diversos setores: desenvolvimento de pesquisas científicas, ensino e em laboratórios de análises clínicas dentre outras. Nos laboratórios clínicos, os biomédicos são responsáveis por exames laboratoriais em amostras biológicas humanas e executam técnicas laboratoriais das áreas de imunologia, parasitologia e microbiologia dentre outras. Na execução dessas técnicas é importante adotar medidas e equipamentos, individuais e coletivos, de proteção; ou seja, seguir normas e medidas de biossegurança. A biossegurança pode ser definida como o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, à preservação do meio ambiente e à qualidade dos resultados dos serviços prestados (TEIXEIRA & VALLE, 2010).

As aulas práticas de imunologia envolvem as manipulações de amostras biológicas, outros reagentes biológicos e químicos perigosos; considerando que o Programa de Monitoria Acadêmica da UFG tem como finalidade a iniciação à docência dos alunos de nível superior, por meio de um conjunto de atividades acadêmicas relativas ao processo de aprendizado das disciplinas; as atividades que foram desenvolvidas pelos monitores foram orientadas de forma a incorporar os equipamentos e medidas de biossegurança adequados durante a realização de aulas práticas.

2. Objetivos

- Conscientizar os monitores e os demais discentes sobre a utilização dos equipamentos e medidas de biossegurança no planejamento e na execução das aulas práticas das disciplinas de imunologia e imunologia clínica
- Contribuir para motivar o interesse pela formação docente dos monitores
- Auxiliar na aprendizagem dos discentes nas disciplinas de imunologia e imunologia clínica.

3. Metodologia

3. Planejamento de atividades de monitoria

No início do semestre letivo 2014-1, os monitores participaram de uma reunião com a orientadora sobre as aulas práticas que seriam desenvolvidas no semestre e as normas regulamentadoras de biossegurança, incluindo as normas de gerenciamento de resíduos adotadas no laboratório de Ciências Biomédicas (LCB) I – setor de Imunologia (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005a; BRASIL, 2005b). Semanalmente, ocorreram reuniões para a realização prévia da técnica imunológica que seria executada na próxima aula prática. As técnicas imunológicas foram realizadas previamente pelos monitores diretamente supervisionados pela orientadora visando o treinamento dos monitores na execução da prática, monitoramento da reatividade dos reagentes biológicos e químicos, bem como o descarte e gerenciamento de resíduos de forma adequada.

3.1. Auxílio em aulas práticas

Os monitores auxiliaram na execução das aulas práticas de forma ativa, sob a supervisão direta da orientadora. Realizaram as técnicas imunológicas de

diagnóstico de doenças infecciosas e autoimunes: reação de hemaglutinação direta, aglutinação em látex, hemaglutinação indireta, teste de imunocromatografia, teste ELISA, separação de proteínas antigências pelo método de eletroforese em gel de poliacrilamida e Reação de "Western Blotting". Os discentes matriculados nas disciplinas de Imunologia e Imunologia Clínica acompanharam as aulas práticas inicialmente por meio da observação da execução dos procedimentos pelos monitores e, posteriormente, realizaram os procedimentos de acordo com a disponibilidade dos reagentes e demais materiais necessários à execução das técnicas.

3.2. Reforço da aprendizagem dos conteúdos teóricos

Os monitores ministraram atividades de reforço da aprendizagem dos conteúdos teóricos aos estudantes matriculados nas disciplinas imunologia e imunologia clínica semanalmente ou de acordo com a disponibilidade dos estudantes.

4. Resultados e Discussão

O programa de monitoria da UFG permitiu aos monitores selecionados maior integração com a docente orientadora e colegas de graduação. Do ponto de vista da docência as atividades de monitoria proporcionaram aos monitores conhecer e vivenciar as atividades de planejamento e execução das atividades propostas nos planos de ensino das disciplinas. Os monitores voluntários desenvolveram as atividades propostas de forma responsável e eficiente contribuindo para melhorar a aprendizagem dos estudantes matriculados nas disciplinas de imunologia e imunologia clínica. A Figura 1 demonstra a utilização de medidas e equipamentos de biossegurança pelos monitores e estudantes das disciplinas de imunologia e imunologia clínica durante a realização das aulas práticas. Considerando que o fator humano está relacionado às causas de acidentes em laboratórios, o maior esforço deve estar direcionado aos aspectos de educação em biossegurança, que devem estar presentes no cotidiano das instituições de ensino. Salienta-se que alguns indivíduos tendem somente a levar em consideração a execução das atividades e menosprezar os riscos, sendo que esta postura não pode ser admitida em qualquer ambiente laboratorial (SANGIONI et al., 2013).

Figura 1 – A utilização de medidas e equipamentos de biossegurança - proteção contra riscos biológicos e químicos durante a realização das aulas práticas de imunologia e imunologia clínica. As fotos demonstram: utilização de pipetador mecânico, jaleco de mangas compridas e abotoado; uso de máscaras e luvas de procedimento; bancada forrada com papel e esquema da reação imunológica.

5. Conclusão

Esse relato de experiência demonstrou a importância do programa de monitoria da UFG na preparação de futuros docentes e a contribuição dos monitores na melhoria da aprendizagem dos estudantes matriculados nas disciplinas de

Imunologia e Imunologia Clínica da Regional Jataí. Ressaltando a adoção de medidas e equipamentos de biossegurança no planejamento e execução de técnicas imunológicas de diagnóstico de patologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução ANVISA RDC Nº 306/2004,** Dispõe sobre Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 10 dez., Seção 1. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n°358/2005**, Dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Publicação Diario Oficial da União nº 084, Brasília, 2005a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 32 (NR32):Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Portaria GM nº485. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 16 nov, Brasília, 2005b.

CANDEIAS, NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública.** v.31, n.2, p. 209-213, 1997.

MASTROENI, M.F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**, 2ª ed., São Paulo, Atheneu, 2005, 338p.

SANGIONI, LA et al. Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.43, n.1, p.91-99, jan, 2013.

SCHALL VT, STRUCHINER M. Educação em saúde: novas perspectivas**.** **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15 (supl.2), 1999.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2010. 442 p.

ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO RELACIONADO À FREQUÊNCIA EM MONITORIAS NA DISCIPLINA, FUNDAMENTOS DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Jessyca Luana Melo Costa SANTOS[1], Silênio Souza REIS[1], Allison Gustavo BRAZ[2]
Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
Curso de Fisioterapia

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, recursos terapêuticos manuais, desempenho, fisioterapia.

1.INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A medicina manual ou terapia manual, é tão antiga quanto a própria medicina. Hipócrates, o pai da medicina, utilizava a terapia manual em pacientes com deformidades na coluna vertebral, fazendo manipulações que usavam as alavancas e as trações (PHILIP E. GREENMAN, 2001).

No século XIX começaram surgir os autodidatas na área de terapias manipulativas como osteopatia e quiropraxia. Já no século XX, cresceu ainda mais o interesse pelas técnicas manuais por médicos e fisioterapeutas em Londres (PHILIP E. GREENMAN, 2001).

O foco da terapia manual é o sistema músculo esquelético, e através dele que se avalia e trata os órgãos e sistemas, além das manifestações somáticas. As manipulações são usadas principalmente para aumentar mobilidade e reduzir dores, com o objetivo de restaurar o movimento máximo (PHILIP E. GREENMAN, 2001).

A disciplina de Recursos terapêuticos manuais (RTM) está presente nos cursos de fisioterapia das universidades públicas e particulares do Brasil inteiro, sendo de extrema importância na formação desses profissionais. Na Universidade Federal de Goiás (UFG) - Jataí, essa disciplina tem carga horária de 64 horas semestrais, sendo 32 horas teóricas e 32 horas práticas. Ensina ao aluno a forma de avaliar e tratar o paciente usando principalmente, as mãos como recurso terapêutico. Alguns estudantes, têm dificuldades em desenvolver as habilidades

[1] Graduando em Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: jessycalmcs@gmail.com

[2] Professor da disciplina de fundamentos de recursos terapêuticos manuais – Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: fisiobraz@gmail.com

manuais num primeiro momento, pelo pouco contato com práticas nos primeiros anos do curso. Por ser de grande importância no dia a dia dos fisioterapeutas, os estudantes ficam ansiosos em aprender e testar as técnicas, porém, grande parte deles apresentam muitas dificuldades.

O trabalho de monitoria nesses casos, pode promover um melhor desempenho e elevar o nível de conhecimento dos alunos monitorados.

A monitoria acadêmica é realizada por alunos-monitores que auxiliam outros estudantes desenvolvendo as habilidades práticas e teóricas em disciplinas essenciais para a formação profissional deles, promovendo interação entre docentes e discentes e até mesmo entre os próprios acadêmicos (LINS et al, 2009).

O exercício do monitor, facilita a aprendizagem da população acadêmica além, de desenvolver as habilidades e o nível intelectual do próprio monitor e facilitar o aperfeiçoamento em uma determinada área e proporcionar conhecimentos inerentes à docência (ARAÚJO E MOREIRA, 2005).

É de grande importância os estudos sobre as monitorias acadêmicas para verificar a eficácia dessas atividades, melhorar as falhas do programa, capacitar os alunos-monitores, observar o interesse dos monitorados, além do interesse do monitor em se aprofundar mais em uma determinada disciplina.

2.OBJETIVOS

O objetivo deste estudo, é avaliar o desempenho dos alunos de recursos terapêuticos manuais da Universidade Federal de Goiás – Jataí, relacionando à participação em monitorias acadêmicas.

3. METODOLOGIA

Foram analisadas as médias de 27 alunos (100%), devidamente matriculados e participantes das aulas práticas e teóricas da disciplina recursos terapêuticos manuais do período de maio a julho de 2014, na Universidade Federal de Goiás, curso de fisioterapia. Para realizar esse trabalho, analisamos o resultado das médias finais dos alunos que participaram das atividades de monitorias acadêmicas e a média dos que não participaram. Aqueles que foram a monitoria pelo menos uma vez estão no grupo dos participantes e os que não foram, estão no grupo dos não participantes. A frequência desse trabalho foi feita pelos próprios alunos, anotando

seus nomes em uma folha logo após o término das práticas monitoradas. Os estudantes que não frequentaram as aulas durante os meses da pesquisa foram excluídos deste estudo.

A tabela 1 abaixo, representa o número de alunos que cursaram a disciplina, a média final e a participação em monitorias:

Tabela 1: Notas e frequência em monitorias dos estudantes de recursos terapêuticos manuais – 2014.

ALUNOS	MÉDIA FINAL	NÚMERO DE PARTICIPAÇÃO EM MONITORIAS
1	6,8	0
2	6,0	3
3	9,0	1
4	8,1	2
5	7,7	2
6	6,0	3
7	7,9	1
8	6,5	4
9	7,8	1
10	7,4	1
11	6,5	3
12	6,3	6
13	8,9	1
14	6,5	4
15	1,5	0
16	6,3	1
17	7,8	0
18	6,9	2
19	8,9	3
20	6,3	1
21	7,4	2
22	6,5	2
23	7,6	2
24	9,5	3

25	**6,9**	**3**
26	**5,5**	**3**
27	**8,9**	**2**

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados, observamos que 88,8% (24) dos estudantes eram usuários do programa e 11,1% (3) não participaram das atividades oferecidas pelas monitorias acadêmicas. Podemos então visualizar na tabela 2 a média dos alunos participantes e não participantes da monitoria:

Tabela 2: Resultado das médias dos alunos participantes e não participantes das monitorias de recursos terapêuticos

MONITORIA	NÚMERO DE ALUNOS	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
PARTICIPANTES	**24**	**7,3**	**1,131171**
NÃO PARTICIPANTES	**3**	**5,3**	**3,385754**

Diante dos resultados, percebemos que os alunos que participaram da monitoria pelo menos uma vez, tem um maior resultado na média final, além de praticarem e poderem aperfeiçoar as suas técnicas, aprimorando o seu trabalho manual. O gráfico abaixo, figura (1), demonstra os resultados da monitoria acadêmica:

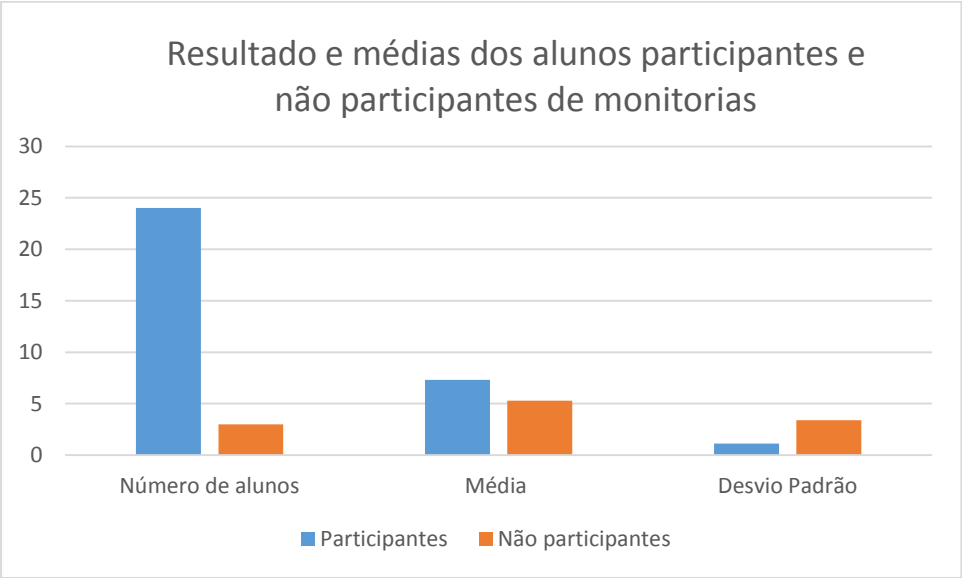


Figura 1: Representação gráfica dos resultados e médias dos alunos participantes e não participantes de monitorias acadêmicas.

5.CONCLUSÃO

Pode-se concluir com esse estudo, que os estudantes participantes das monitorias acadêmicas pelo menos uma vez durante o semestre, obtiveram melhor desempenho em relação aos que não participaram. Isso demonstra a importância do programa de monitorias dentro da Universidade e no curso de fisioterapia, principalmente nas disciplinas práticas onde os alunos desenvolvem suas habilidades manuais facilitando o trabalho profissional logo após a formação desses acadêmicos.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, R; MOREIRA, L F N. Monitoria da disciplina de Cálculo. XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA**.** Campina Grande – PB, 2005.

GREENMAN, P E. PRINCÍPIOS DA MEDICINA MANUAL**.** 1ª Edição. Barueri – SP: Editora Manole, 2001. 555 p.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO* - JEPEX. Recife, 2009.

MONITORIA DE CÁLCULO: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

JESUINO FERREIRA DOURADO JUNIOR[1]
WESLEY SILVA MAUERVERCK[2]
ESDRAS TEIXEIRA COSTA[3]

RESUMO

Este trabalho constitui em um relato de experiência das atividades de monitoria realizadas na disciplina Cálculo do curso de Agronomia para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica, com o objetivo geral de descrever vivências e estratégias empregadas na monitoria na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí construído a partir de um relato das atividades desenvolvidas durante o ano de 2014, possibilitando uma visão geral de como uma monitoria acadêmica possibilita uma reflexão na Educação Popular em Saúde através do desenvolvimento de habilidades para essa prática social que vem fazendo a inclusão social da comunidade em seu contexto para que tenha capacidade de análise crítica sobre a realidade e que possa emprega-la na luta por seus direitos.

Palavras-Chaves: Monitoria. Formação Profissional. Educação Popular.

INTRODUÇÃO

A graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí proporciona aos acadêmicos o contato com amplo conhecimento desse campo de atuação profissional. Nesse sentido, exige-se do graduando no decorrer dessa formação maior contato com as diferentes áreas do saber e com a realidade deste campo profissional. Mas ainda é necessário adquirir conhecimentos fora da sala de aula. Um conjunto de conhecimentos que permitiram uma formação humana integral, direcionada para o reconhecimento do ser humano atendido pelo profissional na saúde. Um espaço que

[1]Graduando em Biomedicina - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E-mail: dourado_ferreira@hotmail.com
[2]Mestrando e Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E-mail: wesleymauerverck_edu@hotmai.com
[3]Professor doutor do curso de Matemática da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E-mail: esdras.ufg@gmail.com

permite maior contato com essa realidade do campo de atuação é o programa de monitoria por meio do contato com o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, Faria (2003) afirma que a monitoria é um espaço de cooperação entre os alunos empenhados em construir o conhecimento, pois permite que os alunos possam fazer todas as perguntas que quiserem. O monitor pode construir o conhecimento com os colegas, com auxílio do professor orientador, para que possa lhes ajudar em suas dificuldades sobre o conteúdo de cálculo. De acordo com Friedlander (1984) aluno-monitor é o estudante que, por algum interesse, aproxima-se de uma disciplina e ajuda o professor no ensino aos alunos, desenvolvendo trabalhos ou pequenas tarefas

Logo, a monitoria no processo educativo dos acadêmicos, torna-se uma atividade fundamental, pois o monitor age como um facilitador, ao esclarecer dúvidas, auxiliando os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, bem como possibilita vivência do processo de ensino e aprendizagem (SCHNEIDER, 2006). Além de ser um momento que permite o desenvolvimento de habilidades, como diálogo que é essencial para a práxis em saúde.

Por outro lado, a monitoria me fez compreender a importância dessa vivência e o processo de ensino e aprendizagem como importantes para a formação profissional do biomédico, pois são nestes momentos que exerceremos o processo de mediar no processo de Educação popular em saúde. Segundo Vasconcelos (2001) a educação popular é um processo de participação para a organização de um trabalho que abra caminho para a conquista da liberdade e de seus direitos. Esta autora ressalta ainda que:

> A educação popular objetiva trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento. (VASCONCELOS, 2001, p.4).

Logo podemos perceber que a educação em saúde tende o objetivo de fazer inclusão social da população em processos de aprendizado e investigação para promover o conhecimento que permitirá uma análise crítica sobre a realidade em vivem, deixando a lógica hegemônica de que a saúde se trata de um poder político e econômico (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, este trabalho objetiva descrever vivências e estratégias empregadas pelo monitor da disciplina Cálculo I nos cursos de Química e Agronomia na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí.

METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência do monitor da disciplina de Cálculo I do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. As atividades descritas foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2014 nos cursos de Química e Agronomia.

Assim, incialmente construiu-se com o professor orientador um plano de atividades a serem desenvolvidas na Monitoria, sendo: construir exercícios didáticos e apresentá-los ao professor para sua avaliação antes da exposição aos alunos e desenvolver atividades complementares para melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos; Auxiliar o professor orientador na construção de materiais didáticos para as aulas teóricas; Auxiliar o desenvolvimento de trabalhos e eventos acadêmicos (seminários, cursos, debates, sessão de estudo).

Dessa forma, a monitoria foi dividida em 12 horas/semanais distribuídas em 4 horas/semanais para planejamento da monitoria, no qual se fazia a elaboração das listas de exercícios, trocas de conhecimentos entre orientador e aluno-monitor, possibilitando trocas de vivências e experiências pedagógicas. Destinou-se ainda, 8 horas/semanais para atendimento de alunos no intuito de sanar dúvidas. Foi previsto o atendimento de um total de 69 alunos dos cursos de Agronomia e Química. Dentre estes alunos somente 15 frequentava normalmente a monitoria.

Todas as atividades de monitoria com os alunos foram realizadas no Centro de Pesquisa em Matemática (CEPEM) no Câmpus José Cruciano de Araújo – Cidade Universitária (Jatobá).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas pelo monitor com os alunos da disciplina de Cálculo foram a retirada de possíveis dúvidas do aluno, elaboração de exercícios teóricos e outras atividades junto aos alunos para o melhor aproveitamento da disciplina. Todas estas atividades foram desenvolvidas a partir de um planejamento semanal feito juntamente com o professor e que me possibilitou trocas de conhecimentos com o professor-orientador.

O planejamento da monitoria permite ao monitor um momento de reflexão para que possibilitar aos alunos um melhor desempenho acadêmico na disciplina. É papel do professor-orientador transmitir sua experiência como docente ao monitor para que ele atue em sala de aula sanando possíveis dúvidas para que posteriormente, no exercício da profissão de biomédico possa emprega-las no processo de educação popular em saúde.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem da monitoria contribui para a melhoria do ensino na graduação por meio de vivências pedagógicas, que favoreciam o interesse pelo ensino e construindo competências para o mundo do trabalho. Poderei atuar no sentido de emancipar as pessoas para que possam lutar por uma saúde justa e de qualidade.

Durante a realização da monitoria percebeu-se a existência de alunos com dificuldades em Matemática Básica, sendo feito para os mesmos um planejamento especial. Nesse sentido, realizou-se uma revisão geral dos conteúdos considerados básicos em matemática para que os alunos pudessem compreender o conteúdo proposto na ementa da disciplina.

Podemos identificar como problemática central observada na turmas atendidas na monitoria desta regional que, mesmo com horários acessíveis à turma, a maioria dos alunos compareceu apenas no dia anterior a prova para que fosse feita revisão de todo conteúdo. Diante do pouco tempo e da grande quantidade de matérias seria difícil sanar todas as dúvidas evidenciadas pelos alunos, mesmo com duas horas diárias destinadas a monitoria, justificada pela extensa carga horária da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se em Candau (1986), a monitoria é uma vertente que vai além do ganho intelectual do monitor, pois permite uma colaboração participativa de troca, ao mesmo tempo em que o aprendizado possibilita ao monitor a apropriação de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas sob supervisão de um professor orientador. E estes conhecimentos adquiridos contribuem para a educação popular em saúde, na medida em que deles necessitaremos para dialogar com as pessoas atendidas no campo de atuação ensinando-as sobre os elementos envolvidos no processo saúde-doença.

Assim, percebemos que a monitoria é mais que obtenção de um título ou um ganho intelectual, trata-se de contribuir para a formação dos alunos e propicia a relação de troca

de conhecimentos professor-orientador e aluno-monitor, um dos objetivos traçado no programa de monitoria.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde** / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. : il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância**. In:

_____ (org), A didática em questão. Petrópolis Vozes, 1986, p. 12-22.

FRIEDLANDER, M. R.; **Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem**. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113- 120, 1984.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguaguem. Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

LINS, Daniel. **Ser Monitor**. Artigos Faculdade Maurício de Nassau, Recife, 06 mar. 2007. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215>. Acesso em: 02 de Agosto de 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

_____ **A produção de conhecimento e a Ambientação de Formação de Professor.** 2008. 224 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, E. M. **Redefinindo as práticas de saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde**. Interface — Comunic., Saúde, Educ., v.5, n.8, p.121-6, 2001.

Analise do aprendizado na disciplina de Anatomia Humana correlacionada a frequência de monitoria: Relato de experiência

Joana Darc Borges de Sousa Filha[1], Fabiano Campos Lima[2]

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

Curso de Fisioterapia

Resumo

Este estudo visa apresentar uma breve definição do processo de monitoria em conjunto com a análise do desempenho prático dos alunos dos cursos da área da saúde na disciplina de Anatomia Humana, a análise é realizada com um total de 234 acadêmicos, com médias entre 4,41 à 6,08 e frequência relativa em monitoria entre 2,73 à 25,93, a partir desses dados é possível avaliar o nível do desempenho entre os cursos da regional Jataí na disciplina de Anatomia Humana. O estudo demonstra que os cursos com maiores frequências em monitoria apresentaram médias relevantes e adquirindo um excelente aproveitamento na disciplina de Anatomia Humana, contribuindo com a formação integrada do acadêmico.

Palavra-chave: Monitoria, Aprendizado, Anatomia Humana.

Introdução

A monitoria é estabelecida como um momento no qual visa a valorização do conhecimento, buscando priorizar um melhor aprendizado e possibilitar uma ampla exploração do conteúdo, levando em consideração o interesse e capacidade de cada aluno, no qual os permite conectar-se a várias possibilidades e a diferentes etapas de desenvolvimento do aprendizado.

Os cursos a serem analisados neste relato de experiência são especificamente: Biologia, Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Psicologia no qual o objetivo é verificar o índice de pontuação das avaliações no geral em Anatomia

[1]Graduando em Fisioterapia – Universidade Federal de Goiás. E-mail:Joaninhaborges104@hotmail.com

[2]Professor(a) da disciplina Anatomia Humana do curso de Educação Física – Universidade Federal de Goiás. E-mail: fabianocl21@hotmail.com

Humana, com a participação frequente na monitoria, ressaltando assim sua importância na disciplina no qual apresenta um aspecto de caráter memorativo.

Trata-se da compreensão, vivência, reflexão, estudos e produção de conhecimento realizado de forma contínua a partir da prática pedagógica caracterizada pela divisão de aula teórica e prática com carga horária total de 64 h, aplicada a identificação das estruturas anatômicas (RAMOS et al, 2012).

Revisão Bibliográfica

Desde o surgimento do sistema de ensino federal brasileiro em 1968, as universidades tem buscado um conjunto de normas de funcionamento do ensino superior e dentre elas instituiu em seu regulamento o artigo 41 da Lei n.° 5.540/68 e ratificada no art. 84 da Lei n.° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituindo assim a monitoria acadêmica. No qual a universidade submete ao aluno de graduação a oportunidade de um maior aprendizado e de vivenciar uma breve experiência e desenvolver habilidades inerentes à docência (LINS et al, 2009).

O processo de monitoria é uma modalidade no qual tem como objetivo a aprendizagem e ensino, visando contribuir com a formação integrada do acadêmico, funcionando como um método de melhoria das atividades teórico-prática ofertadas em sala de aula (CARDOSO E ARAUJO, 2010).

Os critérios de seleção para monitores de Anatomia humana se baseia em ser aprovado na disciplina com a média acima de 6,0, apresentar conhecimento anatômico, prova prática contendo questões de diversos sistemas que compõe o corpo humano e ainda contando com uma entrevista para verificar a disponibilidade de horários e objetivo de cada aluno em relação à monitoria e assumir carga horária semanal de 12 h no qual é distribuída de livre escolha do aluno.

A disciplina de Anatomia Humana é ofertada no primeiro ano de graduação para os cursos de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia na regional Jataí, com aulas teóricas e práticas em peças previamente

dissecadas, visando o conhecimento de tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento, e correlação com as partes do corpo (PUHL E ARAUJO, 2011).

A monitoria pode ser classificada como uma ação extra-classe no qual visa resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las, sendo assim funcionando como uma atividade de apoio ao discente em relação ao processo de ensino e aprendizagem (LINS et al, 2009).

Metodologia

Para realizar o presente trabalho optou-se por um relato de experiência, no qual utilizou como base a análise quantitativa da média final dos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Psicologia resultando em um total de 234 alunos. Após a análise da média final, observou-se que o curso de enfermagem demonstrou maiores destaques em relação ao restante dos cursos.

Foram levantadas a frequência dos alunos de cada turma de acordo com a lista de chamada fornecida pelo monitor responsável. Ao final da disciplina as médias foram também levantadas e os dois dados associados.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados quantitativos correspondentes a tabela abaixo é possível verificar após a análise, que o curso com menor relação media/frequência é o curso de Educação Física Licenciatura, apresentando uma média no valor de 4,41 e frequência de 2,76 obtendo um rendimento baixo. Em contradição o curso de Enfermagem apresenta um resultado relevante na relação média/frequência obtendo um rendimento acima de todos os outros cursos, no qual apresenta uma média de 6,08 com frequência relativa de 25,93 em monitoria e com segundo melhor desempenho o curso de Biomedicina com média 5,49, com frequência relativa de 10,25.

Os achados descritivos com relação à nota dos discentes na disciplina de anatomia humana encontra-se detalhado na tabela 1:

Tabela 1: Dados descritivos das notas dos discentes por curso.

Cursos	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Educação Física (Licenciatura)	25	1,30	7,40	4,41	2,00
Psicologia	41	1,10	9,10	5,06	1,59
Ciências Biológicas (Bacharelado)	25	1,20	8,70	4,49	1,96
Educação Física (Bacharelado)	34	0,30	8,00	4,42	1,56
Biomedicina	39	1,20	9,30	5,49	1,74
Fisioterapia	40	1,00	8,70	5,42	1,90
Enfermagem	30	2,00	9,10	6,08	1,72
Total	**234**	**0,30**	**9,30**	**5,10**	**1,84**

Diante dos resultados obtidos podemos destacar que o curso de enfermagem e Biomedicina demonstraram maiores notas em relação ao restante dos cursos, de modo que a participação e frequência na monitoria também se apresentou relevante no curso de enfermagem, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Dados descritivos da freqüência (horas) dos alunos na monitoria por curso.

Cursos	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Educação Física (Licenciatura)	25	0	14,00	2,76	3,68
Psicologia	41	0	6,00	9,75	1,85
Ciências Biológicas (Bacharelado)	25	0	24,00	8,76	6,76
Educação Física (Bacharelado)	34	0	36,00	9,29	9,96
Biomedicina	39	0	31,00	10,25	7,54
Fisioterapia	40	0	82,00	24,55	19,66
Enfermagem	30	0	54,00	25,93	15,16
Total	**234**	**0**	**82,0**	**11,9**	**14,4**

Com os resultados obtidos, pode-se relatar que os cursos como: Biomedicina , Fisioterapia e Enfermagem, com maiores frequências em monitoria apresentaram

médias relevantes e adquirindo um excelente aproveitamento na disciplina de Anatomia Humana, contribuindo com a formação integrada do acadêmico, funcionando como um método de melhoria das atividades teórico-prática ofertadas em sala de aula, sendo de grande importância a participação dos alunos durante os encontros para obter sucesso na disciplina.

Conclusão

De acordo com a análise da média final dos cursos relacionados à disciplina de Anatomia Humana, observou-se que a participação frequente aos exercícios de monitoria acadêmica gera um relevante resultado em relação ao aproveitamento estudantil, levando ainda em consideração uma perspectiva pessoal e futura no qual o aluno alicerça melhor seu conhecimento e potencializando seu nível acadêmico e futuramente profissional.

Referência Bibliográfica

Puhl, F. W., and Araújo MCP. "Contribuições das atividades de monitoria no componente curricular de anatomia humana para a formação docente. 5º Encontro regional sul de ensino de biologia." *4º Simpósio Latino Americano e Caribenho de educação em ciências do International Council of Associations for Science Education* (2011): 18-21.

CARDOSO, MARCELO MARQUES, and ROGÉRIA PIMENTEL DE ARAÚJO.

"Monitoria Acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional." *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* 16.1 (2010).

Ramos, Luiz Armando Vidal, et al. "PLANO DE MONITORIA ACADÊMICA NA

DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA."*Ensino, Saúde e Ambiente* 5.3 (2012).

Lins, Leandro Fragoso, et al. "A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor." (2009).

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: Relato de experiência

Jordana Cabral Rosa dos ANJOS[1];
Carla HELRIGLE[2];
Paulo Fernando Zaiden REZENDE[2];
Cássio Aparecido Pereira FONTANA[3].

Palavras-chave: Monitoria, Medicina Veterinária, Anatomia animal.

Resumo

A disciplina de Anatomia Veterinária é cursada no primeiro ano da faculdade de Medicina Veterinária locada na unidade Jatobá, uma disciplina composta por aulas práticas e teóricas, essencial para o aprendizado da morfologia animal. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Este relato tem o intuito de avaliar o quanto à monitoria na disciplina de Anatomia Veterinária I vem auxiliar positivamente para formação acadêmica em Medicina Veterinária. As monitorias ocorrem no laboratório de Anatomia Veterinária da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, sob a supervisão do Prof. Dr. Cássio Aparecido Pereira Fontana, responsável pela disciplina e pelo monitor. Os resultados das monitorias fornecidas aos discentes tiveram êxito. Á dificuldade dos alunos nesta disciplina torna importante a presença do monitor, onde este irá desenvolver atividades mais dinâmicas que possam contribuir em seu tirocínio.

Introdução

A disciplina de Anatomia Veterinária é cursada no primeiro ano da faculdade de Medicina Veterinária locada na unidade Jatobá, uma disciplina composta por aulas práticas e teóricas, essencial para o aprendizado da morfologia animal. A participação nas monitorias da oportunidade ao aluno de enfatizar o que é ensinado nas aulas práticas. Para o discente tornar-se Aluno-monitor da disciplina de Anatomia Veterinária é preciso que este passe por um processo seletivo composto por uma entrevista, provas teórica e prática onde irá concorrer com vários alunos por uma vaga remunerada ou voluntária. Para ser monitor de Anatomia Veterinária, além do aluno-monitor estar disponível a contribuir com o aprendizado, ele tem que ter o compromisso com a rotina do Laboratório de Anatomia Veterinária, cuidando das peças anatômicas, se responsabilizando pelo uso do material quando em monitoria e orientando os alunos sobre os cuidados ao manuseá-los. O intuito deste trabalho é apresentar a descrição das experiências das ações de monitorias acadêmicas efetuadas na matéria de anatomia animal I do curso de Medicina Veterinária.

[1]Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, E-mail: jojobinha@hotmail.com;
[2]Técnico Laboratório Anatomia Veterinária - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, E-mail: anatomianimalufg@gmail.com;
[3]Professor da disciplina Anatomia Veterinária do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí E-mail: anatomianimalufg@gmail.com.

Revisão Bibliográfica

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. Existem algumas modalidades de monitoria como bolsista, que recebe remuneração e o voluntário que realiza as atividades e não tem nenhuma compensação financeira. (LINS et al., 2009)

As monitorias são utilizadas pelas universidades públicas ou privadas, como um processo que auxilia no aprendizado do aluno, por meio de atividades que buscam associar a teoria com a prática. Os alunos candidatos a monitores são selecionados para ajudar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento de algumas atividades técnico-didáticas, proporcionando assim mais um recurso para o acompanhamento dos alunos no processo de aprendizagem. (SANTOS e ANACLETO, 2007).

De acordo com a Lei Federal 5.540 de 28 de novembro de 1968, é fato que a monitoria é de suma importância na trajetória acadêmica. Neste seguimento citamos o art. 41 da referida lei que demonstra a relevância das aulas de monitorias:

> "Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina."

A lei de 1968 foi revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no art. 84, vejamos:

> "Art. 84. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos."

De acordo com Santos e Anacleto (2007), no meio acadêmico, várias iniciativas são desenvolvidas com o objetivo de facilitar e tornar mais interessante o ensino. Tendo em vista essa preocupação, as universidades e associações de pesquisadores e

professores de todo o mundo são estimuladas cada vez mais para o uso de estratégias mais eficientes.

O aluno que passa na seleção para monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e tristezas da profissão de ser professor universitário durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão (LINS et al., 2009).

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando- lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Acreditamos que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros (LINS et al., 2009).

Metodologia

Na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, a disciplina de Anatomia Veterinária I, do curso de Medicina Veterinária possui um programa de monitoria disponível para os discentes que cursam a matéria, sendo um total de 12 horas semanais dedicadas à atividade. O monitor esclarece as dúvidas de aulas práticas de forma dinâmica.

As monitorias ocorrem no laboratório de Anatomia Veterinária da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, sob a supervisão do Prof. Dr. Cássio Aparecido Pereira Fontana, responsável pela disciplina e pelo monitor.

A monitoria de Anatomia Veterinária I, do curso de Medicina Veterinária, que é ministrada para os alunos do 1º período, abordou os conteúdos de osteologia, miologia, artrologia e angiologia. O aprendizado do conteúdo de osteologia foi facilitado pela utilização do Atlas de Osteologia Equina, escrito pelo próprio professor e colaboradores (2014), como forma dos alunos acompanharem melhor as aulas práticas e estarem atualizados com as novas mudanças da Nomina Anatômica Veterinária.

Durante as aulas o monitor mostrava e explicava nome por nome de cada estrutura das peças anatômicas (músculos, ossos, cartilagens, articulações, vasos sanguíneo e coração), sendo quem estes foram estudados de forma interativa, onde os alunos tinham liberdade de expor suas dúvidas e comentar sobre a matéria, ocorrendo atividades descontraídas que propiciavam o envolvimento dos alunos.

Resultados e Discussão

O programa de monitoria é bastante eficiente, o supervisor apresenta um ótimo relacionamento com os monitores da disciplina e sempre visa passar novidades sobre a anatomia veterinária e ideias para melhorarem cada vez mais as monitoras. Uma forma interativa que o monitor utiliza, por exemplo, é pegar uma peça anatômica, sortear um aluno e este responder às perguntas que envolvem as estruturas que o monitor seleciona na peça anatômica.

Durante o 1º semestre de 2014 a monitoria de Anatomia Veterinária I ocorria todas as semanas, por não ser obrigatória nem todos os alunos participavam, sendo que em uma turma de 60 alunos 70% frequentavam as monitorias, estes alunos tiveram bom rendimento na matéria, inclusive obtendo as maiores notas. Os 30% dos alunos restantes desta turma, que não frequentavam as monitorias, apenas 5% foram aprovados, porém com notas inferiores à aquelas dos alunos que se empenhavam participando das aulas de monitoria e 25% não foram aprovados (Gráfico1).

Observa-se no gráfico a seguir, baseado nos dados do 1º semestre de 2014, o quanto a monitoria é uma ferramenta importante na contribuição da aprendizagem do acadêmico.

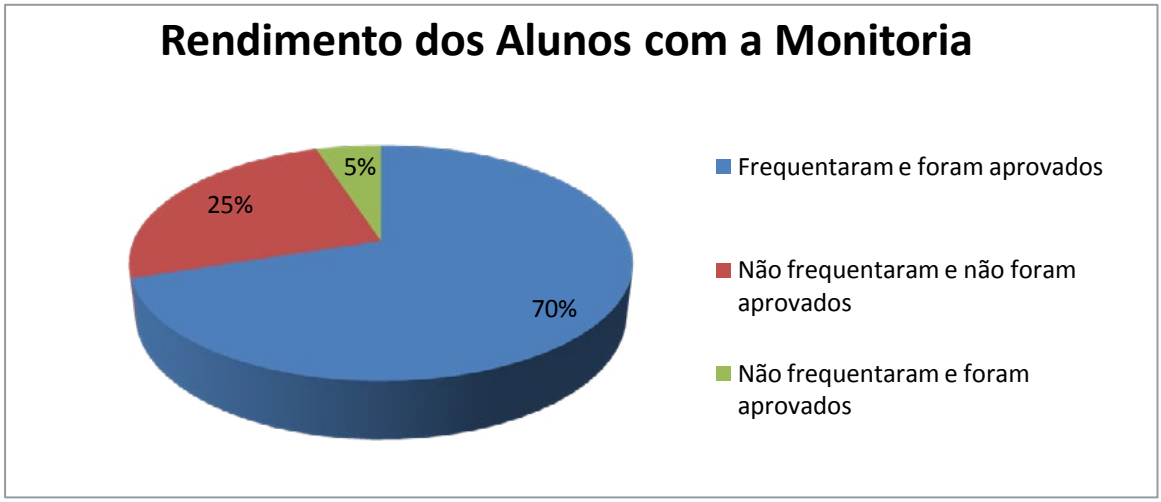


Gráfico1: Demonstrativo de rendimento dos alunos baseado na assiduidade da monitoria

Percebe-se que os resultados foram positivos, o índice de aprovação na disciplina e de aprendizagem é maior quando os alunos participam das monitorias, onde a matéria é passada de forma mais dinâmica e descontraída, sendo que nessas aulas o aluno tem mais liberdade com o monitor por este também ser um acadêmico e estar na mesma realidade.

A forma de ministrar a monitoria interagindo com aluno, fazendo atividades diferentes é um ponto positivo, pois é quebrado aquele estilo de "aula formal", então o aluno terá mais entusiasmo em participar.

Com todos os argumentos apresentado não resta dúvidas o quão é importante à monitoria no ensino acadêmico, pois além do monitor estar contribuindo com a aprendizagem do aluno, ele está adquirindo mais conhecimento e experiência. A maior convivência com o Professor orientador é essencial, pois há troca de conhecimentos e o aluno-monitor tende a crescer mais.

Conclusão

A monitoria contribui de forma decisiva para melhorar o rendimento dos acadêmicos na disciplina de Anatomia Veterinária I. O monitor se beneficiou com os novos conhecimentos e experiência didática.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Casa Civil (1968). Lei Federal 5.540 de 1968. Brasília.
BRASIL. Casa Civil (1996). Lei Federal 9.394 de 1960. Brasília.
FONTANA, C. A. P.; SILVA, L. F.; FONTANA, V. L. D. S. **Atlas de Osteologia Equina.** América: Goiânia, 2014, p.86.
LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE**, 9., Recife. Anais... JEPEX: UFRPE, 2009. p.1-2.Disponível em: < http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf >. Acesso em: 12 set. 2013.
SANTOS, V.; ANACLETO, C. Monitorias como ferramenta auxiliar para Aprendizagem da disciplina bioquímica: Uma análise no Unileste – MG. **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular**. V.5, N.1, p.45-52; 2007.

PROJETO ACESSIBILIDADE/2014: APERFEIÇOAMENTO EM PRATICAS DE INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

José Gabriel Antunes ASSIS[1]
UFG/Regional Jataí

Gilmar GARCIA [2]
UFG/Regional Jataí

Vanderlei Balbino da COSTA[3]
UFG/Regional Jataí

RESUMO

Este é o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica, realizadas junto ao Projeto de Acessibilidade/2014 vinculado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, da UFG/Regional Jataí, para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Os objetivos deste é expor os resultados parciais referentes às atividades de monitoria junto ao Curso de Aperfeiçoamento em Práticas de Interpretação em Libras, projeto NAI; Promover projetos no auxílio à legitimação da inclusão; Contribuir para a reflexão do movimento de inclusão na universidade. Como método, utilizamos da pesquisa qualitativa dando enfoque a observação participante. Os resultados mesmo que ainda parciais tem demonstrado que o trabalho de monitoria muito pode contribuir para o processo de inclusão no Ensino Superior, seja ele, acadêmico e/ou profissional. Consideramos que na educação em todos os níveis o trabalho de monitores é essencial para que a inclusão possa se efetivar em todos os níveis e modalidades de ensino. Em linhas gerais, o projeto de aperfeiçoamento e praticas de interpretação em Libras se traduz no ideário de uma formação continuada.
Palavras-chave: Monitoria, Libras, Formação continuada, Inclusão.

1. Introdução

Com o ingresso do Professor Vanderlei Balbino da Costa, deficiente visual, doutor em educação especial pela UFSCar/SP, docente da UFG/Regional Jataí,

1 Mestrando em Educação – UFG/Regional Jataí. assisgabriell@bol.com.br
2 Professor adjunto do Curso de Letras – UFG/Regional Jataí. gilmar70garcia@hotmail.com
3 Orientador/Coordenador do Projeto Acessibilidade-2014. Professor adjunto do Curso de Pedagogia da UFG/Regional Jataí. profvanderleiufg@gmail.com

vinculado ao Curso de Pedagogia, houve a reativação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI.

Hoje sob a coordenação do referido docente, o NAI com a colaboração da Direção, da ASSEGRAD (Assessoria de Graduação) e do Curso de Pedagogia desta Regional, criou-se o Projeto Acessibilidade/2014, com o objetivo de programar ações que viabilizem a todos os deficientes desta Regional a garantia do direito ao acesso à educação.

Nesse sentido, o Núcleo passou a analisar as especificidades dos alunos com deficiência, mapeando demandas e reivindicações dos próprios acadêmicos e profissionais envolvidos, e assim articular as adaptações e adequações possíveis para cada caso.

No que se refere aos alunos surdos foi destacado a necessidade da adoção de medidas que promovessem a formação continuada dos intérpretes que atuam perante a instituição. Assim, como forma de possibilitar um melhor atendimento aos surdos a partir da atuação dos intérpretes em Libras, o Núcleo passou a estruturar um projeto de capacitação e aperfeiçoamento a esses profissionais.

O intérprete de Libras é o profissional que tem competência e proficiência para interpretação de Libras para a Língua Portuguesa, ou vice-versa. No exercício de sua profissão o intérprete tem o compromisso funcional de uma atuação de qualidade, devendo para tanto, assumir a responsabilidade de empreender ações que auxiliem o surdo na compreensão e assimilação de conteúdos transmitidos no ambiente acadêmico.

É importante ressaltar que a simples presença do intérprete não é a garantia de aprendizagem, mas, sem dúvida alguma a sua atuação é indispensável para o processo de inclusão da pessoa surda. A formação de intérpretes, não pode ser vista como a oferta de um curso comum para a aprendizagem de Libras. Ao ingressar no curso, os participantes necessariamente devem possuir fluência na utilização da língua brasileira de sinais.

A proposta do curso é de que o profissional se aproprie de novas habilidades relacionadas à comunicação com a comunidade surda. É esperado que o profissional consiga não apenas adquirir um aprofundamento em seu vocabulário, mas, sobretudo uma maior compreensão acerca da cultura dos surdos, de forma que isso lhe possibilite o desenvolvimento de novas competências para a tradução e interpretação.

2. Revisão Bibliográfica

Segundo Hall (1997), a cultura determina a forma de ver, de interpelar, de ser, de explicar e de compreender o mundo. Sob a ótica da comunidade surda, Strobel (2008) afirma que a cultura é uma ferramenta de transformação, de vida social constitutiva de jeitos de ser, de fazer, de compreender e de explicar. Já de acordo com Perlin (2004), para os surdos, a cultura não é apenas a manifestação de costumes, hábitos ou preferências, mas sim a forma pela qual o sujeito surdo vê e entende o mundo mediante suas percepções visuais, tentando torná-lo um ambiente acessível, e, sobretudo habitável.

Entretanto, a sobrevivência do surdo em um contexto social extremamente hostil está condicionada à sua capacidade de construir sua identidade cultural e linguística, ao passo que com base em sua condição de não ouvir, ele precisa promover a substituição da fala e da audição como elementos de ligação com o mundo social e estabelecer outros mecanismos de efetiva comunicação e percepção e leitura do mundo a sua volta.

3. Metodologia

Este relato ancorou-se na pesquisa qualitativa com o foco na pesquisa bibliográfica e na observação participante, que permitiram a reflexão e dissertação do mesmo. Em seguida construiu-se o relato de experiência da monitoria no Projeto de Acessibilidade/2014.

A fim de alcançar os objetivos propostos, temos desenvolvido ações no sentido de ampliar o vocabulário em Libras, sobretudo em face do desafio de sinalizar e transmitir conteúdos de alta complexidade. Promovendo a construção de uma nova postura em relação a cultura da comunidade surda, tomando-a como referencial para todo um aparato linguístico e interpretativo da relação do individuo surdo com o mundo a sua volta.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica e observação participante serviram para relacionar as teorias com as práticas que são vivenciadas no ambiente acadêmico, e abordar projetos como o que existe na UFG/Regional Jataí, que tem contribuído para que haja uma inclusão legítima da pessoa com deficiência, onde estes possam se inserir no convívio social e desenvolver todas as suas potencialidades.

4. Relato de Experiência

Inicialmente o Curso *Aperfeiçoamento em Práticas de Interpretação em Libras* seria ofertado às intérpretes que atuam na UFG/Regional Jataí, junto aos alunos surdos matriculados no Curso de Pedagogia. Contudo, percebendo que as carências vivenciadas pela instituição são semelhantes à de muitas escolas de nosso município, e pensando na atuação da universidade e na criação de condições para a consolidação e expansão qualificada e inclusiva da educação, passou-se a oferta de vagas externas para profissionais da área da educação e membros da comunidade interessados no aprofundamento do estudo de Libras. A turma é composta por alunos que possuem níveis diferentes de proficiência.

Entendemos que a formação profissional do intérprete não se limita apenas a aquisição de vocabulário, mas, na compreensão da cultura como elemento fundamental para construção da identidade da pessoa surda. O grande desafio do intérprete é se "parecer" com o surdo, é se apropriar do jeito surdo de ser. Pensar e sentir como o surdo.

Perceber o mundo a partir da língua de sinais, nesse sentido, temos explorado a importância da expressão facial e corporal como elementos para a transmissão de sentimentos e emoções, pois percebemos estes como instrumentos necessários para imprimir aos movimentos e configurações de mãos significados mais intensos. A expressão facial e corporal na interpretação em Libras é tão importante para o surdo, assim como a entonação e o timbre da voz estão para o ouvinte, pois entendemos estes elementos como aquele que dá sentimento para a linguagem.

5. Conclusões

Consideramos que ainda há muito para compartilhar, muito para aprendermos. Percebemos em alguns alunos a frustração, pois esperavam aulas carregadas de uma repetida sequência de sinais, contudo não há como se falar em formação de intérpretes sem que eles aprendam a falar não como ouvintes, mas sim como surdos.

A formação do intérprete é contínua/constante, pois Libras é dinâmica e se consolida à medida que o surdo se emancipa como sujeito ativo na construção do conhecimento, e para tanto requer a consolidação de um vocabulário condizente a complexidade dos diversos temas propostos na produção científica no âmbito do Ensino Superior.

Em linhas gerais, o projeto de Aperfeiçoamento de Práticas de Interpretação em Libras se traduz no ideário de uma formação continuada, pois assim como em relação a qualquer língua oral, os estudos relacionados a linguagem e comunicação se intensificam.

Uma língua apenas haverá de se encerrar em si mesma quando seus usuários dela não mais fizerem uso. Felizmente a comunidade surda a cada dia tem se consolidado em nossa sociedade, o que, sem dúvida legitima o uso e expansão da LIBRAS e da inclusão em nosso país, não apenas em relação aos próprios surdos, mas também em relação aos intérpretes.

Finalizando, consideramos que na educação em todos os níveis o trabalho de monitores é essencial para que a inclusão possa se efetivar em todos os níveis e modalidades de ensino.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010. Brasília: Senado Federal, 2010.

GADAMER, H. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.**Trad. De Tomaz Tadeu da Silva e Guarareira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

PERLIN, T. G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, A.S.; LOPES, M. C. (Orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM QUÍMICA ORGÂNICA 1 PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE QUÍMICA DA UFG-REGIONAL CATALÃO

Juliana Gomes Rodrigues[1]

Vanessa Gisele Pasqualotto Severino[2]

RESUMO

Este trabalho baseia-se em um relato de experiência das atividades de Monitoria Acadêmica cumpridas na disciplina de Química Orgânica 1, no primeiro semestre de 2014, no curso de Química, modalidades Bacharelado e Licenciatura, na Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. A monitoria tem por função ser um auxílio para os estudantes do curso de Química. Mediante uma quantidade relevante de ingressantes na Universidade com grande dificuldade, essencialmente nas disciplinas exatas, assim como um número de reprovações considerável na disciplina de Química Orgânica 1, considerou-se uma atividade a ser realizada que objetivasse a redução desse índice. É também objeto de estudo desse artigo a observação e compreensão dos motivos desse alto índice de reprovação entre os estudantes, que está possivelmente relacionado ao sucateamento da educação pública sobre o recorte contextual das desigualdades socioeconômicas brasileira, já que em sua grande maioria os alunos ingressantes no curso de Química provêm da educação pública. Além disso, há um número significante de alunos que exercem atividade remunerada durante o dia, já que o curso de Química é noturno. O resultado observado considerou a atividade de monitoria importante, especialmente para os alunos com muita dificuldade de aprendizagem em sala de aula, visto que procuraram gozar dos benefícios desta atividade, servindo assim como uma forma de reduzir o desnivelamento que muito é influenciado pelo histórico e pelo presente de cada estudante graduando.

Palavras chaves: Monitoria, Educação, Universidade.

[1] Graduanda em Química, modalidade Bacharelado – Universidade Federal de Goiás. e-mail: química-juufg@hotmail.com

[2] Docente da disciplina de Química Orgânica 1 do Curso de Química - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. e-mail: vanessa.pasqualotto@gmail.com

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O princípio norteador ao incentivar a atividade de monitoria em uma universidade é estabelecer um elo monitor-estudante, para que o monitor, já tendo cursado a disciplina e com uma visão mais madura da mesma, possa encorajar o estudante a pensar sobre o que está aprendendo e aplicar o conhecimento em um novo contexto, de forma pragmática, contribuindo assim para o bom desempenho ao longo do semestre. Além disso, considerando que alguns alunos não veem a disciplina de Química Orgânica 1 (QO1) como um assunto que se desdobra, cresce e faz parte do dia-a-dia, mas sim como uma coleção diversificada de moléculas e mecanismos de reações a serem memorizados, desfazer esta impressão em sala de aula através do docente, durante a disciplina, pode ser um desafio que ultrapasse o tempo disponível pelo mesmo. Desta forma, o trabalho em conjunto do professor-monitor para com os alunos da disciplina pode fornecer um melhor resultado, objetivando a redução do índice de reprovação na disciplina.

De fato, a relevância de uma atividade de monitoria vai além do supracitado, pois é necessário considerar o ganho intelectual do monitor na contribuição dada aos alunos monitorados, uma vez que é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina [FRIEDLANDER, 1984].

Verifica-se que as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Segundo FARIA & SCHNEIDER, o trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem, visando a reparação do desnivelamento de instrução de cada estudante, para que todos possam desfrutar do mesmo aprendizado transmitido pelo docente.

OBJETIVOS

Esse trabalho objetivou apresentar em forma de relato os resultados positivos alcançados, por meio da atividade de monitoria na disciplina de QO1

do curso de Química da UFG/Regional Catalão, no desempenho acadêmico dos estudantes matriculados na mesma no primeiro semestre de 2014.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período de um semestre de monitoria na disciplina de QO1, sob a orientação da Professora Dra. Vanessa Gisele Pasqualotto Severino.

Nesse período todas as atividades desenvolvidas com os estudantes da disciplina de QO1 foram acompanhadas pela monitora. Algumas atividades extraclasse para complementação do aprendizado em sala foram criadas para a monitora, tais como 12 horas semanais de atendimento ao aluno para retirada de possíveis dúvidas, elaboração de exercícios referente a cada conteúdo ministrado e outras atividades práticas pertinentes à disciplina para o melhor aproveitamento da mesma.

Nesse trabalho todas as atividades foram condensadas em ideias sobre os resultados positivos do Programa de Monitoria para o estudante.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Com a realização da atividade pôde-se notar um envolvimento maior dos estudantes com a disciplina de QO 1, uma vez que lhes foi apresentada a possibilidade de execução de atividades mais dinâmica, discussão de exercícios de forma pragmático, dando-lhes assim familiarização com o que iriam necessitar de conhecimento básico para compreenderem todos os tópicos ministrados da disciplina.

Segundo SCHNEIDER (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino. Neste contexto, no decorrer do período, a motivação dos alunos em aprender de fato os conteúdos ministrados, desapegando-se da ideia de memorização dos mesmos, se tornou mais elevada, sendo que estes procuraram a monitora constantemente para auxílio na resolução de exercícios e retirada de dúvidas. Além disso, o estreitamento de vínculo docente-monitora-estudantes permitiu que a docente pudesse tomar conhecimento,

através da monitoria, dos tópicos de QO1 que necessitavam ser mais trabalhados tanto nas aulas quanto na elaboração de exercícios. Esta relação foi muito importante, pois na maioria das vezes, pelo contato restrito somente durante as aulas, a docente não conseguia ter a percepção das dificuldades reais dos estudantes.

No gráfico 1, ao analisar o aproveitamento do Programa de Monitoria para a disciplina de QO1 em 2014, comparado aos anos de 2012 e 2013 que não foi possível a obtenção de monitor para a mesma, notou-se um decréscimo no índice de reprovação dos estudantes, afirmando a contribuição desta ação para o estudante, o qual tem seus conhecimentos enriquecidos, bem como para o curso de Química.

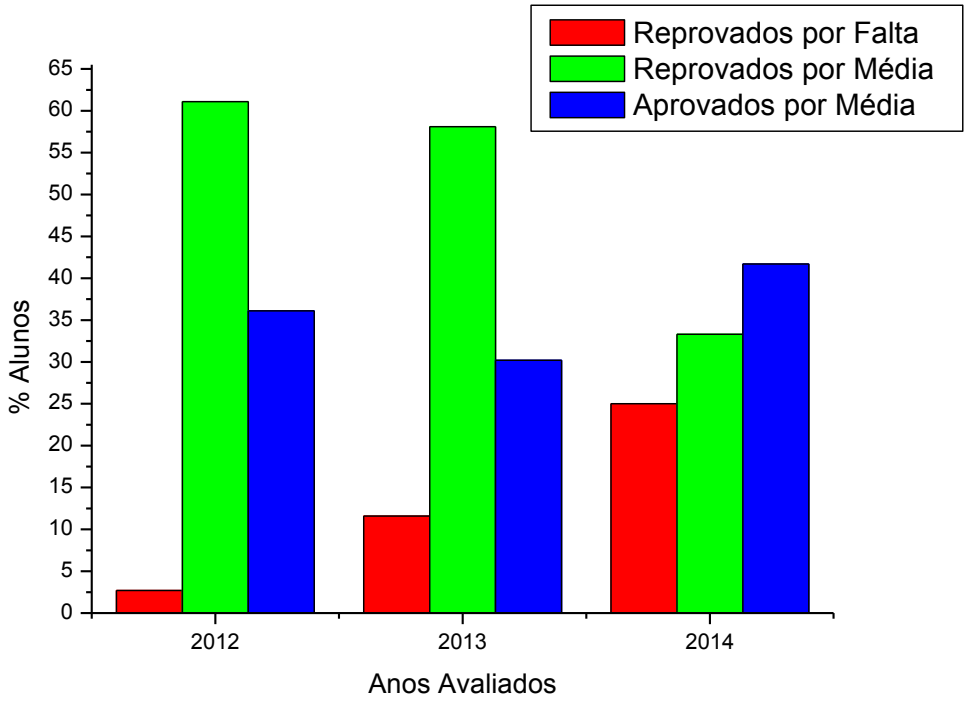


Gráfico 01: Percentual de estudantes aprovados e reprovados (por média e por falta) na disciplina de Química Orgânica 1 nos anos de 2012, 2013 e 2014
(Fonte: Coordenação do Curso de Química da UFG/Regional Catalão)

CONCLUSÕES

O índice elevado de reprovação dos alunos do curso de Química na disciplina de QO 1 não é um fato novo que possa causar surpresa aos envolvidos, sejam eles alunos, professores, chefes de departamentos ou

diretores. A atividade apresentada neste trabalho teve como fim uma reversão, mesmo que ainda pequena, desse quadro para com os alunos da Química na UFG de Catalão.

Portanto, o Programa de Monitoria apresentou um bom resultado, especialmente para o caráter inicial da atividade, a qual pode ser continuada a realização e também a melhoria constante. Destaca-se que esta atividade permanece no semestre vigente, para a disciplina de Química Orgânica 2, o que possivelmente trará bons frutos.

De forma geral, o resultado observado da execução desta atividade foi considerado relevante, especialmente para alunos com maiores dificuldades nos conteúdos abordados, os quais procuraram obter os benefícios da mesma.

REFERÊNCIAS

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113-120, 1984.

FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: uma abordagem ética. (mimeo)

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Juliana Prudente Santana do VALLE[1]
Erislane Rodrigues RIBEIRO[2]

RESUMO
Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem do curso de Letras Português e Letras Português e Inglês no primeiro semestre de 2014. Eram vários os objetivos a serem alcançados com nossas atividades, dentre eles, o desenvolvimento tanto do aluno quanto do monitor, por meio do auxílio ao discente atendido nas dificuldades encontradas por ele nos conteúdos da referente disciplina. Aos alunos que procuraram o atendimento, foi proposta a discussão dos conteúdos abordados em sala, por meio de leitura e resolução de exercícios, possibilitando, dentre outras coisas, uma melhor compreensão da disciplina. A partir dos resultados alcançados, pudemos perceber que os alunos se mostraram motivados a participarem do atendimento, porém mais próximo do período das atividades avaliativas. Assim, essa atividade extraclasse trouxe a alguns deles conquistas, colaborando para a permanência deles na Universidade, posto que os incentivou a aprofundar seus estudos. É importante destacar que essa atividade na monitoria funciona como um incentivo valioso, para o monitor, na aquisição de experiência docente, estimulando e fortalecendo a vocação acadêmica.
Palavras-chave: Monitoria. Estudos da Linguagem. Compreensão. Experiência Acadêmica

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressarem no Curso de Letras, boa parte dos alunos, depois de onze anos ou mais na escola, apresentam sérias dificuldades em relação às atividades de leitura e interpretação de textos, principalmente os teóricos. Desse modo, torna-se essencial, para possam se sobressair em seus estudos, alcançar seus objetivos e até mesmo cumprir a função de formadores, um auxílio nessas competências textuais, as quais, muitas vezes, foram apenas referências durante seus estudos escolares.

Por isso, diante dos conteúdos abordados na disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem, que se fazem de suma importância para dar início à compreensão do desenvolvimento dos estudos linguísticos, e da linguagem utilizada pelos autores dos textos a serem estudados, vê-se necessário um auxílio para aqueles que apresentam dificuldades em lidar com os gêneros acadêmicos e com a teoria neles desenvolvida.

[1] Graduanda em Letras Português - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. E-mail: psvjuliana1@gmail.com.
[2] Professora da disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem do curso Letras Português e Letras Português Inglês - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. E-mail: erislane@bol.com.br.

Desse modo, o exercício da monitoria desenvolvido durante o primeiro semestre de 2014 teve por objetivo, dentre outros, o apoio a esses alunos na questão da apreensão dos conceitos e teorias referentes aos estudos linguísticos propostos no plano de curso da referida disciplina. Desses, podemos citar os conceitos de linguagem, língua e linguística e uma oposição entre os pontos de vista descritivo e normativo adotados pela Linguística e pela Gramática normativa, respectivamente, na visão de Petter (2002). Com base em Pietroforte (2002), estudou-se a Língua como objeto da Linguística, as dicotomias saussurianas, a noção de norma desenvolvida por Coseriu e as diversas funções da linguagem apresentadas por Fiorin (2013), temas esses fundamentais para os estudos linguísticos.

Diante da complexidade dessas noções, o apoio do monitor junto ao professor contribui para melhor entendimento do aluno atendido, pois muitos adentram na Universidade apresentando um déficit no que concerne à compreensão de textos de maneira geral, o que acaba tornando-se um entrave para a leitura de textos teóricos que abordam uma série de conceitos e noções.

Com vista nisso, parece ser realmente fundamental que os professores de língua portuguesa levem em conta, nas atividades de ensino, a diversidade de gêneros textuais por meio de atividades de leitura, escrita, fala e compreensão, para evitar maiores dificuldades dos alunos quando, esses, se depararem com os gêneros acadêmicos e uma linguagem complexa própria da esfera de atividade em que está inserido.

O exercício da monitoria na graduação é, com efeito, importante, já que o monitor, além da oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, por meio do contato direto com o professor, tem a possibilidade de experimentar a vida acadêmica, não apenas como aluno, mas também como formador. Ademais, os alunos que necessitam desse apoio e o buscam têm a chance de ampliarem suas capacidades linguísticas, visto que esse desenvolvimento os auxiliará, também, na permanência deles no curso, pois os textos teóricos farão parte de suas vidas acadêmicas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o desenvolvimento do trabalho de monitoria foram feitas, pelo monitor, leituras e resumos dos textos referentes à disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem, pesquisas sobre esses conteúdos, além da resolução e correção de exercícios propostos pelo professor em sala de aula.

Foi produzido um resumo da seção “Uma breve história do estudo da linguagem”, contida no capítulo Linguagem, Língua e Linguística de Petter (2002) do livro **Introdução à Linguística**, organizado por Fiorin (2002). Esse mesmo resumo foi redigido pelos alunos em sala de aula, corrigido pelo monitor, e revisado pela professora da disciplina. Nesse texto, segundo Petter (2002, p. 12), “O interesse pela linguagem é muito antigo[...]. Remontam ao século VI a.C os primeiros estudos[...]”, assim, as razões que incitaram esses estudos, inicialmente, foram para que textos sagrados dos hindus não sofressem alterações no percurso da história. A autora faz um relato do modo como diversos povos e estudiosos abordaram a linguagem. Ela cita os gregos Platão e Aristóteles. Varrão, latino, e seu esforço em definir gramática como ciência e arte. Em contrapartida, na Idade Média viam sua estrutura como una e universal, assim perpassando pela historicidade da linguagem, o método histórico comparativo “instrumento importante para o florescimento das *gramáticas comparadas e da Lingüistica Histórica”* (PETTER, 2002, p.12), chegando ao século XX e aos estudos de Saussure. Segundo a autora, “O trabalho científico consiste em observar e descrever os fatos a partir de determinados pressupostos teóricos formulados pela Lingüística” (PETTER, 2002, p.13). Assim o linguista, por meio de um quadro teórico específico, terá a orientação para aproximar-se dos fatos da linguagem, podendo observar suas diferentes descrições e explicações.

Também foram feitas pesquisas para uma maior compreensão dos conteúdos compreendidos na disciplina, dentre elas, o livro “Para compreender Saussure” de Castelar de CARVALHO, o qual se refere à linguística como objeto científico da linguagem, descrevendo suas fases antes de ser considerada como tal, sendo elas: Filosófica, Filológica e Histórico-Comparativa. O autor, nessa obra, remete à teoria Linguística de uma forma geral, ressaltando a comparação entre as abordagens de Coseriu e Saussure de língua/norma/fala e língua/fala, respectivamente, abordando detalhadamente tanto as dicotomias saussurianas: língua X fala, diacronia X sincronia, significante X significado, paradigma X sintagma, como as variantes linguísticas estudadas a partir da noção de norma proposta por Coseriu.

Como adiantamos, as resoluções das atividades oferecidas em sala corrigidas pelo monitor serviram para melhor aprofundamento do conteúdo e, também, maior interação do professor com os alunos, para um futuro atendimento deles. A título de exemplo, podemos citar atividades relacionadas às abordagens prescritiva e normativa, sobre a dicotomia língua e fala, e identificação das funções da linguagem.

Para a realização dessa correção, aliás, foi necessário o estudo do texto "A linguagem humana: do mito à ciência", de Fiorin (2013). Segundo ele, a linguagem responde a uma necessidade própria do ser humano de comunicar-se. Ela, também, produz sentidos diversos e se manifesta de diferentes maneiras. Posto isso, o autor faz uma análise demonstrando para que serve a linguagem, isto é, suas variadas funções, tais como interpretar a realidade, promover a interação e o convencimento do interlocutor por meio da argumentação etc.

Dessa forma, o estudo de textos teóricos e a prática de análises sobre os conteúdos foram imprescindíveis para o êxito do exercício da monitoria da disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem, além do que enriqueceram os conhecimentos do monitor, por conseguinte possibilitaram o auxílio ao aluno atendido.

3. METODOLOGIA

Os alunos atendidos pela monitoria fizeram leituras e resolveram exercícios dos textos específicos da disciplina que estão no plano de curso e, juntamente com o monitor, puderam sanar algumas dúvidas, como modo de apreensão das discussões.

Além disso, o monitor auxiliou a professora no processo de verificação de aprendizagem, por meio da correção de resumos feitos pelos alunos e, ainda, acompanhou e orientou os discentes em eventos acadêmicos dentro da Regional Catalão, como o lançamento de livros de professores da própria Universidade.

Durante os encontros com a orientadora, houve a possibilidade de realizar reflexões e, também, discussões sobre as dificuldades encontradas por eles, no que tange à compreensão do conteúdo abordado e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o exercício da monitoria, como forma de preparação do monitor, foram lidos os textos trabalhados pelo professor em sala de aula e, também extracurriculares, além da resolução das atividades propostas por ele. Encontros entre o professor e o monitor foram realizados semanalmente, assim, além da interação proporcionada por tal acontecimento, houve a oportunidade de discutir o conteúdo e solucionar dúvidas, visto que ficaram claras a necessidade do empenho do monitor e o engajamento do professor com o trabalho. A partir dessa união, o monitor teve a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e se preparar para o exercício da monitoria.

O atendimento da monitoria, realizado em horários diversos, distribuídos durante a semana, trouxe conquista para alguns alunos, pois conseguiram ser aprovados na disciplina, colaborando, assim, para incentivá-los a permanecerem no curso e, também, a oportunidade de aprofundar em seus estudos.

No que diz respeito à adequação de horários para atendimento dos alunos pelo monitor, deparamos com algumas dificuldades, pois os atendidos trabalhavam o dia todo, uma das alunas trabalhava e residia em outro município e justamente essa aluna não conseguiu alcançar seu objetivo, que era ser aprovada na disciplina. Por isso, fizeram-se necessários reajustes no decorrer do semestre, até mesmo aproveitamento de horário sem aula do monitor para prover esse atendimento.

5. CONCLUSÃO

Pode-se perceber que alguns alunos mostraram-se interessados devido as suas participações nos atendimentos da monitoria e, assim, conseguimos auxiliá-los na compreensão da disciplina. Graduandos, os quais demonstravam acentuada dificuldade em leitura, interpretação, no que concerne aos textos acadêmicos, conseguiram avanços em seus estudos. Desse modo, essas atividades extras resultaram em conquistas para eles, até mesmo contribuíram para o sucesso em outras disciplinas do próprio curso. Verifica-se, entretanto, que o trabalho da monitoria ainda não é considerado importante para muitos alunos, seja por falta de conhecimento ou mesmo desvalorização do monitor por parte dos graduandos. É importante ressaltar que essa oportunidade forneceu ao monitor, de forma enriquecedora, experiência acadêmica, dado que foram necessárias pesquisas de materiais além do conteúdo de sala de aula e contato pessoal tanto com o corpo docente quanto discente, incentivando e fortalecendo, dessa maneira, a vocação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**: fundamentos e visão crítica. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: http://copyfight.me/Acervo/livros/para%20compreender%20saussure%20-%20castelar%20de%20carvalho.pdf. Acesso no dia 26/09/2014

FIORIN, José Luiz. A linguagem do mito á ciência. In: FIORIN, José Luiz (Org). **Linguística Que é isso**? São Paulo: Contexto, 2013. p. 13-32.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2002. p.11-24.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. A língua como objeto da Linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org). **Introdução à Linguística**. São Paulo. Contexto, 2002. p. 75-93.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA VOLUNTÁRIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM[1].

SENA Kamylla Guedes de.Acadêmica e monitora do Curso de Enfermagem da Universidade federal de Goiás –regional Catalão. Email: kamylla_g.s@hotmail.com.

OLIVEIRA, Normalene Sena de. Professora e orientadora de Monitoria das disciplinas de Promoção da saúde e tecnologia da Educação em Saude I, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goias-Regional Catalão. Email: normalene .sena@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Tecnologias; Ensino; Aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Existem poucos estudos brasileiros disponíveis sobre monitoria, embora ela ocorra com freqüência nas universidades. Essa prática privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita, ao aluno, a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998).

A finalidade da monitoria é aperfeiçoar a formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. Os programas de monitoria têm que proporcionar aos graduandos a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, auxiliando-os na formação profissional (GUEDES, 1998).

O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2007). Sendo assim um facilitador no processo de ensino aprendizagem e na formação acadêmica.

O programa de monitoria oportuniza aos acadêmicos de graduação o desenvolvimento de uma estratégia de ensino aprendizagem que nos direciona e fortalece a formação profissional do monitor. Neste contexto vale ressaltar que o acadêmico monitor desfruta do aprendizado que esta atividade oferece pelo compartilhamento do saber, a busca de estratégia de ensino alternativa, aprendizagem mutuo e uma experiência acadêmica com uma grandiosidade de conhecimento adquiridos neste cenário (SERAFIM et al., 2007).

[1] Relato de experiência de monitoria como acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade federal de Goias-Regional Catalão.

As disciplinas de Promoção da Saúde e Tecnologia de Educação em Saúde I integram a grade curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. É desenvolvida no segundo semestre do curso que teve seu inicio em 2009 com avaliação do MEC em 2013 obtendo nota 4. A Disciplina de Promoção da Saúde possui uma carga horária total de 64 horas, sendo 32h teórica e 32h pratica. Enquanto a disciplina de Tecnologia da educação em Saúde I tem o total de 32h, destas 16h são teóricas e 16h pratica.

Estas são integradas em seus conteúdos e desenvolvimento da pratica junto a população em situação de vulnerabilidade social, com parceria com Unidades de estratégia de Saúde da Família, distritos da zona rural e assentamentos do Incra. O que exige neste processo de formação um aprofundamento do referencial teórico especifica das disciplinas e dos diferentes cenários de pratica, como objetivo de fortalecer as ações de educação em saúde junto a comunidade, dispor de recursos e tecnologias para melhoria na assistência em saúde.

Na monitoria os discentes têm o espaço de construir conhecimento, desenvolver as atividades das duas disciplinas e planejar estratégia junto ao monitor para promover saúde de qualidade com a utilização de tecnologia em saúde, compondo assim uma ensino aprendizado com perfil criativo, critico e reflexivo a partir da metodologia da problematização.

Neste sentido ao pensar na integração de duas disciplinas de Promoção da Saúde e Tecnologias de Educação em Saúde I no programa de monitoria dispõe reflexão e estudos para a formação de conhecimento para atuar, dar resposta a partir das necessidades identificadas e teorizar os conteúdos propostos, sensibilizando os discentes ao compromisso e responsabilidade para aprofundar e apropriar-se das ferramentas necessárias para atuar e intervir de forma efetiva junto a comunidade.

Sendo assim o momento da monitoria disponibiliza ações de planejamento e pensamento reflexivo conforme a realidade que deseja intervir para a melhoria da qualidade de vida e saúde. A intervenção deve partir da necessidade dos indivíduos,famílias e comunidade, a partir de uma escuta ativa das pessoas chaves,lideranças e a própria comunidade em geral com ênfase na proposta dos princípios e diretrizes do SUS na atenção básica.

A política Nacional de Promoção a Saúde nos interpela como profissionais da saúde em formação a ter um olhar multidisciplinar para todas as realidades em que estamos inseridos na perspectiva de contribuir efetivamente na implementação da atenção a saúde (BRASIL, 2009).

Neste sentido torna-se importante que no processo de construção de conhecimento tenhamos espaços para a construção deste conhecimento com a presença e trabalho do (a) discente de monitoria para desenvolver habilidades e praticas de qualificar nossa formação enquanto futuros profissionais responsáveis pela vida e o cuidado humano como também alguém que esta no mesmo processo de ensino aprendizagem do aluno de graduação e que possibilita neste processo as habilidades técnico cientifico para cuidá-lo, o manuseio e aprofundamento das metodologias ativas que possibilita o empoderamento do conhecimento nas diversas áreas como também a revisão continua do conteúdo das disciplinas.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de monitoria em duas disciplinas integradas do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Publica Federal no processo de ensino aprendizagem a partir da metodologia da problematização.

METODOLOGIA

São organizados encontros do monitor com discentes das disciplinas de Promoção da Saúde e Tecnologia de Educação em Saúde I com orientação, auxilio no planejamento e construção das atividades acadêmicas das disciplinas com estudo e reflexão do referencial teórico da política de promoção da saúde, Tecnologias leves, leve-dura e tecnologia dura na construção do conhecimento e intervenções em saúde.

Os discentes trabalham o conteúdo teórico em sala de aula das duas disciplinas e organizam em portfólio. O atendimento na monitoria é realizado por duplas ou trios e de acordo com as necessidades de cada equipe de trabalho e o referencial teórico especifico para a demanda de intervenção das disciplinas de Promoção da Saúde e Tecnologias de Educação em Saúde I são desenvolvidas as atividades conforme agendamento dos alunos com a monitoria.

No primeiro encontro realizamos uma roda de conversa para interação da monitora com os discentes, discussão sobre a temática e conceitos de Promoção da Saúde e Tecnologias da Educação em Saúde I , para identificarmos o conhecimento a cerca das disciplinas. Em seguida iniciamos a retrospectiva do conteúdo trabalhado em sala de aula e na atividade pratica cuja orientação é identificar as diferentes realidades da família, individuo e comunidade e em seguida selecionar os pontos chaves para intervir. A orientação sobre a sistematização dos pontos chaves a partir da observação da realidade in locu da comunidade, segundo o referencial teórico do Arco de Maguerez proposto pelas disciplinas instrumentaliza os discentes para intervir a partir de uma realidade concreta.

No segundo encontro realizamos a busca dos artigos científicos na Biblioteca virtual de Saúde e dos Descritores em Saúde para que os discentes pudessem nesse momento da monitoria sanar as dúvidas e dificuldades na busca de trabalhos científicos no banco de dados que dessem suporte como referencial teórico a cerca do tema a ser trabalhado.. A leitura dos resumos dos estudos encontrados para a inclusão ou exclusão dos artigos para os estudos, com o critério de seleção trabalhos publicados no ano de 2009 à 2014.

Nos encontros seguintes desenvolvemos orientações sobre a construção do texto de apoio para a apresentação em forma de seminário pelos discentes os temas específicos de quinze equipes, auxiliando assim na organização das idéias e conhecimentos oriundo da leitura e síntese dos trabalhos científicos selecionados, no sentido de fomentar a relevância da construção de textos científico e futuras apresentações em eventos como relato de experiência .

RESULTADOS

Participaram da orientação de monitoria das respectivas disciplinas 20 alunos de um total de 32 matriculados no segundo período do Curso de Enfermagem nas disciplinas de Promoção da Saúde e Tecnologias em Saúde I. No decorrer dos encontros percebemos maior aprendizagem e aperfeiçoamento do conhecimento, devido a percepção do direcionamento dos textos de apoio escritos e das apresentações dos discentes participantes dos encontros de orientação e auxílio da monitoria.

Na etapa do Planejamento das ações verificamos maior interesse e criatividade para executar as intervenções como: a construção de uma horta familiar, realização de praticas alternativas de relaxamento para a família, oficina sobre animais peçonhentos para uma população de assentados do Incra,e a utilização de diversas tecnologias de educação em saúde como ferramenta de interação e empoderamento com a comunidade.

CONCLUSÃO

O trabalho de monitoria precisa com urgência de investimento dentro das diversas áreas do saber na graduação e aqui falamos da Universidade pública que passa pelos desafios muitas vezes de não ter verba suficiente para as bolsas de monitoria o que dificulta muitas vezes entre a possibilidade em conhecer e colocar-se a disposição como voluntario(a) para uma atividade que exige tempo e dedicação.

Ao mesmo tempo percebemos que embora com grandes desafios a monitoria voluntaria dar a oportunidade de amadurecimento no campo do saber e somos desafiados a todo o momento a organizar o tempo e aprofundar mais os conhecimentos para auxiliar no ensino junto a outros estudantes .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Revista Série Acadêmica**, n.9, p.3-9. Campinas: PUC-Campinas, 1998.

NATÁRIO, E. G. (2007). Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. **Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá**, v.1, p.29). Santos: Editora e Gráfica do Litoral, 2007.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**, n. 27, v. 3, p. 355-364, 2010.

ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO DE TRATAMENTO EXCEPCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Karen Leonel BUENO[1,2,3]; Bárbara Neiva BARROS[1,2,3]; Eugênia Emília Walquíria Inês MOLINARI-MADLUM [2,4]

1-Regional Goiânia, Faculdade de Medicina, Bacharelado em Medicina
2-Regional Goiânia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
3-Monitora E-mail: karen_med@live.com
4-Orientadora Email: eugeniaufg@gmail.com

Palavras-chave: tratamento excepcional, parturiente, estudo-dirigido.

Justificativa / Base teórica. No presente relato são descritas as atividades da Monitoria de Imunologia desenvolvidas no primeiro semestre de 2014 no auxílio à professora no processo ensino-aprendizagem. A disciplina de Imunologia ministrada para o curso de Medicina na Universidade Federal de Goiás (UFG) apresenta e discute os princípios básicos e os mecanismos imunológicos associados à proteção e às patologias de relevância para a clínica médica, além de demonstrar a importância da matéria para a área da saúde e sua aplicação como instrumento capaz de desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade crítica. Foram utilizadas as bibliografias básica (Abbas *et al*, 2012) e adicionais (Roitt *et al*, 2013; Voltarelli *et al*, 2008; Calich *et al*, 2009; Murphy *et al*, 2009; Kindt *et al*, 2008; Terr *et al*, 2004; Oliveira *et al*, 2012). As atividades foram realizadas durante o primeiro semestre do segundo ano do curso de Medicina, por meio de aulas teóricas e práticas, semanalmente, totalizando uma carga horária de 100 horas, sendo a turma de 110 alunos divididas em turmas A e B para melhor aproveitamento, sendo que cada turma é acompanhada em um semestre do ano. As aulas teóricas foram expositivas e dialogadas, ministradas por uma equipe de professores, para a turma toda. As atividades práticas foram desenvolvidas nos laboratórios em subturmas com 15 alunos, e compreenderam além das aulas práticas, cinco seminários e grupos de discussão realizados anteriormente à primeira avaliação teórica (N1), e grupos de discussão de casos clínicos realizados após a N1. No primeiro semestre de 2014, uma acadêmica gestante não pôde acompanhar as atividades da disciplina

Revisado pela orientadora

nos períodos do parto e pós-parto. Visando garantir a continuidade do processo didático-pedagógico foi elaborado pela Coordenadora da disciplina e Orientadora da Monitoria Drª. Eugênia Emília Walquíria Inês Molinari Madlum um cronograma de atividades para o tratamento excepcional do processo ensino-aprendizagem da acadêmica que foram acompanhadas, sob supervisão direta da professora orientadora, pelas monitoras, remunerada Karen Leonel Bueno e voluntária Bárbara Neiva Barros, ambas discentes do terceiro ano do curso de Medicina, sendo a monitora remunerada a responsável principal pelo auxílio das atividades. **Objetivo.** O objetivo foi auxiliar a professora nas atividades de acompanhamento de tratamento excepcional no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Imunologia para aluna parturiente. .

Metodologia. As atividades da monitoria foram realizadas no período, no Interlab da Imunologia e nos laboratórios do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG, sendo elas: reuniões de planejamento com a professora orientadora, estudo direcionado dos temas que seriam abordados nas atividades de acompanhamento, realização de Estudos Dirigidos (ED), apresentação e discussão dos temas e a prova escrita para constituir a N1 da estudante. Foram realizados estudos dirigidos correspondentes aos temas abordados nas aulas teóricas, seminários e grupos de discussão. Os estudos dirigidos foram compostos por cerca de dez questões cada um, elaboradas pela Orientadora abrangendo todo o conteúdo. O roteiro com as orientações para cada estudo dirigido foi entregue para acadêmica com uma semana de antecedência. A parturiente fazia os estudos dirigidos manuscritos, de acordo com a bibliografia recomendada e entregava nas datas previstas no cronograma, no Interlab da Imunologia para as monitoras. Nas reuniões, com duração de 2 horas, a acadêmica apresentava o conteúdo do estudo dirigido para as monitoras e esclarecia todas as dúvidas sobre o tema. As monitoras auxiliavam a orientadora no processo de verificação de aprendizagem, através de gabaritos. Após a correção pela Orientadora, o ED era devolvido à acadêmica na reunião posterior quando eram entregues as orientações para o ED seguinte. Ao término da atividade a acadêmica realizou uma prova escrita sobre o mesmo conteúdo da avaliação N1 prevista no plano de ensino da disciplina.

Resultados/Discussão. Foram realizados seis ED correspondentes aos temas abordados nos seminários e grupos de discussão, realizados pelos outros alunos da turma antes da primeira avaliação sobre os seguintes assuntos: propriedades gerais

das respostas imunes (ED1); Células e tecidos do sistema imune, migração de leucócitos para os tecidos (ED2); imunidade inata e inflamação, inflamassoma e sua repercussão clínica-ED3 (OLIVEIRA *et al*, 2012) moléculas do complexo principal de histocompatibilidade, apresentação de antígenos aos linfócitos T (ED4); anticorpos e antígenos, receptor de células, moléculas acessórias e maturação dos linfócitos T (ED5); mecanismos efetores da imunidade celular e ativação dos linfócitos T (ED6). O desempenho apresentado pela acadêmica nos EDs foi excelente, como demonstrado pelas notas obtidas nas avaliações. Além das notas, houve também a experiência vivida nos momentos das apresentações e discussões dos EDs, evidenciando que os conteúdos abordados foram compreendidos pela acadêmica. Quando o desempenho da acadêmica foi comparado com o apresentado pelo restante da turma, observamos que a média apresentada pela turma foi menor que as notas da aluna, excetuando-se os EDs 2 e 6. A nota da N1 da parturiente foi relativamente menor que a média do desempenho da turma. Com isso, percebemos que a aluna teve um desempenho semelhante à média dos seus colegas de turma. Além do aprendizado da aluna, e à garantia de continuidade do processo didático-pedagógico, que permitiram que a acadêmica conseguisse concluir a disciplina ainda no primeiro semestre de 2014 juntamente com a sua turma, sem prejuízos na aprendizagem da matéria, houve o aprendizado com a atividade de monitoria, seja ele por meio do auxílio na verificação da aprendizagem e a correção dos ED, uma vez que os temas foram estudados previamente, seja ele, por meio das discussões, que além de agregar conhecimento da disciplina, possibilitou uma vivência mais ativa de uma das funções do monitor, que é assessorar os alunos. As discussões com a discente nos permitiram um maior contato com o aluno, a aprender a melhor forma de esclarecer suas dúvidas, de nos mostrar mais disponíveis e de cumprir nossas funções como monitoras.

Conclusão. Em conclusão, percebemos que as atividades de acompanhamento de tratamento excepcional no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Imunologia para acadêmica parturiente de Medicina que foi desenvolvido em conjunto entre monitores, docente e discente, se mostraram eficazes para as atividades da monitoria. Objetivos iniciais de auxílio à professora no processo ensino-aprendizagem foram cumpridos, uma vez que o acompanhamento à acadêmica refletiu em resultados satisfatórios em suas avaliações. Além dos resultados quantitativos, foi possível estabelecer uma troca de experiências entre

monitores e discente que permitiu um aprendizado não só da disciplina, mas também da melhor execução das funções de um monitor.

Referências Bibliográficas

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7ª edição. Elsevier, 2013.

CALICH, V.L.G.; VAZ, C.C. Imunologia. 2ª Edição. Editora Revinter, 2009.

KINDT, T.J.K.; GOLDSBY, R.A.; OSBORNE, B.A. Imunologia. 6ª edição. Editora Bookman, 2008.

MURPHY, K. J.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia. 7ª Edição. Editora Art-Med, 2009.

OLIVEIRA, E.L.P.; SILVA, A.C.; SILVA, R.M.; SEVENINI, L.A.; MELO, H.A.; CANDIDO, J.L.; SANTOS, T.Q. Inflamassoma e sua repercussão clínica: revisão da literatura. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v 11, n.1, p.96-102. Salvador, 2012.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. 12ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

TERR, A.I.; STITES, D.P.; PARSLOW, T.G.; IMBODEN, J.B. Imunologia Médica. 10ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J.C.; ARRUDA, K.; LOUZADA; SARTI, P.W. 1ª Edicão. Editora Atheneu, 2008.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Karla Dutra[1]**; SILVA,** Luiz Almeida[2].

Palavras chave: Monitoria; Anatomia Humana; ensino, aprendizagem.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a macroscópica do corpo humano. Seu ensino nos cursos da área de saúde tem sido fundamental e variado ao longo da História. (CALAZANS, 2013).

Os conhecimentos anatômicos são imprescindíveis para o profissional da área de saúde, o qual irá lidar, por toda a sua vida profissional, com o corpo humano. A Anatomia é a base para o entendimento de outras disciplinas fundamentais, como a Fisiologia, a Patologia, e a Clínica dentre outras. (CALAZANS, 2013). A inserção das atividades de monitoria na disciplina de anatomia para os acadêmicos se torna um valioso instrumento para o ensino e aprendizagem, além de possibilitar aos acadêmicos a oportunidades de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas á disciplina trabalhada, permitindo também uma melhor correlação entre a teoria e prática, possibilitando que durante o processo de ensino e aprendizagem, seja criado um espaço onde o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos trabalhados em sala de aula com menor grau de receio, favorecendo assim, um maior nível de confiança quanto à realização de avaliações praticas e teóricas. (CARVALHO; NETO; 2012).

[1] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: karlaklein1@hotmail.com
[2] Professor Enfermeiro. Doutor em Ciências. Curso Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás-Regional de Jataí. E-mail: enferluiz@yahoo.com.br

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

A monitoria acadêmica é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e

contribuir com o processo de ensinoaprendizagem dos alunos monitorados. (RAMOS; COSTA; CASCAES; 2012).

Caracteriza-se como um processo educativo de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em difundir conhecimentos, aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria ou assunto trabalhado em questão. As atividades se desenvolvem de forma conjunta por docentes e discentes (HAAG, et al, 2008).

Partindo do pressuposto de Oliveira et al, (2012) o programa de monitoria dentro da universidade torna-se uma importante ferramenta para conceber os alicerces de uma formação voltada para a docência e consolidar conhecimentos adquiridos. A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, Haag et al, (2008) enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem. A monitoria destaca-se como uma modalidade de estágio interno, que objetiva despertar no discente o interesse pela carreira docente, preparando-o para uma futura experiência profissional na área. Diante do exposto objetiva-se relatar a experiência das monitorias acadêmicas ministradas da disciplina de Anatomia Humana do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Anatomia Humana do Curso de Graduação em Enfermagem- UFG- Regional Jataí.

As atividades da monitoria iniciaram em março de 2014. Tendo como atribuições ao desenvolvimento de atividades teórico/pratico no Laboratório de anatomia humana do curso de graduação mencionado anteriormente. Para se tornar monitor antes temos que passar por um processo seletivo no qual o edital é elaborado segundo o perfil de aluno – monitor desejando, que além do conhecimento anatômico, deveria ainda possuir senso de responsabilidade, interesse, pró-atividade, liderança, engajamento e trabalho em equipe. No edital ainda estava comtemplando como necessidade a disponibilidade de tempo, fora os horários de aula, para assumir carga horária semanal de 12h, o qual deveria ser livremente distribuído entre auxílio

ao professor, auxílio aos estudantes, orientações e preparação das aulas de monitoria e outras atividades inerentes do laboratório, tal como projetos de extensão, pesquisa, seminários e orientações.

Para tanto, o processo seletivo foi constituído por três etapas: prova de conhecimento específico, análise do histórico escolar e entrevista. A prova de conhecimento específico foi elaborada com questões objetivas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

A disciplina Anatomia Humana é ofertada nos primeiros anos dos cursos de graduação em saúde. Independente do modo como ocorre o estudo da disciplina, o estudo em peças previamente dissecadas, fazem parte do corpo de conhecimento desta disciplina, bem como os tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento e correlação de partes do corpo humano.

No laboratório de anatomia, os horários não utilizados em aulas práticas pelos professores são disponibilizados a grupos de alunos para revisão de conteúdos estudados.

É fundamental salientar que para a monitoria de anatomia humana do curso de enfermagem foi um grande desafio enfrentado por parte da monitora, pois há necessidade de um domínio considerável do conteúdo para adquirir confiança do aluno no sentido de ajudar salientar suas duvidas além de incentivá-los a estudar.

Vale destacar que o exercício da monitoria proporcionou a aprendizagem maior sobre a disciplina bem como a importância de ter um domínio sobre a mesma com enfermeiros.

Salientamos ainda que o exercício da monitoria acadêmica como atividade complementar e não é obrigatória na formação superior, no entanto nos oferece oportunidades para o aproveitamento estudantil no processo de ensino-aprendizagem de colegas e amplia a inserção do aluno nas questões educacionais tornando-os mais críticos quanto à própria formação acadêmico-profissional.

Desta forma, a monitoria acadêmica é um ganho pedagógico benéfico não apenas aos alunos-monitorados, que adquirem uma fonte a mais de consulta, confiança e aprendizado; ao professor-orientador, que tem sua responsabilidade docente dividida com o monitor.

Contudo, em uma perspectiva mais pessoal e futura, quem mais lucra nesta relação é o aluno-monitor que alicerça melhor seu conhecimento da área específica de estudo e potencializa o senso crítico como acadêmico e profissional, tanto para seguir a carreira docente através das experiências adquiridas com ensino aprendizado via monitoria.

Observa-se que os discentes tem enfatizado a cada dia a necessidade em frequentar o laboratório para as monitorias no intuito de tirar duvidas ou até mesmo aperfeiçoar mais seu aprendizado.

CONCLUSÃO:

Diante das experiências vivenciadas nas atividades da monitoria em questão é permitido afirmar que esta se tornou essencial para o meu processo ensino-aprendizagem que as habilidades e competências adquiridas serão fundamentais para garantir uma vida profissional de sucesso.

Apesar de não ter realizado nenhuma avaliação formal sobre os conhecimentos adquiridos, mesmo assim, é possível concluir que estas abrangeram os aspectos tecnológicos, teoria especifica da enfermagem, regras gramaticais e as relações interpessoais.

No entanto, frente ao exposto, é válido considerar que o programa de monitoria caracterizado pela presença de um professor orientador é importante para estimular a aprendizagem ativa do aluno, por meio de estudos, vivências, discussões e reflexões criticas.

REFERÊNCIAS

CALAZANS, N.C. O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana: uma revisão de literatura Natália. Salvador (Bahia)2013.

CARVALHO; I.S et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: Uma Relato de Experiência. **Rev. Enfermagem** UFSM. 2012.

RAMOS, L.A. E et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: Ensino, Saúde e Ambiente, dez. 2012.

HAAG, Guadalupe S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2008, vol.61, n.2, p. 215-220, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 02 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, G. M. et al. Monitoria acadêmica na disciplina de enfermagem em atenção à saúde da mulher: Um relato de experiência. In: EVENTO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DA UESB, 37., 2012, Bahia. **Anais**... Bahia: UESB, 2012. p.126-129. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/violencia_intrafamiliar/anais_2012/Resumo%2037.pdf> Acesso em: 23 de setembro de 2014.

MONITORIA DO WEBSITE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COUTO, Karoline Peres Barbosa Oliveira[1]; **MORAIS,** Lara Danilla Moreira Silva de[2]; **BORGES,** Cristiane José[3]; **SOUZA**, Marise Ramos de[4].

Palavras chave: Monitoria; Website; Conhecimento; Informação.

RESUMO:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre atividades de monitoria acadêmica realizadas no website e no boletim informativo do Curso de Graduação em Enfermagem- UFG- Regional Jataí – GO para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. As práticas realizadas na monitoria do website e do boletim informativo resultaram em contribuições significativas para meu processo individual de aprendizagem, bem como, para os discentes e docentes do referido curso. Por meio destas, foi possível desenvolver habilidades e competências relacionadas aos aspectos tecnológicos, teoria especifica da enfermagem, regras gramaticas e as relações interpessoais. As atividades da monitoria também propiciaram a divulgação de informações e atualização de assuntos pertinentes aos profissionais da área de Saúde, em particular os de enfermagem. Além da divulgação de eventos, congressos, palestra, entre outros, com vistas no aprimoramento profissional.

INTRODUÇÃO:

As tecnologias de informação e comunicação – TICs tem sido uma ferramenta para subsidiar o ensino dentro das comunidades acadêmicas, favorecendo a prática profissional na área de saúde e contribuído para disponibilizar e aprimorar conhecimentos técnicos e científicos, além de auxiliar na produção de conhecimentos acerca da saúde e dos assuntos a ela relacionados (AGUIAR, 2012).

A inserção das tecnologias da informática na comunidade acadêmica se torna um valioso instrumento para o ensino e aprendizagem, bem como, um amplo acesso à informação, divulgação de eventos e de atualizações recentes na área de saúde

[1] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: karolperescouto@yahoo.com.br
[2] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: laradanilla@hotmail.com
[3] Professora da disciplina Saúde Coletiva - Curso Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: cristianejose@yahoo.com.br
[4] Professora da disciplina - Saúde Coletiva - Curso Graduação em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: msc_marise@hotmail.com

pública ou privada, além de viabilizar que docentes e discentes realizem inúmeras pesquisas com temáticas diversificadas. Este conjunto sistemático torna possível o ciclo de comunicação em todo o processo educacional (BARILI, 2012).

Partindo destes pressupostos e da importância de se estabelecer a comunicação efetiva dentro da comunidade acadêmica, o Curso de Graduação em Enfermagem UFG/Regional Jataí implementou a monitoria do website e do boletim informativo, ampliando assim, a possibilidade de interação e comunicação entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Diante do exposto objetiva-se relatar a experiência da administração de um website e boletim informativo por meio de uma monitoria acadêmica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

A monitoria caracteriza-se como um processo educativo de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em difundir conhecimentos, aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria ou assunto trabalhado em questão. As atividades se desenvolvem de forma conjunta por docentes e discentes (HAAG, et al, 2007). Partindo do pressuposto de Oliveira et al (2012) o programa de monitoria dentro da universidade torna-se uma importante ferramenta para conceber os alicerces de uma formação voltada para a docência e consolidar conhecimentos adquiridos. A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, Haag et al (2007) enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem. A monitoria destaca-se como uma modalidade de estágio interno, que objetiva despertar no discente o interesse pela carreira docente, preparando-o para uma futura experiência profissional na área. Neste sentido, Cuenca e Tanaka (2001) identificaram que ao longo das últimas décadas o uso tecnológico da eletrônica e da informática como forma de disseminar conhecimento, informação e comunicação afetou todos os setores da sociedade, e a Enfermagem não foi uma exceção.

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de monitoria acadêmica realizadas no website e no boletim informativo do Curso de Graduação em Enfermagem- UFG- Regional Jataí.

As atividades da monitoria iniciaram em março de 2014. Tendo como atribuições a administração do website do curso de graduação mencionado anteriormente. Portanto, inicialmente fez-se necessário realizar um treinamento com a equipe de assessoria e comunicação da UFG, com o intuito de desenvolver habilidades e competências para trabalhar com as tecnologias da informática. Posteriormente, foram realizadas várias reuniões com a professora orientadora, a fim de relacionar as tecnologias da informática e a enfermagem, além de discutir os tipos de informações que deveriam ser divulgadas, bem como as principais e confiáveis fontes de informações.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, com o intuito de ampliar as possibilidades de comunicação e aquisição de informações para a comunidade acadêmica criou em 2010 o sítio eletrônico https://enfermagem.jatai.ufg.br/.

O website do curso Enfermagem encontra-se hospedado no sistema Weby, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás e liberado como Software Livre, é acessado através de um login e senha geridas por duas integrantes responsáveis pelo tal. As informações são divulgadas quinzenalmente por meio do sítio eletrônico.

As informações são cuidadosamente escolhidas, a fim de atender adequadamente o público alvo. Juntamente com a atualização do website é elaborado um boletim informativo (boletimenfjatai@gmail.com), o qual é enviado para e-mails de docentes, discentes e técnicos administrativos do Curso de Graduação em Enfermagem-UFG-Regional Jataí.

Vale mencionar que, no boletim informativo consta somente os tópicos das notícias e ao clicar nelas, automaticamente o leitor é encaminhado ao website, garantindo assim o acesso constante no mesmo. Tanto no website quanto no boletim são publicadas atualidades, eventos, congressos, palestras, datas comemorativas e notícias da área da Saúde.

É fundamental salientar que administrar o website do curso de enfermagem foi um grande desafio enfrentado por parte da monitora, pois o painel de administração do site é amplo e traz uma gama de recursos que a princípio pareciam ser complexos, porém o próprio sistema oferece tutoriais que servem de auxílio para sanar dúvidas de monitores não somente para a enfermagem, mas para todos os outros cursos dentro da UFG que possuem website.

Vale destacar que o exercício da monitoria proporcionou a aprendizagem sobre a tecnologia da informática, bem como, oportunizou adquirir e aprofundar conhecimento sobre a área da saúde, em particular da enfermagem. Pois, para escolher as noticias para postagem é necessário realizar uma leitura criteriosa dos assuntos. É valido mencionar que a monitoria também está contribuindo para o exercício de fazer uma redação com sequencia lógica, além de permitir exercitar as regras gramaticais da língua portuguesa.

Observa-se que a comunidade acadêmica acessa com frequência o website e que a maioria afirma receber e lê a notícias veiculadas no boletim informativo, e os consideram como mediador de informações entre alunos e professores, visto que muitas notícias são postadas a pedido dos docentes.

CONCLUSÃO:

Diante das experiências vivenciadas nas atividades da monitoria em questão é permitido afirmar que esta se tornou essencial para o meu processo ensino-aprendizagem. E que as habilidades e competências adquiridas serão fundamentais para garantir uma vida profissional de sucesso.

Apesar de não ter realizado nenhuma avaliação formal sobre os conhecimentos adquiridos, mesmo assim, é possível concluir que estas abrangeram os aspectos tecnológicos, teoria especifica da enfermagem, regras gramáticas e as relações interpessoais.

É imprescindível mencionar que este tipo de monitoria permite colocar em prática a interdisciplinaridade, a qual se torna indispensável em cursos de graduação, pois possibilita a interface com outras áreas do conhecimento.

Portanto, frente ao exposto, é válido considerar que o programa de monitoria caracterizado pela presença de um professor orientador é importante para estimular

a aprendizagem ativa do aluno, por meio de estudos, vivências, discussões e reflexões criticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIR, R. V. A informática no ensino profissional em Enfermagem. In: CAETANO, C.K; WILLIAN, M. (Org.) **Informática em Saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades.** 1. ed. São Paulo: Yendis. 2012. cap. 6. p. 101-104.

BARILI, E. C. A realidade virtual na área e na formação profissional em Saúde. In: CAETANO, C.K; WILLIAN, M. (Org.) **Informática em Saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades.** 1. Ed. São Paulo: Yendis. 2012. cap 4. p. 61 – 66.

CUENCA, A. M. B; TANAKA, A. C. D. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. **Saúde Pública**, São Paulo, Rev. Saúde Pública v.39, n.5, p. 804 – 846, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102005000500021&lng=pt&nrm=iso&userID=-2/> Acesso em: 02 de setembro 2014.

HAAG, Guadalupe S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2008, vol.61, n.2, p. 215-220, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 02 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, Graziele M. et al. Monitoria acadêmica na disciplina de enfermagem em atenção à saúde da mulher: Um relato de experiência. In: EVENTO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR DA UESB, 37., 2012, Bahia. **Anais...** Bahia: UESB, 2012. p.126-129. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/violencia_intrafamiliar/anais_2012/Resumo%2037.pdf> Acesso em: 23 de setembro de 2014.

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE VIROLOGIA DO DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA DO IPTSP/UFG

Kauan Milhomem Menezes[1]
Megmar Aparecida dos Santos Carneiro[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência como aluno-monitor na disciplina de Virologia do Departamento de Microbiologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás – IPTSP/UFG.Objetivo: a monitoria teve como objetivos auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos dados em aula, no planejamento e execução das aulas práticas e nas atividades extra-classe, proporcionando ao monitor aprofundar o conhecimento teórico (seminários e revisões bibliográficas) e desenvolver habilidades, formando um profissional mais competente. Metodologia: a construção do conhecimento relacionado a disciplina de Virologia aplicada a diferentes cursos na área da saúde através do aprendizado em aulas expositivas; preparo de aulas praticas ministradas pelos professores da disciplina de virologia bem como, o desenvolvimento de uma maior autonomia e ampliação da formação acadêmica, e a possibilidade de uma relação mais estreita entre aluno e professor, e até mesmo abrindo horizontes para docência. Resultado: a presença do monitor na disciplina é muito importante, pois os mesmo contribui para: estreitar a relação entre professor e alunos; construção das aulas, expondo suas necessidades de conhecimento e promovendo melhoria do ensino; auxiliar os alunos nas aulas práticas; esclarecer conteúdos ministrados junto aos alunos, facilitando a construção do conhecimento. Conclusão: a experiência da monitoria é importante, pois é mais um momento de aprendizagem ao aluno de graduação, aprimorando seu potencial acadêmico, além de contribuir com melhorias na qualidade do ensino de graduação, visando a formação de profissional cada vez mais capacitado.

Palavras-chave: Virologia, conhecimento, autonomia, docência.

1. INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência obtida durante o desenvolvimento do exercício de monitoria acadêmica e suas atribuições, que vão desde o início da função exercida até o presente momento.

Como monitor da disciplina de Virologia do setor de Microbiologia do IPTSP/UFG sou responsável por auxiliar todos os professores do departamento, sob a orientação da Profa. Dra. Megmar A. Santos Carneiro, em

[1] Graduando em Biotecnologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: kauanmilhomem@gmail.com
[2] Professor(a) da disciplina Virologia do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: megmar242@gmail.com

diversas atividades acadêmicas dando assistência aos diversos cursos da área da saúde da UFG que possuem relação com a disciplina de Virologia.

Essa assistência engloba participação em seminários fiscalização de provas, organização de listas de freqüência à montagem de planilhas, preparo e organização de protocolos de aulas práticas dos mais para diversos cursos da área da saúde.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria acadêmica na disciplina de Virologia tem como intuito auxiliar os alunos assistidos pela disciplina no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma das atividades mais importantes o preparo de aulas práticas sobre as principais doenças virais e seus respectivos métodos de diagnósticos, sob a orientação dos professores do departamento.

Existem diferentes métodos laboratoriais de diagnóstico viral, dentre eles, isolamento viral que utilizam culturas celulares para propagação e posterior identificação viral, os testes sorológicos para detecção de anticorpos ou antígenos, além de técnicas moleculares. A escolha do método depende do tipo de espécie clinico e do curso da doença (KONEMAN, 2008; MURRAY, 2008; TRABULSI, 2008). O conhecimento dos métodos diagnósticos, não só virais como de outras doenças infecciosas, são de suma importância, pois permite determinar a terapia mais adequada, presumir a evolução da doença e monitorá-la epidemiologicamente.

3. METODOLOGIA (material e método)

Como monitor, exerço atividades como, o preparo de aulas praticas, auxilio os alunos nas aulas práticas esclarecendo os conteúdos ministrados, facilitando a construção do conhecimento e permitindo a ampliação do meu próprio conhecimento em diferentes áreas. Os cursos nos quais auxilio na preparação de aulas práticas são: Biotecnologia, Medicina, Medicina Veterinária, Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Biologia bacharelado e Biologia licenciatura. A experiência da monitoria é importante, pois é mais um espaço de aprendizagem ao aluno de graduação, sendo uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o

processo de ensino-aprendizagem aluno e orientador. Também auxilio na correção de seminários. Antes da correção faço a leitura do artigo científico sob a orientação dos professores o que permite a ampliação do meu aprendizado, em seguida, inicio a correção das atividades referentes ao seminário.

Outra atividade que fica sob minha responsabilidade no departamento é a construção de uma planilha de aulas práticas de todos os cursos em ordem cronológica com data e horário de cada aula para que tanto eu como os professores que ministrarão possam se organizar com antecedência, evitando transtornos. Outra atividade é a organização dos protocolos de aula pratica.

As aulas práticas ministradas na disciplina de virologia têm enfoque no diagnóstico das infecções virais. Nesse preparo, fico encarregado de auxiliar a Keilli, a técnica administrativa do laboratório, na montagem de bandejas, regulagem e separação das pipetas adequadas, separação de ponteiras, estantes, tubos de ensaios, papéis toalha, luvas, descartes, protocolos, preparação de amostras e separação dos kits específicos para a respectiva aula de diagnóstico.

Os testes de diagnósticos que são ensinados na graduação são inúmeros, tais como: o teste rápido para rotavírus, adenovírus e norovírus, todos baseados na técnica de imunocromatografia para a detecção qualitativa dos antígenos virais, testes de reação de hemaglutinação para a rubéola, baseado na interação antígeno-anticorpo na superfície de eritrócitos, e de inibição da hemaglutinação.

Testes imunoenzimáticos, como ELISA, são utilizados com freqüência no preparo das aulas práticas para diagnóstico de algumas viroses como HIV, da dengue, hepatites virias , como o vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV) . Todos os testes imunoenzimáticos têm como princípio a detecção de anticorpos ou antígenos junto a um ligante a uma imunoglubulina específica e um substrato contendo um cromógeno. Outras aulas práticas que preparamos são específicas, como a de isolamento viral em cultura de células, baseada na inoculação viral em uma monocamada celular para propagação do vírus e, posteriormente a visualização após replicação do efeito citopático produzido por alguns vírus.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tornei-me aluno-monitor de virologia a partir de um processo seletivo realizado pelos professores da disciplina de virologia do IPTSP/UFG para a seleção de monitores bolsistas e voluntários para o primeiro semestre de 2014, no entanto, meu vínculo foi estendido até ao fim do segundo semestre letivo desse ano. Minha orientadora é a profa. Dra. Megmar Aparecida dos Santos Carneiro. Durante esse período, venho adquirindo uma aprendizagem e uma experiência única, principalmente no que se diz respeito a estar participando da construção do ensino e da pesquisa de minha universidade e ainda consolidando conhecimento teórico-prático, extremamente importante para meu futuro profissional.

Ser monitor me atribuiu uma grande responsabilidade, tanto nas atividades de ensino quanto nas de pesquisa, o que permitiu participar do processo de aprendizagem de centenas de alunos em uma universidade pública federal. Até o presente momento, entendi e aprendi muitas coisas que antes da monitoria acadêmica não seria possível, ao mesmo tempo tive sucessos e alguns insucessos em outras atividades. Valores como cooperação, organização, profissionalismo, imparcialidade, ética e comprometimento foram definitivamente arraigados em mim não só como um monitor, mas em outras áreas de minha vida. O convívio com professores, alunos de iniciação científica, alunos da pós-graduação, e estrangeiros proporcionou-me uma experiência profissional que levarei comigo a qualquer empresa, instituto, universidade que eu vier a trabalhar.

A experiência de bancada adquirida também foi extremamente importante, aprendi técnicas de diagnostico que ainda não tinha conhecimento em outros laboratórios que tive a oportunidade de trabalhar no começo da minha graduação.

No começo da monitoria tive algumas dificuldades em me organizar em relação à execução de algumas tarefas, normal para qualquer iniciante em uma área em que nunca teve contato, aprendi a organizar materiais para aulas praticas, selecionar os de kits de diagnóstico corretos, dentre outras.

Apesar de não ser nada fácil conciliar a monitoria, aulas, provas, seminários, projetos e ainda a empresa júnior da qual participo, creio que venho cumprindo meu papel como monitor de modo satisfatório, algumas intempéries estão presentes, porém, normal em qualquer ambiente de trabalho,

mas a vontade de se superar juntamente com o espírito de querer sempre ajudar, de estar engajado em alguma atividade, a facilidade de tirar dúvidas, receber sugestões e o compartilhamento de conhecimento e experiências por parte dos professores, juntamente com um bom ambiente de trabalho e convívio com os demais integrantes do departamento, vem contribuindo significativamente para o exercício da monitoria acadêmica.

5. CONCLUSÃO

Em suma, essa interação mais próxima entre aluno e professor e demais integrantes do departamento que a monitoria acadêmica vem me proporcionando, tem contribuído infinitamente para minha formação, além de permitir o enriquecimento de meu currículo, vem me capacitando para futuros desafios tanto dentro como fora da universidade.

Além de todos esses fatores, acredito que ser monitor e fazer parte dessa modalidade de ensino e pesquisa é uma oportunidade, que poucos têm, de estar participando da história da UFG, atuando como um agente construtor de aprendizagem para centenas de alunos e ao mesmo tempo está contribuindo para o crescimento dessa instituição de ensino. Além disso, a continuidade deste trabalho como monitor propicia o desenvolvimento de consciência crítica, sendo essa característica fundamental para a formação de um novo profissional, apto a solucionar os questionamentos técnico-científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Koneman, E. W. Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido – 6ª ed. Rio de Janeiro.Editora Guanabara Koogan. 2008.

Murray, P. R. et al. Microbiologia Médica – Tradução Patrícia Josephine Voeux. 3ª ed., Guanabara Koogan, 2000.

Trabulsi, L. R.; Alterthum, F., Gompertz, O. F.; Candeias, J. A.N. – Microbiologia – 3ª Ed., Atheneu, 1999.

Jawetz, Melnick & Adelberg Microbiologia Médica – Editado por Geo. F. Brooks; Janet S. Butel; Stephen A. Morse - 21ª ed., Guanabara Koogan, 2000.

Santos, N.S.O.; Romanos, M.T.V.; Wigg, M.D. – Introdução à Virologia Humana – 2° edição, editora Guanabara Koogan, 2002.

MONITORIA ACADÊMICA DE FRANCÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Autora) Larissa Nogueira de OLIVEIRA - CEPAE[1]
(coautora) Sirlene Terezinha de OLIVEIRA - CEPAE[2]
(coautora) Silvana Matias FREIRE - CEPAE[3]
(coautor) Thales Rodrigo VIEIRA - CEPAE[4]

RESUMO
Este trabalho constitui-se em um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Francês do CEPAE-UFG (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação) para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Para tanto, o programa de monitoria tem como propostas realizar atendimentos aos alunos acompanhando-os na disciplina de francês, atividade esta em que se concentra a maior parte do trabalho de monitoria. Bem como a elaboração de atividades, a correção de exercícios de verificação de aprendizagem e o auxílio aos professores em diversas atividades. No que diz respeito a orientação, os textos são escolhidos pelos professores e depois de lidos são discutidos. Nossas leituras são baseadas em textos sobre a formação do professor: Leffa (2001), Moita Lopes (1996), os PCNs - língua estrangeira. O trabalho de monitoria prevê ainda que o contato com os alunos e com a prática dos docentes aumente o conhecimento e a motivação do monitor pela sua área de estudo.
Palavras-chave: Monitoria, francês, acompanhamento.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria de língua francesa no CEPAE, como prevê o projeto de monitoria da universidade e ainda em consonância com o projeto de monitoria de línguas estrangeiras do CEPAE, tem como principal objetivo assistir aos alunos com dificuldade de aprendizado na língua francesa. E como objetivos específicos: atender os alunos que queiram aprofundar na língua ou que porventura tenham dúvidas nos conteúdos ministrados no decorrer do curso bem como, aos alunos que entram no CEPAE vindos de outras escolas e, por isso, sem conhecimento e/ou contato com a língua francesa; corrigir tarefas feitas pelos alunos; preparar atividades que sintetizem os conteúdos já trabalhados.

[1] Graduanda em Letras Francês - UFG. E-mail: larissanogoliveira@gmail.com
[2] Professora efetiva de francês do CEPAE - UFG. E-mail: sirlenete@gmail.com
[3] Professora efetiva de francês do CEPAE - UFG. E-mail: silvanamatiasfreire@gmail.com
[4] Professor efetivo de francês do CEPAE - UFG. E-mail: thalesrv@yahoo.com.br

Afixado na porta da sala de francês, há um quadro de horários disponível para o atendimento, onde os próprios alunos agendam escolhendo o dia, o horário e o conteúdo a ser trabalhado. Para efetivarmos este atendimento, o monitor prepara atividades de acordo com o conteúdo mencionado por eles. E há sempre a orientação dos professores quanto à um aluno ou outro especificamente, ressaltando o que merece maior atenção, o que deve ser melhor trabalhado naquele conteúdo com aquele determinado aluno. Desta maneira, verificando o aproveitamento do trabalho de monitoria em todos os âmbitos e partes envolvidas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ambiente da sala de aula de hoje é muito diferente do de alguns anos atrás pois, professores e alunos passaram por uma grande transformação em seus papéis. O professor que antes detinha o conhecimento passou a ser considerado um facilitador, um mediador entre os alunos e o conhecimento. Os alunos, agora estudantes, deixaram de lado a condição passiva e ganharam voz e vez na sala de aula.

Porém, alguns aspectos no processo ensino e aprendizagem continuam os mesmos, como por exemplo: a timidez de alguns alunos perante o grupo; o medo que eles têm da exposição de suas ideias e sentimentos; a heterogeneidade e a grande quantidade de alunos que compõem uma sala, dentre outros.

O professor não conseguirá, mesmo com a melhor das intenções, sanar todas as dúvidas dos alunos em 50 minutos de aula. Sendo assim, um suporte extraclasse faz-se necessário tanto para o professor quanto para o aluno.

O monitor tem papel importante nesse processo, pois ele faz uma ponte entre o professor e o aluno e, principalmente, entre os alunos e os conteúdos perdidos ou não compreendidos. De acordo com Freire (1996), *"Ensinar não é transferir, é construir conhecimento junto com o outro."* Esse trabalho compartilhado e continuado, traz resultados significativos para o processo de ensino/aprendizagem.

Durante a monitoria o aluno consegue de forma mais tranquila expor seus erros e suas dificuldades sem se sentir ridicularizado. Pois, a maioria dos atendimentos se realizam no contato entre aluno e monitor somente. Esse atendimento individualizado humaniza o processo, inibe qualquer passividade e exige maior atenção do aluno, motiva-o e encoraja-o a continuar, a querer cada vez mais, a aprender. Segundo Mastrella (apud. Mastrella e Ferreira; 2008) *"a ansiedade*

na aprendizagem de LE encontra-se às suas relações com as crenças que os alunos possuem..." Os alunos têm inúmeros mitos sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira e, um deles, é que aprendê-la é muito difícil. Então, mais uma vez, o trabalho do monitor se faz necessário, uma vez que o monitor ainda é um aluno e pode, com sua experiência, contribuir para desmistificar certas crenças.

3. METODOLOGIA

O trabalho de monitoria compreende, sobretudo, a assistência aos alunos. Sendo seu campo de trabalho o CEPAE, atente então aos alunos que possuem o francês como disciplina, portanto os alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio. Sob orientação dos três professores que constituem a área de francês do CEPAE: professora Silvana, professor Thales, e professora Sirlene que, por sua vez, supervisiona a monitoria.

Efetivamente, possui uma carga horária de 12 (doze) horas semanais, 9 (nove) delas são disponibilizadas para o atendimento aos alunos, distribuídas em três dias da semana. Essa disponibilidade é afixada na porta da sala de francês, a cada semana, para que os alunos se agendem, escrevendo seu nome, série e o conteúdo, no horário desejado. Cada aluno tem, no mínimo, 30 (trinta) minutos de atendimento.

Alguns alunos são convocados a comparecerem regularmente nos atendimentos, porque estão com baixo rendimento escolar ou são alunos advindos de outros colégios onde não se estuda a língua francesa. Assim, por vezes esses já são agendados automaticamente por nós.

As outras 3 (três) horas são destinadas à reuniões de discussão, orientação e planejamento de aulas e atividades com o professor orientador e, quando necessário, à elaboração de materiais, de atividades, ao auxílio na verificação de aprendizagem, na organização de trabalhos, projetos, eventos e orientação de alunos.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho de monitoria da nossa atual monitora em língua francesa, na prática, se iniciou em 2012 nas dependências do CEPAE. No ano de 2013 ela foi monitora da Faculdade de Letras. Mas no ano de 2014, tendo conhecido os dois

contextos, ela optou por voltar para o CEPAE, pois queria continuar avançando quanto à língua estrangeira estudada. Contudo, ela notou que a frenquente prática docente no CEPAE favorece seu avanço pedagógico e linguístico. Para tanto, podemos levantar alguns aspectos comparativos dos dois campos de monitoria.

Na Faculdade de Letras, a monitoria de realizava no auxílio aos professores mais que no atendimento aos alunos que, por sua vez, muito fortuitamente marcaram algum atendimento durante todo o ano letivo de 2013. Ao passo que no CEPAE, em 2012 havia o projeto de adaptação do aluno proveniente de outras escolas e ocorria em um horário regular semanalmente. Havia também uma quantidade considerável, e quase regular, de atendimento aos alunos convocados devido ao baixo rendimento escolar, ou por algum problema isolado, ou por haver alguma dúvida em relação aos conteúdos ensinados durante a aula e, por isso, necessitavam de ajuda com algum exercício ou tarefas de casa.

A monitora e sua unidade acadêmica puderam perceber seu desenvolvimento considerável em língua francesa no ano de 2012 devido ao seu trabalho no CEPAE. Desse modo elucidamos sua preferência em optar ser monitora de língua francesa do CEPAE. A monitora percebeu que a iniciação ao trabalho docente trabalha no indivíduo uma melhor desenvoltura pedagógica em todas as suas instâncias, podendo assim aproximar ou não o indivíduo a essa prática. Quanto mais regular for o trabalho de assistência aos alunos, mais satisfatórios serão os resultados para o monitor e igualmente aos alunos.

A maioria dos alunos que são assistidos pela monitoria tem um bom retorno, seja ele imediato ou a longo prazo, o que nos permite perceber que o fato de uma sala de aula ser um lugar onde o ensino/aprendizagem é heterogêneo é evidente a diferença de aprendizado. No entanto durante o atendimento, o aluno está, muitas vezes, só com o monitor e este contato direto diferencia seu comportamento quanto a aprendizagem. Essa mudança se dá por inúmeros fatores: como a preocupação do aluno em expor suas dúvidas ou erros diante apenas do monitor e ao vínculo afetivo que se cria entre monitor e aluno.

A monitora procura trabalhar também alguns princípios interculturais, analisando e refletindo alguns estereótipos, com o propósito de que o aluno veja a língua/cultura do outro a reconhecendo como diferente, e assim o aceite sem estabelecer outros juízos de valor. Em coerência com a área de Francês, busca ainda desfazer estereótipos da aprendizagem do francês como: "*a língua francesa é*

muito difícil", dentre outros, que podem prejudicar ou até mesmo inviabilizar o aprendizado do aluno. Considerando ainda primordial o aprendizado de uma língua estrangeira, dentro do objetivo educacional geral de aumentar os limites conceituais do indivíduo (Moita Lopes, 1996, p.134).

5. CONCLUSÃO

A monitoria é uma atividade com proveitos em todas as suas valências. O aluno-monitor, nesse caso, enriquece seus conhecimentos da língua francesa, o que nota-se desde seu início de trabalho de monitoria em 2012. Desenvolve melhor sua percepção e compreensão do outro, sua prática docente, conferindo-lhe maior segurança da ação pedagógica. E ainda aumenta seu interesse pela área, pois o leva à pesquisa da língua, bem como de pedagogia de ensino e teorias da educação.

O aluno em acompanhamento entende melhor o conteúdo e se torna mais ativo na disciplina, mais interessado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, Vilson J. **O professor de línguas: construindo a profissão**. Org. Vilson J. Leffa. Pelotas: Educat, 2001.

MASTRELLA, M. R.; FERREIRA, M. C. F. D. **Ressignificando o conceito de ansiedade no processo de aprendizagem da língua estrangeira: uma perspectiva crítica**. (Org.). REES, D. K.; MELLO, H. A. B. de; FERREIRA M. C. F. D. **Múltiplas vozes: estudos interculturais, estudos de bilingüismo e estudos da sala de aula de língua estrangeira**.Editora UFG. Goiânia, 2008. P.162 – 187.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

Projeto Pedagógico de Língua Estrangeira – CEPAE-UFG. Elaborado pelos próprios professores.

A MONITORIA COMO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Leidiane Alves de FREITAS[1]
Leonor Paniago ROCHA[2]
Rosely Ribeiro, LIMA[3]
Isa Mara Scarlatti, DOMINGUES[4]
Margareth, Araujo e Silva[5]

RESUMO:

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica, realizadas na disciplina de Psicologia da Educação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, durante o ano de 2014. Este relato visa descrever as ações decorrentes da monitoria e como estas foram realizadas. Para realização das atividades, foi utilizada a pesquisa bibliográfica de autores que norteiam a disciplina de Psicologia da Educação discutindo a Psicologia enquanto disciplina presente nas licenciaturas e as teorias de autores tais como: Skinner, Piaget, Freud, Wallon e Vygotsky. Portanto o referencial teórico embasou-se em Skinner (1974), Oliveira (1995), Galvão (1995), Sebe (1997), Bock (1991). A monitoria é realizada durante doze horas semanais e adequa aos horários de maior procura dos discentes, quando não há essa procura, o monitor fica livre para realizar estudos dos diversos textos que serão utilizados pelas professoras da disciplina no decorrer do semestre. O trabalho de monitoria na disciplina de Psicologia da Educação é gratificante, pois permitiu compreender as principais teorias que englobam a disciplina. As teorias estudadas nessa disciplina contribuem para uma melhor compreensão da criança em toda sua subjetividade e nos faz refletir o que fomos enquanto seres em desenvolvimento, como aprendemos e isso nos ajuda a compreender como atuar no ensino de modo a promover o desenvolvimento de nossos alunos. As orientações recebidas durante a atividade da monitoria

[1]Graduando em Pedagogia- Universidade Federal de Goiás. E-mail: leidiane_freitas@live.com
[2]Professora da disciplina Psicologia da Educação do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: leonorpaniago.ufg@hotmail.com
[3] Professora da disciplina Psicologia da Educação do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: roselyl@gmail.com
[4] Professora da disciplina Psicologia da Educação do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: isa.scarlati@gmail.com
[5] Professora da disciplina Psicologia da Educação do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: margareth_araujo_silva@yahoo.com.br

contribuíram para um melhor desempenho acadêmico da monitora, uma vez que eram realizados estudos prévios dos autores que seriam discutidos, mediante a orientação do professor. Assim, podemos dizer que os resultados advindo dos relatos dos alunos e dessa experiência, resultaram em aprendizado por parte do monitor, e também dos alunos que a buscaram esse aprendizado visto que esses últimos relataram estarem obtendo melhoria do desempenho acadêmico em relação aos conteúdos dessa disciplina.

Palavras chaves: Monitoria, Psicologia da Educação, ensino e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é decorrente das atividades realizadas no âmbito de ensino da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí durante o ano de 2014. Teve como base as atividades de monitoria na disciplina de Psicologia da Educação do Curso de Pedagogia, que se justifica pelo fato de promover um melhor desempenho acadêmico tanto da monitora quanto dos discentes que são orientados por meio dessa atividade. Para realização das atividades, foi utilizada a pesquisa bibliográfica de autores que norteiam a disciplina de Psicologia da Educação discutindo a Psicologia enquanto disciplina presente nas licenciaturas e as teorias de autores tais como: Skinner, Piaget, Wallon e Vygotsky. Portanto o referencial teórico embasou-se em Skinner (1974), Oliveira (1995), Galvão (1995), Sebe (1997), Bock (1991). Teve como objetivo compreender as principais teorias que englobam a disciplina de Psicologia da Educação tentando contribuir para uma melhor compreensão da criança em toda sua subjetividade. Essa disciplina nos faz refletir o que fomos enquanto seres em desenvolvimento, como fomos e como aprendemos. Visto que esses autores nos esclarecem sobre o desenvolvimento da criança, sobre como elas aprendem, eles nos oferecem grande contribuição sobre como ensinar. A monitoria surgiu da vontade de ajudar os discentes que encontram as mesmas dúvidas, e que compartilhavam das mesmas dificuldades de aprendizado que eu tive enquanto aluna. Deste modo tornei-me monitora e compartilho, neste texto, das experiências que tive com meus colegas. Lemos os textos, debatemos, levantamos hipóteses e por meio da bibliografia as checamos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para realização das atividades, foi utilizada a pesquisa bibliográfica de autores que norteiam a disciplina de Psicologia da Educação, tais como; Bock, (1991). Freud, (1976). Skinner, (1974). Galvão, (1995). Oliveira, (1995). Seber, (1997).

Skinner (1974) acreditava que a aprendizagem ocorreria advinda de contingências e estas ocorreriam por meio de reforços (positivos e negativos). Criou a máquina de ensinar onde os alunos aprenderiam por meio do que chamou de instrução programada.

Freud(1976) com a descoberta do inconsciente, percebeu que o indivíduo realizava ações que advinham uma parte consciente e outra advinda do inconsciente por meio do aparelho psíquico, possibilitou descrever o ser humano e sua totalidade, contribuindo assim com a psicanalise.

Wallon (1995) acreditava na psicogênese da pessoa concreta, sugerindo uma prática pedagógica que atenda às necessidades da criança no plano afetivo, cognitivo e motor promovendo assim seu desenvolvimento em todos os níveis. Wallon propõe uma educação que não seja meramente baseada em conteúdos, mas que compreenda o indivíduo como um todo.

Vygotsky (1995) em sua teoria acreditava que a linguagem possui papel fundamental para o desenvolvimento da criança e por meio das interações com o meio desenvolve o conhecimento. Através de sua teoria quis saber como a criança desenvolve o conhecimento. Para Vygotsky a capacidade que a criança tem para realizar tarefas de forma independente é chamada de nível de desenvolvimento real e quando a criança realiza tarefas e precisa da ajuda de adultos ou companheiros mais capazes chamou de zona de desenvolvimento potencial. E a distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial Vygotsky chamou de zona de desenvolvimento proximal.

Piaget (1997) queria saber como a criança constrói conhecimento, buscando uma resposta para sua pergunta ele estudou um método de investigação para averiguar as questões relativas ao conhecimento e percebeu que as crianças, aprendem de acordo com seu biológico, e que entre o biológico e os processos mentais não há nenhuma fronteira. Ele percebeu que a criança tem seu desenvolvimento marcado por estágios, (sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório formal) sendo o conhecimento construído a partir da assimilação/ acomodação. Todos esses autores contribuem para explicação do desenvolvimento do conhecimento, contribuindo transformando o sentido de como o indivíduo aprende modificando concepções de educação.

3. METODOLOGIA

As atividades de monitoria dessa disciplina foram realizadas durante as doze horas semanais que o aluno monitor se responsabiliza por desenvolver. Esse horário se adequa aos horários de maior procura dos discentes que possuem dificuldade na disciplina e procuram a monitoria e também aos horários do aluno monitor. Essa monitoria vem sendo ofertada desde o mês de abril de 2014 e se organiza da seguinte forma: a medida que o aluno apresenta dificuldade de aprendizagem dos conteúdos em sala, as professoras o encaminha à monitoria. Quando procurada pelo aluno a monitora toma conhecimento sobre qual disciplina ele apresenta dificuldade (Psicologia I ou Psicologia II) e marca com ele um horário. Cabe ressaltar que a Psicologia da Educação é oferecida em todos os cursos de licenciatura que no caso da Regional Jataí são: Ciências Biológicas, Química, Educação Física, Física, Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia. E conta com quatro professoras doutoras ministrando-as. Sendo que três delas são pedagogas e uma psicóloga. A atividade de monitoria ocorre com a leitura prévia dos textos pela monitora e posteriormente a leitura dos textos em dupla ou de forma coletiva com os alunos. Ocorre por vezes também a exibição de documentários referentes ao conteúdo em que o aluno apresenta dificuldades. Esses vídeos são os mesmos que as professoras utilizam em sala e/ou outros indicados por elas. Os alunos elaboram fichamentos e resenhas dos textos e os debatemos.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao me tornar monitora da disciplina de Psicologia da Educação, do curso de Pedagogia, pude trocar informações e experiências com minhas colegas, isso me aproximou mais do conhecimento trazido por essa disciplina. Quando iniciei as atividades de monitoria pensei que o conhecimento que tinha adquirido quando cursei essa disciplina era suficiente para realizar as atividades de monitora, mas logo percebi que isso era insuficiente, pois tinha que ensinar e ensinar requer um conhecimento mais profundo. Dessa forma tive que ampliar minhas leituras e procurar usar uma linguagem que facilitasse o aprendizado, mas que fosse fiel ao que o teórico discutia. Os discentes que procuram orientação tem dificuldade em discutir os conceitos

presentes no conteúdo estudado apresentados pela disciplina, tanto na modalidade escrita como na oral, sendo motivados a procurar alguém que os ajude. Poucos discentes procuram a atividade, os que procuram buscam em um primeiro momento me apresentar e dialogar sobre as dúvidas que surgiram no decorrer da disciplina. A partir daí lemos os textos, assistimos documentários sobre a teoria e construímos um texto que é entregue ao professor da disciplina. A monitoria me ensina em todos os momentos, principalmente, quando estou estudando e deparando com situações de dúvidas semelhantes as que vivi, quando fui aluna nessa disciplina.

CONCLUSÃO

Saber construir, saber aprender, saber ensinar, são frases que lembro o tempo todo nos momentos que busco aprender para ensinar. Há dias que estou cansada, pois tenho minhas disciplinas obrigatórias, sou mãe e também esposa, porém, o que me move a ser monitora da disciplina de Psicologia da Educação é a certeza de que na tentativa de ajudar meus colegas eu aprendo ainda mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, M. T. C. **Psicologia da Educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Lê, 2001.

GOULART, Íris B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PAREDES, E. C. (Org). **Psicologia da aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2003.

BOCK, A.M.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo, Saraiva, 1991.

FREUD, S. Um estudo autobiográfico / O mal-estar da civilização / Novas lições de psicanálise. In: **Obras completas**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

GOULART, I.B. **Psicologia da educação**. Petrópolis, Vozes, 1987.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo, Cultrix, 1974.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: Uma concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. 4ed, Editora: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl, **Vygotsky**: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico. 2. ed. Editora: Scipione. São Paulo, 1995.

SEBER, Maria da Gloria, PIAGET: **O Diálogo com a Criança e o Desenvolvimento do Raciocínio,** Editora: Scipione, 1997.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO COM UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

Leidiane Cristina Monteiro SILVA [1]
Vanderlei Balbino da COSTA [2]

RESUMO
Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas no curso de Geografia, para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Tem por objetivos: Levantar algumas reflexões a respeito da educação inclusiva e do ensino aprendizagem da pessoa com síndrome de Down; Relatar a experiência de monitoria a um aluno com esta síndrome e destacar como o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFG/Regional Jataí tem possibilitado esta experiência, ajudando este aluno a compreender melhor o conteúdo ministrado em sala de aula, bem como contribuir para que ele possa se sentir inserido no convívio social e obtenha um aprendizado que o possibilite desenvolver suas potencialidades. Pois percebemos a educação como um direito de todos e entendemos que as instituições de ensino precisam estar preparadas e se adequar a realidade de seus alunos.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Síndrome de Down.

1. INTRODUÇÃO

Para que alunos que possuem algum tipo de deficiência possam cursar instituições de ensino, estas precisam estar preparadas para recebê-los, oferecendo uma educação inclusiva legítima, onde eles consigam adquirir conhecimento e desenvolver suas habilidades. O que hoje ainda é um desafio.

A partir do Projeto de Acessibilidade/2014 vinculado ao NAI – Regional Jataí, coordenado pelo Professor Vanderlei Balbino da Costa, bolsistas/monitores têm auxiliado um professor deficiente visual, alunos com deficiência auditiva e um aluno com síndrome de Down.

No curso de Geografia essa monitoria se dá a um aluno com síndrome de Down, que apesar das limitações impostas por esta síndrome, possui potencial e habilidades que precisam ser exploradas.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo levantar algumas reflexões teóricas a respeito da educação inclusiva e da síndrome de Down, relatar a experiência de monitoria a um aluno com esta síndrome e destacar como a

[1]Mestranda em Geografia – UFG – Regional Jataí. E-mail: leihdianecristina19@yahoo.com.br
[2]Orientador, Professor do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI/UFG – Regional Jataí. E-mail: profvanderleiufg@gmail.com

UFG/Regional Jataí tem oportunizado a educação inclusiva, acreditando que pode vencer desafios e se tornar cada vez mais uma realidade.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A educação é um direito de todos, e a inclusão de alunos com deficiência nas mais diversas instituições de ensino também tem sido um direito conquistado aos poucos por estes sujeitos que possuem particularidades para apreender e de poder mostrar todo o potencial que possuem, sendo capazes de ter uma vida plena e ativa, bastando apenas terem seus limites respeitados e serem incentivados.

A Declaração de Educação para Todos/1994, em Salamanca na Espanha, é um documento que trata da educação especial, e segundo essa declaração, todas as crianças devem ser matriculadas em escolas regulares, exceto em casos em que haja motivos justificáveis para que isso não seja feito.

Assim, quando a instituição de ensino tem condições, tanto de estrutura física quanto de profissionais capacitados para atender os alunos com deficiência, estes sem dúvida terão a oportunidade de se inserirem no convívio social. Porém isso ainda é um desafio para a realidade educacional brasileira.

Alguns autores abordam que o que as escolas fazem são integrar esses alunos, e não incluí-los, onde Voivodic (2008) afirma que etimologicamente, integrar se refere a combinar num todo unificado, enquanto que incluir significa fazer parte.

Neste contexto Sassaki (1997) salienta que desejamos atingir uma sociedade inclusiva, e a integração é uma parte importante neste processo.

Outro autor que compartilha desta ideia é Lima (2006, p. 24) afirmando que:

> Tanto a integração quanto a inclusão são formas de inserção social, mas enquanto a primeira trata as deficiências como problema pessoal dos sujeitos e visa à manutenção das estruturas institucionais, a segunda considera as necessidades educacionais dos sujeitos como problema social e institucional, procurando transformar as instituições.

Alunos com deficiência têm o direito não só de frequentar a escola como de cursarem o ensino, superior. Segundo o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p. 14).

> Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino [...].

Entre os tipos de deficiências encontradas nas escolas destacamos a síndrome de Down, que segundo Déa, Baldin e Déa (2009, p. 24-26) “é a anomalia genética mais frequente em todo o mundo”, e é ocasionada devido a uma alteração em que “o número de cromossomos presentes nas células é diferente do convencional”.

Os autores também afirmam que a síndrome de Down causa limitações físicas e intelectuais, mas que a intensidade destas limitações e a capacidade de se adaptarem na sociedade são particulares em cada indivíduo. O nome originou-se por conta dos estudos do cientista John Langdon Down, a partir de 1866.

Assim como outras deficiências, pessoas com síndrome de Down são capazes de estudar, trabalhar, praticar esportes, enfim, de viverem em sociedade, porém necessitam de orientação, incentivo e ajuda de profissionais, principalmente nas áreas da saúde e educação, para poderem desenvolver todas as suas habilidades.

Neste sentido, a UFG/Regional Jataí, por meio do (NAI) criou o Projeto Acessibilidade/2014, onde foram selecionados bolsistas/monitores para auxiliarem os alunos e professor com deficiência, em sala de aula e na realização de atividades extraclasse.

Este projeto tem contribuído para que haja uma inclusão legítima de pessoas com deficiência no mundo acadêmico, onde estas possam desenvolver suas potencialidades e ter acesso a algo que lhes é de direito, a educação.

3. METODOLOGIA

Com o propósito de discutir a inclusão do aluno com síndrome de Down, nossa opção foi pela pesquisa qualitativa com enfoque na pesquisa bibliográfica e na observação participante, buscando selecionar autores que abordem a temática.

Em seguida relatou-se a experiência de monitorar um aluno com síndrome de Down que cursa Geografia na UFG/Regional Jataí, onde por meio do (NAI) desta unidade, tem o auxílio de monitores no processo de aprendizagem.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica e observação participante serviram para relacionar as teorias com as práticas que são vivenciadas no ambiente acadêmico, e abordar projetos como o que existe na UFG/Regional Jataí, que tem contribuído para que haja uma inclusão legítima de alunos com deficiência, onde estes possam se inserir no convívio social e desenvolver todas as suas potencialidades.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enquanto mestranda no Curso de Geografia da UFG/Regional Jataí fui selecionada para monitorar um aluno da graduação em Geografia que possui síndrome de Down. Essa monitoria é sem dúvida um desafio, pois foi necessário conhecer um pouco mais sobre a síndrome, quais são as limitações que este aluno possui, e quais as melhores metodologias a serem aplicadas para que ele pudesse atingir a aprendizagem. Para isto pude contar com o apoio e orientação da mãe do aluno que forneceu informações importantes sobre como lhe dar com esta situação.

No trabalho de monitoria nas aulas e no contra turno foram repassados os conteúdos vistos em sala de aula, através de leituras dos textos, e resolução de atividades. Os textos utilizados em sala de aula são os mesmos para toda a turma, assim com o objetivo de ajudar o aluno a compreender melhor o conteúdo, além da leitura destes, muitas vezes também foram selecionados materiais que possuíam uma linguagem mais acessível.

Além disso, como o aluno gosta de tecnologias, muitas das atividades foram digitadas por ele em seu computador, pois o auxilio desta ferramenta o auxilia no despertar da atenção e a fixar melhor os conteúdos.

O universitário também se interessa muito pelas aulas de campo, e durante a monitoria acompanhei uma aula campo, na própria cidade de Jataí, onde após sua realização foi feito um trabalho escrito sobre o trajeto percorrido, para que ele pudesse compreender o motivo da ida a campo.

Os professores do curso de Geografia da UFG/Regional Jataí, também contribuem muito para que o aluno consiga apreender o máximo de conhecimento possível, onde muitas vezes, estes professores se direcionaram ao aluno com uma linguagem mais acessível e se disponibilizam em orientar fora da sala de aula as dúvidas que pudessem surgir.

O Projeto de Acessibilidade/2014, oferecido pela UFG/Regional Jataí tem sido uma ferramenta para que haja a legítima inclusão dos alunos com deficiência no meio acadêmico desta Regional.

Consideramos que a universidade ainda necessite de melhorias para atender este público, bem como de materiais pedagógicos específicos. Percebemos resultados positivos e uma melhoria no processo de aprendizagem, onde por meio das monitorias podem aprender dentro de seu ritmo, e tendo seus limites respeitados.

5. CONCLUSÃO

A educação inclusiva no Brasil precisa passar por transformações para atingir de fato seu objetivo de incluir pessoas com deficiência em todos os aspectos. Muitos autores mostraram que estes alunos apenas são integrados nas escolas regulares que ainda não estão preparadas para recebê-los e oferecer o ensino de qualidade que eles necessitam.

Mas algo já está sendo feito, iniciativas preliminares como o Projeto de Acessibilidade/2014 da UFG/Regional Jataí.

Por meio deste projeto tive a experiência de monitorar um aluno do curso de Geografia que possui síndrome de Down. O ritmo deste aluno em aprender é diferenciado, porém, quando o conteúdo é ministrado com uma linguagem acessível e com o auxilio de tecnologias, o aprendizado é atingido de forma mais consistente.

É preciso que haja melhorias como, a disponibilização de materiais pedagógicos e até mesmo o melhor preparo dos profissionais que irão trabalhar com o aluno que possui deficiência. Este projeto tem caminhado para que alunos possam sair da universidade com uma formação de qualidade, além de ser uma experiência que possibilita o aperfeiçoamento profissional e pessoal do monitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DÉA, V. H. S. D. BALDIN, A. D. DÉA, V. P. B. D**. Informações Gerais Sobre a Síndrome de Down.** In: DÉA, Vanessa Helena Santana Dalla; DUARTE, Edison (Orgs.). Síndrome de Down: informações, caminhos e histórias de amor. São Paulo: Phoert, 2009.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 25/09/2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO (1994) Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 25/09/2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Acessibilidade/2014.** Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI/Regional Jataí. 2014

VOIVODIC, M. A. M. A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MONITORIA ACADÊMICA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA

Leiny Paula de OLIVEIRA[1]
Valcinir Aloisio Scalla VULCANI[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Histologia Veterinária do curso de Medicina Veterinária para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. As atividades de monitoria em histologia veterinária foram realizadas no primeiro semestre e parte do segundo semestre de 2014. As disciplinas possuem carga horária de 64 horas, distribuídas em 16 semanas, cujas aulas semanais são de duas aulas teóricas e duas aulas práticas. Durante este período foi possível aprender e revisar o conteúdo teórico prático, compreender os aspectos da relação professor/aluno, notar as necessidades do cumprimento burocrático pedagógico exigido pela instituição e despertar o interesse pela docência. O programa de monitoria é uma experiência importante para o aluno monitor e constitui-se como uma ferramenta interessante para otimizar o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: docência, ensino, morfologia, didática.

1. INTRODUÇÃO

A histologia é a ciência que estuda a organização microscópica estrutural e funcional dos seres vivos. Em outra definição mais simples, pode-se afirmar que a histologia é a ciência que estuda os tecidos, sejam eles animais ou vegetais.

Especificamente na histologia animal, existem quatro tipos de tecidos básicos, quais sejam: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso. No entanto, na constituição de tecidos mais complexos e órgãos, há combinação destes tecidos, em proporções variadas, para adaptação em relação à estrutura.

A histologia animal compõe a grade curricular de cursos universitários que estudam a composição dos animais, bem como nos cursos que necessitam deste

[1] Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ly.paula@hotmail.com
[2] Professor da disciplina Histologia Veterinária do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: aloisiosv@hotmail.com

conhecimento para aplicações médico-cirúrgicas, farmacológicas, fisiológicas, entre outros. Portanto, no curso de Medicina Veterinária, a histologia faz parte das disciplinas denominadas do ciclo básico, para que os discentes compreendam a morfologia animal, no aspecto microscópico. Na estrutura curricular da medicina veterinária, são programadas, normalmente, dois semestres, nos quais se oferece histologia veterinária I e histologia veterinária II, também denominada de histologia sistêmica ou histologia especial. A primeira, tem como conteúdo os quatro tecidos básicos, considerando-se seus aspectos morfológicos e fisiológicos. Na segunda, são estudados os diversos sistemas orgânicos, compreendendo sua composição microscópica e a relação dos seus componentes em nível fisiológico.

Especificamente na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, são oferecidas aos discentes do primeiro ano, a disciplina histologia veterinária I, no primeiro semestre e histologia II no segundo semestre. Estas disciplinas possuem carga horária semestral de 64 horas, distribuídas em duas horas de aulas teóricas e duas aulas práticas semanais. As aulas teóricas são expositivas, utilizando-se de apresentação em projetor multimídia e lousa e as aulas práticas são realizadas no laboratório de histologia, utilizando-se de microscópios ópticos e da coleção de lâminas permanentes preparadas para cada tema.

As disciplinas de histologia veterinária (UFG – Regional Jataí) fazem parte programa de monitoria, oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás. Os monitores selecionados cumprem carga horária de 12 horas semanais, cujas tarefas são acompanhar o docente em aulas teórico-práticas e oferecer aos discentes, apoio técnico e didático acerca do conteúdo programático.

Neste sentido, este trabalho objetivou compilar as informações da experiência do exercício da monitoria em histologia veterinária, oferecida aos discentes do primeiro e segundo semestres de medicina veterinária.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Friedlander (1984), aluno-monitor é o estudante que, por algum interesse, aproxima-se de uma disciplina e ajuda o professor no ensino aos alunos, desenvolvendo trabalhos ou pequenas tarefas. Essas atividades normalmente são realizadas em horário que não coincidem com as aulas, devendo ser respeitado o número de horas proposto.

O Programa de Bolsas de Monitoria oferecido na Universidade Federal de Goiás caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem

de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas. Dentre outros requisitos para candidatar-se à monitoria, o interessado deverá ser aluno de graduação da UFG e comprovar ter sido aprovado na disciplina da qual pretende ser monitor com bom grau de aproveitamento (Programa de Monitoria, 2014).

O Programa de Monitoria é destinado aos alunos da graduação e tem por objetivos incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (Programa de Monitoria, 2014).

A instituição do programa de monitoria tem sido feito por diversas universidades e tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica importante, pois otimiza o aprendizado dos discentes que estão cursando a disciplina e favorece o aperfeiçoamento do discente-monitor, além de despertar o interesse pela docência. Segundo Maldaner (2000), não se pode esperar que os resultados aconteçam espontaneamente. As reflexões coletivas necessitam de uma direção e sentido, que pode ser mediado e negociado por um educador/professor/pesquisador educacional com uma perspectiva de inovação pedagógica sejas possível pela simples reunião de pessoas.

3. METODOLOGIA

As atividades de monitoria em histologia veterinária foram desenvolvidas no primeiro semestre letivo e parte do segundo semestre de 2014, supervisionadas pelo professor Valcinir Aloisio Scalla Vulcani, docente responsável pelas disciplinas e oferecidas aos discentes do primeiro e segundo semestres do curso de medicina veterinária. As disciplinas contam com carga horária semestral de 64 horas, distribuídas em 16 semanas, com duas aulas teóricas e duas aulas práticas semanais.

As aulas teóricas são expositivas, utilizando-se de apresentação em projetor multimídia e lousa e as aulas práticas são realizadas no laboratório de histologia, utilizando-se de microscópios ópticos e da coleção de lâminas permanentes preparadas para cada tema. Foram estabelecidas atividades durante o planejamento e plano de trabalho do monitor, constando de:

O acompanhamento na definição da literatura a ser trabalhada no decorrer da disciplina junto ao discente responsável;

Participação em aulas teóricas, no intuito de revisar o conteúdo, bem como compreender a postura docente e discente em sala de aula, compreender o processo de questionamentos dos alunos e preparar-se para fornecer o conhecimento durante a monitoria das aulas práticas;

Registro de frequência, bem como atualização de informações na lista de chamada de acordo com o cronograma vivenciado;

Acompanhamento a discente sobre o conteúdo teórico, no qual foram oferecidos horários semanais para que os discentes pudessem levar ao monitor dúvidas sobre o conteúdo exposto na aula teórica;

Acompanhamento a discentes em aulas práticas, auxiliando na compreensão das estruturas visualizadas e,

Oferta de horários para que os discentes pudessem rever as lâminas estudadas e tirar dúvidas acerca do conteúdo prático.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A participação do programa de monitoria resultou em aspectos positivos no sentido de aprendizado teórico e prático. O acompanhamento das aulas, bem como da atividade do docente, permitiu observar, a rotina de preparação de aulas, definição de conteúdo, relacionamento professor/aluno e questões relacionadas à burocracia pedagógica exigida pela instituição, sejam elas controle de chamada ou até mesmo registro semanal dos assuntos ministrados. Nesse sentido, o programa de monitoria vai ao encontro das expectativas propostas, como o despertar do interesse e habilidades para a docência (Programa de Monitoria, 2014).

Outro fator relevante que deve ser destacado é o aprendizado acerca do relacionamento com discentes, que apresentam alguns aspectos positivos, como compreender formas de lidar e interagir e outros negativos, pois pode haver recusa dos próprios discentes, já que são colegas e até mesmo colegas de turma que foram reprovados na disciplina anteriormente. Neste aspecto, vale ressaltar, que em

alguns momentos, há prejuízo do aprendizado discente se este não compreender o papel do monitor, indiferentemente das relações pessoais extra classe.

Por outro lado, alguns alunos reagem de forma oposta. Ou seja, pelo vínculo pessoal, sentem-se mais à vontade para procurar o monitor e isso, constitui como fator positivo para otimizar o aprendizado na disciplina.

Além das questões de relação com colegas que estão cursando a disciplina, é necessário ponderar a falta de participação dos alunos nas atividades de monitoria prática. Normalmente cerca de 10% a 20% frequentam regularmente as horas semanais oferecidas. Ressalte-se que seria interessante maior divulgação das ações do aluno-monitor entre os discentes de forma geral. Isto poderia ser feito não apenas pelos docentes, mas como uma ação do próprio programa de monitoria, fazendo explanações, folhetos ou outros tipos de divulgação, que favorecesse o trabalho.

5. CONCLUSÃO

A experiência junto ao programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás favoreceu o aprendizado e revisão das disciplinas de histologia veterinária, além de ter permitido compreender os aspectos da relação professor/aluno e monitor/alunos. Neste sentido, o programa é uma excelente ferramenta de aprendizado que deve ser expandido para outras disciplinas do curso de medicina veterinária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Programa de monitoria. Disponível em: http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria. Acesso em: 22/09/2014.

FRIEDLANDER, M.R. **Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.18, n.2, p.113-120, 1984.

MALDANER, Otávio A. **A Formação Inicial e Continuada de professores de Química.** Ijuí: Unijuí, 2000.

A ALTERNATIVA DE ENSINAR DERIVADAS E INTEGRAIS EM FORMA DE CICLOS

Lenison Alves de Queiroz,e Kélem Gomes Lourenço
Universidade Federal de Goiás-Instituto de Matemática e Estatística
E-mail:lenison_alves_2@hotmail.com,kelem.gomes@ufg.br

Palavras-chave:Cálculo, Funções, Derivada, Integral.

INTRODUÇÃO

O foco principal deste trabalho é apresentar ao público uma maneira que se torna mais fácil de como determinar as derivadas e as integrais de funções trigonométricas os quais envolvem as funções seno e cosseno em forma de ciclos.

METODOLOGIA

Cálculo de derivadas

Definição:A derivada de uma função y=f(x) é a função denominada por f'(x)(lê-se f linha de x),tal que seu valor em qualquer x∈D(f) é dado por: f'(x)=$\lim_{h\to 0}\frac{f(x+h)-f(x)}{h}$,se este limite existir.

Exemplo:Considere as funções trigonométricas f(x)=sen(x) e g(x)=cos(x).Daí,aplicando a derivada de f(x) e g(x),temos que:

f(x)=senx →f'(x)=cos(x) e f(x)=cos(x)→f'(x)=-sen(x)

Integral

Definição:Conhecida também como antiderivada,a integral possui dois tipos de formas:a definida e a indefinida.

A integral definida é aquela que depende de números,não depende da variável x e é definida por $\int_a^b f(x)dx$= F(b)-F(a),onde f(x) é o integrando e os pontos a e b são os limites inferior e superior da integração ,incluindo seus respectivos valores F(a) e F(b).Já a integral indefinida é uma função (ou família de funções)assim definida por:

$\int f(x)dx$=F(x)+c,onde $\int f(x)dx$ é uma família de funções.

Exemplo: No cálculo de integrais de funções trigonométricas de sen(x) e cos(x),a integral indefinida dessas funções ficará assim:

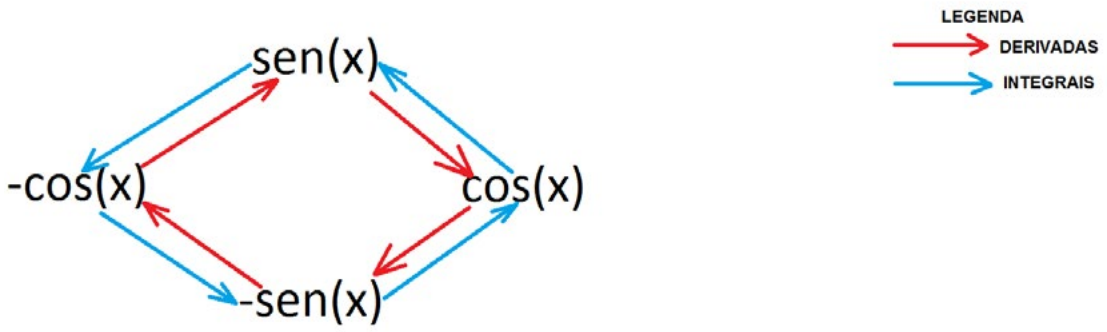
$\int sen(x)dx$=-cos(x)+C

$\int \cos(x)dx$=sen(x)+C

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ciclo de derivadas e integrais envolvendo sen(x) e cos(x)

O ciclo abaixo mostra as derivadas e integrais de sen(x) e cos(x) e de seus simétricos:



Como se percebe,no ciclo acima,a derivada (indicada em vermelho na legenda) de sen(x) é cos(x),a de cos(x) é –sen(x),a de –sen(x) é –cos(x), e a de –cos(x) é sen(x),e assim por diante,fechando o ciclo de derivadas.E em relação às integrais(indicada em azul na legenda),a integral de cos(x) é sen(x),a integral de sen(x) é –cos(x),a de –cos(x) é –sen(x),e a integral de –sen(x) é cos(x),e assim sucessivamente,fechando o ciclo das integrais.

CONCLUSÃO

Espera-se que,com esse trabalho que foi proposto até então,os professores procurem ensinar um modo mais fácil e prático de ensinar aos discentes para estes terem facilidade de aprender tudo o que os docentes explicarem aos seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]Flemming,D.M.;Cálculo A:funções,limite,derivação,integração.Pearson Prentice Hall,6ª edição,2006.

[2]Guidorizzi,H.L.;Um Curso de Cálculo,volume 1.LTC Editora,5ª Edição,2001.

[3]Stewart,J.;Cálculo,volume 1.Cengage Learning,6ª edição,2011.

O ENSINO DE PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Letícia Mendes PAIVA[1]

Alexandre Ribeiro AQUINO[2]

Maria de Fátima Pessoa De ASSIS[3]

RESUMO

O presente trabalho apresenta como objetivo estabelecer um relato de experiência dos monitores da disciplina Psicanálise I, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, no período de Agosto a Outubro de 2014. Procuramos destacar que a monitoria é um programa universitário que possibilita a troca de informações, experiências, e que oferece aos discentes a oportunidade de desenvolverem atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades despertam, no discente, o interesse pela carreira docente e promovem a aquisição de conhecimentos na relação contínua entre professor e aluno. As atividades realizadas na monitoria foram compostas de elaboração de vídeos que ilustram a teoria freudiana (em especial o livro *A interpretação dos sonhos*), a seleção de trechos do cinema que apontam para a importância dos estudos dos sonhos para a compreensão do modo do funcionamento psíquico singular, a busca de imagens que ilustram o período da formulação da teoria psicanalítica e grupos de estudos voltados para a leitura e compreensão da obra freudiana. Os resultados da monitoria ofertada aos discentes de Psicologia possibilitaram a troca de informações, melhoria no desempenho acadêmico dos alunos, o aprofundamento teórico da psicanálise, além do interesse pela docência.

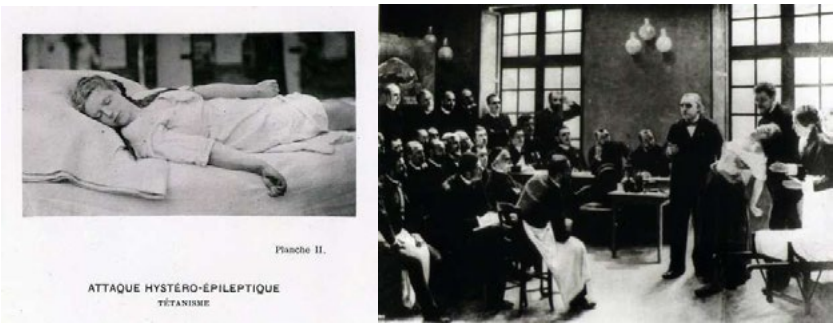
Palavras-chave: Psicanálise – Ensino – Monitoria

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Psicanálise na universidade quase sempre se encontra restrito à sala de aula, à transmissão intelectual e teórica, aspectos que restringem a densidade, a profundidade e a experiência emocional contidas nos conceitos psicanalíticos, os quais surgiram da inter-relação íntima e fecunda entre a experiência clínica de Freud e suas reflexões sobre a mesma. Por intermédio do programa de monitoria, buscamos oferecer um espaço de experimentação dos conceitos psicanalíticos

[1] Graduanda em Psicologia - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí.E-mail: leticiamendesp@hotmail.com
[2]Graduando em Psicologia – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail: alexandreaquino.psi@gmail.com
[3]Professora adjunto-I, da disciplina Psicanálise I do curso de Psicologia - Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. E-mail: mafapessoa@gmail.com

através da mediação das artes, de modo a ofertar um ensino vivo, o que possibilitou a emergência de um espírito crítico nos alunos. Abaixo exemplos de imagens utilizadas para ilustrar a teoria;



(A) (B)

Imagens. (A) Ataque histérico – fotografia, (B) André Brouillet, La Leçom clinique du Dr. Charcot. *Freud pendurou uma reprodução deste quadro em seu consultório.*

O programa de monitoria teve como foco principal o conhecimento das bases teóricas da primeira teoria do aparelho psíquico ou primeira tópica, a partir das teorizações sobre as neuroses, os sonhos e a sexualidade. Além disso, buscou-se como eixo norteador do trabalho dos monitores, o estudo das contribuições da segunda teoria do aparelho psíquico e a leitura de alguns dos escritos técnicos fundamentais de Freud. Também foi disponibilizada a leitura de algumas das obras fundamentais do criador da Psicanálise, como “A interpretação dos sonhos" de 1900 e "Os três ensaios da sexualidade infantil", de 1905. A teoria psicanalítica foi abordada desde os seus primórdios, situando-a no contexto cultural da época, cujo pano de fundo foi o século XIX, a Era Vitoriana e o período entre as duas grandes guerras mundiais. A monitoria tem como finalidade aperfeiçoar o processo de formação profissional e enriquecer a qualidade do ensino. Tal prática contribui para os monitores desenvolverem conhecimentos e habilidades relativas à prática docente, estimulando-os ao exercício futuro desta profissão. Além disso, o programa de monitoria possibilita a aquisição de atitudes como a responsabilidade e a maturidade frente às questões acadêmicas, valorizando e reconhecendo a importância do estudo para o aperfeiçoamento da futura profissão. (WAGNER *et al*, 2012 p. 105).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ensino de Psicanálise no âmbito da monitoria baseou-se na literatura disponibilizada pela professora da referida disciplina, a qual procurou abordar a constituição do sujeito psíquico a partir da metapsicologia freudiana, da teoria da

libido, da teoria das pulsões e da sexualidade, de1905 (Freud, 1980a); Abordou-se os "estudos sobre a histeria, de 1893 (Freud, 1980b); a primeira teoria do aparelho psíquico, de 1895 (Freud, 1980c); a teoria da angústia (Freud, 1980d); escritos técnicos e transferência, de 1912 (Freud, 1980e); os dois princípios do funcionamento mental, de 1911(Freud, 1980f); a metapsicologia: repressão e inconsciente, de 1915(Freud, 1980g); o narcisismo e os processos de identificação, (Freud, 1980h), original de 1914; teoria estrutural: id, ego e superego (Freud, 1980i), original de1923; Freud e a cultura (Freud, 1980j), originais de1927 e 1931. Foi ofertado um grupo de estudos em Psicanálise, no âmbito da monitoria, que teve como objetivo trabalhar a problemática do inconsciente e do método psicanalítico, desde Freud, enriquecido por outros autores, de forma a disponibilizar uma transmissão da psicanálise na fronteira entre o teórico e o experiencial. Foi exibido em sala o filme "Passagem para a Índia" (1984), para ilustrar a problemática histérica, a sexualidade e o desejo. Além disso, foi elaborado um vídeo que ilustrasse no cinema diversos momentos que apontasse a importância do estudo dos sonhos. Os filmes usados para a elaboração do vídeo de 23 minutos foram: "*Cisne Negro" (2010), "De olhos bem fechados" (1999), "Alice no País da Maravilhas" (2010), "Melancolia" (2011) e "Método perigoso" (2011)*, a fim de ilustrar as manifestações oníricas e discorrer sobre as interpretações que podem (e devem) ser desenvolvidas no contexto de análise.

3. METODOLOGIA (material e método)

A metodologia adotada na monitoria foi a de grupos de discussão, voltados para a leitura da obra freudiana (primeira e segunda tópicas). No grupo, buscou-se o esforço de esclarecimento conceitual da teoria psicanalítica, e foi oportunizada uma livre programação de temas em que os alunos podiam tirar dúvidas, as quais foram tratadas, primeiro pela mediação das artes, pelo grupo de discussão, e, a seguir, pela leitura de trabalhos de autores da psicanálise. Todas estas atividades tiveram como objetivo oferecer o aprimoramento dos conhecimentos em Psicanálise e um melhor rendimento nas avaliações. O trabalho realizado entre os monitores e os acadêmicos do curso de Psicologia constou de discussões relacionadas com as obras da bibliografia básica oferecida pela professora, encontros para tirar dúvidas, seminários de discussão e a produção de resumos das obras freudianas, os quais foram ofertados pelos monitores para auxiliar os alunos em suas leituras.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

As atividades de monitoria constituíram-se de esclarecimentos de dúvidas relacionadas aos temas contidos na ementa da disciplina de Psicanálise-I e que pudessem emergir ao longo das aulas e das leituras. Por intermédio da mediação das artes (cinema, literatura, poesia, fotografia) pudemos disponibilizar no âmbito do ensino da disciplina Psicanálise-I, momentos de reflexão que produziram ruídos no pensamento homogeneizado, massificado e rotineiro em que vivemos. Sendo assim, a mediação das artes, no âmbito do ensino de Psicanálise, possibilitou uma formação estética e ética, de modo a resgatarmos nossa sensibilidade à comunicação metafórica, esta que é o modo do ser humano expressar os seus sentimentos e afetos, forma de expressão do inconsciente (ASSIS, 2012). Os resultados deste trabalho vêm sendo avaliados positivamente pelos alunos, os quais têm manifestado, mediante uma melhoria no desempenho nas avaliações, que o esforço de ajuda dos monitores, com base na metodologia referida, vem cumprindo os objetivos propostos.

5. CONCLUSÃO

O exercício da monitoria na matéria de Psicanálise possibilitou um grande aperfeiçoamento no tocante ao domínio dos conteúdos propostos pela disciplina e o comprometimento com os discentes do curso de Psicologia no processo de ensino/aprendizagem. Com o intuito de aprimorar a qualidade de ensino na universidade, o apoio do monitor ao trabalho do docente e ao processo de aprendizado dos alunos foi fundamental para o resultado do aproveitamento da turma como um todo. A experiência com a monitoria foi marcada por constantes leituras e discussões direcionadas para os textos freudianos, beneficiando o aprimoramento teórico. Couberam aos monitores, participar junto ao professor orientador, das atividades de ensino, dar auxílio nas atividades teóricas e despertando ,assim, o interesse pela pesquisa na área da Psicanálise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALICE no país da maravilhas. Direção Tim Burton. Estados Unidos. Walt Disney Pictures. 2010.

ASSIS, M.F. Corpo e Psicossexualidade: metáforas da cultura. 2012. 256 f. **Tese**. Universidade Estadual Paulista. FCLAR/Araraquara- SP.

CISNE negro. Direção DarrenAronofsky. Estados Unidos. Fox Searchlight Pictures. CrosCreek Pictures e Phoenix Pictures. 2010.

DE olhos bem fechados. Direção Stanley Kubrick. Estados Unidos. Warner Bros. 1999.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade infantil. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980a.v.7

FREUD, S. Fragmento da análise de um caso de histeria. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980b. v.7.

FREUD, S. A interpretação de sonhos: parte –I. Um sonho é a realização de um desejo. (CAP.3). In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980c, v.4.

FREUD, S. A interpretação de sonhos: parte –II. A psicologia dos processos oníricos. (cap.7). In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980d. v.5.

FREUD, S. A dinâmica da transferência. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro**: Imago, 1980e, v. 12.

FREUD, S. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980f, v. 12,

FREUD, S. Repressão. (1915) In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980g, v. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980h, v.14

FREUD, S. Sobre o narcisismo- uma introdução. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980i, v. 14.

FREUD, S. O ego e o id. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980j, v. 19,

FREUD, S. O mal estar na civilização. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1980k, v. 21.

FREUD, S. Além do princípio do prazer. In: **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1980l, v. 18.

MELANCOLIA. Direção Lars Von Trier. França. Califórnia Filmes. 2011.

MÉTODO perigoso. Direção David Cronenberg. Reino Unido. Imagem Filmes. 2011

WAGNER, F. *et al.* **Monitoria Universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos no curso de Fisioterapia.** Palhoça, Santa Catarina: Cad. acad, v.4, n. 1, p. 104-116, fev/jul., 2012.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DA MONITORIA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATOLÓGICA I

Lívia Roberta Rodrigues CONCEIÇÃO[1], Julyana Calatayud CARVALHO[1], Ana Karina Marques SALGE[2], Thaíla Corrêa CASTRAL[3], Karina Machado SIQUEIRA[4].

1. Acadêmicas. Monitoras. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás
2. Enfermeira. Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
3. Enfermeira. Orientadora. Doutora em Ciências. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
4. Enfermeira. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: enfermagem, neonatologia, pediatria, monitoria.

JUSTIFICATIVA

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG), criado em 2003 e gerido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), tendo por objetivo, incentivar a cooperação do aluno monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que estiver atuando; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (PROGRAMA DE MONITORIA - UFG). Objetivos que por sua vez são fundamentados de acordo com a Lei nº. 9.394/1996 - artigo 84: estabelece que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (BRASIL, 1996).

A partir dessa lei a UFG, regulamentou em seu estatuto o artigo. 69 que descreve que: A Universidade prestará assistência ao corpo discente, sem prejuízo de suas responsabilidades com os demais membros da comunidade universitária,

fomentando, entre outras iniciativas: I - programas de alimentação, alojamento e saúde; II - promoções de natureza artística, cultural, esportiva e recreativa; III - programas de bolsas de trabalho, de extensão, de iniciação científica e de monitoria de graduação e de pós-graduação; e IV - orientação psicopedagógica e profissional (GOIÁS, 2003).

Efetivando por sua vez o Programa de Bolsas de Monitoria permitiu que os alunos da graduação, tivesse um maior contato com disciplinas das quais já passaram e vão desenvolvendo ainda mais suas habilidades tanto na área para Licenciar, quanto na área na qual estão monitorando, fixando ainda mais suas habilidades dentro das competências da disciplina escolhida para participar enquanto monitor (BRASIL, 2009).

Dentro disso a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás no início do primeiro semestre do período letivo de 2014 abriu o edital referente à seleção de monitores voluntários e bolsistas, para disciplinas referentes a aquele semestre com duração de 6 meses. Selecionando assim por meio de critérios de seleção específicos alunos com competências específicas para atuarem como monitores neste espaço de tempo.

OBJETIVOS

Demonstrar a experiência de alunos monitores da disciplina de enfermagem pediátrica e neonatológica I do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás, em relação ao processo de ser monitor e as habilidades que essa experiência puderam proporcionar neste período.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de alunos que foram monitores da disciplina de enfermagem pediátrica e neonatológica I do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

A seleção dos alunos para a monitoria ocorreu através de edital interno para cada disciplina da Faculdade de Enfermagem. Na disciplina de enfermagem pediátrica e neonatológica I para a seleção dos monitores foram adotados os

seguintes critérios: maior nota global no extrato acadêmico, maior nota na disciplina e prova escrita.

A experiência ocorreu no primeiro semestre do período letivo de 2014 onde foi realizado acompanhamento de aulas práticas dentro do campo de prática, correção e elaboração de atividades referentes à disciplina, acompanhamento de aulas teóricas, e o acompanhamento da turma para revisão da prática e solução de dúvidas pertinentes a disciplina.

As alunas monitoras contaram com a supervisão e orientação das professoras responsáveis pela disciplina em todas as atividades realizadas, assim como também na elaboração deste relato de experiência.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visem a fortalecer a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas (FARIA, 2003).

A passagem pelo processo de monitoria incentiva o aluno monitor ao contínuo estudo sobre a matéria, ao desenvolvimento de empatia e de habilidades técnicas, de ensino, concordando com o trabalho de Franco (1998) que também apresenta uma experiência acadêmica exitosa com o processo de monitoria e também com o trabalho de Haag et al. (2008) que trás a monitoria como uma oportunidade de aprofundamento teórico que possibilita o aperfeiçoamento acadêmico.

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. O laboratório vivenciado na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros (MATOSO, 2014). Para as alunas a monitoria apresentou aspectos significantemente positivos, contribuindo para a formação acadêmica e auxiliando na obtenção de maior prática.

Com essa experiência vimos o quanto a monitoria é uma questão enriquecedora, para ambos os lados, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, pois para quem ensina este se torna um reforço de conhecimento adquirido, e para quem está à aprender vê se que a troca dos conhecimentos permite ainda mais o crescimento profissional e pessoal.

Assim a monitoria por muito serviu para que os alunos que já passaram pela disciplina tivesse um contato novamente com os ensinamentos passados e ao mesmo tempo tivesse maior contato com a licenciatura, ajudando na formação profissional principalmente da enfermagem.

CONCLUSÃO

A experiência acadêmica de monitoria é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de docência e de ensino, permite ao aluno monitor ensinar e aprender ao mesmo tempo, além de fixar os conteúdos da sua disciplina de interesse e se relacionar com os profissionais das áreas de estágio, os professores e os alunos da disciplina.

Desta forma a monitoria, foi e é um programa de crescimento imensurável para os alunos que dela compartilham, usufruindo de benefícios que sem dúvida serão levados para toda a graduação, e formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez 1996.

GOIÁS. Título IV art. 69. Estatuto e Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: Ministério da Educação, 2003.

PROGRAMA DE MONITORIA Disponível em: <http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>

DISTRITO FEDERAL. DECRETO Nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010. Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Constituição. Brasília, art. 84, inciso IV. 2010.

BRASIL. LEI Nº 12.155, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009. Dispõe sobre a concessão de Bônus Especial de Desempenho Institucional - BESP/DNIT aos servidores do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes - DNIT; altera as Leis nos 11.171, de 2 de setembro de 2005, 10.997, de 15 de dezembro de 2004, 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, e 11.507, de 20 de julho de 2007; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez 2009.

DISTRITO FEDERAL. DECRETO Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Constituição. Brasília, art. 84, inciso VI, alínea “a. 2010

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.19, n.1, p.66-68, jan. 1998.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, mar-abr,2008.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**, ano 3, n. 2, abr – set, 2014.

Monitoria em anatomia humana: Contribuições para a interdisciplinaridade e formação do "Ser enfermeiro".

Lorrana Siqueira do AMARAL[1]
Maria Elisa BORGES[2]
Carmen Luci Rodrigues LOPES[3]
Marcos André de MATOS[4]

Introdução: a monitoria tem sido uma importante estratégia para o desenvolvimento da interdisciplinariedade. **Objetivo**: discutir a experiência de desenvolver atividades de monitoria em anatomia humana, com vistas à integralidade e formação do "Ser enfermeiro". **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência, com uma abordagem descritiva, onde o foco é a interdisciplinaridade. O estudo descritivo é quando o propósito da pesquisa é observar, descrever e explorar aspectos da situação (HAAG et al, 2008). **Resultados/Discussão**: A ideia da interdisciplinaridade entre a Anatomia Humana e disciplinas específicas do curso de Enfermagem, que são vistas ao longo do curso, surgiu a partir da própria experiência como acadêmica. Ao ingressar na graduação, nos deparamos com um novo ambiente, novas metodologias de ensino, novas pessoas e uma série de novas informações. No primeiro momento nos assustamos, ficamos inseguros e ansiosos com tantas mudanças. Em um segundo momento, ficamos frustrados por não sabermos qual a aplicabilidade de tantas disciplinas e por não termos disciplinas específicas de imediato no curso. **Conclusão:** A participação no Programa de Bolsas de Monitoria da UFG foi de grande importância para o aprimoramento dos meus conhecimentos sobre a disciplina e por despertar um interesse pela prática docente. Foi muito prazeroso ajudar os graduandos do primeiro período, despertando um interesse maior deles pelo curso e pela disciplina.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Monitoria; Enfermagem; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Humana ofertada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem carga horária total de 60 horas e o

[1] Graduanda de Enfermagem do 6º período - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lorranasiqueira.fen@gmail.com
[2,3,4]Docentes da Universidade Federal de Goiás. marcosdeminas@yahoo.com.br

monitor deve cumprir uma carga horária de 12 horas semanais. De acordo com a Ementa da disciplina, os alunos devem aprender sobre: “Conceito e divisão da anatomia humana; planos e eixos do corpo humano; sistemas tegumentar, esquelético, articular e muscular (aparelho locomotor), respiratório, digestório e circulatório.”.

O Programa de Bolsas de Monitoria da UFG de acordo com a Resolução CEPEC nº 1190 de 2013, é um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem entre professores e alunos. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas. Para ingressar na monitoria, o estudante deve ser aluno de graduação da UFG, comprovar ter sido aprovado na disciplina da qual pretende ser monitor com bom grau de aproveitamento, não ter sofrido sanção disciplinar e não estar recebendo outro tipo de bolsa na UFG, exceção feita a Bolsa de Assistência Estudantil.

Embora a Anatomia seja essencial ao ensino da área de saúde, os estudantes passam a perceber a devida importância da Anatomia somente quando se encontram ao lado de um leito do seu paciente — uma situação tão corriqueira na vida do profissional da área de saúde, quando ele tem a oportunidade de comprovar todo o conhecimento adquirido durante sua vida acadêmica (FORNAZIERO; GIL, 2003). A disciplina de Anatomia Humana do Curso de Enfermagem, de acordo com a Matriz Curricular do curso, é ofertada aos alunos do 1º período da graduação. O primeiro ano da graduação ao curso superior é considerado um período crítico, pois exige adaptação e integração ao novo ambiente, que coincide com o período de transição da adolescência para vida adulta e constitui um grande desafio a ser vencido (CUNHA; CARRILHO, 2005).

Essas grandes mudanças na vida dos graduandos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem das habilidades psicomotoras por estarem diretamente relacionado com o nível de ansiedade (CARVALHO; FARAH; GALDEANO, 2004), que podem afetar a aprendizagem e o desempenho (HAAG et al, 2008). Então no momento do ingresso do estudante no ensino superior, é necessária uma visão diferenciada e acolhedora, de modo que esse momento seja algo prazeroso. A interdisciplinaridade pode ter grande contribuição:

> “A educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo – de interdependência e de transdisciplinaridade -, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente

> expansão da consciência individual e coletiva. Portanto, um dos seus méritos está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação." (MITRE et al, 2008)

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. A monitoria fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática de Enfermagem com maior segurança e precisão (HAAG et al, 2008).

Ao longo das atividades de monitoria, foi sendo observada a necessidade de mostrar aos alunos o quão importante é a disciplina de Anatomia Humana para a formação do "Ser Enfermeiro". A partir disso, surgiu a ideia de expor aos alunos como eles iriam utilizar o conhecimento adquirido ao longo da disciplina de Anatomia Humana no decorrer da graduação e na formação profissional.

Esse estudo foi feito com base na interdisciplinaridade realizada entre a disciplina de Anatomia e de matérias específicas do curso de Enfermagem, e tem como objetivo: discutir a experiência de desenvolver atividades de monitoria em anatomia humana, com vistas à integralidade e formação do "Ser enfermeiro".

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, com uma abordagem descritiva, onde o foco é a interdisciplinaridade da disciplina de Anatomia Humana com a graduação de Enfermagem como uma atividade de monitoria e sua importância para a formação do "Ser Enfermeiro". O estudo descritivo é quando o propósito da pesquisa é observar, descrever e explorar aspectos da situação (HAAG et al, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia da interdisciplinaridade entre a Anatomia Humana e disciplinas específicas do curso de Enfermagem, que são vistas ao longo do curso, surgiu a partir da própria experiência como acadêmica. Ao ingressar na graduação, nos deparamos com um novo ambiente, novas metodologias de ensino, novas pessoas e uma série de novas informações. No primeiro momento nos assustamos, ficamos

inseguros e ansiosos com tantas mudanças. Em um segundo momento, ficamos frustrados por não sabermos qual a aplicabilidade de tantas disciplinas e por não termos disciplinas específicas de imediato no curso.

Tendo em vista o exposto, uma das atividades da monitoria foi realizar a interdisciplinaridade da disciplina com as disciplinas que tive contato até o momento da minha experiência como graduanda. Essa atividade foi feita por meio de aula expositivo-dialogada para os alunos do primeiro período, sob supervisão da professora responsável pela disciplina de Anatomia Humana. Para a elaboração dessa atividade, foi utilizada a ementa da disciplina de Anatomia Humana que traz o "conceito e divisão da anatomia humana; os planos e eixos do corpo humano; os sistemas tegumentar, esquelético, articular e muscular (aparelho locomotor), respiratório, digestório e circulatório". A partir dos assuntos expostos na ementa foi possível associar cada tema com as práticas que aconteceram para os alunos para a formação do Ser Enfermeiro.

Nessa associação, foi exposta sobre as vias de administração de medicamentos, avaliação de atividade e repouso, avaliação nutricional e da pele, feridas, sinais vitais, exame físico, sonda nasogástrica/nasoentérica, sonda vesical. E a partir da associação foi mostrado como o enfermeiro poderia intervir e elaborar Diagnósticos de Enfermagem de acordo com o NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*). Foi exposto apenas o título dos diagnósticos e as técnicas foram apenas citadas, isso porque os alunos no decorrer da graduação iriam aprender.

O Diagnóstico de Enfermagem pode ser analisado sob várias perspectivas sendo, uma delas, a que o define como uma das etapas do processo de Enfermagem. O processo de enfermagem é tradicionalmente descrito em cinco etapas: levantamento dos dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, o diagnóstico é a conclusão do levantamento dos dados uma vez que o propósito primordial, desse levantamento, é a identificação das necessidades de cuidados de enfermagem a serem prestados aos pacientes (LIMA; KURCGANT, 2006).

O exercício da monitoria é percebido como um subsídio necessário à prática docente, pois o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de

determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional (SILVA; BELO, 2012).

O objetivo dessa atividade de monitoria era o de despertar nos alunos uma curiosidade e uma expectativa sobre o que está por vir ao longo dos períodos, ao mesmo tempo em que mostrasse para eles a importância da disciplina no curso. Durante a exposição, pude perceber um encantamento nos olhos dos alunos com o que era exposto e com imagens. E ao término da exposição, alguns alunos relataram sobre a satisfação do que tinham visto e da expectativa frente ao curso.

5. CONCLUSÃO

A participação no Programa de Bolsas de Monitoria da UFG foi de grande importância para o aprimoramento dos meus conhecimentos sobre a disciplina e por despertar um interesse pela prática docente. Foi muito prazeroso ajudar os graduandos do primeiro período, despertando um interesse maior deles pelo curso e pela disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, Rachel de; FARAH, Olga Guilhermina Dias; GALDEANO, Luzia Elaine. Níveis de ansiedade em alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. **In: Rev Latino-am Enfermagem.** v 12 n 6 p 918-923, 2004.
2. CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao Ensino Superior e o rendimento acadêmico. **In: Psicologia escolar e educacional.** V9 n2 p215-224, 2005.
3. FORNAZIERO, Célia Cristina; GIL, Célia Regina Rodrigues. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **In: Revista Brasileira de Educação Médica.** v27 n2. Rio de Janeiro, 2003.
4. HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **In: Rev Bras Enferm**. v 61 n 2 p215-220. Brasília, 2008.
5. LIMA, Antônio Fernandes Costa; KURCGANT, Paulo. O processo de implementação do diagnóstico de enfermagem no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. In: **Rev Esc Enferm USP**. V 40 n 1 p111-116, 2006.
6. MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **In: Ciência & Saúde Coletiva.** V 13 n 2 p 2133 – 2144, 2008.
7. SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **In: Scientia Plena**. V8 n 7, 2012.

MONITORIA A INGRESSA INDÍGENA EM UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Rocha da Cunha ROSA[1]
Silvana de Lima Vieira dos SANTOS[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Introdução a Enfermagem do curso de Enfermagem para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás– I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Nas últimas décadas as instituições de Ensino Superior brasileiras, por meio de ações afirmativas, tem vivenciado receber estudantes indígenas, estes que anteriormente não faziam parte do ambiente acadêmico. Este relato objetiva descrever a experiência de uma graduanda em enfermagem na realização de atividades de monitoria acadêmica, a qual destinou apoio pedagógico a uma ingressa indígena na referida disciplina. Foram disponibilizadas 12 horas semanais de monitoria, estas desenvolvidas em salas de aula, laboratórios e hospital escola da instituição. Foram identificadas dificuldades por parte da ingressa quanto a conhecimentos da Educação básica, língua portuguesa e conhecimentos de informática. Verificou-se a necessidade de se realizar um preparo prévio dessa população de alunos ao iniciarem o Ensino superior.

Palavras-chave: monitoria, estudante indígena, ensino superior, desafio.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria constitui em um serviço de apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos, que possibilita sanar eventuais dificuldades, bem como, aperfeiçoar o conhecimento acerca das temáticas abordadas em aula, oportunizando ao aluno um acompanhamento individualizado, propiciando o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas por meio de contribuições enriquecedoras para o processo ensino-aprendizagem (CARVALHO, *et al*., 2012; VARGAS, 2011). Para o monitor, estimulá-lo para a carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos.

A disciplina trabalhada em questão visa apresentar a referida profissão aos novos ingressos, abordando temáticas que permeiam as atividades dos alunos durante toda a graduação, relacionando teoria e prática.

Este relato se faz necessário devido ter sido a monitoria prestada a uma ingressa indígena e ser importante socializar as experiências obtidas, sendo estas altamente peculiares. Espera-se que este relato sirva para embasar reflexões sobre possíveis mudanças e adaptações, visando à melhoria do desempenho dos indígenas em cursos de graduação da área da saúde, a fim de evitar a evasão do Ensino Superior por parte dessa população de estudantes.

[1] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: luanarrosa@gmail.com
[2] Professor (a) da disciplina Introdução a Enfermagem do curso de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: silvanalvsantos@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma graduanda de enfermagem, na execução da monitoria acadêmica, em que destinou apoio pedagógico a uma ingressa indígena, evidenciando os fatores facilitadores dificultadores da referida atividade realizada juntamente a estudante.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O ingresso dos estudantes indígenas nas universidades públicas é um acontecimento recente no Brasil, desde 1990 tem se fundamentado a inclusão de indígenas no Ensino Superior público, consequente das reivindicações desta população. Assim, devido ao crescente aumento da escolarização de crianças, jovens e adultos em terras indígenas, mais jovens apresentaram formação no Ensino Médio e passaram a se interessar pelos cursos de graduação ofertados pelas universidades brasileiras. Logo, as instituições de Ensino Superior tem vivenciado receber estudantes indígenas, estes que anteriormente não faziam parte no ambiente acadêmico (AMARAL, 2012; FAUSTINO, 2013).

A política de cotas para negros e índios nas universidades assinala uma ação afirmativa com o objetivo de incluir essas minorias no Ensino Superior. A discussão sobre o ingresso de grupos populacionais historicamente excluídos do referido nível de ensino, deparam com questões históricas e econômicas. Nesse contexto a Constituição Federal de 1988, juntamente a Lei das Diretrizes e Bases da Educação n° 9.394/96 resguarda a inclusão educacional como um direito de todos e ferramenta para a expansão da cidadania, tornando as universidades instituições plurais e multiétnicas (BRAND 2012; FAUSTINO, 2013).

Conseguir adentrar nas Universidades públicas foi apenas a primeira barreira superada pelos indígenas, estes que apesar de incentivos governamentais na escolaridade básica, apresentam debilidade em conhecimentos elementares. Segundo estudo realizado por Amaral (2012), os limites mais evidenciados pelos estudantes indígenas entrevistados foi quanto à educação básica, tal fragilidade é salientada ao compararem o seu desempenho ao dos colegas não-indígenas. Assim, a falta de domínio dos conteúdos escolares é um dos fatores que contribuem para o desanimo em dar continuidade aos estudos, e conseguinte escape do Ensino Superior.

Os ingressos indígenas ao adentrarem no meio acadêmico enfrentam inúmeros novos desafios, como a educação básica, língua portuguesa, o ambiente urbano, logo, convivem com diferentes saberes e experiências. Assim, as considerações sobre os entraves vivenciados pelos indígenas no curso superior possibilitam o entendimento de que a permanência desses acadêmicos nas universidades esta associada às suas oportunidades e métodos para mantê-los nessas instituições (BRAND, 2012; AMARAL, 2012).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, que foi realizado com base na experiência de uma acadêmica de Enfermagem que realizou apoio

pedagógico a ingressa indígena, que cursava o primeiro período de um curso da área da saúde. Assim, nas atividades de monitoria foram disponibilizadas 12 horas semanais distribuídas entre apoio aos alunos e auxílio aos docentes nas atividades da disciplina, no período de março a julho de 2014, as atividades foram realizadas em sala de aula, laboratórios de enfermagem e Hospital escola da instituição.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As adversidades: Segundo observações e relatos da ingressa, ela havia se mudado há poucos dias para a cidade em que o curso é oferecido e não estava ambientada ao meio urbano, não possuía conhecimentos de ações cotidianas em uma cidade metropolitana, estas que são comuns para os moradores das grandes cidades, como uso do transporte coletivo e acesso a determinados estabelecimentos. Assim, a acadêmica estava inserida em um universo completamente diferente do habitual, longe de seus entes queridos e tendo que lidar com a sua nova realidade, sem ter sido devidamente preparada para tal. A estudante referiu ter concluído os estudos da educação básica na aldeia onde residia, sendo verificada fragilidade para com esses conhecimentos.

As limitações: A ingressa indígena vivenciou diversos entraves ao longo do período de aulas, relacionados à educação básica deficitária que possuía, uso de computadores e principalmente à língua portuguesa, sendo este o seu idioma secundário, contudo, a estudante possuía um limitado vocabulário, o que reduziu o seu desempenho nas disciplinas cursadas devido à baixa compreensão das leituras acadêmicas, livros, artigos científicos, assim como, baixo aproveitamento das aulas, à vista disso, a estudante demonstrava interesse em aprender o que lhe ensinado, porém demonstrava não compreender várias palavras.

Como intensificador da problemática envolvida, o curso na área da saúde escolhido por ela, é carregado de uma terminologia técnica e procedimentos básicos que requerem uma gama de conhecimentos teóricos e habilidades por parte do aluno.

Outra vertente importante ocorreu em relação a uso de computadores, pois a ingressa não possuía o mínimo contato com as tecnologias. Sabe-se que atualmente no meio acadêmico exige-se uma grande integração do estudante com o meio digital, seja para acompanhamento de notas no portal do aluno, matricula, recebimento de avisos através de e-mails, plataforma de educação à distância, *download* de materiais para estudos como artigos científicos, teses e livros disponíveis em domínio público. Desta forma, a não utilização dessa importante ferramenta prejudicou seu acesso a informações importantes.

Estratégias de ensino:Para facilitar a compreensão das temáticas estudadas, antes de lhe auxiliar com o conteúdo propriamente dito, era investigado o desconhecimento das palavras no material de estudo, em seguida era realizada a exposição do significado dos termos e expressões desconhecidas através de semelhanças e adequações ao seu vocabulário, para alcançar o necessário entendimento.

Quanto ao uso de computadores foi lhe orientado de forma prática, sendo lhe entregue um simples roteiro contendo as etapas necessárias para desempenhar funções básicas, como ligar o aparelho, acessar internet, e-mails, portal do aluno, e após o uso desligar o aparelho.

Em relação às atividades práticas, foram realizadas sessões de apoio pedagógico teórico-prático em laboratórios, sendo primeiramente investigado o conhecimento adquirido nas aulas, por conseguinte, ocorria o reparo de lacunas identificadas, para então, praticar a atividade ainda no laboratório, e posteriormente no Hospital escola.

***Aproveitamento**:* Ao final do semestre a estudante mesmo contando com o apoio da monitoria acadêmica, não conseguiu obter o desenvolvimento necessário para as exigências da disciplina, haja vista, fragilidade na Educação básica, língua portuguesa, e a dificuldades em reter o montante de informações obtidas diariamente.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, verifica-se que a monitoria acadêmica é um importante instrumento de apoio pedagógico aos alunos, principalmente para aqueles que se encontram em dificuldades, entretanto, esta não é suficiente para suprir as carências de conhecimentos de estudantes com especificidades peculiares como no caso da acadêmica indígena. Sugere-se que estes estudantes tenham um preparo prévio ao ingressarem no Ensino Superior, aperfeiçoando conhecimentos como português (fala, escrita e interpretação de texto), matemática básica, uso de computadores, para que tenham um rendimento acadêmico satisfatório referente ao processo de ensino-aprendizagem e que os conhecimentos básicos não se tornem mais uma forma de exclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AMARAL, W.R; FARIA, T.N.B. A presença de estudantes indígenas nas universidades estaduais no estado do Paraná: trajetórias e pertencimentos.**R. bras. Est. pedag.** v. 93, n. 235, p. 818-835, set-dez. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v93n235/14.pdf> Acesso em: 22 set. 2014.

BRAND, A.J; CALDERONI,V.A.M.O. Povos indígenas e formação acadêmica: ambivalências e desafios. **Currículo sem Fronteira.** v.12, n.1, p. 85-97, jan-abr,2012. Disponível em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/brand-calderoni.pdf> Acesso em:22 set. 2014.

CARVALHO,I.S, et al., Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Enfermagem: Um relato de experiência.**Rev. Enferm. UFSM.** v.2, n.2 p. 464-471, mai-ago. 2012. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3212/3775>. Acesso em:22 set. 2014.

FAUSTINO, R.C; NOVAK, M.S.J; CIPRANO, S.C.V. A presença indígenena na Universidade: Acesso e permanência de estudantes Kaingang e Guarani no Ensino Superior no Paraná.**Revista Cocar.**v. 7, n.13, p.69-81.jan-jul, 2013. Disponível

em:<http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/viewFile/243/210> Acesso em:22 set. 2014.

VARGAS, J.S; WEIGELT, L.D. Bolsista do ensino de gerenciamento em enfermagem: relato de experiência. **R. Enferm. UFSM.** v.1,n.2 p.300-305, mai-ago. 2011. Disponível em:<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2430/1644> Acesso em:22 set. 2014.

IDEALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DA MITOSE: RELATO DE UMA MONITORIA*

SANTOS, Ludmila Vaz[1], **SILVA**, Marcela Moreira da[2], **LUCAS**, Vânia de Avelar[3], **PAULA**, Lucia de [4], **CAMPOS**, Maria Rita de Cássia[5]

Palavras-chave: Dinâmicas; Jogos; Ensino de Biologia celular; Divisão Celular

Introdução

O ensino de biologia celular constitui um dos conteúdos de biologia que requer a elaboração de material didático de apoio ao conteúdo presente nos livros texto. A biologia celular emprega conceitos abstratos e trabalha com aspectos microscópicos, que são de fundamental importância para a compreensão da célula. Dentro dos temas estudados em biologia celular a divisão celular exige dos alunos imaginação para conseguirem entender, definir e compreender termos e conceitos de difícil assimilação. Na sala de aula a abordagem de conteúdos sobre mitose deveriam ser apresentados e tratados de modo prático, didático e esclarecedor, no entanto isto normalmente não acontece, pois o ensino tem sido essencialmente teórico, descontextualizado e baseado em memorização (SCHEID & FERRARI, 2006).

A mitose é de grande importância para os seres vivos, proporcionando o aumento do número de células durante o desenvolvimento do organismo e no processo de reposição das células do corpo. Para os alunos, compreender o movimento que ocorre no interior da célula durante as etapas da divisão celular, é um processo complicado fazendo-se necessário apresentar esse assunto de forma didática e esclarecedora (ORLANDO, 2009; LOPES, 2010; MOREIRA, 2013).

O professor deve saber o quanto é importante à utilização de técnicas diferenciadas de ensino, e também descobrir alternativas que favoreçam as diversas habilidades do aluno, que o conduza a um conhecimento mais amplo. O emprego de estratégias educativas como ferramenta de ensino é uma possibilidade prazerosa para o aprendizado do aluno (MORATORI, 2003). Neste sentido, o uso de

---

* Resumo revisado por: Maria Rita de Cássia Campos (Orientador de Monitoria).

[1] UFG/Regional Catalão – e-mail: ludmila.santos.biologia@gmail.com
[2] UFG/Regional Catalão – e-mail:; marcelamoreiraufg@gmail.com.br
[3] UFG/Regional Catalão – e-mail: vaniadeavelar@hotmail.com
[4] UFG/Regional Catalão – e-mail: lpaula@gmail.com.br
[5] UFG/Regional Catalão – e-mail: campos.mariarita@yahoo.com.br

dinâmicas, jogos e outros representa uma alternativa viável e proveitosa favorecendo a construção pelos alunos de seus próprios conhecimentos num trabalho em grupo, e para a elaboração de um conhecimento científico (CAMPOS, 2002; BRAGA, 2007). O presente estudo teve como objetivo produzir e analisar estratégias metodológica elaboradas por graduandos em Ciências Biológicas para o ensino de mitose.

Metodologia

A disciplina biologia celular é a primeira a abordar conceitos de divisão celular no curso de Ciências Biológicas. As aulas desta disciplina são divididas em teóricas dialogadas, ilustradas por micrografias, ultramicrografias e em práticas no laboratório envolvendo o preparo de lâminas temporárias ou permanentes. Esta disciplina apresenta como resultado alto índice de reprovação. A docente, desde 2011, implantou como metodologia auxiliar no aprendizado o envolvimento direto dos discentes na elaboração de dinâmicas para o ensino de variados temas.

No ano de 2014 foi solicitado aos alunos de biologia celular (licenciatura e bacharelado), do curso de Ciências Biológicas uma dinâmica envolvendo Divisão Celular. A docente exigiu que as dinâmicas fossem elaboradas de forma a não só abranger o conteúdo solicitado mais que também fossem reproduzíveis. Além disso, seria necessária consulta bibliográfica (uso correto dos termos e imagens) e formas de avaliação da estratégia. O processo de elaboração das dinâmicas foi realizado durante o período em que foi administrada a disciplina biologia celular, sob a orientação de professores da área, monitores e técnica de laboratório.

Cabe ressaltar que, além da apresentação do recurso em sala de aula e da justificação em relação ao espaço educativo houve a etapa em que se preocupou em desenvolver a sua avaliação, ao menos preliminarmente (isto é, a partir do potencial aparente dos materiais produzidos, sem considerar sua aplicação propriamente dita).

Resultados

A partir da proposta da situação-problema e da explicitação sobre divisão celular, os discentes iniciaram pesquisas a respeito do tema e foram montados as mais variadas dinâmicas entre o quais: Mito-quiz, *cup song*, *stop motion*, jogo de bingo, flipiose, paródias e quebra-cabeça. A seguir são descritas três dinâmicas:

Mito quiz

Para este jogo foi utilizada uma folha de papel A4 contendo 15 questões de múltipla escolha com 3 níveis de dificuldade: fácil, médio e avançado. Cada nível com 5 questões com pontuações que aumentavam de acordo com o grau de dificuldade da pergunta. As pontuações foram distribuídas em 100, 200, 300, 400 e 500 pontos, que seriam creditados com a resposta correta. Para jogar o "mito quiz" é necessária a divisão da sala em grupos (Figura 1).

Figura 1 – Alunos envolvidos no jogo Mito-Quiz

Cup song

Inicialmente os discentes escolheram a música "When I'm Gone – Cup Song" e montaram a letra da paródia seguindo o ritmo da própria música e a percussão. Foram adquiridos copos de plásticos com cores vibrantes e, nestes foram coladas etiquetas com as fases da mitose. Os discentes apresentaram a paródia completa e depois foram por parte. Os ouvintes foram avaliados com questões orais relacionadas ao processo de divisão celular. Todos os participantes da atividade receberam o copo.

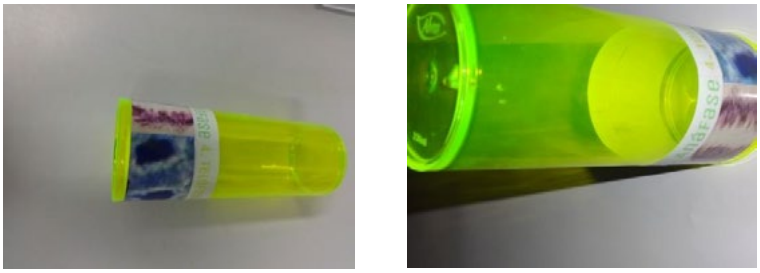


Figura 2 - Copo plástico adesivado utilizado na dinâmica.

Trecho da paródia:

<u>Paródia sobre Mitose (When I'm Gone – Cup Song)</u>

Na prófase os cromossomos, se condensam dispersando os componentes nucleares no citoplasma.

Na mitose, na mitose temos quatro fases começa com a prófase, depois vem à metáfase e anáfase e telófase.

Stop motion

As fases da mitose foram representadas sob a forma de *stop motion* com massa de modelar caseira, colorida com gelatina e suco em pó e, também, chocolates *M&M's* e barbantes representando os componentes celulares fundamentais para entendimento do processo de divisão celular. A percepção de movimentação do vídeo é obtida graças a uma técnica denominada *stop motion*, onde são tiradas fotos de cada movimento mínimo realizado, a exibição acelerada destas imagens dá a ilusão da animação desejada. Ao final da exposição do conteúdo uma dinâmica é proposta para avaliar o aprendizado. Para esta dinâmica foram confeccionadas "raspadinhas" utilizando-se cartões feitos de cartolina, papel adesivo transparente e uma mistura de tinta acrílica preta e detergente contendo uma pergunta.

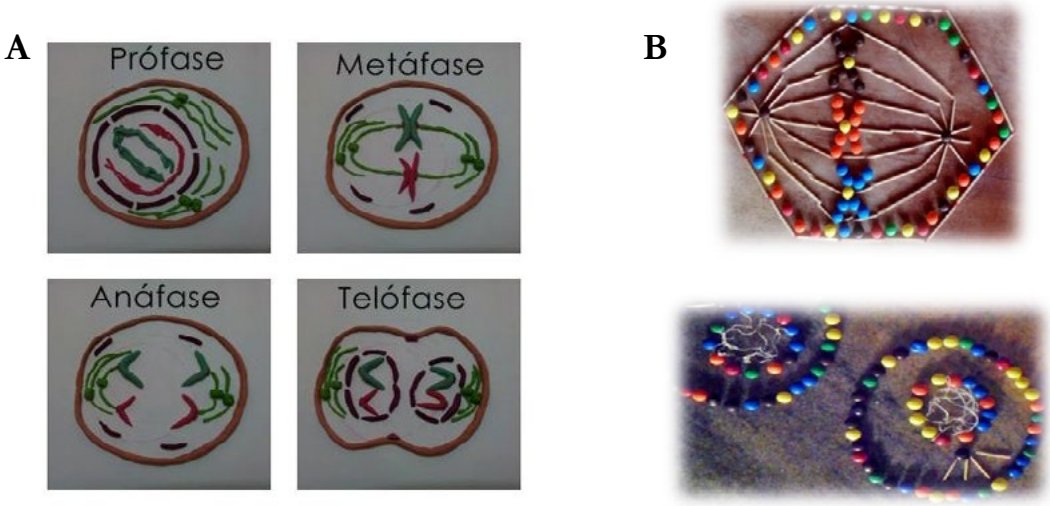


Figura 2. A. Mitose em célula animal empregando massa de modelar caseira e, B. Mitose em célula vegetal em metáfase e em célula animal em telófase com M

Após avaliação coletiva dos alunos e verificando os comentários feitos pelos mesmos, após a atividade, as dinâmicas serviram para uma melhor compreensão do processo de divisão celular. Os resultados evidenciaram que os alunos já apresentavam algum conhecimento sobre o assunto, porém incompleto e, por vezes, errôneo. Foram geradas discussões e reflexões diferentes sobre cada dinâmica apresentada e a importância desta na aprendizagem. Outros autores relatam sobre a importância da relação entre teoria e prática e da partilha de ideias entre colegas (CAMPOS, BORTOLOTO, FELICIO, 2003; OLIVEIRA, 2005). A maioria dos alunos considerou que esta é uma boa estratégia educativa que deve ser utilizada em sala de aula como ferramenta complementar à aula expositiva.

Conclusões

As estratégias educativas elaboradas podem auxiliar na construção do processo de ensino-aprendizagem da mitose, assim como no desenvolvimento de trabalho em grupo e a criatividade. Além de uma atividade lúdica, os alunos apresentaram bases teóricas que auxiliaram na preparação e apresentação do trabalho. Os discentes que acompanharam a apresentação demonstraram grande interesse em participar dos jogos, comprovando que a atividade funciona como um complemento no aprendizado de biologia celular.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. **A Produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia:** uma proposta para favorecer a aprendizagem. São Paulo: UNESP, 2003. Disponível em: <http://www.unesp.br/ prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>.

LOPES, F. M. B; CARNEIRO-LEÃO, A. M. A; JÓFILE, Z. M. S. Dificuldades de aprendizagem na construção do conceito de ciclo celular. **Revista da SBEnBio – Número 03. Outubro de 2010.**

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. **A Produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia:** uma proposta para favorecer a aprendizagem. São Paulo: UNESP, 2003. Disponível em: <http://www.unesp.br/ prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>.

LORETO, E. L. S. & SEPEL, L. M. N. (2003). *Atividades Experimentais e Didáticas de Biologia Molecular e Celular* (2ed). São Paulo: SBG – Sociedade Brasileira de Genética.

MORATORI, P. B. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem? Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Disponível em: <http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23678/15577/t_2003_patrick_barbosa_moratori.pdf>

MOREIRA, C. H P; ARAÚJO, M. L. F; ALVES, B. F. Realização de uma dramatização em favor do ensino de biologia: Um relato de experiência. **XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2013** – UFRPE: Recife.

OLIVEIRA, S. S. de. Concepções alternativas e ensino de biologia: como utilizar estratégias diferenciadas na formação inicial de licenciados. **Educar**, v.26, p.233-250, 2005.

ORLANDO, T.C, *et al.* Planejamento, montagem e aplicação de modelos didáticos para a abordagem de biologia celular e molecular no ensino médio por graduandos de Ciências biológicas. **Revista Brasileira de ensino de bioquímica e biologia molecular.** Nº 1, 2009.

ROSSETO, E.S. Jogo das organelas: o lúdico na Biologia para o Ensino Médio e Superior. **Revista Iluminart do IFSP**, v. 1,n.4, p. 2010.

STEFANI, A.; NEVES. M. G. Lúdico em Ciências: jogos educativos podem transformar o trabalho didático em diversão. **Revista do Professor**,v. 20, n.79, p.21-27, 2004.

MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA : ENRIQUECIMENTO PARA QUEM PRATICA, MELHORIAS PARA QUEM A PROCURA

SILVA, Luenne Nerielle[1]; **CAVASIN**, Gláucia Maria[2]; **ARRUDA,** Walquiria[3]

Palavras-chave: Relação monitor-aluno, Monitoria, experiência acadêmica, estímulo à docência.

Justificativa/Base teórica

A Histologia é ciência que estuda os tecidos. O termo histologia foi usado pela primeira vez em 1819 por Mayer, que aproveitou o termo "tecido" que Bichat (anatomista francês) instituiu, muito tempo antes (por volta de 1800), para descrever macroscopicamente as diferentes texturas encontradas por ele no corpo animal. Mayer fez a conjunção do termo histos = tecido e logos = estudo. Os tecidos do corpo dos animais vertebrados desempenham variadas funções que por sua vez são formados por células especializadas, agrupadas e organizadas (Junqueira & Carneiro, 2012). Já embriologia é a ciência que estuda a formação dos complexos órgãos e sistemas de um animal, a partir de uma única célula indiferenciada, abrange o crescimento e a diferenciação celular, e a morfogênese (MOORE, 2000). Nos nossos dias a histologia relaciona-se com várias disciplinas como anatomia, fisiologia, bioquímica, embriologia e biologia molecular, o que a torna fundamental na base curricular. A disciplina apesar de ser apresentada com coerência e organização, buscando a contextualização com as disciplinas para as quais é ofertada, geralmente é considerada difícil de ser assimilada pelos estudantes. Esse pensamento dificulta o aprendizado, por isso à disponibilidade de um monitor permite proporcionar experiências que motivam o aluno a produção de conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão com as aulas teóricas e atividades práticas no laboratório. Assim, as aulas práticas com monitores possam trazer a disciplina para o cotidiano dos alunos das áreas biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da UFG, auxiliando na contextualização, tendo em vista a busca

[1] Instituto de Ciências Biológicas- Curso de Biomedicina – luenne.nerielle@gmailcom
[2] Instituto de Ciências Biológicas/Depto de Hitologia, Embriologiae Biologia Celular – glauciacavasin@gmail.com
[3] Instituto de Ciências Biológicas/Depto de Hitologia, Embriologiae Biologia Celular – walquiriaufg@gmail.com

de um caráter interdisciplinar, uma vez que seus objetivos devem estar especificamente voltados a formação básica, para auxiliar na compreensão dos conteúdos das disciplinas seguintes. O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER,1984).

O programa de Bolsa Monitoria foi criado para incentivar o discente entrar em contato com a docência e ampliar seus conhecimentos na área de interesse. Ele apresenta-se atualmente como um importante espaço no qual se pode conceber os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência (SANTOS; LINS,2007).

O relato de caso é importante para apresentar à comunidade acadêmica as experiências dos monitores frente aos alunos e docentes, mostrando quão enriquecedora é essa relação. Muito das vezes as turmas de prática de Histologia e Embriologia possui um número elevado de alunos para poucos professores, sendo o monitor uma importante ferramenta de ajuda para aluno e/ou o professor. O aluno-monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, como aluno os demais o vem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor que a busca pelo educador (CORDEIRO, OLIVEIRA, 2011).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal enfatizar a importância da monitoria na vida acadêmica: tanto do monitor que oferece ajuda no quesito teórico, quanto daqueles alunos que o obtém, sendo essa através de relato de experiência.

Metodologia

A presente experiência foi realizada na Universidade Federal de Goiás situada na cidade de Goiânia capital do estado de Goiás, no Laboratório de Aulas Práticas de Histologia e Embriologia sala 37 do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Teve enfoque nas experiências obtida com monitoria voluntária e remunerada nos ano de 2013 e primeiro semestre de 2014, nas turmas dos cursos de Biologia Licenciatura e Bacharelado, Farmácia, Medicina e Odontologia. No primeiro semestre de 2013 a monitoria foi voluntária e depois foi

remunerada até o presente momento.O exame de seleção para admissão de monito res foi realizadas através de uma prova prática-teórica com 10 lâminas histológicas permanentes. A avaliação é a respeito todo o conteúdo programático de Histologia dos Tecidos e Embriologia, a técnica de coloração utilizada e características histológicas que o levaram a diagnosticar a lâmina. O candidato precisa ter sido aprovado na disciplina e obter uma nota superior a seis pontos.comissão examinadora do concurso composta por três professores do Departamento analisa a disponibilidade de 12 horas semanais em períodos compatíveis com aulas práticas no laboratório, quando da analise da seleção dos monitores.

Os monitores selecionados auxiliam os acadêmicos dos cursos das áreas Biológicas, nas aulas práticas no Laboratório de aulas práticas. Também participam auxiliando no bom desenvolvimento da prova prática, cronometrando o tempo de mudança de microscópio. Ao termino de cada aula prática os monitores ficam responsáveis por conferir as caixa de lâminas no ato da entrega. No inicio de cada semestre os monitores fazem um levantamento das caixas histológicas. Pontuando em quais caixas as lâminas estão faltando ou estão ruins. Esse é enviado ao Laboratório de Apoio Didático, deste departamento, que tem o objetivo de repor o material ruim ou que está faltando. Cabe ao monitor trocar as lâminas ruins, após serem confeccionadas. O contato com o laboratório de confecção de lâminas histológicas apesar de efêmero estimula a curiosidade para confecção de lâminas e pesquisa. Nos poucos horários livres do laboratório de aulas práticas existe a realização de plantões de dúvidas em situações para orientações específicas à alunos que por problemas pessoais tiveram que se ausentar e estão atrasados, desenvolvem um trabalho essencial e primoroso de estimulo, cujo objetivo é fornecer uma disponibilidade de discussão com os alunos perante as possíveis dificuldades que não tenham ficado suficientemente esclarecidas nas aulas.

Resultados e discussão

No ano de 2013 a monitora Luenne começou seu com certa insegurança e timidez, melhorando com o tempo através do auxílio dos professores e dos alunos. Essa melhora na desenvoltura também se deve ao fato de ter tido mais intimidade com os alunos durante o ano letivo, maturidade, segurança, quesitos que a

acadêmica irá carregar por toda sua vida. A matéria de Histologia e Embriologia é ministrada para todos os cursos das áreas da saúde e biológicas, no primeiro ano letivo da Universidade Federal de Goiás. Sendo 120 alunos da Medicina, 60 da Nutrição, 60 da Odontologia, 40 da Biotecologia, 46 da Farmácia, 60 da Biomedicina, 40 da Ciências Biológicas Licenciatura, 40 Ciências Biológicas Bacharelado, 40 Ciências Biológicas Licenciatura Noturno, 50 Enfermagem, perfazendo um total de cerca de 556 alunos. O fato dos monitores estarem presentes nas aulas práticas de todos esses cursos e se relacionarem com o corpo docente do instituto, cuja metodologia distinta e individual propicia a obtenção de conhecimento sobre as diferentes vertentes das áreas biológicas, assim como ampliação e estreitamento das amizades firmadas pelo monitor.

Para elucidar duvidas explicar é preciso dominar o assunto consequentemente os monitores em geral se preparam previamente para as aulas práticas, e como conseqüência maior domínio do conteúdo, também em função de ter contato com diversas aulas e diferentes professores, matéria mais aprofundada ou não. Isso se deve ao fato dos professores possuírem didáticas individuais, o que teve um acréscimo substancial no crescimento acadêmico da aluna. Os acadêmicos caracterizaram o auxilio dos monitores como tendo grande relevância para o desempenho das atividades propostas pela disciplina. A própria monitora classificou a experiência como fonte de amadurecimento pessoal e de aprofundamento e ampliação do conhecimento acadêmico.

Considera-se que a presença dos monitores, durante as aulas práticas, auxiliando o professor responsável pela disciplina, favorece o desenvolvimento de atitudes científicas e de habilidades e competências não só nos alunos que cursam a disciplina, mas também nos alunos-monitores. Nas turmas em que a monitora esteve presente nos dois semestres foi observada um maior número de alunos tirando dúvidas em relação as turmas em que a aluna esteve presente somente um período. Ficou claro que uma maior intimidade entre aluno e monitor é muito beneficia para ambos.

Conclusões

O texto acima apresenta um breve relato da experiência da monitora Luenne Neirelle Silva, da experiência como monitora da disciplina Histologia e Embriologia. As ponderações apresentadas neste texto, permitem concluir que o trabalho dos monitores é fundamental no contexto universitário e, visando o seu aperfeiçoamento, debates e estudos científicos acerca dessa prática, deveriam ser, sistematicamente, deflagrados.Sendo assim conclui-se que:

- Esse contato aluno-monitor incentiva a docência e a pesquisa investigativa, pois gera curiosidade entre quem explica e quem aprende;
- Os monitores melhoram na sua conduta com os alunos que gostam de vê-los se saindo bem nas provas, ou seja fazem parte de sua formação e se responsabilizam por ela também;
- O conhecimento passado através de um aluno para o outro flui mais rapidamente pela própria linguagem de forma comunicação mais objetiva direta e usual nada coloquial;
- O conhecimento dos monitores é ampliado a medida que participa dos diferentes cursos com seus diferentes enfoques.

Referências Bibliográficas

CORDEIRO; A. S. C, OLIVEIRA; B. P. **MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**. Disponível em http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf. Acesso em 15 de Set. de 2014.

FRIEDLANDER, M. R.; **Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem.** Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113-120, 1984.

JUNQUEIRA, L.C. E CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

SANTOS, M. M.,LINS;N. M.A **Monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal, Editora da UFRN, 2007.

ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS APLICADAS NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR: RELATO DE MONITORIA*

Pereira, Luiz Felipe Lopes[1]; **Silva**, Marcela Moreira da[2]; **Mendes**, Bárbara Côrtes[3]; **Campos**, Maria Rita de Cássia[4]

Palavras-chaves: Biologia celular; Ensino; Tecnologia

Justificativa/Base teórica

O ensino de biologia celular constitui um dos conteúdos de biologia que requer a elaboração de material didático de apoio ao conteúdo presente nos livros texto. A biologia celular emprega conceitos abstratos e trabalha com aspectos microscópicos, que são de fundamental importância para a compreensão da célula (SCHEID & FERRARI, 2006).

Neste sentido, faz-se necessário o uso de recursos que auxiliem o aluno a reter essas informações. A tecnologia é uma área que por muito tempo permeou a educação, porém sofreu muita resistência, inicialmente e, hoje, é possível inserir produtos tecnológicos como aparelho celular, *notebooks*, *tablets,* entre outros como ferramentas educacionais (BARRETO; 2004; DORIGONI & SILVA).

O uso de ferramentas tecnológicas auxilia no processo de ensino-aprendizagem, todavia, não substitui a presença e apoio do professor e/ou monitor. Sendo assim, é importante que o docente esteja inserido nesse espaço virtual, afim de que possa ter total interação com os alunos e o processo de aprendizagem seja facilitado (SEABRA, 2010; CHAVES, 1998).

No ambiente universitário o docente conta com a Lei nº. 9.394/1996 - artigo 84 que estabelece que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (BRASIL, 1996).

Dentre as atividades do monitor estão as de auxiliar alunos de baixo rendimento, e os professores em aulas práticas. As atividades de monitoria contribuem para a formação acadêmica do discente-monitor.

Objetivos

Aplicar estratégias tecnológicas para facilitar o entendimento de conteúdos de biologia celular.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Ciências Morfológicas e Biodiagnóstico do Departamento de Ciências Biológicas, Regional Catalão/UFG, durante o período de monitoria que ocorreu durante o primeiro semestre de 2014.. As aulas práticas de Biologia Celular são ministradas semanalmente e nessas os alunos realizaram a confecção e análise de lâminas temporárias e análise de lâminas permanentes para relacionarem com o conteúdo teórico. Sendo assim, após a confecção e observação das lâminas, foram retiradas fotografias das lâminas das lâminas, utilizando aparelho celular (*Smartphone* Motorola Moto G). As imagens eram mostradas aos alunos ou no próprio recurso ou por meio do *datashow* com explicação do conteúdo pelo professor e/ou monitor (Figura 1).

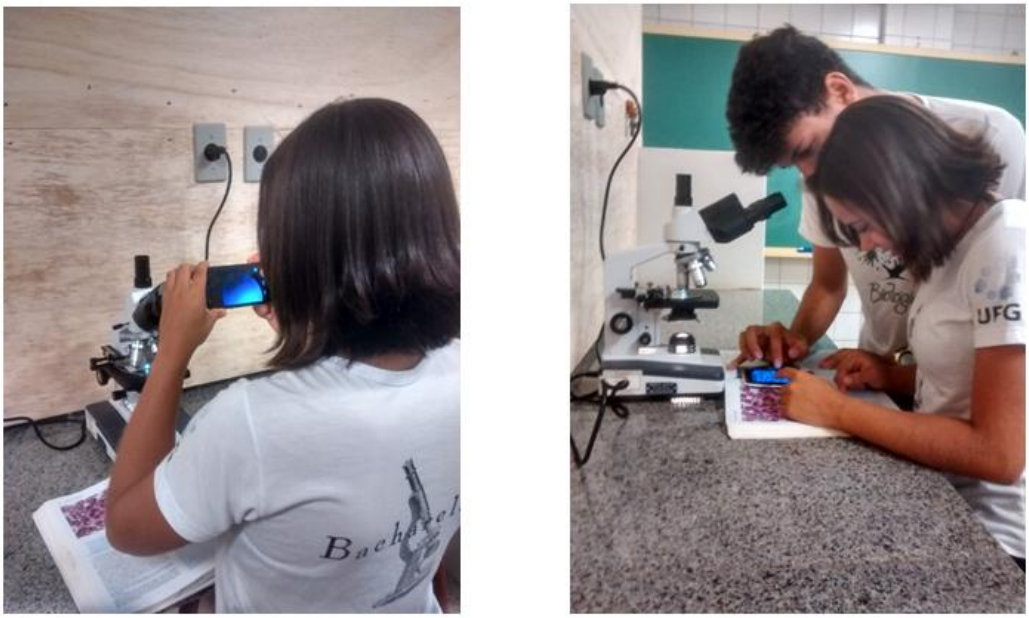


Figura 1: Aluna fotografando lâmina no microscópio. (B) Monitor auxiliando a aluna.

Após essa etapa as fotografias eram disponibilizadas nas redes sociais, *Whatsapp* e *Facebook*, em que todos os discentes tivessem acesso, afim de que eles pudessem visualizar o conteúdo mesmo fora do laboratório. Em outros dias da semana eram realizadas aulas de auxílio a alunos de baixa aprendizagem pelos

monitores, durantes essas aulas eram utilizado o livro e as fotografias feitas nas aulas práticas.

Resultados e Discussões

Foram realizadas quatro aulas práticas com confecção de lâminas temporárias e produção de imagens destas. Imagens foram obtidas das lâminas permanentes (Figura 2).

Aula 1: Morfologia celular

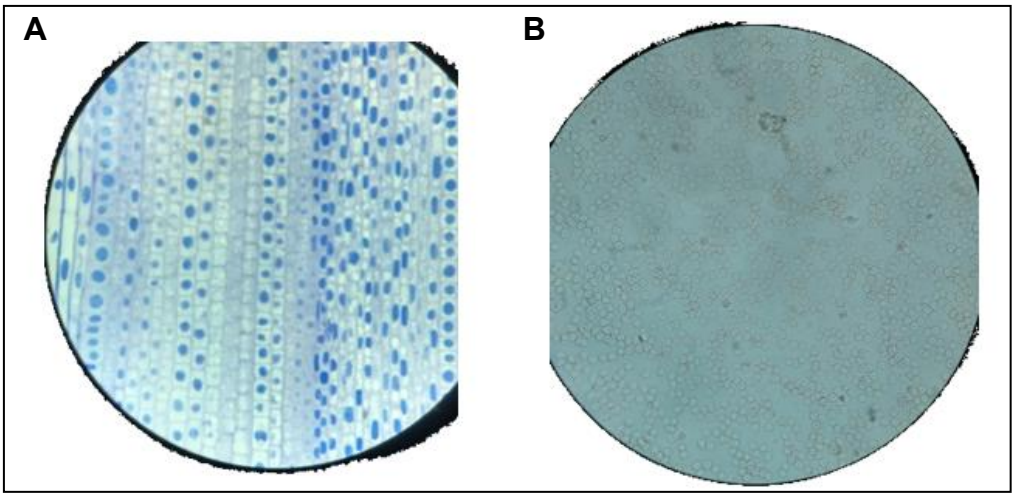


Figura 2: Fotografias feitas em aula prática mostrando (A)) Lâmina de *Allium cepa* e (B) células sanguíneas.

Nessa aula, o objetivo era que alunos observassem a diferença na morfologia celular. Ao mostrar na foto as diferenças entre os constituintes celulares que garantem o formato da célula, os alunos entendiam com maior clareza tal discrepância.

Aula 2: Comparando células procarióticas e eucarióticas

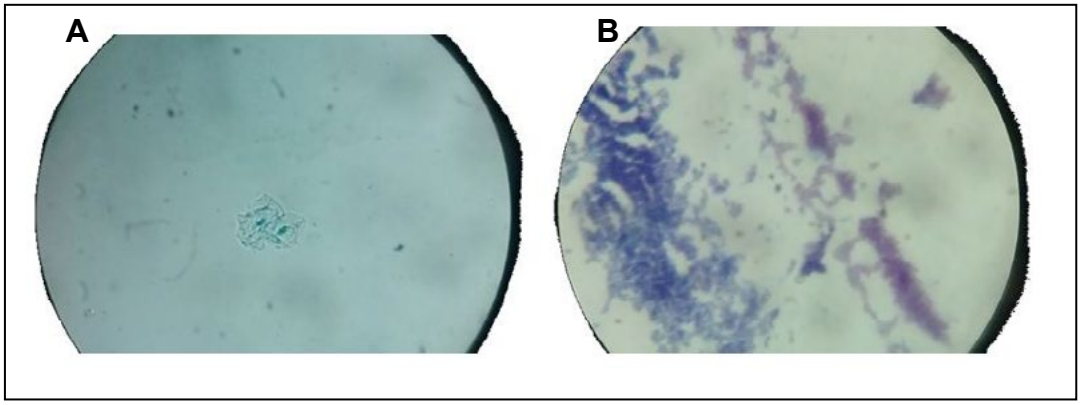


Figura 3: Fotografias feitas em aula prática mostrando (A) células eucarióticas e (B) células procarióticas (Aumento 40X).

Nessa aula, os alunos observaram as principais diferenças morfológicas entre células eucarióticas e procarióticas e com o auxílio das imagens foi possível descrever quais as principais diferenças notadas nas imagens como tamanho e presença do núcleo.

Aula 3: Estudando a passagem de soluto e solvente pela membrana plasmática

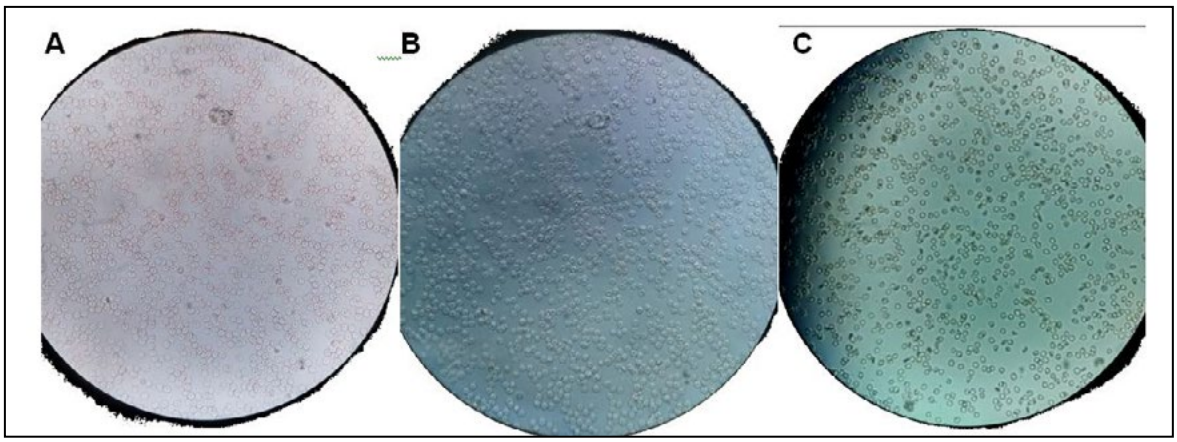


Figura 4: Fotografias feitas em aula prática mostrando (A) células sanguíneas em meio hipotônico, (B) células sanguíneas em meio isotônico e (C) células sanguíneas em meio hipertônico (Aumento 40X).

A aula de osmose tinha como objetivo observar a diferença na morfologia da célula e a partir daí concluir que ocorria a passagem de soluto. Nessa aula o auxílio das fotografias foi muito importante, para que pudesse ser evidenciada a perda da concavidade das hemácias quando em meio hipotônico e a formação das cristas em meio hipertônico.

Aula 4: Mitose

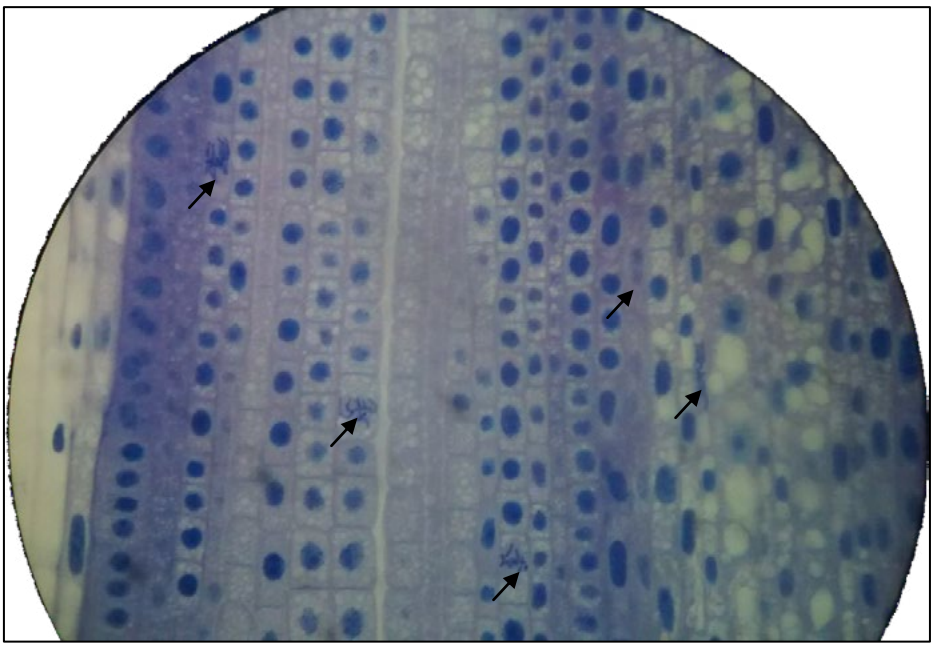


Figura 5: Fotografia feita em aula prática mostrando as fases da mitose (Aumento 40X).

Nessa aula prática os alunos observavam as fases da mitose e com o auxílio das fotografias foi possível demonstrar em que núcleo estava acontecendo cada fase e todos tiveram a mesma percepção do que estava acontecendo através da observação em grupo.

Conclusões

A monitoria oferece ao aluno a oportunidade de participar da convivência professor-aluno e também como meio para aperfeiçoamento de conhecimentos. A partir desse conhecimento foi possível propor o uso de tecnologias para o ensino. O uso de recurso tecnológico foi eficiente para despertar o interesse dos alunos e melhorar a aquisição do conteúdo. A atividade de monitoria deve ser implementada com o objetivo de envolvimento do monitor no âmbito escolar trazendo benefícios para as partes envolvidas.

Referências Bibliográficas

BARRETO, R. G. Tecnologia E Educação: Trabalho E Formação Docente. **Educação Social**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004 1181 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

DORIGONI, G. M. L. & SILVA, J. C. **Mídia e Educação:** o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Disponível em:<Http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>

CHAVES, E. O. C. **Tecnologia e Educação:** O Futuro Da Escola Na Sociedade Da Informaç Ão. Mindware Editora. Campinas, SP. Dezembro de 1998. Disponível em: < http://www.miniweb.com.br/atualidade/Tecnologia/Artigos/colecao_proinfo/livro20_futuro_escola.pdf>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil],** Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

Seabra, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

Monitoria Acadêmica: Oportunidades e Desafios

Maiara Aparecida ALVES[1]
Thales Augusto Ferreira QUEIROZ[1]
Kárita Kristina Sousa FREITAS[1]
Daniela Pereira DIAS[2]

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência de monitoria na matéria de Sementes Florestais do Curso de Engenharia Florestal, Regional Jataí, Unidade Jatobá. A realização das atividades de monitoria e uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica, nesse sentido, será apresentada como foi realizado a dinâmica do desenvolvimento das atividades de monitoria pela análise teórica das práticas didático-pedagógicas realizadas e seu relato ao longo do primeiro semestre dos anos de 2013 e 2014, objetivando expressar os desafios e as oportunidades alcançadas.

Palavras-chave: Auxílio, Discentes, Monitoria.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Sementes Florestais, faz parte do quinto semestre do curso de Engenharia Florestal da Regional de Jataí, Unidade Jatobá, sendo as disciplinas de Ecologia Florestal e Fisiologia do Desenvolvimento Vegetal pré-requisitos da mesma visando a compreensão e apreensão da matéria pelo discente. O aprendizado desta disciplina se faz muito importante para o bacharel em Engenharia Florestal por ser uma disciplina específica do curso e para a vida profissional do aluno por tratar de uma das etapas iniciais de produção de mudas para o estabelecimento de povoamentos florestais, e por se tratar de um setor que vem ganhando importância principalmente nas área de reposição florestal, reflorestamento, recuperação de áreas degradadas, arborização urbana e a preservação das espécies florestais e ainda atuando na manutenção da variabilidade genética das espécies. Por sua vez, a disciplina de sementes florestais e um pré-requisito importante para a disciplina de

[1] Graduando em Engenharia Florestal - Universidade Federal de Goiás. E-mail:mahflorestal@hotmail.com; tafq@hotmail.com; karita-cpa@hotmail.com
[2] Professor(a) da disciplina de Sementes Florestais do curso de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Goiás. E-mail: diasdp@hotmail.com

Propagação de Espécies Florestais, que trata da multiplicação sexuada e assexuada das espécies florestais, visando que durante a atuação do profissional se possa gerar indivíduos que tenham maior produtividade e uniformidade do crescimento, bem como melhor forma e qualidade tecnológicas do bem produzido, seja produtos florestais madeireiros e não madeireiros. Nos últimos dois anos, a disciplina de Sementes Florestais contou com quatro monitores, todos discentes do curso de Engenharia Florestal, dois monitores por semestre sendo um remunerado e outro voluntário. As atividades realizadas durante o período de monitoria acadêmica no primeiro semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014 foram o acompanhamento dos discentes em horários de estudo fora do horário da aula, preparação e levantamento de ideias para aulas práticas, auxilio na confecção e correção de trabalhos e reuniões semanais com a professora responsável pela disciplina.

A monitoria acadêmica constitui-se um auxílio curricular proposto na universidade com o objetivo de oferecer, aos discentes suporte extra de ensino em disciplinas gerais e específicas, compreendendo uma atividade em que o monitor transfere seus conhecimentos acerca de determinada disciplina, contribuindo para a redução das fragilidades presentes no aprendizado dos discentes (Figueiredss, Frigo 2014). Estas atividades contribuíram para aproximar os monitores da realidade dos docentes, possibilitando a troca de conhecimentos durante o exercício das atividades e trazendo experiências de trabalho com os discentes.

O convívio com os professores e os alunos durante o período de monitoria possibilitou um reforço na formação acadêmica do monitor, gerando ganho intelectual para os monitores e permitindo a ampliação do conhecimento na área das atividades desenvolvidas.

Com base nas observações na monitoria acadêmica da disciplina de Sementes Florestais, notou-se a importância da existência da mesma para auxiliar nas dúvidas dos discentes e por estar ligada a várias outras disciplinas importantes, ao decorrer da monitoria acadêmica pode-se perceber os alunos que apresentavam maiores dificuldades na disciplina determinando a necessidade de maior dedicação e acompanhamento do monitor a estes alunos.

Este trabalho descreve uma experiência acadêmica como monitor da disciplina de Sementes Florestais desenvolvida durante o primeiro semestre dos anos de 2013 e primeiro semestre do ano de 2014, visando relatá-la para contribuir com o fortalecimento das atividades de monitoria.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A oportunidade de ser monitor é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, atua como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. (Lins, 2009). Surgindo como uma oportunidade de inclusão do discente na realidade da docência, permitindo que ele experimente em seu trabalho como e a profissão de um professor universitário, podendo lhe abrir novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

As atividades de monitoria exige que se tenha mantenha uma constante estudo e revisão do que foi abordado durante as aulas para poder revisar os conteúdos e sanar todas as dúvidas que venham a ocorrer durante as atividades de atendimento aos discentes.

Nesse sentido o monitor deve estar sempre atualizado, para evitar o descrédito de si mesmo por parte dos alunos auxiliados. Se ele, enquanto aluno-orientador, perde a sua identidade, o processo de ensino se desencaminha, fazendo a balança pender unicamente para o lado do professor, o que ocasiona ao monitor a perda de seu significado diante da turma e de seu orientador. Dessa maneira a monitoria acadêmica pouco contribuirá (Cordeiro et al., s/d).

A experiência como monitor ajuda o monitor a conciliar melhor seus horários de aulas com outras atividades, proporciona a aprendizagem mútua, o monitor atua como um “filtro” para a professora, possibilitando que muitas questões sejam resolvidas de forma prática e ágil, tendo em vista que o monitor já cursou a disciplina e conhece a configuração da mesma (Oliveira, Souza, 2012).

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas realizadas durante o primeiro semestre do ano de 2013 da monitoria remunerada por parte do discente Thales Augusto F. Queiroz e monitoria voluntária da discente Kárita Kristina S. Freitas, dando sequência durante

o primeiro semestre de 2014 da monitoria voluntária por parte da discente Maiara Ap. Alves, na disciplina de Sementes florestais sob a orientação da professora Dra. Daniela P. Dias. Nesse período todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina foram acompanhados pelos monitores, foi efetuado atividades extra-classe, atividades de complementação do aprendizado em sala, retirada de possíveis dúvidas do aluno, elaboração de exercícios teóricos e outras atividades práticas junto aos alunos para o melhor aproveitamento da disciplina. Por ser uma matéria bastante teórica foi utilizado como fonte bibliográfica para o exercício da monitoria os livros: A Regra de Análise de sementes, Parâmetros Técnicos para Produção de Sementes Florestais, Sementes Florestais Colheita, Beneficiamento e Armazenamento, entre outros.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

No tempo disponível para a monitoria, os monitores estavam sempre à disposição da disciplina, sejam para aulas práticas em campo, herbário, pesquisa na biblioteca, acompanhamento nas apresentações de seminário, de projetos de pesquisa sobre germinação de sementes e correções de trabalhos. As monitorias possuíam duração de duas horas e quarenta minutos semanais, na qual ocorriam os atendimentos no âmbito de orientação e esclarecimento de dúvidas sobre a matéria ministrada semanalmente, acompanhamento dos discentes em horários de estudo fora do horário da aula, revisão do conteúdo antes das provas e realizar outras atribuições previstas no plano de atividades da matéria, a qual acontecia na unidade jatobá em salas de aula do prédio da central de aulas I.

Como monitor o desenvolvimento destas atividades veio a proporcionar o maior convívio com os docentes nos levando ao conhecimento das dificuldades que são encontradas no exercício de ministrar o conteúdo da matéria e nos mostrando nossas limitações. O exercício da monitoria nos proporcionou o conhecimento mais amplo da matéria, ampliou o relacionamento com outros alunos e percebemos a nossa necessidade de contínua revisão dos conteúdos da disciplina.

Durante as atividades de monitoria foi necessário conciliar nossos horários, dividindo a monitoria com as aulas e as atividades extracurriculares, durante as provas houve uma maior preocupação em conciliar o horário de estudo com o atendimento dos alunos onde foi feito o estudo semanal da matéria para evitar sobrecargas. A atividade de monitoria veio a contribuir para nossa formação

acadêmica e possibilitou maior aprendizado e a possibilidade de ajuda a outros discentes.

5. CONCLUSÃO

As atividades de monitoria de Sementes Florestais desenvolvidas ajudou os discentes a reduzir as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem e contribuiu para nos ajudar na organização de nossos horários e tornar o estudo gradativo e organizado, proporcionando a boa comunicação e relacionamento com docentes e discentes o que é essencial para nossa vida profissional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cordeiro, A. S; Oliveira, B. P. **MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA.** Disponível em: http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf. Acessado 27 de agos. 2014.

Ferrari, M. P. et al. **Propagação Vegetativa de Espécies Florestais.** Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 22p.

Figueiredss, T. C; Frigo, J. F. **Percepções acerca da monitoria acadêmica na disciplina de fisioterapia e a saúde da mulher. Revista Epidemiológica Controle Infect.** Ano IV - Volume 4 - Número 1 - 2014 - Jan/Mar.

Franco, G. P. **UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO ALUNO-MONITOR DA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA: HISTOLOGIA E ANATOMIA**. R. gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.19, n.1, p.66-68, jan. 1998.

Lins L. F; Ferreira L. M. C; Ferraz L. V, et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX., 2009, Pernambuco. Anais. Pernambuco: UFRPE, 2009.

Oliveira, J. L. A; Souza, S. V. **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO BÁSICO DE OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS.** Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

Monitoria de Microeconomia I no bacharelado em Ciências Econômicas da FACE/UFG: um relato de experiência

Marcos Eduardo de Souza Lauro[1]
Priscila Casari[2]

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar pontos fortes e fracos da monitoria de Microeconomia I no bacharelado Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE-UFG). Para tanto, apresenta-se um relato de experiência da monitoria na referida disciplina durante os primeiros semestres dos anos letivos de 2013 e 2014. Os resultados mostram como principal ponto forte o aprimoramento acadêmico do monitor e dos alunos, mas ainda há alguns pontos fracos que poderiam ser melhorados.

Palavras-chave: Monitoria. Microeconomia. Ciências Econômicas

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma forma de apoio pedagógico em que um estudante que está mais avançado no curso monitora as atividades de outros, sob supervisão de um professor orientador. Nas instituições de ensino superior federal do Brasil, a monitoria acadêmica faz parte das ações de assistência estudantil do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, definido pelo Decreto nº 7.234, 19 de Julho de 2010, cujo objetivo é “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”.

Exemplos de trabalhos que discutem a monitoria acadêmica são: Araújo e Moreira (2005), Lins et al. (2009), Silva e Silva (2013) e Steffens e Feijó (2013). Como se tratam de relatos de experiência, cada um dos trabalhos supracitados relata casos específicos em monitorias acadêmicas, gerando a necessidade de análises mais focadas em outros cursos ou disciplinas. Além disso, para o curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, não há ainda nenhum trabalho sobre o tema.

1 Graduando em Ciências Econômicas – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Goiás (FACE-UFG). E-mail: meslauro@gmail.com
2 Professora orientadora da monitoria em Microeconomia I, Ciências Econômicas, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Goiás (FACE-UFG). E-mail: pricasari@ufg.br

O curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás foi criado em 2005 e, atualmente, pertence à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE/UFG. As disciplinas do curso estão organizadas nas seguintes áreas: Economia Geral, Teoria Econômica, Economia Política, Métodos Quantitativos em Economia e disciplinas do núcleo comum, ligadas a outros cursos, como Cálculo. A disciplina de Microeconomia I faz parte do grupo de disciplinas de Teoria Econômica, sendo ofertada no 3º semestre como disciplina obrigatória do Núcleo Específico, com carga horária de 64 horas/aula teóricas. A disciplina tem dois grandes blocos de conteúdo, a saber, a Teoria do Consumidor e a Teoria da Firma. Essas teorias são essenciais ao prosseguimento no curso, tanto por seu conteúdo, como também pelo fato de a disciplina ser pré-requisito para matérias de períodos posteriores.

Desta forma, objetiva-se analisar pontos fortes e fracos da monitoria de Microeconomia I no bacharelado Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE-UFG). Para tanto, será apresentado um relato de experiência da monitoria na referida disciplina durante os primeiros semestres dos anos letivos de 2013 e 2014.

O trabalho está organizado em cinco partes: além desta introdução, apresenta-se uma revisão bibliográfica, seguida pela metodologia, o relato de experiência em si e as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A literatura sobre monitorias acadêmicas no Brasil é bastante recente e escassa. Em relação a monitorias em cursos de Ciências Econômicas, foi encontrado apenas o resumo de Steffens e Feijó (2013), em que os autores relatam as monitorias das disciplinas Análise Macroeconômica e Economia Internacional II. Segundo os autores, o objetivo das monitorias foi auxiliar os alunos na resolução de listas de exercícios e tirar dúvidas gerais ou pontuais a respeito do curso. Neste relato, chama a atenção, a resolução de dúvidas por mensagens eletrônicas e poucas monitorias presenciais. Ao final, os autores descrevem a experiência como gratificante, dado o bom aproveitamento dos alunos que frequentaram as monitorias nas disciplinas.

Outra disciplina presente no bacharelado em Ciências Econômicas é Cálculo. Araújo e Moreira (2005) analisam a monitoria nesta disciplina, embora não especificamente para a Economia, em uma universidade particular. Os autores relatam a dificuldade dos alunos na disciplina de Cálculo e sugerem ser conseqüência de deficiência na

formação da educação básica. No entanto, conforme os autores, a monitoria de Cálculo pode contribuir para a redução desta dificuldade.

Na Universidade Federal de Goiás – UFG, o Programa de Monitoria, até 2013 era gerido pela Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, passando a ser responsabilidade da Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD, a partir do ano letivo de 2014. Segundo a PROGRAD (2014, p. 1):

> O Programa de Bolsas de Monitoria caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas.

No curso de Ciências Econômicas da FACE – UFG, além da monitoria de Microeconomia, há monitorias de Macroeconomia, Introdução à Economia, Econometria, todas ofertadas pelo próprio curso. São ofertadas por outras unidades acadêmicas (UA) monitorias das disciplinas de Cálculo, Probabilidade e Estatística e Teoria Política. Além destas, há outras monitorias ofertadas esporadicamente.

3. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é analisar pontos fortes e fracos da monitoria de Microeconomia I no curso de Ciências Econômicas da FACE – UFG. Para tanto, o método empregado é o relato de experiência. Esse método foi escolhido, pois propicia a reflexão qualitativa e em profundidade acerca de uma experiência, de modo que possa contribuir para a prática futura. O período de análise compreende os primeiros semestres letivos de 2013 e 2014, quando o primeiro autor, Marcos Eduardo de Souza Lauro, foi monitor de Microeconomia I sob a orientação da professora da disciplina, a segunda autora, Priscila Casari. A seguir, apresenta-se o relato de experiência do primeiro autor, escrito em primeira pessoa.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

No 1º semestre letivo de 2013, quando fui monitor bolsista, eu assisti às aulas no turno matutino, corrigi seis listas de exercícios individuais dos alunos dos dois turnos e ministrei monitoria presencial semanalmente. No 1º semestre letivo de 2014, quando fui monitor voluntário, a única mudança ocorrida foi que as listas não eram mais pontuadas e que se intensificou a resolução dos exercícios em aula, com pontuação de participação. Ressalta-se que esta mudança foi reflexo de mudanças no método de avaliação de Microeconomia I, pois, em 2013, eram aplicadas duas provas e as listas de exercícios eram pontuadas. Já em 2014, foram aplicadas três provas e não houve pontuação das listas, porém a participação em sala foi pontuada. Durante

as monitorias presenciais, observei participação de alunos dos dois turnos, dado que houve um horário mais próximo ao fim da aula do turno matutino e outro horário antes do início da aula do turno noturno. Verifiquei, porém, que a participação dos alunos intensificava-se nos dias de monitoria que precediam entregas de listas e as avaliações e, por isso, em dias que precediam as avaliações, os horários das monitorias foram estendidos. A correção das listas, em 2013, considerando que a quantidade de alunos aproximava-se de 60, contribuiu para que eu fixasse o conteúdo e observasse como eu poderia proceder quando respondesse às questões de alunos.

Nas salas de aula, nas monitorias presenciais e na correção das listas, observei que parte considerável dos alunos apresentava dificuldade na disciplina, principalmente, por dois motivos:

- primeiro pela dificuldade em matemática, que se arrasta desde o ensino médio e continua, em alguns casos, na graduação;
- segundo, pelo fato da matéria ser teórica e o aluno apresentar dificuldades com a abstração.

Apesar disso, percebi o avanço dos alunos que participaram da monitoria e também a evolução no que tange à parte quantitativa do curso, dado que os alunos estavam cursando concomitantemente a disciplina de Cálculo II.

Quanto às listas, os alunos se surpreenderam inicialmente com a correção. A partir da segunda lista, verificou-se que os alunos apresentaram desempenho melhor. Isto contribuiu para que eles percebessem como deveriam ser respondidas às questões nas provas, pois no curso, Microeconomia I é a primeira disciplina de economia ofertada, cujo conteúdo não é introdutório. Além disso, o desempenho na segunda prova foi melhor, dado que os alunos já estavam acostumados ao método de avaliação e à disciplina.

Apesar disso, observam-se quatro pontos a serem melhorados:

- Primeiro, que a monitoria se inicie precisamente no começo do semestre, para que o aluno tenha apoio do monitor desde cedo;
- Segundo, que se facilitasse a reserva de salas para as monitorias, considerando que houve vezes em que não havia salas para tal e que, por mais que tenha mudado o órgão de gestão do Programa de Monitorias na UFG, este problema perdura;
- Ainda em relação às salas, o terceiro ponto é que para os alunos do turno matutino, é preciso que seja aberto o centro de aulas no horário do almoço, pois

este é o melhor horário de monitorias para alunos que estudam pela manhã e que não permanecem no campus em outros períodos.

- O quarto ponto é que é preciso maior atenção aos alunos de Cálculo I, pelos professores ou monitores da disciplina, pois os alunos do curso têm apresentado dificuldade e argumentam que parte disso decorre do modo como lhes foi apresentado o conteúdo naquela disciplina. Uma sugestão é que os monitores fossem alocados por unidade acadêmica ou curso, o que possibilitaria maior acompanhamento dos alunos, considerando que as dificuldades são específicas em cada curso.

Por último, acredito que a denominação de um professor responsável pela monitoria na unidade e a gestão do Programa de Monitorias pela Prograd, órgão mais próximo da graduação, permitiu melhoras significativas já no primeiro ano da mudança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do contexto e da experiência relatada, acredita-se que a monitoria de Microeconomia I no curso de bacharelado em Ciências Econômicas da FACE-UFG apresente como pontos fortes não apenas a contribuição para o aprendizado dos alunos, mas, principalmente para a fixação do conhecimento da disciplina e para a prática de ensino do monitor. Dessa forma, conclui-se que, nesta disciplina, foram atingidos os objetivos propostos pela UFG. Apesar disso, foram constatados alguns pontos fracos que podem ser melhorados no Programa de Monitoria. Esses pontos referem-se a questões administrativas (início da monitoria, reserva de salas e horários) e também à interação com a disciplina de Cálculo I. Considera-se importe a discussão desses pontos pelo curso de Ciências Econômicas e pela Prograd – UFG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. Monitoria da disciplina de Cálculo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 50., 2005, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UFPB, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, 19 de Julho de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm >. Acesso em: 19 set. 2014.

STEFFENS, C.; FEIJO, F. T. Monitoria de Análise Macroeconômica e de Economia Internacional II: um relato da experiência no ensino. In: SALÃO DE ENSINO, 9, 2013, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2013.

UFG – Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria**. Disponível em: < http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria >. Acesso em 19 set. 2014.

MONITORIA VOLUNTÁRIA: APRIMORAMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E PENSAMENTO CRÍTICO EM ENFERMAGEM

Maressa Gonçalves da PAZ[1]
Marcos André de MATOS [2]

RESUMO

O raciocínio clínico e o pensamento crítico em enfermagem são ferramentas singulares na formação crítica do aluno de Enfermagem. Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Enfermagem Clínica do curso de Enfermagem FEN/UFG no primeiro semestre de 2014. Para tanto, a monitoria é a peça fundamental dentro do processo ensino-aprendizagem para o aluno, sendo seus serviços de fundamental importância para o aprimoramento do pensamento crítico e raciocínio clínico na prática de enfermagem. O monitor se manteve presente sempre após as aulas expositivas dialogadas realizadas pelo orientador. Assim, os conteúdos eram (re) discutidos com os alunos. Conclui-se que, que apesar de trabalhoso, devido à falta de tempo decorrente da grade curricular e extracurricular exigidas pelo curso de graduação, a monitoria é importante para a formação acadêmica, não apenas de bacharéis e licenciados em enfermagem, mas também para o futuro pesquisador e extensionista.

Palavras-chave: Monitoria, Educação, Enfermagem, Raciocínio clínico

1. INTRODUÇÃO:

O raciocínio clínico e o pensamento crítico em enfermagem são os pilares da prática baseada em evidência na enfermagem. O raciocínio clínico de Enfermagem é o processo mental presente em todas as ações e decisões assistênciais do enfermeiro envolvendo principalmente a tomada de decisão. Já o pensamento crítico é o uso da razão no manejo de habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento do raciocínio clínico (CERULLO; CRUZ, 2010). Tanto o raciocínio quanto o pensamento crítico em enfermagem são ferramentas poderosas que subsidiam o Processo de Enfermagem (PE) e por sua vez a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Entretanto existem poucos profissionais que privilegiam o aprimoramento destas, tendo, portanto lacuna de conhecimento sobre o assunto.

1 Graduando em Enfermagem Maressa Gonçalves da Paz - Universidade Federal de Goiás. E-mail: mary-184@hotmail.com
2 Professor da disciplina de Enfermagem Clínica do curso de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: marcosdeminas@yahoo.com.br

Em um estudo realizado com 83 enfermeiras no Hospital de São Paulo que tinha como objetivo identificar as dificuldades e as facilidades na execução das fases do processo de enfermagem, em seu local de trabalho, concluiu-se que existe uma insuficiência do preparo teórico e prático para a sistematização da assistência de enfermagem quando saem da faculdade, e destaca a importância de refletir sobre a grade curricular oferecida nas escolas de Enfermagem e que deveriam priorizar a verticalização do conhecimento, em detrimento da horizontalidade no ensino, onde o aluno e inábil para a prática do processo de enfermagem (TAKAHASHI et al., 2008).

Outra investigação realizada por Amorim e Marcucci (2011) que objetivou identificar as possíveis falhas na aplicação do PE e suas implicações para o raciocínio clínico do enfermeiro por meio de uma revisão integrativa, conclui-se que existem falhas na aplicação do PE, que por sua vez comprometem o raciocínio clínico dificultando o enfermeiro na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde visando o equilíbrio bio-psico-sócio-espiritual do paciente. Diante da importância do raciocínio clínico e do pensamento crítico em enfermagem, para a formação holística, crítica e baseda em evidência, a disciplina de Enfermagem Clínica vem contribuindo para aprimorar e consolidar esse conhecimento interelacionando as disciplinas básicas e específicas para a construção de processos mentais voltadas para o PE. Para subsidiar essas ações a disciplina conta com os serviços de monitoria e com a coordenação de monitoria da unidade acadêmica.

Desta forma, o referido relato de experiência justifica-se por possibilitar a ampliação de novas discussões sobre a temática e fornecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas. O objetivo deste trabalho então é relatar a experiência de desenvolver atividades de monitoria voluntária em Enfermagem Clínica na Universidade Federal de Goiás na Faculdade de Enfermagem, com vistas a colaborar com os alunos no desenvolvimento dessa habilidade e ainda aprimorar o meu pensamento crítico e raciocínio clínico em enfermagem.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A disciplina de Enfermagem Clínica tem como objetivo geral formar alunos capazes de: cuidar do adulto e idoso com doenças crônico-degenerativas, utilizando o processo de enfermagem, com vistas à cura e prevenção da doença e a promoção da saúde. Diante dessa difícil missão, a disciplina conta com a apoio dos monitores

que em conjunto com os professores da diciplina tentam construir uma das bases da enfermagem, o raciocínio clínico e o pensamento crítico de enfermagem.

A monitoria compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de aprofundar conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada, permitindo a correlação entre teoria e prática, possibilitando o processo de ensino e aprendizagem, onde o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos, favorecendo um maior nível de confiança (HAAGS et al., 2008; PELLISON et al., 2004).

O programa institucional de monitoria objetiva incorporar o discente em atividades docentes, viabilizando a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem, além de fornecer auxílio ao professor nas atividades didáticas A monitoria, proporciona o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas por meio do suporte que é fornecido aos alunos assistidos e proporciona ao aluno-monitor, uma experiência ímpar em sua carreira acadêmica, uma vez que contribuirá para a sua formação em termos de ensino, pesquisa e extensão (CARVALHO et al., 2012).

O raciocínio clínico e crítico de enfermagem e imprescindível a atividade do Enfermeiro uma vez que a qualidade da assistência depende substancialmente das habilidades de raciocínio, esta habilidade por vez e desejável nos enfermeiros e indispensável em graduandos de enfermagem (PEREIRA; DIOGO, 2013). Diante dessa situação observa-se a exigência do mercado por profissionais que possuem esse conhecimento. A disciplina de Enfermagem Clinica forneçe todos os conhecimentos a certa desse assunto por meio de aulas expositivas dialogadas, aulas práticas e atividades de monitoria, preprando assim esse profossional para as demandas que a sociedade exige.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de forma metodológica que permite a descrição das vivências da prática, de natureza qualitativa uma vez que evidência aspectos subjetivos do ser humano. Esse relato foi construído com base na experiência de uma monitora da diciplina de Enfermagem Clínica que desenvolveu suas atividades pedagógicas em sala de aula pertencente à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás no periodo de 3 de março a 30 de junho de 2014. Para as atividades de monitoria utilizou-se a metodologia da problematização de Paulo Freire.

A disciplina de Enfermagem Clínica e ofertada na grade curricular no quinto período, assim as atividades nessa disciplina são desenvolvidas por alunos-monitores que previamente cursaram a referida disciplina. Além disso, os estudantes foram aprovados em processo seletivo instituído no primeiro semestre de 2014, por intermédio de solicitação da diretoria acadêmica da Faculdade de Enfermagem em concordância com a coordenação do curso de enfermagem. Foram ofertadas três vagas para a monitoria da disciplina de Enfermagem Clínica, sendo duas com bolsas e uma sem bolsa.

A seleção dos monitores constituiu-se de prova escrita, e análise do rendimento acadêmico dos candidatos. Foram selecionados três monitores, para atuarem no turno noturno, após as aulas expositivas dialogadas realizadas pelo orientador, as monitorias tinham duração de duas horas e meia sendo realizada no período de segunda a sexta. As atividades realizadas pela monitoria foram: atividades de orientação, esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula, e auxilio na construção e na consolidação dos conhecimentos sobre raciocínio clínico e o pensamento crítico de enfermagem.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades desenvolvidas foram de orientação, esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula, e auxílio na construção e na consolidação dos conhecimentos sobre raciocínio clínico e o pensamento crítico em enfermagem. Sendo estas agrupadas em dois grandes grupos: atividades pedagógicas teóricas em grupo e atividades pedagógicas teóricas individuais.

Atividades pedagógicas teóricas em grupo: Essas atividades foram desenvolvidas por meio da divisão da turma em pequenos grupos. Esses grupos traziam suas dúvidas durante o período de monitoria e com esses questionamentos eram articulados debates sobre o assunto de uma maneira que incentivava os outros colegas a se ajudarem na construção das respostas ao questionamento debatido. Dessa forma as dúvidas eram pilares para a contrução de hipotéticos pacientes levando os alunos a procurarem soluções dentro da assistência de enfermagem utilizando o raciocínio clínico e o pensamento crítico.

Atividades pedagógicas teóricas individuais: Essas atividades foram desenvolvidas quando os alunos aleatoriamente procuravam o serviço de monitoria ou por que tinham dificuldades de exporem suas dúvidas em grupo, ou porque apresentavam dificuldades na apredizagem das atividades realizadas em sala de

aula ou nas atividades realizadas em grupo na monitoria. Nesse contexto a temática de desenvolver atividades individuais visou equacionar os problemas individuais desses alunos e não equipará-los entre si, pois o processo ensino aprendizagem ocorre em momentos diferentes e de formas distintas entre os alunos.

Tanto as atividades individuais quanto as atividades em grupos tiveram como meta o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do raciocínio clínico e o pensamento crítico de enfermagem a fim de contribuir para a formação de profissionais que sejam capazes de resolver problemas potências dentro das vertentes bio-psico-sociocultural e espiritual.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que de fato que a monitoria voluntária em enfermagem clínica contribui significativamente para o aprendizado dos alunos, bem como para o "Ser enfermeiro" do monitor. Embora não tenha ganhado financeiramente, meu ganho foi muito superior, pois fui recompensada intelectualmente, tanto que, o meu pensamento crítico e raciocínio clínico em enfermagem aprimorou-se e me fez ver outro lado da profissão: o pesquisador.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERULLO, J.A.B; CRUZ, D.A.L.M. Raciocínio clínico e pensamento crítico: artigo de revisão. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.18, n.1, 2010.

TAKAHASHi, A. A.; BARROS, A.L.B.L.; MICHEL, J. I. M.; SOUZA, M.F. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. **Acta Paul. Enferm. v.21, n.1, 2008.**

AMORIM, D.S.; MARCUCCI, R.M.B. Raciocínio clínico aplicado ao Processo de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev Enferm UNISA.** V.12, n.1, p. 43-47, 2011.

NETO, I.S.C.A.V.; SEGUNDO, F.C.F.; CARVALHO, G.R.P.; NUNES, V.M.A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a Enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM.** v.2, n.2, p. 464-471, 2012. Diponível em file:///C:/Users/TEMP.CIAD_11_A.022/Downloads/artigo%20para%20basear%20(1).pdf.

PEREIRA, A.H.; DIOGO, R.C.S. Análise do raciocínio clínico do graduando em Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **J Health Sci Inst**.v.30, n.4, p. 349-53, 2012.

MONITORIA DE UMA DISICPLINA DE NÚCLEO NÃO ESPECIFICO (BROMATOLOGIA) PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Marinete Rocha FERNANDES; Vanessa de Almeida PEREIRA; Tânia Aparecida Pinto de Castro FERREIRA

Goiânia / FANUT / Nutrição.

Palavras chaves: Bromatologia, Métodos de ensino, Monitoria, Professores.

Justificativa

O monitor é considerado um agente do processo de ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. É um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende. O ensino decorrente da monitoria é considerado o mais intenso e personalizado detodos os processos de ensino-aprendizagem já estudados (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

A monitoria em Bromatologia tem propiciado o apoio do serviço pedagógico do professor e tem oportunizado o desenvolvimento de habilidades e aprofundamento teórico por parte de monitor, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico e facilitando o aprendizado de quem está sendo monitorado (HAAG, et al, 2008).

A experiência de um treino na carreira docente foi muito interessante e tem muitas nuances que merecem ser destacadas ao longo do resumo.

Objetivos

Relatar a experiência com a monótira em Bromatologia, uma Disciplina fora do núcleo especifico do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição da UFG, durante o primeiro semestre de 2014.

Metodologia

O processo de seleção ocorreu por meio de edital, cuja prova foi escrita com questões objetivas. No caso desta disciplina, além da prova escrita, foi realizada uma segunda prova de forma oral, onde questões sobre Normas de Utilização do Laboratório de Analise de Alimentos, Boas Práticas laboratoriais, segurança laboratorial e descarte de resíduos foram abordadas pelo Coordenador do Laboratório. A segunda avaliação foi necessária devido aos riscos aos quais quem trabalha dentro do laboratório está exposto. Riscos químicos por haver manipulação de muitos reagentes químicos tóxicos e ou nocivos à saúde.

Após ser aprovada participei de reunião com professor orientador, a fim de elaborarmos um plano com as atividades a serem cumpridas e verificar uma melhor adequação de horários.

Durante o período de monitoria, realizava atividades voltadas ao conhecimento teórico como esclarecimento de dúvidas e auxilio no Laboratório; atividades voltadas ao apoio emocional como incentivar os estudos dos alunos e mediar aproximação aluno-professor; e ainda atividades de caráter burocrático, por exemplo, providenciar material para aulas práticas, pré-corrigir relatórios, participar da correção final com o professor dos relatórios, gerir notas e trabalhos entregues e auxiliar na transcrição de notas.

Estas reuniões com a professora orientadora foram realizadas periodicamente (1 vez por semana), para repassar informações e retirar possíveis dúvidas existentes.

Resultados e Discussão

A disciplina se compõe de 15 horas aulas teóricas e 45 práticas. Cada aula teórica tem a sua aula prática correspondendo, o que faz com que os conhecimentos sejam melhor visualizados e assimilados pelo alunos, já que vê na prática o que viu na teoria. A disciplina se compõe basicamente de composição química centesimal dos alimentos e análise de compostos adulterantes de alimentos, além de estado de conservação e avaliação quanto aos alimentos estarem dentro ou fora dos padrões de identidade e qualidade. Eu auxiliava na preparação de todas as aulas práticas e ficava dentro de laboratório quase todos os momentos. Sentia que era ponto seguro para os alunos, uma aula bem montada (béqueres e pipetas com marcação do nome do solvente), todos os materiais utilizadas por ordem de execução e sequencialmente na bancada de cada grupo de alunos.

Como esta disciplina não é da Área de Nutrição Clínica, uma das áreas de atuação do nutricionista mais visada, o grande papel do monitor foi estimular e despertar o interesse pelos assuntos abordados na disciplina. Bem como também fazer com que todos do grupo pegassem os experimentos para serem realizados e não deixassem apenas para um dos membros.

Durante o cumprimento das funções como monitora, foi possível eu aperfeiçoar os conhecimentos na disciplina, pois um único semestre não foi suficiente para minha completa assimilação de todo o conteúdo. Durante os auxílios em aulas práticas foi possível rever técnicas adotas para determinadas análises, como a análise de proteínas feita com o método de kjeldahl.

Pude fazer uma análise utilizado um equipamento (refratômetro de bancada) que eu não havia aprendido anteriormente.

Foi possível fazermos análise de vários tipos de méis, onde encontramos mel adulterado com adição de amido. Verificamos ainda na aula de carnes adulteração de lingüiças com adição de nitrito também no interior da lingüiça, sendo que nitrito é permitido apenas no revestimento do produto.

Analisamos as características de ovos, o que possibilitou a classificação dos mesmos em novos ou velhos de acordo com o tamanho da câmara de ar que possuíam, utilizando-se de técnica prática e eficiente (imersão do ovo em solução com cloreto de sódio (NaCl) produto muito comum em todas as cozinhas).

Fora do laboratório, as experiências continuaram, no auxilio com as correções de relatórios, revi e aprendi conceitos e informações pertinentes a Bromatologia, o que contribuiu para o aperfeiçoamento do aprendizado adquirido previamente. Quando procurada por alunos para esclarecimento de dúvidas e possíveis sugestões para realização dos relatórios de exigência avaliativa ao final das aulas práticas, sentia uma plena satisfação em poder repassar conhecimentos que anteriormente talvez tivessem sido esquecidos ou mesmo menosprezados.

A relação com a professora orientadora se mostrou muito eficaz, pois a partir de conversas pude observar o mundo docente e expandir o olhar como uma futura profissional. Considerando um dos objetivos do programa de monitoria como alcançado, pois abri o olhar para uma possível carreia de docência.

Conclusões

Após participar do programa de monitoria percebi que o programa é de suma importância para a construção e aperfeiçoamento do conhecimento. Importante para a construção do conhecimento nos alunos que estão sendo expostos pela primeira vez aos conteúdos, e para aperfeiçoamento do monitor, tendo em vista que este estará revendo conteúdos já estudados.

Pude crescer tanto com relação aos conteúdos ministrados em sala de aula (laboratório), quanto em outras situações onde foram solicitados conhecimentos sobre a Bromatologia, por alunos que estavam sendo contemplados com os serviços de monitoria.

A interação professor orientador e monitor mostrou-se eficaz, pois dúvidas foram sempre sanadas assim que solicitado auxílio do professor, e partir de conversas pude expandir meus horizontes com relação ao futuro profissional.

Referências bibliográficas

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n.2, p.215-220, 2008.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p.355-364, 2010.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A MONITORIA VOLTADA PARA A EXPERIÊNCIA DOCENTE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nágila Caruline Dias Patrício da SILVA [1]

Dr. Nilton Cesar Barbosa [2]

[1] Curso de Psicologia, Universidade Federal de Goiás- UFG/*Regional* Jataí - nagilapgtu@hotmail.com.

[2] Curso de Psicologia, Universidade Federal de Goiás- UFG/*Regional* Jataí

O presente texto tem por objetivo apresentar o trabalho de monitoria realizado nas disciplinas de Técnicas de Avaliação Psicológica I e II que busca proporcionar ao monitor um aprofundamento na área de conhecimento que envolve as disciplinas através da orientação e acompanhamento de estudantes, levantamento bibliográfico com leitura, fichamento e discussão sobre temas relevantes e atuais acerca da medida em psicologia. Dentre os procedimentos que envolvem a Avaliação tem-se entrevistas, observação, aplicação de testes psicológicos entre outros. Visando orientar e sistematizar a prática da Avaliação Psicológica no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia, publicou em 2003 a resolução nº 7 que instituiu o manual de elaboração de documentos escritos produzidos por psicólogos. Nesta resolução, a Avaliação Psicológica é definida como Processo técnico-científico de coleta de dados, estudo e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos. Os objetivos do trabalho de monitoria são: 1) Acompanhamento e participação nas atividades teóricas e práticas de docência, incluindo plantão de dúvidas; 2) , levantamento bibliográfico com leitura, fichamento e discussão; 3) Elaboração de relatório semestral de monitoria. A metodologia utilizada se realiza através do acompanhamento e participação nas atividades teóricas / práticas de docência e o plantão de dúvidas oferecido no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada). Além disso, realiza-se orientação e acompanhamento para que os estudantes possam aplicar, corrigir e

interpretar testes psicológicos e elaborar documentos tais como pareceres e laudos. Ao longo do trabalho em se tem realizado, é possível verificar, através dos relatórios de monitoria, que os monitores apresentaram: 1) Maior interesse pela área e pela prática do psicólogo voltada para a Avaliação Psicológica;2) Compromisso e interesse pela prática docente; 3) Disponibilidade em ensinar e tolerância com o processo de ensino-aprendizagem; 4) Atenção com a pontualidade e assiduidade em relação às atividades agendadas; 5) Respeito com a ética em Avaliação Psicológica, incluindo o arquivamento de dados e o sigilo profissional; 6) Maior domínio do conhecimento relacionado à Avaliação Psicológica;7) Interesse pela pesquisa e pela pós-graduação em Avaliação Psicológica. Deste modo, concluiu-se que a monitoria em Avaliação Psicológica tem se constituído em um espaço de formação profissional, possibilitando tanto a convivência com a prática docente quanto com o estudo e a pesquisa do conhecimento produzido na área.

Palavras chaves: Avaliação Psicológica, Programa Monitoria, Psicologia, Experiência Docente

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CEPAE/UFG

Paola GOMES[1]
Enoe Isabela Baía de MORAES[2]
Maria Alice de Sousa Carvalho ROCHA[3]
Thales Cavalcanti e CASTRO[4]

Palavras-chave: educação inclusiva; educação especial; inclusão escolar; síndrome de down

1. INTRODUÇÃO

A partir da demanda por um tipo de atendimento especializado, exigência surgida tanto das lutas sociais quanto resguardada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, as instituições educacionais passaram a procurar formas de atender as demandas educação especial na perspectiva da educação inclusiva. O CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação) da Universidade Federal de Goiás abriu no ano de 2014 um processo seletivo para selecionar candidatas/candidatos, estudantes de licenciatura na mesma universidade, para ocupar as vagas de monitoria de educação inclusiva, tendo como objetivo fornecer a alguns alunos esse tipo de atendimento mais individualizado.

Nesse trabalho será abordado o atendimento a um aluno com síndrome de Down que se encontra no início do processo de escolarização acompanhado por duas monitoras.

[1] Graduanda em Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: paoli_nhaaa@hotmail.com
[2] Graduanda em Psicologia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: enoeisabela@gmail.com
[3] Professora do Departamento de Pedagogia do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: carvalho.mariaalice12@hotmail.com
[4] Psicólogo do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: thales@ufg.br

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Declaração de Salamanca (1994) é uma resolução que norteia as ações que devem ser tomadas pelos Estados na efetivação da inclusão escolar para crianças com necessidades educacionais especiais. Essa resolução foi fruto de muitas lutas populares e a busca pela efetivação da mesma requer esforço e interesse de todas as pessoas que estão, de alguma forma, envolvidas com o processo educativo.

Neste sentido, Figueiredo e Gomes (2007) ressaltam alguns aspectos importantes para se pensar o processo educativo de alunos com deficiência intelectual. A aquisição da leitura como um processo que envolve uma postura ativa do estudante e, a motivação para a realização das atividades está diretamente ligada com o aspecto funcional proposto nas atividades e com o grau de exigência delas. Outro aspecto destacado pelos autores diz respeito à formação da autonomia dos alunos, ressaltando o contato com os interesses do aluno e a busca da promoção do avanço conceitual deles, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e afetivas.

3. METODOLOGIA

A monitoria abrange momentos de estudo teórico, observação/intervenção e supervisão. Cada monitora cumpre uma carga horária de 12 horas semanais no período matutino, divididas em 8 horas de intervenção com a criança e 4 horas de estudos e supervisão.

Durante as oito horas, ocorre a observação dos comportamentos da criança bem como sua interação com o meio (equipe profissional, colegas, o espaço físico, etc.) de modo a identificar suas características universais, particulares e singulares. Paralelamente ocorre a intervenção, que consiste tanto no atendimento individual à criança em suas necessidades pedagógicas, pessoais e de socialização quanto na interação das monitoras com colegas e profissionais visando auxiliá-los em suas demandas relacionadas a criança.

Nos momentos de estudo e supervisão, há leitura e discussão de textos que auxiliem no atendimento e as monitoras recebem orientações provenientes de

professoras e professores e do psicólogo da unidade, bem como discussão sobre os desafios e possibilidades enfrentados diariamente de modo a complementarem a atuação.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho que tem sido realizado se orienta na perspectiva de promover a inserção do aluno no ambiente escolar, com suas rotinas e atividades de ensino. Embora, neste ano, seja preocupação promover a aquisição da leitura e da escrita, sabe-se que tal processo não precisa ser trabalhado de forma imperativa e excludente em relação ao desenvolvimento de outras experiências, tais como, desenvolvimento da oralidade, criação e manutenção de relações interpessoais com os demais participantes do ambiente escolar (alunos, professores, funcionários), desenvolvimento corporal/físico, participação nos eventos culturais promovidos pela escola, e, principalmente, o desenvolvimento da autonomia.

No trabalho realizado no CEPAE, a formação da autonomia é um dos aspectos mais relevantes no planejamento e na execução das intervenções. Há um esforço no sentido de fazer com que o aluno traga coisas que são relevantes para ele e é realizado um trabalho de elaboração a partir desses interesses. A esse respeito, a discussão sobre eventos que ele vivenciou no ambiente extraclasse e que se dispõe a relatar ao chegar na escola proporciona a valorização de suas vivências, bem como fornece dados a serem contextualizados com o conteúdo escolar.

É possível observar que o aluno tem mostrado mais interesse à biblioteca de sala e sempre traz livros ou gibis novos para ler. Em alguns momentos ele pede para que seja feita a leitura com ele, em outros momentos ele realiza sozinho a leitura das imagens que aparecem à medida em que folheia o livro. Nesses momentos, é identificada uma palavra que parece despertar seu interesse (quando perguntado sobre a história) e ela é encontrada no texto e depois simbolizada no papel.

A participação nas atividades que apresentam esse grau motivador ao aluno resulta em formas mais eficazes de se obter sucesso na realização delas. A partir de conhecimentos sobre os interesses e as habilidades já adquiridas pelo aluno está

sendo realizado um incentivo maior à oralidade de coisas que eram expressas unicamente por meio de gestos ou apontamentos e, à medida em que essa oralidade é aprimorada o aluno consegue se comunicar mais efetivamente com as outras pessoas que fazem parte do ambiente escolar. Neste sentido, são utilizados também outros recursos como jogos pedagógicos, massa de modelar, tampinhas coloridas e recursos multimidiáticos, como vídeos e músicas que despertam a atenção da criança.

Kupfer (1995) aponta para a importância do profissional em apresentar materiais e sugerir caminhos sempre escutando o sujeito, mas também em ser capaz de reconhecer a necessidade de "cessar a intervenção educativa, até ver surgir a ocasião de retomá-la" (p. 25). Desta forma, há uma constante preocupação das monitoras em respeitar o tempo da criança, valorizando momentos de intervalos, recreios e mesmo criando pausas nas intervenções diretas durante as aulas para que a criança possa elaborar seu aprendizado.

5. CONCLUSÃO

O trabalho realizado pelas monitoras no CEPAE busca na interlocução entre atividades de base pedagógica e psicológica, resgatar os interesses do aluno atendido e relacioná-los com as atividades propostas a turma em geral, promovendo um aprendizado ativo que respeite suas possibilidades e possibilite interação entre os atores do processo.

O processo, entretanto, apresenta desafios consideráveis a serem superados que englobam desde à Educação Inclusiva com um todo até as diferentes concepções dos atores sobre ele. Portanto, para a efetivação da inclusão, é necessário esforço, planejamento e organização, tanto no nível do Estado, quanto das instituições. Alguns desses desafios apresentados inicialmente podem ser representados nos seguintes questionamentos: De que maneira receber essa criança? Como conhecer suas habilidades e trabalhar a partir delas? Como inseri-la no cotidiano escolar? Como promover e solicitar sua participação nas atividades propostas?

As respostas a essas perguntas, no que diz respeito à experiência no CEPAE, ainda estão sendo descobertas, à medida em que novas perguntas se fazem presentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, C.A.M..; MANTOAN, M. T. E.. A emergência da leitura e da escrita em alunos com deficiência mental. In:_____ (Org). *Atendimento educacional especializado em deficiência mental.* Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. p. 45-68.

FIGUEIREDO, R.V.; GOMES, A. L. L.. Atendimento educacional especializado em deficiência mental. In:_____ (Org). *Atendimento educacional especializado em deficiência mental.* Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. p. 13-44.

KUPFER, M. C.. Freud e a Educação, dez anos depois. *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, Porto Alegre, ano IX. n. 16, p. 14-26, jul. 1997.

UNESCO. Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: 1994.

DESCONSTRUINDO O DIREITO DE FAMÍLIA

Patrícia Silva Souza[1]

André Felipe Soares de Arruda [2]

RESUMO

O presente trabalho constitui em um relato sobre a experiência das atividades de monitoria acadêmica realizado na disciplina de Direito Civil VI (Direito de Família) do curso de Direito para ser submetido ao XI Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário de Monitoria Acadêmica, o qual teve como intuito relatar como o monitor pode auxiliar na desconstrução de conceitos do Direito de Família e trazer para a sala de aula discussões que construíssem uma visão crítica-reflexiva sobre os temas apresentados. Destoando da visão de que tanto o professor como o monitor são os detentores do conhecimento e que devem transmiti-lo de forma que os alunos devam apenas recebê-lo sem nenhum questionamento, ao contrário a experiência descrita foi a vivência de que a construção se baseia no questionamento dos temas inerente a matéria estudada.

Palavras-Chave: experiência, família, direito, patrimônio.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo demonstrar como o monitor pode contribuir para a construção de novas maneiras de estudar o Direito de Família, experiência vivenciada na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí no Curso de Direito para alunos que cursavam a matéria de Direito de Civil VI (Direito de Família) no sétimo período, tendo como professor orientador André Felipe Soares de Arruda. Tendo como objetivo principal desconstruir o conceito de família instituída pela Constituição Federal. A metodologia utilizada foi à utilização de textos que

[1] Graduando em Direito. Universidade Federal de Goiás. Regional Jataí. E-mail:pattysilvasouza@hotmail.com
[2] Professor da disciplina Direito Civil VI do Curso de Direito. Universidade Federal de Goiás. Regional Jataí. E-mail:andrefsarruda@ig.com.br

instigassem os alunos a discutir, proporcionando a construção e o desenvolvimento de uma visão crítico-reflexivas a qual é essencial para a compreensão da estrutura de sociedade em que estamos inseridos.

O relato de experiência é uma forma de contar como a monitoria é uma atividade muito proveitosa tanto para os alunos como para o monitor.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Direito de Família é um dos ramos do Direito Civil que tem como intuito apresentar as diretrizes dentro da legislação a respeito da constituição da família precisamente os atos como as formalidades e pressupostos matrimoniais, parentescos, regime de bens entre os cônjuges, adoção de filhos entre outros temas que são intimamente relacionados com o conceito de família instituído na Constituição Federal, conforme disposto no artigo 226, em que a família é base da sociedade.

Utilizamos do texto de Daniele Kergoat intitulado “Da divisão do trabalho entre os sexos” para problematizar, com o instituto da mútua assistência a desigualdade imposta pelo Código Civil Brasileiro, ficando visíveis as falhas internas da legislação mencionada. Assim, alicerçado na ideia de que é impossível o Código Civil exigir uma mútua assistência, pois, vivenciamos em uma sociedade não igualitária na questão específica de gênero.

Kergoat em seu texto permite a desconstrução e o questionamento da divisão sexual do trabalho, onde ela considera que;

> a problemática da divisão sexual do trabalho se inscreve na grande tradição da sociologia que é precisamente de ir além das aparências, além do senso comum, para mostrar que o que é percebido como “natural” por uma sociedade, o é unicamente porque a codificação social é tão forte, tão interiorizada pelos atores que ela se torna invisível: o cultural torna-se a evidência, o cultural se transmuta em natural (1989, p.07).

Utilizamos de textos de dois blogs, denominados Ensaios de Gênero e Blogueiras Negras, que apresentam recortes sobre determinados temas como a ideia do casamento de homens negros com mulheres brancas, gerando a branquitude normativa, ou seja, a tentativa de fuga da ideia de inferioridade.

Assim, percebemos que a família que a Constituição e o Código Civil tutela é composta por um homem e uma mulher, brancos e de classe média. Não abarcando

as diversas formas de relações existentes entre as pessoas, como por exemplo, casais homossexuais.

3. METODOLOGIA

O intuito do monitor na matéria de Direito de Família era sempre buscar trazer discussões sobre os temas estudados, para assim, auxiliar na construção de uma análise crítica sobre diferentes enfoques e posicionamentos. O objetivo principal era dentro dos temas mais polêmicos do Direito de Família, realizar pesquisas de textos que estimulasse a construção de um conhecimento crítico sobre o tema. Assim, a utilização de textos complementarem foi para alicerçar a discussão e contribuir para a desconstrução de vários conceitos entre eles o conceito de família.

A discussão proposta em sala de aula tinha como intuito demostrar a opressão de gênero existente na nossa sociedade, para complementar a discussão utilizamos um texto sobre a divisão sexual do trabalho.

A desconstrução do conceito de família permite questionamos dentro desse sistema capitalista que estamos inseridos, como o Código Civil visa proteger o patrimônio das pessoas.

Questionamos também como esse sistema capitalista utiliza das supostas diferenças para ter proveito. E que toda essa opressão provém e é instituída por esse meio de produção, ou seja, o capitalismo.

A discussão proposta sempre teve como intuito demostrar que o Código Civil Brasileiro tem como alicerce proteger o patrimônio, assim, não existindo uma proteção ao ser humano.

Outra metodologia utilizada foi à construção de um questionário que auxiliou os alunos a terem um estudo dirigido sobre a tutela e a curatela que são dos institutos do Direito de Família

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência da monitora na matéria de Direito de Família foi riquíssima, considerando que me permitiu discutir temas pelos quais tenho muito interesse e

que diferente da turma do então sétimo período quando cursei a matéria de Direito de Família não tive a mesma oportunidade de poder questionar os instituídos desse ramo do direito.

Tive a oportunidade de participar de uma aula junto com o professor André, e a experiência foi grandiosa, baseado em um texto sobre a "Divisão Sexual do Trabalho" questionamos e fizemos ligações do tema central do texto com alguns temas de Direito de Família.

A discussão foi muito interessante, os alunos começaram a questionar vários pontos e desconstruir vários conceitos, como por exemplo, em relação às diferenças biológicas existentes entres homens e mulheres, houve um esclarecimento a respeito disso, houve questionamento sobre determinados pontos, sobre a "naturalização" dos papéis atribuídos ao homem e a mulher como, por exemplo, rosa é de menina, homem não pode fazer isso, considerando o que é ser feminino é o que é ser masculino.

Houve a construção de um questionário sobre tutela e curatela as questões que deveria ser respondidas sempre buscou a comparação do Código Civil de 1916 e o atual Código vigente, para que os alunos pudessem perceber que a gênese da tutela do Direito Civil que é o patrimônio, não foi alterada de uma legislação para outra.

A grande dificuldade encontrada foi que os alunos não tem o hábito de procurar o monitor para juntos esclarecer dúvidas sobre a matéria. E dessa forma, o monitor tem que encontrar meio para se fazer presente.

5. CONCLUSÃO

A utilização de textos que instigam a visão crítico-reflexiva foi de grande sucesso, onde os alunos confeccionaram uma dissertação em que tinha como objetivo criticar e fazer uma reflexão a respeito do Direito de Família.

Assim, as discussões nos proporcionaram chegarmos a conclusões importantes sobre o Direito de Família, dessa forma, podemos fazer uma análise estrutural da sociedade em que estamos inseridos.

O direito apresenta dentro da esfera capitalista como um meio de poder em que serve para atender os interesses de uma minoria privilegiada e que dominam e

exploram a maioria que é vítima de opressão. O Direito de Família como um dos ramos específicos do direito também está inserido nesta lógica e instituir e reproduz violência. Mas especificadamente a violência de gênero, algo nítido do Código Civil de 1916 não mais vigente, mas que se encontra velado no Código Civil atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SANTIAGO, Larissa. **Relações Inter Raciais- Isso não é sobre amor**. 10 de maio de 2013. Disponível em: http://blogueirasnegras.org/2013/05/10/relacoes-inter-raciais-isso-nao-e-sobre-amor-2/. Acesso em: 20 de setembro de 2014.

SANTIAGO, Larissa. **Relações Inter Raciais II- A negação**. 21 de junho de 2013. Disponível em: http://blogueirasnegras.org/2013/06/21/relacoes-inter-raciais-ii-a-negacao/. Acesso em 20 de setembro de 2014.

SENKVICS, Adriano. **"A família é a base da sociedade".** 14 de dezembro de 2012. Disponível em: http://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/12/14/a-familia-e-a-base-da-sociedade/. Acesso em: 20 de setembro de 2014.

KERGOAT, Daniele. **Da divisão do trabalho entre os sexos**. In: HIRATA, H. (Org.). Divisão capitalista do trabalho. Tempo Social. São Paulo. Publicado pelo departamento de Sociologia da USP.1989, p.73-103.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIVÊNCIA COMO MONITORA DAS DISCIPLINAS DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA 1 E 2

Paula Cristina FEITOZA[1]

Karine Anusca MARTINS[2]

Lucilene Maria de SOUSA[2]

Estelamaris Tronco MONEGO[2]

[1]Acadêmica do 10º período da Faculdade de Nutrição – UFG

[2]Professoras das disciplinas de Nutrição em Saúde Pública I e II

Palavras-chave: monitoria, ensino&aprendizagem, formação

1 INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem inserida no princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica dos educandos de graduação, tendo como objetivo promover uma formação acadêmica mais ampla e aprofundada, possibilitando o interesse pela área de docência e pela pesquisa, bem como ampliando a participação do acadêmico nas atividades da universidade (COSTA; et all., 2011). Representa apoio pedagógico oferecido aos alunos seja para aprofundar conteúdos de determinada disciplina, geralmente escolhida por afinidade, como também para auxiliar e solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em sala de aula (HAAG, et. all, 2008). É um momento único no âmbito da graduação, uma vez que monitor adquire percepções que o permitem romper com barreiras preconcebidas acerca do processo educativo, ao alcançar a capacidade de refletir criticamente sobre seu próprio conhecimento e os meios de recriação do ensino e aprendizagem para os demais discentes (COSTA; et. all, 2011).

O monitor representa uma ponte entre o professor e o conteúdo, devendo ser capaz de oportunizar essa mediação. Por tratar-se de um aluno, é visto como um igual oportunizando uma interlocução mais eficaz, na maioria das vezes (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Para o norteamento das atividades de monitoria na graduação são necessárias normativas específicas de cada unidade de ensino. O conhecimento e seguimento da Resolução CEPEC nº 1190/2013 é de grande importância na realização de monitoria acadêmica no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG), uma vez que estabelece parâmetros e atribuições do aluno monitor.

Diante do exposto, este trabalho relata a vivência em monitoria nas disciplinas de Nutrição em Saúde Pública I e II, da Faculdade de Nutrição da UFG, com vistas a descrever as diferentes possibilidades das atividades de uma monitoria durante a graduação.

2 OBJETIVOS

Relatar vivência em monitoria enquanto campo de experiência acadêmica de formação do aluno de graduação em Nutrição.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações realizadas em monitoria acadêmica nas disciplinas de Nutrição em Saúde Pública I e II, da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, durante o ano de 2014.

As atividades da monitoria iniciaram junto com o conhecimento dos planos das disciplinas e a definição do papel do aluno monitor perante os mesmos, os

alunos e os professores vinculados aos conteúdos. As atividades estabelecidas ao monitor incluem auxílio na construção de aulas teóricas, por meio de revisão bibliográfica; preparação de recursos audiovisuais utilizados nas aulas; auxílio na elaboração de estudos de caso e outras atividades avaliativas trabalhadas na Plataforma de Educação à Distância (EAD) ou de forma presencial; elaboração de planilhas com as notas do rendimento acadêmico dos alunos; atualização da lista de frequência dos alunos; monitoramento da assiduidade dos alunos nas aulas teóricas; auxílio na avaliação de atividades. Inclui ainda a interlocução permanente com os alunos, com vistas a colaborar com seu aprendizado, por meio do apoio em suas dificuldades quanto ao conteúdo.

Para o cumprimento correto das atividades a serem exercidas pelo aluno monitor, foram seguidas as atribuições estabelecidas pela Resolução CEPEC nº 1190 do ano de 2013 e cumprida uma carga horária semanal de 12 horas.

Ao final da monitoria foram criados os relatórios finais sobre as atividades realizadas pelo aluno monitor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da monitoria, pôde-se rever conceitos importantes relacionadas à Nutrição em Saúde Pública, tais como Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA); Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), dentre outros. Além disso, foi possível recapitular os fundamentos e objetivos de Políticas Públicas e Programas de intervenção no âmbito da nutrição, fundamentais na atuação do profissional nutricionista, como por exemplo, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição; o Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas no Brasil. A abordagem sobre a atuação do profissional nutricionista na gestão pública de saúde e especificamente nas Ações de Alimentação e Nutrição, possibilitaram abrangência do conhecimento prévio adquirido ao cursar a disciplina, anteriormente à monitoria.

Além disso, teve-se a oportunidade de utilizar e lidar com métodos variados de aprendizagem, partindo do Plano de Trabalho do monitor, tais como estudos de caso, atividades supervisionadas na plataforma EAD, seminários, simpósios, situações-problemas, dentre outros, que concretizam o aprendizado da sala de aula; conhecer variadas formas de avaliação de conteúdo, como por exemplo, a execução e participação das atividades supervisionadas na plataforma; estabelecer parâmetros de avaliação das atividades, aprendendo a avaliar a capacidade de síntese, de responder ao que foi proposto, de buscar na literatura embasamento para as respostas e de ser claro e coeso; trocar conhecimentos e experiências com os alunos da disciplina e, principalmente com os docentes responsáveis pelas disciplinas.

As professoras da disciplina em questão foram bastante pacientes e disponíveis para orientar e conduzir as de responsabilidade do monitor, bem como auxiliar nas dificuldades encontradas, sendo que estas iam aparecendo no desenvolver de atividades específicas, como por exemplo, na criação de estudos de caso e atividades avaliativas trabalhadas na plataforma EAD ou ainda nos aspectos a serem priorizados nas correções e avaliações destas atividades.

As reuniões de planejamento e orientações de atividades que aconteciam periodicamente foram de grande importância para a condução da disciplina e serviam de suporte ao aluno monitor, esclarecendo e estabelecendo uma linha de raciocínio a ser seguida em cada atividade.

Ao analisar o comportamento dos alunos da disciplina com relação à busca pelo serviço prestado pela monitora, foi percebido que em sua maioria, eles buscam orientações e consideram relevantes as sugestões e explicações sobre os conteúdos. Porém ainda existem muitos alunos que não procuram ajuda, ou o fazem apenas nos dias anteriores às avaliações de conteúdo da disciplina. Comparando brevemente as turmas acompanhadas durante a monitoria, vê-se que as turmas do segundo semestre apresentaram-se bem mais participativas e interessadas no auxílio do monitor, onde a procura ao serviço prestado triplicou.

Após o período de monitoria é notória a importância de o monitor estar sempre atualizado com relação aos temas abordados na disciplina, uma vez que os alunos que procuram auxílio geralmente precisam de informações além das adquiridas em sala de aula.

5 CONCLUSÃO

A atividade de monitoria durante a graduação tem um papel ativo na formação e no desenvolvimento da autonomia do aluno monitor, cuja função exige comprometimento e responsabilidade em seu processo de formação, contemplando uma constante atualização de conteúdos e a busca por novas abordagens vinculadas aos conteúdos inseridos nas disciplinas.

É de grande importância a realização do relato das experiências vividas, uma vez que estas foram bastante enriquecedoras, pois partindo do conhecimento prévio do aluno monitor, foram acrescentando conhecimentos mais específicos e aprofundados sobre os conteúdos tratados nas disciplinas.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, A. S.; OLIVEIRA, B. P. **Monitoria acadêmica: a importância para o aluno de licenciatura em química.** Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação de Itapipoca. Disponível em: < http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 28 Set. 2014.

COSTA, R. H. S; MORAIS, J. F. G.; MORAIS, M. F. A. B.; CARVALHO, V. U. S.; ARAÚJO, D. V.; MACEDO, J. Q. **Vicência socioeducativa da monitoria em enfermagem: prática de ensino e emancipação.** Relato de experiência do Projeto de Ensino "Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: contribuição para a melhoria na FACISA/UFRN". 2011. Disponível em: < file:///C:/Users/Asus/Downloads/Caderno%20de%20Monitoria_WEB__(p35-47).PDF>. Acesso em: 28 Set. 2014.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, B. C. S.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v. 61, n.2, p. 215-220. 2008.

Relato de Monitoria de Física 1 para cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, Agrárias e Ciências da Computação da Regional Jataí

Priscila Nathany Oliveira Moraes[1], monitora
Rafael Grisotto e Souza[1], monitor
Alexandre Pancotti[2], orientador

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Física 1 disponibilizada pelo curso de Física da Regional Jataí, à alunos da graduação em cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, Agrárias e Ciências da Computação apresentadas ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Aqui são relatadas informações básicas, como a participação de alunos e as técnicas de estratégias para resolução de problemas envolvendo Física 1 aos alunos de graduação no primeiro e segundo semestre de 2014, aprimoram o desempenho dos alunos. O método utilizado foi auxiliar os alunos com conceitos básicos na interpretação e resolução de problemas de Física 1.

Palavras-chave: Monitoria, Física I, Química, Computação

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Física 1 para os cursos de : Ciências da Computação, Agrárias (Agronomia, Zootecnica e Engenharia Florestal) e Bacharelado e Licenciatura em Química, ministrada na Regional Jataí da UFG, no primeiro e segundo semestre de 2014, faz parte do núcleo básico desses cursos de graduação. De forma a permitir que os alunos tenham uma base teórica sólida e tenham contato com as aplicações mais recentes na área de física básica, a disciplina inclui aulas teóricas, onde são apresentados os principais conceitos de Física 1, bem como atividades práticas e atividades de monitoria, sempre associando, quando possível, uma aplicação para cada conceito apresentado. A atividade de monitoria dessa disciplina, aplicada aos alunos de graduação, consistiu em um processo aonde os estudantes de graduação, denominados monitores, auxiliam outros estudantes de cursos de graduação na resolução de problemas. As atividades de monitoria, foram orientadas por Docentes

1 Graduando em Bacharelado em Química - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, priscila08nathany@hotmail.com
1 Graduando em Ciências da Computação – Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, grisotto18@gmail.com
2 Professor orientador de Física 1 do curso - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, apancotti@gmail.com

do Curso De Física, e tinham como foco os cursos de exatas. Nessa disciplina os alunos tem contato com física clássica, aonde eles tem a portunidade de rever assuntos do Ensino Médio de uma forma mais aprofundada, ou seja, com uma matemática mais elaborada. A atividade de monitoria tem a função de sanar as deficiências dos alunos em alguns conteúdos não assimilados e também de aprofundar seus conhecimentos prévios.

Essa monitoria foi voltada especialmente para o acompanhamento extra dos estudantes de graduação, buscando auxiliá-los na aprendizagem[1] dos conteúdos apreendidos com o professor orientador ou professor da disciplina na sala de aula. Tem como principais objetivos: facilitar o processo de Ensino-Aprendizagem; despertar nos estudantes o interesse pelo ensino e contribuir para a produção de conhecimento. O aluno monitor, supervisionado por um professor orientador, realiza, dentro de suas atribuições e capacidade, atividades relacionadas com o ensino, objetivando facilitar e estimular o corpo discente para atividades ligadas à ordem didática. Além de atuar junto ao orientador como membro ativo na construção e divulgação do conhecimento básico. Ainda, compreende-se a atividade de monitoria como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica do monitor, nesse sentido, será apresentada a dinâmica processual de organização e desenvolvimento das atividades de monitoria ao longo de dois semestres consecutivos - primeiro e segundo semestres de 2014. Indicando as dificuldades encontradas, as características dos alunos que frentaram a monitoria, e buscando apresentar algumas possíveis soluções para os problemas vivenciados durante as etapas da monitoria[2].

2. ATIVIDADES REALIZADAS NA MONITORIA DE FÍSICA 1

Basicamente as atividades desenvolvidas no projeto de monitoria no primeiro e segundo semestre de 2014, foram realizadas na sala de monitoria do curso de Física e Química da Regional Jataí, no prédio de Ciências Exatas. O fato desses cursos de graduação serem predominantemente diurno e parte deles no noturno, optou-se por horários de atividades com alunos em períodos adequados. A carga horária dedicada por cada monitor era de 20 h semanais, com diversas atividades relacionadas ao ensino, tais como: elaboração de aulas, correção de exercícios, auxílio ao professor, plantão de dúvidas, etc. Sempre que possível, se buscava praticar atividades que envolvessem o cotidiano dos estudantes, relacionando à

atividades de um docente, de forma a dinamizar e dar maior consistência às aulas do professor[3]. Os monitores foram orientados a trazer problemas relacionados aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, pelo orientador ou o professor da disciplina de Física 1. O monitor buscava tirar as dúvidas trazidas pelos alunos sempre que possível, e quando não atentido, ele procura ajuda do docente da disciplina. O foco principal nas aulas de monitoria era a resolução de exercícios[4].

No primeiro semestre notamos uma maior participação dos alunos dos cursos de Ciências de Computação e Química, comparado ao segundo semestre do ano de 2014. Observou-se que aqueles alunos que frequentavam a monitoria, tiveram uma maior chance de aprovação na disciplina. Os estudantes que frequentaram a monitoria, tiveram uma participação efetiva no processo das atividades de monitoria em nosso curso de física.

3. METODOLOGIA

Primeiro semestre de 2014

Nesse semestre os monitores partipantes envolvendo a disciplina de Física 1 foram os alunos Eder (Aluno Licenciatura em Física), Jenifer (Aluno Licenciatura em Física), Rafael (Aluno de Ciências da Computação). Todos esses alunos foram aprovados em projetos de Iniciação Científica (IC) e por isso deixaram de ser monitores dessa disciplina.

Segundo semestre de 2014

No segundo semestre os alunos que participaram da monitoria foram as alunas Priscila Nathany Oliveira Moraes (Bacharelado em Química), Priscila Pereira de Souza (Bacharelado em Química). Neste semestre houve pouca participação dos alunos na monitoria de Física I, os poucos alunos que compareceram tinham dúvidas básicas quanto a elementos envolvendo aplicação de equações em problemas envolvendo a cinemática. De modo geral, os alunos compareceram e sanaram as suas dúvidas, solicitando a monitora a explicação de como resover exercícios de Física 1. A tática abordada pela monitora foi em fazer uma boa leitura do problema, para entender o que está sendo pedido. Em seguida, a sugestão da monitora Priscila, foi ler novamente o problema e anotar os dados fornecidos. O

próximo passo foi elaborar uma estratégia para resolver o problema. E em seguida, o monitor aplicava essa estratégia e verificava se o resultado era coerente ou não.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tendo por princípios que é função da monitoria propiciar aos alunos monitorados a elaboração de mecanismos e ferramentas que propicie um melhor aproveitamento da teoria e conteúdos da disciplina de Física 1, foi utilizado neste perído de monitoria uma metodologia especifica, ressaltando o construtivismo e a pedagogia relacional[2]. Dentre os objetivos alcançados, o mais importante, foi o auxilio na resolução de exercícios aos alunos da disciplina, demonstrado pelo acompanhamento e pelo relato dos próprios alunos que participaram do programa de monitoria oferecido pelo curso de Física da Regional Jataí, onde os alunos de modo geral tinham boas notas nas avaliações e sendo os mesmos aprovados na disciplina. Outro objetivo alcançado, foi a experiência prática/didático-pedagógica vivenciada pela monitora, que propiciou a mesma uma contribuição para a sua formação profissional.

> “Segundo relato de monitores, a atividade de monitoria de Física 1 auxília muito o aluno, pois estes vem ainda com vícios do ensino médio. Ainda, segundo os monitores, os problemas enfrentados pelos alunos nas disciplinas de Física 1, não era com a física e sim com dificuldade na leitura e interpretação dos problemas, e uma grande carência em elementos de matemática básica. De certa forma, os alunos vem enfrentando dificuldades em se adaptar com a metodologia utilizada no ensino superior, tanto que apesar de se notar em muitos alunos grande potencial para a aprendizagem da Física 1, notamos também todo o seu embaraço com esse novo mundo de conhecimento que é a Universidade.” **Monitora Priscila Nathany Oliveira Moraes**

> "O trabalho na monitoria de Física 1 foi muito bom, pois me ajudou a fixar o conteúdo, eu sempre ajudava meus amigos do curso de Ciências da Computação, ajudava do início, desde a leitura até a resolução do problema. Como a minha primeira prática em monitoria, as minhas responsabilidades aumentaram muito, e isso contribuiu muito na minha formação." **Monitor Rafael Grisotto e Souza**

5. CONCLUSÃO

Dentre as disciplinas de graduação do núcleo comum das exatas, a disciplina de Física 1 é a considerada mais difícil pelos alunos. E isso deve-se a grande dificuldade na área de exatas que os alunos tem no ensino médio antes de entrarem na Universidade. Dentre as várias sugestões, os monitores do primeiro e do segundo semestre de 2014 realizaram um acompanhamento direto com os alunos, de forma a suprir à falta de base mínima para cursar essa disciplina[4]. Seja como um mediador, pois em muitas das vezes eram seus próprios colegas que frequentavam as monitorias, ou até mesmo como um aprendiz, visto que ensinar é além de tudo aprender. Considera-se a monitoria uma atividade indispensável para o processo de formação de futuros professores ou pesquisadores, pois possibilita aos monitores a oportunidade de praticar a relação aluno-docente, de forma a contribuir siguinificativamente para melhorar o Processo Ensino- Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP No 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP n. 17/2002. Brasília, 14 de junho de 2003.

[2] ROMANOWSKI, Joana P; WACHOWICZ, Lílian A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2003.

[3] SANTOS, Sandra Carvalho. O processo de ensino-aprendizagem e a relação entre professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/v08-1art07.pdf. Acessado em 19 Abr. 2012.

[4]VILAS BOAS, Benigna M. de F, Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria E. L. M. (Orgs.) O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: SP: Papirus, 2000.

RELATO DA VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL I e II

Raphaela Peres TERÊNCIO[1]
Ilda Machado Fiúza GONÇALVES[2]
Liliani Aires Candido VIEIRA[3]
Cláudio de Góis NERY[4]
Faculdade de Odontologia

RESUMO

Monitoria acadêmica trata-se de uma atividade de ensino e aprendizagem que possibilita a ampliação da formação acadêmica, sendo oferecida nos cursos de graduação.Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Clínica Infantil I e II do curso de Odontologia para ser submetido ao I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica, onde serão apresentadas as atividades realizadas no 1° e 2° semestre de 2014, demonstrando a importância da monitoria para o desenvolvimento e formação acadêmica do aluno e monitor. O recurso metodológico utilizado neste trabalho foi o relato de experiência e revisão bibliográfica acerca de questões sobre monitoria no âmbito acadêmico, iniciação a docência e as experiências vivenciadas durante o programa de monitoria. Conclui-se, portanto, que a monitoria é de extrema importância para vida profissional e acadêmica do aluno,possibilitando o desenvolvimento de habilidades para docência e enriquecimento científico.

Palavras-chave: monitoria; clínica infantil; vivência; relato de experiência.

1. INTRODUÇÃO

Monitoria acadêmica trata-se de uma atividade de ensino e aprendizagem que possibilita a ampliação da formação acadêmica, sendo oferecida numa

disciplina ou bloco de disciplinas nos cursos de graduação (OLIVEIRA; SOUZA, 2012). O exercício de atividades de monitoria é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades de docência, auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos alunos orientados e aprofundamento de conhecimentos específicos na área em que é monitor. De acordo com MATOSO,2013, o aluno monitor aprovado no processo de seleção do programa de monitoria tem a condição de vivenciar as experiências da profissão de professor universitário, desde as alegrias da contribuição no aprendizado até as desilusões e experiências desanimadoras por parte dos alunos.

Este relato de experiência é um estudo descritivo a cerca das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Clínica Infantil I e II na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás no ano de 2014, entre elas: auxílio a alunos de baixo rendimento na disciplina e aos professores nas tarefas didático-científicas como a preparação de aulas, trabalhos, processo de verificação de aprendizagem; participação em palestras,congressos e eventos da área e realização de tarefas de planejamento da disciplina; o desenvolvimento do Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador; o cumprimento da carga horária semanal de doze horas; e elaboração do relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador.

O objetivo desde estudo é relatar a experiência da monitoria na disciplina de Clínica Infantil I e II, demonstrando a importância do programa para o meu desenvolvimento e formação acadêmica.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria pode ser definida como uma atividade de participação colaborativa, onde ao mesmo tempo em que há aprendizado efetuado pela disciplina, há a apropriação de habilidades em atividades didáticas que são desenvolvidas pelo monitor sob supervisão do professor orientador (CANDAU, 1986). Sendo assim, o programa de monitoria é uma atividade complementar à formação acadêmica do aluno de graduação que o instiga a

continuar o processo de formação (SOARES; ABAID, 2012), incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando e ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade (Resolução CEPEC Nº 1190 de 3 de maio de 2013,Regulamento do Programa de Monitoria UFG).

A atividade de monitoria é parte complementar às obrigações acadêmicas do graduando e pode ocorrer em diferentes âmbitos: sala de aula, clínicas, laboratórios, entre outros, e o monitor é um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (SOARES E ABAID, 2012).

3. METODOLOGIA

Estudo descritivo,do tipo relato de experiência, baseado na vivência na disciplina de Clínica Infantil I e II, oferecidas no 7° e 8° período do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) no município de Goiânia/GO, no período de março a setembro de 2014. Para a realização deste trabalho foi realizado levantamento bibliográfico a cerca de questões sobre monitoria no âmbito acadêmico, iniciação a docência e as experiências vivenciadas durante o programa de monitoria.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Clínica Infantil I e II possibilitou-me conhecer mais profundamente as atividades de responsabilidade dos professores e de participar ativamente na aprendizagem dos alunos. Através de tarefas como correção de provas, auxílio nas atividades clínicas e laboratoriais, confecção de escalas de atendimento de urgência e listas de triagem de pacientes, participação em produções científicas, entre outras atividades, o andamento da disciplina foi ficando mais claro, o que permitiu-me reconhecer o papel desempenhado por cada participante no processo de ensino - aprendizagem.

Nas disciplinas de prática clínica e pediátrica a rotina organizacional acontece, muitas vezes, de maneira diferente da maioria das disciplinas porque atividades que envolvem o atendimento de pacientes são passíveis mais frequentemente de imprevistos que devem ser sanados o mais satisfatoriamente possível por envolver crianças e seres humanos em crescimento e desenvolvimento. Por isso, este tipo de acontecimento, na minha visão, permite ao aluno monitor dessas disciplinas adquirir mais experiência e capacidade de resolução de intercorrências em relação a outras disciplinas.

A ajuda aos alunos no atendimento de pacientes, questionamentos técnicos e científicos, auxílio no estabelecimento de hipóteses diagnósticas e de planos de tratamento, me permitiram pôr em prática o conhecimento que adquiri quando cursei a disciplina e procurar saber mais sobre o assunto, podendo afirmar com certeza, que meus conhecimentos em Odontopediatria aumentaram, o que é extremamente importante para minha vida profissional, já que este perfil de pacientes é de grande demanda nos serviços odontológicos públicos ou privados, constando de uma parcela da comunidade que necessita de atendimento odontológico especializado e diferenciado.

Os alunos auxiliados por mim durante o período da monitoria, na maioria das vezes, expuseram suas opiniões favoráveis à presença do monitor por ser uma pessoa a mais colaborando com o esclarecimento de suas dúvidas. Por outro prisma, para uma minoria de alunos a presença de um monitor, parece incomodar gerando eventuais condutas inconvenientes e desestimuladoras.
A desvantagem do programa de monitoria para o curso de Odontologia é a extensa carga horária de 12 horas semanais em relação aos poucos horários vagos disponíveis na grade o que muitas vezes prejudica uma participação mais efetiva do monitor.

Todos os conhecimentos adquiridos e todas as experiências boas ou ruins do programa de monitoria contribuem para uma formação mais completa do aluno e para o despertar do interesse para a docência.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a monitoria é de extrema importância para vida profissional e acadêmica do aluno,possibilitando o desenvolvimento de habilidades para docência e enriquecimento científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde. Mossoró, 2013

OLIVEIRA, J. L. A. P; SOUZA, S. V. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

SOARES, P. S. ; ABAID, J. L. W. Monitoria na disciplina psicologia experimental e do comportamento: um relato de experiência. In: XVI Jornada Nacional de Educação, 2012, Santa Maria. Jornada Nacional de Educação (16.:2012:Santa Maria, RS). Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2012. v. 16. p. s/p-s/p.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC n.1190. Mai. 2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

Monitoria Biologia Celular/2014. Relato de experiência.

Roger Luiz Rodrigues.[1]

Drª. Monica Santiago Barbosa.[2]

Resumo.

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Biologia Celular do curso de Biomedicina, da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Os resultados da monitoria ofertada aos discentes da VIII turma de Biomedicina, primeiro período do curso, foi imprescindível para melhoria do desempenho acadêmico. A monitoria foi realizada por meio de discussões e esclarecimento de dúvidas.

Introdução.

A disciplina de Biologia Celular, no curso de Biomedicina, possui caráter obrigatório e integral com carga horária total de 64h. Nesta disciplina, são abordadas a origem (Terias sobre a origem da vida) e as características morfológicas e estruturais das células e suas organelas, assim como uma introdução ao seu funcionamento e interação das mesmas; também é estudada a síntese, transcrição e tradução da molécula de DNA, produção e processamento de RNA, juntamente com a síntese e processamento de proteínas e, finalmente, a sinalização celular.

O Programa de Monitoria deve, segundo Souza (2009), dar apoio aos alunos, auxiliar na elaboração e resolução de questionários, ajudar na compreensão da bibliografia básica da disciplina, orientar quanto as dúvidas na matéria ministrada, oferecer aulas de revisão e ajudar na correção de provas e demais situações que o professor orientador necessitar de auxílio.

[1] Discente da UFG. Biomedicina. E-mail: rrogerluiz@gmail.com

[2] Docente da Universidade Federal de Goiás. Disciplinas de Biologia Celular, Biologia Molecular e Diagnóstico Molecular. Biomedicina. E-mail: santiagosant@gmail.com

Objetivos

A monitoria em Biologia Celular teve como objetivos: auxiliar a professora em aulas práticas e atividades extra sala; auxiliar diretamente os alunos com dúvidas ou dificuldades nos assuntos abordados em sala.

Metodologia.

Para alcançar o objetivo desejado foram realizadas algumas estratégias e atividades programadas com antecedência junto com a professora responsável pela disciplina e previamente comunicadas à VIII turma de biomedicina/2014.

As atividades foram encontros semanais com os alunos no qual eles traziam as dúvidas provenientes da leitura prévia da bibliografia recomendada pela professora, esta era debatida entre eles juntamente com o monitor e quando não era possível saber a resposta, a dúvida era encaminhada para a professora. Durante as aulas sempre que um tema era encerrado, eram passadas algumas questões para serem respondidas na forma de “Estudos Dirigidos” e os alunos que necessitavam de auxilio podiam recorrer ao monitor. Foram selecionados alguns artigos referentes aos temas abordados em sala e que exemplificam algumas aplicações da teoria e, sempre que possível, era lido e estudado juntamente com o grupo.

Resultados e discussões.

A necessidade de realizar encontros que podem direcionar os alunos em seus estudos é inquestionável, mas depende do interesse do grupo para que possa corresponder aos objetivos. Esse se apresenta, portanto, como um ponto crítico na discussão e análise dos resultados obtidos. A participação dos discentes nas monitorias de Biologia Celular foi baixa e inconstante em relação à quantidade de alunos na turma. A monitoria era ofertada para uma média de 10 alunos por encontro, porém, este não é o quesito relevante na análise de interesse. O que se deve analisar a participação ativa dos discentes que vão à monitoria e, neste ponto, o resultado foi satisfatório. Eles traziam dúvidas e participava das discussões oferecidas. Obviamente as dúvidas iam

aumentando e se intensificando conforme os temas abordados em aulas se distanciavam dos temas que eles haviam estudado no ensino médio e, portanto, apresentava um nível de complexidade maior. Esse fato nos obrigava a disponibilizarmos mais tempo de encontro. O tema tido como mais complexo pelos alunos que foram as monitorias foi o de *Sinalização Celular*, provavelmente devido ao fato de terem que associar várias informações previamente adquiridas.

Conclusão.

Conclui-se que o Programa de Monitoria ofertado pela UFG, bem como a seleção dos monitores capacitados foi de extrema importância para alcançar os objetivos (Lei 5.540/68). É preciso que o monitor esteja em proximidade com o professor que oferta a disciplina, para que possa haver uma ajuda mútua, tudo voltado para que os alunos tenham maior proveito da disciplina. É importante que todas as atividades e metodologias sejam previamente organizadas e programadas e, se necessário, modificadas para um melhor aproveitamento dos alunos. Isto exige do professor e do monitor capacidade de se adequar as novas situações que surgem no desenvolvimento do programa. No Programa de Monitoria em Biologia Celular para a VIII turma de Biomedicina/2014 no Regional de Jataí, todas estas propedêuticas foram tomadas e, devido a esta preparação e programação anterior, os objetivos foram alcançados de maneira satisfatória.

Referências

BRASIL. Lei Federal nº 5.540/68. Disponível em http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109783/lei-5540-68. Acesso em 24 de set de 2014.

SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em set 2014.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS METODOLOGIAS: O CASO DO MUSEU

Graduanda Rosana Lemes MARTINS
Monitora, UFG Jataí/Curso de Pedagogia

Prof ªDrª Halline Mariana Santos SILVA
Orientadora, UFG Jataí/Curso de Pedagogia

RESUMO
Este trabalho organiza o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica desempenhada na disciplina Fundamento e Metodologia de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e II no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí durante os anos de 2012 a 2014. Os resultados das monitorias ofertadas aos discentes do curso de Pedagogia compreendem compartilhamento de informações, progresso no desempenho acadêmico, acompanhamento nas aulas práticas e a campo, bem como auxilio na elaboração de projetos de pesquisa em história local e visita orientada a museu realizada pelos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias, memória, identidade, história local.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

Metodologia constitui ferramenta importante em sala de aula, ela ajuda e auxiliam o professor na mediação dos conteúdos. A disciplina que acompanhamos tem como objetivo refletir sobre as metodologias que podem ser trabalhadas nas aulas de Ciências Humanas[1], segundo estudo teórico que realizamos com base em Libâneo (2008), é elementar a importância da utilização de diferentes metodologias, isso porque, mesmo que a escola não tenha apresentado grandes mudanças culturalmente, as pessoas envolvidas no processo de ensino mudaram principalmente professor e aluno. Vivemos atualmente em um mundo globalizado, onde o professor não e mais a única fonte de conhecimento. Nesta perspectiva é de fundamental importância que o professor faça uma investigação e visita

[1] Para Mascarenhas (2007) o professor (...) como mediador de conhecimento deverá refletir a sua pratica constantemente, tendo flexibilidade para aceitar as diversidades de seus alunos, instigando valores de formação ética na construção de um, individuo autônomo, com conhecimento transversalizados (p.110). Neste sentido o professor do Ensino Fundamental não pode deixar de compreender o universo das relações sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais que compõem o cotidiano da vida escolar e social do aluno. A autora defende a tese de que estas ciências (História, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Geográfica), devem estar presentes desde os anos iniciais da escolaridade, acreditando que seja adequado trabalhar com as Ciências Humanas como área construída de maneira integrada e complementar.

antecipada às instituições, no nosso caso ao museu histórico local, que pretendem levar os alunos, para conhecer, aprender e relacionar o que está sendo exposto direcionando ao conteúdo que pode ser trabalhado em sala.

Os Museus estão carregados de vestígios e fontes que precisam ser respeitadas, consultadas e utilizadas não só como conteúdos, mas também como parte primordial da vida, da memória, da identidade de cada um de nós como parte de uma sociedade que busca uma maior participação do sujeito. De modo geral há dificuldade de compreender as disciplinas de Ciências Humanas como parte do cotidiano, assim o uso da visita como recurso é capaz de diminuir essa compreensão e aproximar os conteúdos que são ministrados em sala de aula da realidade vivenciada pelos alunos. O uso da vista como recurso metodológico em sala de aula enriquecer ainda mais aprendizagem dos conteúdos. Sendo assim, essa pesquisa se justifica pelo fato de que utilizar a visita ao museu como recurso metodológico nas aulas de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, contribui para a formação do sujeito, a preservação das raízes históricas como forma de dar continuidade na construção da própria identidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar como a escola pode aproveitar visita a museus como recurso metodológico em aula, resgatando o Patrimonial Histórico e Cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colaborar para aprendizagem dos conteúdos de história de maneira mais dinâmica;
- Otimizar metodologias aplicadas ao estudo de história, e das Ciências Humanas em geral;

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), podemos classificar a pesquisa que realizamos como pertencente à área de conhecimento das Ciências Humanas, Quanto á sua finalidade se classifica como a básica estratégica, pois esta está voltada para aquisição de novos conhecimentos com vistas á solução de reconhecidos problemas práticos, no nosso caso como melhor desenvolver uma vista ao museu, buscando aplicar os conhecimentos metodológicos frente disciplinas de História e Geografia que se estabelece nos Parâmetros Curriculares Nacionais especifico para essas disciplinas (BRASIL, 1997). Classificando segundo seus objetivos mais gerais, como pesquisas exploratórias, tentando tornar o problema mais claro. Coletando bibliograficamente, analisando exemplos que ajude na compreensão do assunto escolhido, em nosso caso, o uso de visitas a museus como recurso metodológico.

Será, portanto, uma pesquisa de caráter bibliográfica classificada segundo o método empregado, pesquisando em material já publicado, impressos (livros, revistas, teses, dissertações e anais de eventos científicos). Sendo a natureza de dados ou abordagem qualiquantativa, buscando uma qualidade e maior quantidade de dados possíveis em varias fontes bibliográficas. A principal vantagem de pesquisa bibliográfica “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de um gama de fenômenos muito mais do que aquele que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos” (GIL, 2012, p. 30).

A pesquisa bibliográfica deve permitir de acordo com Gil (2012) buscar uma maior quantidade de dados, indispensável nos estudos históricos, para maior qualidade do trabalho. Assim, buscaremos abordar a temática de recursos metodológicos por meio de conhecimento teórico, apreendendo como de fato, se caracteriza o recurso metodológico; os autores que abordam essa temática; as definições que apresentam; o que é necessário para o planejamento, bem como para aplicar e controlar todo o processo de ensino por meio da visita orientada a museus.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Utilizar visita a museus como recurso metodológica no Ensino Fundamental se configurou como questão central da pesquisa que realizamos. O professor é um facilitador do processo de ensino, sempre buscando novas metodologias para tornar, mais significativa a aprendizagem em sala de aula. A visita se torna um atrativo importante dentro da aula, a partir do momento que a professora aproveite melhor, relacionando ao conteúdo que esta sendo estudado. Aproximando ambos os professores e os alunos em uma relação de identificação de suas identidades, fortalecendo vínculos, resgatando o Patrimônio Histórico e Cultural.

A visita ao museu contribui para formação da identidade pessoal através do resgate do patrimonial histórico e cultural vivenciado no decorrer da visita e explorado posteriormente na sala de aula. A ida ao museu permite o resgate da história e memórias do local. Durante o desenvolvimento do processo o professor poderá desenvolver a pesquisa em conjunto com os alunos pesquisando em todas as fontes possíveis, sempre auxiliando e direcionando para os objetivos esperados; podendo aproveitar tanto fotos, registro e objetos produzidos durante á mesma como forma de avaliação.

Assim como as visitas aos lugares históricos do município, entrevista com historiadores, ou pessoas que fizeram história no município, também podem e devem ser utilizados em sala de aula, todos os dados podem ser de grande auxílio no processo de ensino aprendizagem, além de valorizar a história local favorecer a aprendizagem conteúdo tanto de História como Geografia, ampliando o conhecimento deste aluno e facilitando o conhecimento de todas as Ciências Humanas. Os Museus existentes são carregados de vestígios e fontes que precisam ser respeitada, consultadas e utilizadas não só conteúdos pré-estabelecidos em sala de aula, mas como parte primordial da vida, da memória e identidade pessoal

CONCLUSÕES

As vantagens são varias, pois a visita não é apenas um momento de sair da escola, mas sim um processo de aquisição do real que está mais próximo do aluno, um exemplo vivo da História e da Geografia. Desvantagens pode-se dizer que e a dificuldade de locomoção dos alunos e professores para chegar a instituição, por questões burocráticas e falta de consciências das partes envolvidas no processo de ensino. É preciso uma relação direta entre museu e escola, o professor sendo um mediador nesta relação, ampliando o conhecimento, contribuindo na formação do *habitus*[2], instigando a inteligência numa formação reflexiva, trabalhando a vista ao museu como recurso metodológico em todas as áreas possíveis. Após atividade pratica da visita, considerar a memória como possibilidade de reflexão sobre o passando e presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLETIM- Museu Histórico de Jataí: Francisco Honório de Campos, GOTTSCHALG, E. **O Museu como Instrumento de Humanização e Expansão do Conhecimento.** Ano 12. N. 1. Maio- 2010.

BOLETIM- Museu Histórico de Jataí: Francisco Honório de Campos, PINTO, S. L. de A., **Reflexão Sobre o Papel Educativo dos Museus**. Ano 04. N. 1- maio-1999. Jataí, 2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **História e Geografia**, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3° Ed. Brasília. A. Secretária, 1997. 166p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4° Ed. São Paulo- SP: Atlas, 2008

LIBÂNEO, J.C. **DIDÁTICA**. São Paulo: Cortez- (Coleção Magistério. Série formação do professor): 2008.

MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém. **As Ciências no Ensino Básico**- Goiânia: Edu da UCG, 2007. 140p.

PENTEADO, H.D., **Metodologia do Ensino de História e Geografia,** 4 ed.. São Paulo: Cortez, 2011, p.255.

PINTO, S. L. de A., Arquivo, Museu Contemporâneo: **A Fabricação do Conceito da Arte Contemporânea no Museu de Arte de Santa Catarina-MASC/** Suely Lima de Assis Pinto- 2011. 256f. figs.

[2] O*habitus* indica a disposição incorporada, quase postural, é o primado da razão prática, por isso *habitus* é mais que habito. É conhecimento adquirido, é o que o sujeito/agente sente, isto é quando está em ação é também um capital (herança). (BOURDIEU, 2000, p. 23-61).

Relato de vivência da monitoria de Periodontia na Clínica de Atenção Básica I

Rubem Jade Fraga Ramos GOMES, Enilza Maria Mendonça de PAIVA

Goiânia/Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Monitoria, Aprendizagem, Graduação, Periodontia.

Justificativa / Base teórica:

A Clínica de Atenção Básica I é uma matéria de suma importância na grade curricular do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em suas 8hrs de carga horária semanal (2h teóricas e 6h clínicas), os alunos tem a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos em matérias precursoras à clínica, com o primeiro contato em procedimentos odontológicos reais.

Baseando em pilares básicos à odontologia (Cirurgia Bucal Menor, Dentística, Diagnóstico Bucal, Endodontia, Odontologia Legal e Periodontia), a disciplina tem em sua ementa atenção, perante aos acadêmicos, em relação a: “Normas e rotinas para atendimento nos ambulatórios. Uso racional de equipamentos e materiais odontológicos. Princípios de racionalização de trabalho e de ergonomia aplicados na odontologia. Roteiro para atendimento clínico: organização do ambiente de trabalho, plano de tratamento e procedimentos clínicos preliminares. Condutas educativas e preventivas. Restaurações diretas em amálgama e resina composta. Restaurações de cavidades classe IV ou fratura. Colagem de fragmento dental. Exame clínico periodontal. Atendimento clínico de paciente periodontal. Atendimento clínico de pacientes aplicando os conteúdos das atividades pré-clínicas” (FO-UFG, 2014).

O Programa de Bolsas de Monitoria caracteriza-se como um processo educativo, em que os trabalhos desenvolvidos são realizados de forma conjunta, por professores e alunos, em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas (UFG, 2014).

Incluem-se, também, outras tarefas didáticas realizadas sob a coordenação do professor orientador, tais como: preparação de aulas, trabalhos e atividades práticas para auxiliar aos estudantes com dificuldades de compreensão do conteúdo

da disciplina, respeitando sempre as limitações do nível de conhecimento do aluno-monitor (PEREIRA, 2007)

Assim o aluno-monitor consegue ter um aprendizado duplo. Ganha experiência toda vez que transmite o conteúdo estudado, pois se prepara para orientar e/ou sanar duvidas dos alunos, obtendo a consolidação do conhecimento adquirido.

Objetivos

Relatar a experiência de ser aluno-monitor da disciplina de periondontia na Clínica de Atenção Básica I, com base nas atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina.

Metodologia

O exercício da monitoria na disciplina de CAB I na área de periodontia, foi importante para que o aluno-monitor consolidasse conhecimentos anteriores, esclarecendo possíveis dúvidas dos alunos, auxiliando os professores em atividades de ensino estabelecendo assim relações de reciprocidade.

Resultados / Discussão

Como uma das áreas presentes no conteúdo programático da CAB I, a periodontia, assim como as demais áreas do conhecimento, é abordada em atividades teóricas e práticas ambulatoriais com atendimento a pacientes, possibilitando ao aluno a realização de diagnóstico, elaboração e execução de um plano de tratamento integrado, com foco na promoção de saúde e prevenção de doenças bucais, seguindo princípios éticos.

Nesse sentido o monitor-aluno se mostra importante no processo de consolidação da aprendizagem do aluno envolvido, pois integra o mesmo a equipe docente e aos demais alunos inscritos na disciplina, reforçando conteúdos e vivências teóricos e práticos.

Para o cumprimento da carga horária semanal do programa de monitoria da UFG (12 horas semanais), o aluno-monitor atua além das 8 horas clínicas da disciplina, assim, para as 4 horas restantes, o mesmo deve disponibilizar aos alunos,

horários extra para que possam ser sanadas possíveis dúvidas e realizadas a consolidação do conhecimento teórico.

Conclusão

O Programa de Monitoria permite ao participante a enxergar sua capacidade e conhecimento, e também o estimula a aprimorar suas habilidades, sedimentar o conhecimento e desperta o interesse pela docência. O monitor tem condições de oferecer um melhor suporte aos alunos da disciplina, pois se mostra mais próximo do mesmo, permitindo que este fique mais tranquilo perante alguma dúvida.

Referências bibliográficas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC n.1190 de 2013. *Programa de Monitoria*. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>. Acesso em: 7 ago. 2014.

PEREIRA, J.D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: Mirza Medeiros dos Santos; Nostradams de Medeiros Lins. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. 9ed.Natal-RN: UFRN / EDUFRN / PROGRAD, 2007, v. 9, p. 69-80.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Programa da disciplina clínica de atenção básica I. Disponível em: http://www.odonto.ufg.br/up/133/o/CLINICA_DE_ATENCAO_B%C3%81SICA_I.pdf. Acesso em: 7 de ago. 2014.

MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA PARA OS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO DO CEPAE

Samanta Lima de OLIVEIRA
Magali Saddi DUARTE
Newton Freire MURCE FILHO
Regional Goiânia/CEPAE/Curso de Letras

Palavras-chave: Monitoria, Ensino-aprendizagem, Língua estrangeira, Inglês

Justificativa/ Base teórica

O projeto de monitoria de inglês do CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação)/UFG tem como objetivo principal atender, no contraturno, aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em língua inglesa, auxiliando-os na efetivação de tarefas. Para isso, desenvolvemos atividades que possam estimular o desenvolvimento das habilidades requeridas no processo de aprendizagem de língua estrangeira (LE), tais como atividades lúdicas que sejam colaborativas e competitivas (jogos, palavras-cruzadas, músicas). Ao longo da participação dos alunos, procuramos observar a aceitabilidade do trabalho por parte dos envolvidos, a interação e a socialização entre eles, bem como a assimilação dos conteúdos trabalhados e os resultados obtidos.

Os trabalhos desenvolvidos na monitoria estão embasados principalmente na linha teórica sócio-interacionista, que considera a constituição social do sujeito dentro de um determinado contexto cultural. O aspecto mais determinante dessa linha teórica que orienta nossos trabalhos diz respeito ao que Vygotsky (1984) elabora sobre o desenvolvimento psicológico do indivíduo, que é construído por meio da apropriação da linguagem de seu grupo social que, por sua vez, é construída na interação com seus pares, particularmente os mais experientes. O conceito de “zona de desenvolvimento proximal” é significativo neste sentido, referindo-se à distância entre o nível de desenvolvimento atual do indivíduo e sua capacidade de responder orientado por indicações externas a ele:

Após operar com esses instrumentos externos, ou próteses ("muletas") – gestos, instruções, questões, estratégias -, o indivíduo cria uma mediação semiótica interna e responde às situações com base em conceitos, imagens, habilidades e outros recursos (OLIVEIRA, 2002, p. 129)

Nosso trabalho de monitoria baseia-se fundamentalmente nesta concepção de que um indivíduo mais experiente orienta aquele que está ainda em formação, no caso, aprendendo a língua inglesa. A monitora, auxiliada por bolsistas do Ensino Médio (ICJ – Iniciação Científica Júnior – Fapeg/Cnpq, Programa ao qual agradecemos), tem como função principal proporcionar procedimentos educativos, tais como estratégias, materiais didáticos e extra-didáticos etc., com as quais o estudante em formação possa aprender a aprender.

No que diz respeito aos materiais didáticos que orientam nosso trabalho no sentido de prover os procedimentos educativos acima mencionados, que podem auxiliar nossos alunos, citamos aqueles que mais utilizamos e que nos orientam, tais como Granger (1997), Hadfield (1990), Murphy (2007) e Tomlinson (2003). Constitui preocupação nossa selecionar materiais que possam motivar os estudantes em seu processo de aprendizagem, daí procurarmos atividades lúdicas preferencialmente.

Objetivos

Conforme já mencionado anteriormente, o projeto de monitoria do Departamento de Língua Estrangeira (LE) do CEPAE tem como objetivo principal oferecer apoio pedagógico aos alunos, no que concerne à questão da leitura, da escrita e da estrutura da língua, assim como da oralidade, quando o aluno, o professor ou a monitora considerarem necessário. Além disso, é proposta ainda deste projeto que a monitora auxilie os professores do Departamento na correção de tarefas, na produção de materiais, na participação de encontros para orientação sobre procedimentos didático-pedagógicos.

Objetivos específicos:

a. consolidar o aprendizado feito no turno matutino;
b. ajudar o aluno a diminuir suas dúvidas sobre determinado assunto;

c. orientar o estudante na produção de tarefas, quando este julgar necessário;
d. prover ao aluno o conhecimento de algum assunto que ele não tenha visto anteriormente;
e. auxiliar o aluno a ler livros literários;
f. ensinar a estrutura da língua inglesa;
g. refazer tarefas;
h. refazer provas; e
i. melhorar ou desenvolver sua oralidade.

Metodologia

A monitoria, que chamamos também de "Atendimento", é realizada de maneira regular. Atendemos os alunos de terça-feira à sexta-feira, de 13h30 às 15h00. Alunos do CEPAE que são bolsistas da Fapeg também auxiliam os professores e a monitora no atendimento de estudantes com dificuldades. Com a presença da monitora, orientada por um professor do Departamento, são disponibilizadas então quatro tardes de atendimento, na sala de aula de língua inglesa. Nela, a monitora, orientada pelo professor de cada aluno que comparece, propõe atividades que venham auxiliar para a superação das dificuldades.

A frequência no Atendimento é devidamente registrada pela monitora e esta fornece ao professor, ao final de cada escala, um relatório de observações que auxilia o fechamento do conceito do aluno em cada escala.

Apesar de o Atendimento ser direcionado a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, é permitido que outros alunos compareçam quando necessitam de algum tipo de orientação.

A partir do ano de 2013 o Cepae passou a receber o apoio também de um bolsista americano, da Faculdade de Letras, que comparece todas as quartas-feiras, complementando as atividades de monitoria, em acordo com sua orientadora naquela Unidade, Profª. Maria Cristina Delacorte. Se há qualquer necessidade de Atendimentos em outros horários, cada aluno procura seu professor para agendar algum momento específico para isso.

Resultados/Discussão

Observamos uma significativa melhora no desenvolvimento dos alunos que frequentam o Atendimento, seja nas atividades de compreensão oral e escrita, seja nas atividades de expressão oral e escrita. Em geral, os alunos atendidos passam a participar mais das atividades propostas pelos professores em sala de aula e apresentam melhores resultados nas avaliações.

Conclusões

Podemos perceber que as atividades desenvolvidas pelo trabalho da monitoria do CEPAE, em prol de melhorias no processo de ensino-aprendizagem, é um suporte de extrema importância. Entretanto, é importante observar que os alunos poderiam dar uma maior atenção a esta ferramenta disponível, comparecendo mais assiduamente e em maior número ao atendimento disponibilizado.

Referências Bibliográficas

GRANGER, Colin. Play *Games with English 2: teacher's resource book*. Macmillan Publishers Limited, 1997.

HADFIELD, Jill. *Harrap's Communication Games: a collection of games and activities for elementary students of English*, 1985.

HORNBY, A S. *Oxford Advanced Learner's Dictionary.* Eighth Edition, 2010.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English*. Cambridge, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

TOMLINSON, Brian (org.) *Developing Materials for Language Teaching*. London: Continuum, 2003.

VIVENCIANDO O ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: RELATO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL

Sara Rezende COUTINHO; Ana Idalina de Paiva SILVA

Universidade Federal de Goiás/ Goiânia/ Faculdade de Educação/ Curso de Psicologia

Palavras-chave: Monitoria; Psicodiagnóstico; Avaliação Psicológica; Reflexões.

Objetivo

O presente trabalho visa expor a experiência de monitora em uma disciplina de Psicodiagnóstico Infantil, apresentando algumas considerações sobre o ensino da avaliação psicológica a partir dessa prática. Desse modo, é feita a descrição da atividade de monitoria na disciplina de Psicodiagnóstico II do curso de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, realizada no primeiro semestre de 2014. Em seguida destacam-se as reflexões sobre a importância da atividade de monitoria, uma vez que esta oferece uma nova perspectiva sobre a disciplina, aprendizagens sobre a prática docente, além de proporcionar reflexões sobre o ensino e atuação em avaliação psicológica. Portanto, conclui-se que a monitoria contribui significativamente para o aprendizado e formação do futuro profissional de Psicologia.

A prática de monitoria na disciplina de Psicodiagnóstico

A monitoria é uma atividade presente nos mais diversos cursos, universidades, e países. Cada instituição tem seu próprio regulamento e atributos para a função. A escolha dos monitores de cada disciplina é realizada através de um processo seletivo de acordo com as normas institucionais, por meio de uma prova discursiva e individual. Após a seleção, a atividade de monitoria se inicia. Professores e monitores se reúnem para discutir as atividades e propostas específicas de cada disciplina.

Na Universidade Federal de Goiás, a monitoria possui carga horária de 12 horas semanais, que são distribuídas conforme os horários da disciplina e a disponibilidade do monitor, com objetivo de preservar sua própria formação. O acadêmico, para se tornar monitor, necessita estar matriculado regularmente no

curso de graduação no qual pretende exercer a atividade, e deve ter cursado e ter sido aprovado na disciplina que visa monitorar.

A disciplina de Psicodiagnóstico II é ministrada no sétimo período do curso de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Esta se constitui como uma disciplina prática, tendo como principal objetivo a realização de um processo de psicodiagnóstico infantil por parte dos alunos. Os casos são selecionados a partir de uma divulgação do processo na comunidade. É feita uma triagem dos casos, os quais são repassados para os alunos e atendidos no Centro de Psicologia da UFG.

A atuação da monitoria, nesta disciplina em questão, consiste no acompanhamento dos casos, auxiliando em dúvidas pontuais e orientando na mediação com a professora orientadora. Além disso, os instrumentos psicológicos utilizados no processo de psicodiagnóstico têm acesso restrito, por isso o monitor deve estar disponível no Centro de Psicologia – em turnos definidos juntamente aos alunos, professor orientador e monitores voluntários - para empréstimo desses materiais por parte dos alunos.

Vivenciando a monitoria

A análise da experiência de monitoria da disciplina de Psicodiagnóstico II proporcionou o reconhecimento de algumas contribuições dessa prática. Dentre elas destaca-se: nova perspectiva da disciplina já cursada anteriormente; as aprendizagens sobre a prática docente, suas estratégias e desafios; assim como reflexões sobre o ensino e a atuação em avaliação psicológica.

A atividade de monitoria se desenvolve a partir da parceria entre o acadêmico monitor e o professor. Esta configuração caracteriza a monitoria como uma modalidade tanto de ensino quanto de aprendizagem, uma vez que possibilita que o graduando participe do processo de aprendizagem dos outros alunos, ao mesmo tempo em que oferece a este uma nova perspectiva da disciplina.

A atuação da monitoria demanda que o acadêmico esteja alinhado com o plano de curso da disciplina, com sua ementa e a proposta do professor. É responsabilidade do monitor estar a par das atividades planejadas, uma vez que a cada semestre podem existir modificações nas escolhas de textos, atividades e propostas. A monitoria requer que o acadêmico tenha domínio do conteúdo e das

propostas da disciplina, possibilitando que este revise conteúdos, reflita novos pontos de vista e inclusive esclareça pontos de dúvida. Apesar de ser a mesma disciplina, a forma como é passada, e especialmente, a maneira como é recebida sempre se modifica. Desse modo, a monitora se configura como uma nova oportunidade de aprofundar os conhecimentos na disciplina em questão.

A apresentação do monitor para a turma, e sua presença nas aulas das disciplinas contribui para relação deste com os alunos. O vínculo estabelecido entre o monitor e a turma é essencial e auxilia no decorrer da disciplina. Sendo o monitor um colega de curso, sua relação com os alunos é mais próxima e de fácil acesso, possibilitando que este realize mediações necessárias entre os alunos e o professor, e amenize dúvidas e inquietações, por já conhecer a configuração da disciplina. (Oliveira e Souza, 2012)

O contato com os alunos e com o professor proporciona ao monitor a construção de uma nova postura frente à disciplina, auxiliando no processo de aprendizagem dos outros acadêmicos, e vivenciando de perto a prática docente. O monitor tem a possibilidade de ter contato próximo com o processo de elaboração e realização da disciplina, acompanhando as atividades planejadas pelo professor e o desempenho dos alunos. Assim, o graduando tem acesso aos três tempos da prática docente o planejamento, a execução e a reflexão da aula, contribuindo significativamente para sua futura prática, ou mesmo análise, da licenciatura em sua área.

Desse modo, como afirma Oliveira e Souza (2012), a monitoria se configura como um processo contínuo de ensino e aprendizagem, que se reatualiza a cada encontro, seja com o grupo de alunos, seja com o professor promovendo novas aprendizagens, a capacitação para a carreira docente e o contato com a construção do conhecimento.

Reflexões sobre o ensino da avaliação psicológica

Para além das aprendizagens oriundas da atuação da monitora, a experiência na disciplina de Psicodiagnóstico II serviu como ponto de partida para reflexões sobre o ensino e a atuação em avaliação psicológica. A parceria estabelecida com o professor-orientador e acompanhamento das aulas e atividades possibilitaram o contato com questões de extrema importância para essa prática psicológica.

A avaliação psicológica é uma prática exclusiva do psicólogo, que nos caracteriza e que não partilhamos com nenhuma outra categoria profissional. Portanto, seu ensino deve ser caro para a formação do futuro profissional. É preciso que o ensino desta área seja conduzido por um profissional extremamente competente. Que seja capaz de ensinar para além de aplicações e correções de instrumentos, compreendendo que avaliação psicológica não é uma técnica, mas um raciocínio clínico.

Entretanto, o aprendizado não é apenas transmissão de conhecimento, trata-se de uma construção. Para isso é preciso que, além da competência do professor, haja comprometimento dos acadêmicos, enquanto futuros profissionais. Infelizmente, nem sempre é essa a realidade que encontramos. Tanto na prática da monitoria, como em tantos outros âmbitos, é possível observar a má formação na área de avaliação psicológica.

Mesmo no quarto ano de graduação, percebe-se que muitos alunos têm dificuldades em compreender o que é avaliação psicológica, e muitos deles se formarão sem ter esse conhecimento. Como consequência desse despreparo, muitos assumem uma postura preconceituosa para com a prática, ou atuam de forma inadequada.

A avaliação psicológica não é mera aplicação de instrumentos, é preciso um raciocino clínico. Essa prática demanda a articulação e o diálogo com outras áreas de conhecimento. Não avaliamos apenas a cognição, a personalidade, as funções executivas. Avaliamos o modo de funcionamento psíquico, compreendemos o sujeito em sua totalidade bio-psico-social e espiritual. Assim, como afirma Löhr (2011), ao se interpretar um instrumento, não se baseia única e exclusivamente nos dados encontrados no manual de aplicação e correção. O profissional necessita possuir uma vivência integral, articulando os dados colhidos no teste com outras fontes de informação, demandando que este utilize todos os elementos que recebeu em sua formação profissional.

Porém, no decorrer da monitoria perceberam-se dificuldades em compreender a avaliação psicológica como um raciocínio, realizando interpretações de forma isolada, utilizando dados restritos aos manuais, e com dificuldades no domínio dos conteúdos de psicopatologia. Frente a essas circunstâncias, surge o questionamento sobre a etiologia desse fato. Compreende-se que em parte é preciso que os acadêmicos assumam uma postura mais profissional e ativa na sua

formação. Entretanto, acredita-se que a formação acadêmica também deve ser revisada. De acordo com Löhr (2011), um curso de Psicologia deve disponibilizar oportunidades para que os graduandos se familiarizem com os instrumentos psicológicos, para aprenderem a utilizarem de forma correta, ética, assim como refletirem sobre o uso e importância dos mesmos.

Considerações finais

A atuação da monitoria contribui significativamente para a formação acadêmica do graduando em qualquer área de conhecimento. As atividades desempenhadas e a posição ocupada pelo monitor possibilitam aprendizados e reflexões singulares. Além do conhecimento adquirido a partir da prática da monitoria, esta experiência na disciplina de Psicodiagnóstico possibilita ao monitor a reflexão sobre o ensino e atuação da avaliação psicológica. Refletir sobre esta questão de extrema importância, uma vez que esta se constitui como prática exclusiva do psicólogo.

Referências bibliográficas

ARZENO, M. E. G. *Psicodiagnóstico clínico***.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

AZZI, R. G.; BATISTA, S. H. S. S.; SADALLA, A. M. F. A. (Orgs.). *Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia.* Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.

CUNHA, J. A.. *Psicodiagnóstico V.* Porto Alegre: Artmed, 2000.

FONSECA, C. M. S. M. S. Avaliação psicológica e suas vicissitudes: a formação do psicólogo como foco. In: Conselho Federal de Psicologia. *Ano da Avaliação Psicológica – textos geradores*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 133-138.

LÖHR, S. S. Avaliação psicológica na formação do profissional da Psicologia, algumas reflexões. In: Conselho Federal de Psicologia. *Ano da Avaliação Psicológica – textos geradores*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. p.143-149.

OLIVEIRA, J.L.A.P, SOUZA, S. V. *Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos.* Cadernos Acadêmicos, 2012.

Relato de vivência na monitoria da disciplina de Clínica de Atenção Básica I

Sarah Karoline Santos JREIGE, Rodrigo Borges FONSECA, Terezinha Jesus Esteves BARATA, João Batista de SOUZA

Goiânia/Faculdade de Odontologia-Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Monitoria, Aprendizagem, Dentística, Graduação

Justificativa / Base teórica:

O curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás possui uma carga horária de 4372 horas, divididas na matriz curricular do curso em 5 anos (10 períodos letivos), sendo que a disciplina de Clínica de Atenção Básica I (CAB I) é ofertada no 5° período do curso. Esta disciplina apresenta conteúdo programático baseado em atividades teóricas e práticas, perfazendo uma carga horária total de 128 horas, sendo semanalmente divididas em 2 horas teóricas e 6 horas práticas. O aprendizado na disciplina de Clínica de Atenção Básica I envolve a aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-clínicas e representa a continuidade do atendimento clínico a pacientes, iniciado na Disciplina de Diagnóstico Bucal.

A ementa da disciplina engloba: "Normas e rotinas para atendimento nos ambulatórios. Uso racional de equipamentos e materiais odontológicos. Princípios de racionalização de trabalho e de ergonomia aplicados na odontologia. Roteiro para atendimento clínico: organização do ambiente de trabalho, plano de tratamento e procedimentos clínicos preliminares. Condutas educativas e preventivas. Restaurações diretas em amálgama e resina composta. Restaurações de cavidades classe IV ou fratura. Colagem de fragmento dental. Exame clínico periodontal. Atendimento clínico de paciente periodontal. Atendimento clínico de pacientes aplicando os conteúdos das atividades pré-clínicas".

Vale ressaltar que no processo ensino-aprendizagem a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por alunos, aluno/monitor e docentes em perspectivas diversas (Universidade Federal de Goiás, 2013).

A monitoria durante a graduação fica então inserida como atividade de apoio aos processos de aprendizagem, bem como, possibilita a aquisição de conhecimento e preparação para a formação docente administrativa (Oliveira; Rocha; Pereira, 2014).

Desta forma, o monitor discente exerce apoio fundamental no processo de ensino-aprendizagem, iniciando desta forma a iniciação à docência, pois um dos papeis do monitor é o apoio ao trabalho do professor, mostrando também a importância na descoberta da vocação (Oliveira; Rocha; Pereira, 2014).

Assim, a monitoria não somente insere o acadêmico no processo ensino-aprendizagem, mas proporciona ao acadêmico-monitor interagir com a aprendizagem de seus colegas, de forma que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende (Natário, 2007).

Objetivos

Reforçar e desenvolver habilidades para diagnóstico, prevenção, promoção de saúde, elaboração e execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos, consolidando conhecimentos adquiridos; fortalecer relações alunos/ aluno-monitor/ professor; despertar durante a formação acadêmica o interesse pela docência.

Metodologia

Durante o semestre letivo, o exercício da monitoria possibilitou colaborar com a disciplina de CAB I, no auxílio aos alunos em aulas práticas, esclarecendo possíveis dúvidas, auxiliando os professores em atividades de ensino e verificação da aprendizagem e consolidando conhecimentos anteriores, estabelecendo assim relações de reciprocidade.

Este relato foi realizado com base nas experiências do programa de monitoria na disciplina de Clínica de Atenção Básica I, no curso de Odontologia da UFG no qual a monitora desenvolveu suas atividades.

Resultados / Discussão

A disciplina apresenta conteúdo programático abrangendo as áreas de diagnóstico bucal, prevenção, controle de infecção, anestesiologia, periodontia, endodontia, dentística, cirurgia, terapêutica e odontologia legal. O conhecimento destas áreas e demais correlatas é abordado em atividades teóricas e práticas ambulatoriais com atendimento a pacientes, possibilitando ao aluno a realização de diagnóstico, elaboração e execução de um plano de tratamento integrado, baseado em evidências científicas, com ênfase na promoção de saúde e prevenção de doenças bucais, seguindo princípios éticos.

Logo, o Programa de Monitoria é importante no processo de consolidação da aprendizagem do aluno envolvido, pois integra o mesmo a equipe docente e aos demais alunos inscritos na disciplina, reforçando conteúdos e vivências teóricos e práticos.

De acordo com o programa de monitoria da UFG os monitores devem cumprir no máximo a carga horária semanal de doze (12) horas. Neste contexto, o programa de monitoria da disciplina de Clínica de Atenção Básica I participa deste processo tanto nas atividades teóricas, quanto nas atividades práticas clínicas. A carga horária foi dividida entre essas atividades da seguinte forma:

* Planejamento de atividades (reuniões com professor- orientador).

* Auxílio a acadêmicos de baixo rendimento ou que necessitam de reforços com suas habilidades ou ainda para apoio para sanar eventuais dúvidas.

* Auxílio à equipe docente da disciplina em aulas práticas.

*Auxílio à equipe docente da disciplina no processo de verificação de aprendizagem.

A vivência na monitoria desta disciplina possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comportamentais e psicomotoras, uma vez que, enfatiza a compreensão dos cuidados que envolvem a saúde do paciente de forma a conscientizar e implementar ações de promoção de saúde cotidianas, desenvolvendo a capacidade de decisão para a elaboração de plano de tratamento integrado. Essas concepções estabelecem melhor comunicação e trabalho com

pacientes, profissionais da área de saúde e outros indivíduos, grupos e organizações, aprimorando assim o futuro profissional.

Conclusão

O Programa de Monitoria estimula o participante a aprimorar suas habilidades, sedimentar o conhecimento e desperta o interesse pela docência. O monitor oferece melhor suporte aos alunos da disciplina, além de aprimorar-se. Sendo assim, há maior motivação para busca por mais conhecimento, melhorando a atuação junto aos alunos e as relações interpessoais.

Referências bibliográficas

NATÁRIO, E. G. 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007, Guarujá. *Monitoria: um espaço de valorização docente e discente* (Anais). Santos: Editora e Gráfica do Litoral. 2007. 29 [p].

OLIVEIRA, L.A.; ROCHA, J.E.; PEREIRA, V.S. *Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior*. Rev. Intefaces. Ano 2. Vol. 2, Número Especial, jun, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC n.1190 de 2013. *Programa de Monitoria*. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>. Acesso em: 16 set. 2014.

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO PROGRAMA DE MONITORIA DE BIOMECÂNICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFG REGIONAL JATAÍ – GO

Silênio Souza REIS[1]; Jessyca Luana Melo Costa SANTOS[1], Michele Rezende MACHADO[1].
Allison Gustavo BRAZ[2]

Palavras-chave: biomecânica, movimento humano, monitoria, discentes.

[1]Acadêmicos do curso de fisioterapia - UFG/Regional Jataí - GO.
[2]Docente do curso de fisioterapia - UFG/Regional Jataí - GO.
Contato: silenio2010@hotmail.com

1. Justificativa

Durante a vivência acadêmica podemos perceber a dificuldade que os discentes que optam por um curso da área da saúde apresentam quando se refere às disciplinas das exatas como matemática ou física. Tal evidencia pode ser explícita junto à disciplina de biomecânica onde se faz necessários conhecimentos básicos de física e matemática para compreensão dos mecanismos do movimento humano.

2. Introdução

A mecânica é uma das áreas da física e da engenharia que avalia as forças que agem sobre um corpo que podem estar num estado de equilíbrio estático ou dinâmico. A dinâmica ainda pode ser subdividida em cinética, onde se considera uma força exercida sobre um corpo sendo a causa do movimento, e a cinemática, descreve o movimento, determinando a posição, a velocidade e a aceleração de um corpo. (RASCH et al, 1991).

A palavra intitulada biomecânica já fora chamada de análise de movimentos. O estudo dos segmentos corporais individualmente em relação as suas articulações, as forças exercidas sobre as alavancas através das ações musculares ou da ação da gravidade sobre esses corpos. (SETTINERI, 1988).

Nos primórdios dos anos 70, fora adotado através da comunidade internacional o termo biomecânica, neste intuito, delinear a ciência em função dos sistemas biológicos sobre um ponto de vista mecânico (HALL, 2009; TREW e EVERETT).

As aplicações da biomecânica são inúmeras; entre as áreas de atuação estão à anatomia, antropometria, cinesiologia, ergonomia, educação física, fisiologia do esporte, treinamento esportivo, fisiologia do exercício, medicina esportiva, medicina veterinária e a fisioterapia. Entre os diversos campos citados, cada uma tem a sua

habilidade específica visando e contribuindo para resoluções de problemas relacionados aos princípios mecânicos e suas aplicações na análise do movimento humano ou animal (HALL, 2009; SETTINERI, 1988).
O trabalho da monitoria tem a perspectiva não somente de resgatar os conteúdos, mas desenvolver juntamente ao aluno o hábito de estudar e conscientiza-lo da necessidade de aprender e compreender os conteúdos, mas também solucionando futuras intercorrências dentro e fora de sala de aula (BRASIO et al, 2007).
A monitoria além de prestar serviço específico de atendimento às dificuldades do aluno ao decorrer do semestre, possibilita ao monitor e monitorado uma gama de experiência e aprendizado (FELICETTI, 2011).
Objetivou-se através do programa de monitoria de biomecânica do curso de fisioterapia, contribuir e incentivar os discentes para um melhor aproveitamento durante as avaliações, agregando conhecimento.

3. Objetivo específico

Averiguar nível de aproveitamentos na disciplina, frequência na monitoria e média geral obtida nas avaliações de biomecânica.

4. Materiais e métodos

Foi disponibilizado uma carga horária de 12 horas semanais destinadas aos discentes para monitorias. Entre as atividades desenvolvidas constam, planejar e desenvolver atividades complementares no intuito de suporte de ensino e aprendizado ao monitorado. Utilizamos como recurso, salas de aulas, laboratório e recurso visual, discussão em grupo.

5. Resultados:

A disciplina de biomecânica 2014-1, da UFG é composta por (37) alunos. A figura 1 apresenta a porcentagem de alunos participantes da monitoria e os que não frequentaram a monitoria.

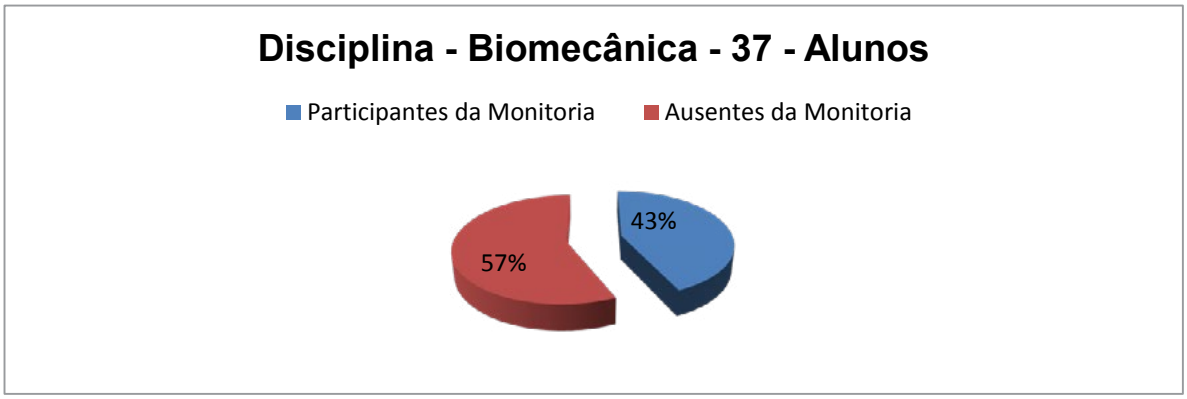
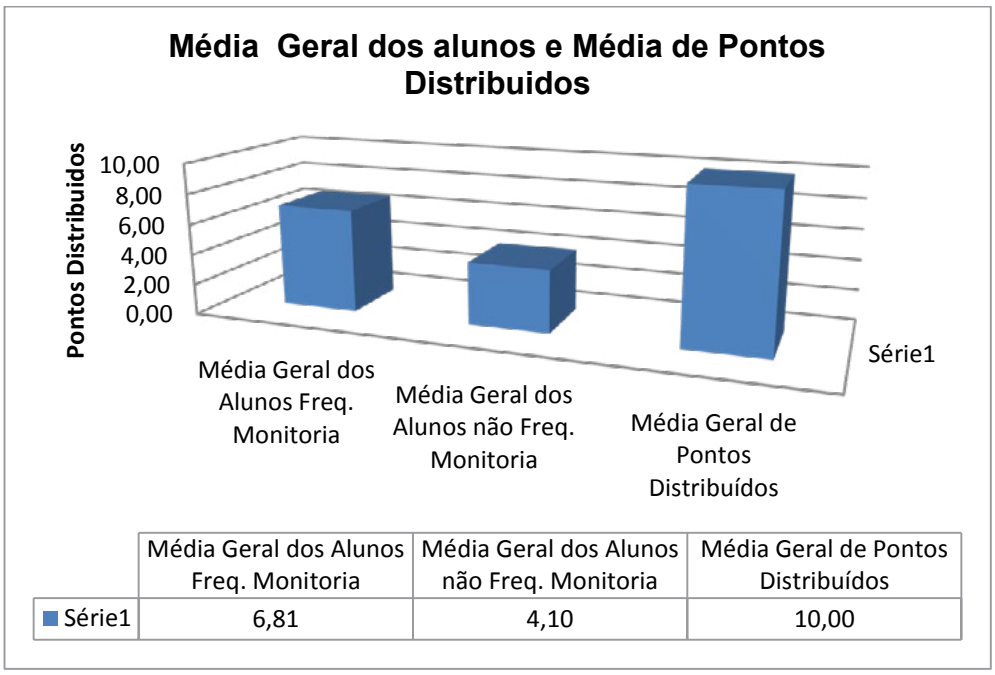


Figura 1: Representação gráfica da porcentagem de alunos que frequenta ou não a monitoria.

A figura 2 apresenta os resultados da média geral de alunos que frequentavam a monitoria de biomecânica e os que não frequentavam; e a média total de pontos distribuídos.



	Média Geral dos Alunos Freq. Monitoria	Média Geral dos Alunos não Freq. Monitoria	Média Geral de Pontos Distribuídos
Série1	6,81	4,10	10,00

Figura 2: Representação gráfica da média geral dos alunos e média de pontos distribuídos.

A figura 03 apresenta em porcentagem o índice de aprovação e reprovação de alunos que não frequentavam a monitoria de biomecânica.

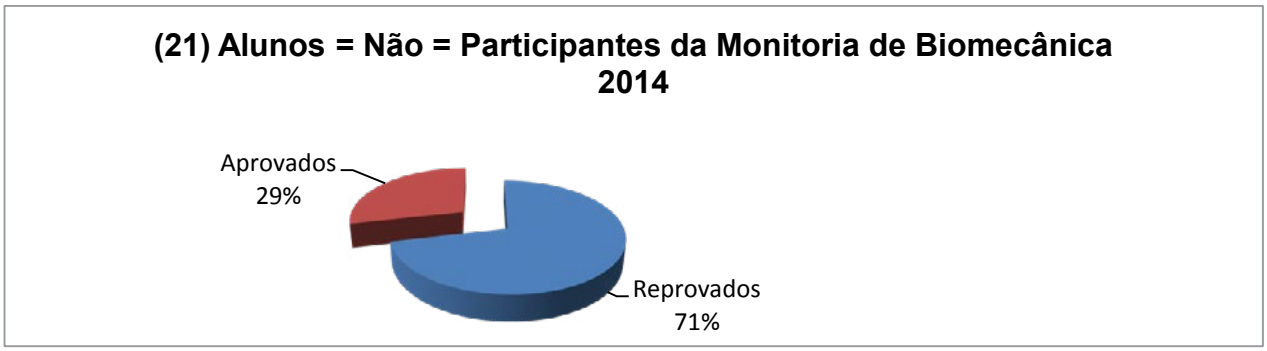


Figura 3: Representação gráfica de porcentagem de alunos aprovados e reprovados que não frequentavam a monitoria.

A figura 4 mostra a porcentagem dos alunos aprovados e reprovados em biomecânica e que frequentavam a monitoria.

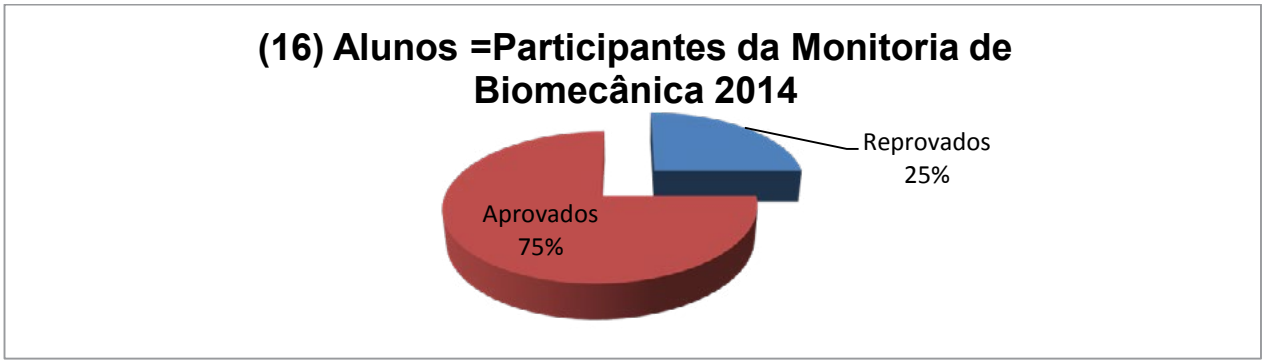


Figura 4: Representação gráfica da porcentagem de alunos aprovados e reprovados que frequentavam a monitoria.

6. Discussão dos resultados:

A literatura confirma a relevância da monitoria como suporte de ensino e aprendizado ao monitor e ao monitorando compartilhando e agregando conhecimentos imprescindíveis para o desenvolvimento dos indivíduos como cidadão (BRASIO et al, 2007). (FELICETTI, 2011); De Marqui, Silva e Balarin (2013). No resumo realiza por, De Marqui, Silva e Balarin (2013), apenas 13,5% dos alunos de Enfermagem e 35,7% dos alunos da Fisioterapia compareceram a atividades de monitoria e que os alunos que compareceram obtiveram notas superior nas avaliações aos que não compareceram. Os resultados no mostra a importância do trabalho da monitoria e a

necessidade de um maior comprometimento do aluno com o processo de aprendizagem.

7. Conclusão:

Concluímos haver uma baixa frequência de alunos nas monitorias de biomecânica e que há alto índice de reprovação entre os alunos que não participa das monitorias, no entanto, há um bom aproveitamento dos acadêmicos que a frequenta.

8. Referências bibliográficas

BRASIO, K. M.; PASSOS, I. C. R. S.; HELBERT, S. N.; BARBOSA, E.; MARTINS, A. C. R; VIANNA, K.; GOBATO, T. F.; BARTALOMEI, L.; CIRIGLIANO, M; FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS: Experiência de monitoria. In:1° ECONTRO DE MONITORIA, 1, 2007, Campinas. Caderno de resumos. 44p.

DE MARQUI, A. B. T.; SILVA, M. P. C.; BALARIN, M. A. S; **RELATO DE EXPERIÊNCIA E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE GENÉTICA HUMANA DA UFTM**. In: 1° ECONTROINSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE MONITORIA UFTM, 1, 2013, Uberaba. Caderno de resumos. 13p.

FELICETTI, V. L. (2011). **Comprometimento do estudante**: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da Educação superior. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, PUCRS. Porto Alegre.

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. 542p.

RASCH, P. J.; et al. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 204 p.

SETTINERI, L. I. C. **Biomecânica: noções gerais**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. 202p.

TREW, M.; EVERETT, T. Movimento Humano. 4. ed. São Paulo: Premier, 306p.

A Monitoria Como Meio de Introdução A Pesquisa

Stella Francy Vicente de ASSUNÇÃO[1]
Ana Paula JUNQUEIRA KIPNIS[2]
Sarah Veloso NOGUEIRA[3]
Adeliane Castro da COSTA[4]
Bruno de Paula Oliveira SANTOS[5]
UFG/ IPTSP/ Medicina Veterinária

RESUMO
Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Imunologia do curso de Medicina Veterinária para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A importância da disciplina na clínica médica despertou o interesse que se concretizou pela forma na qual foi ministrada. A formação da professora Drª Ana Paula Junqueira Kipnis em Medicina Veterinária, seu vasto conhecimento na área e suas constantes pesquisas, me serviram de incentivo para inscrição no Processo Seletivo de Monitores, pois entendi ser uma forma de me inteirar de seu trabalho e uma oportunidade de me iniciar no meio científico. Apesar da falta de procura pelos alunos de Medicina Veterinária na monitoria de Imunologia, o conhecimento e a experiência que venho adquirindo na rotina do laboratório e do biotério e o início da Iniciação Científica tem me despertado um interesse maior por pesquisas na área de imunologia e de doenças infecciosas.

Palavras-chave: Monitoria, Imunologia, *Mycobacterium tuberculosis, Mycobacterium smegmatis.*

1. INTRODUÇÃO

Imunologia é uma área de conhecimento base no curso de Medicina Veterinária, visto que sua compreensão permite o entendimento de processos patológicos passíveis de ocorrerem no organismo e suas possíveis epidemiologias o que direciona o clínico ao diagnóstico correto, ou mesmo ao emprego de teste terapêutico em casos de urgência. Dado a importância da imunologia na formação de um profissional da saúde

[1] Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: stellafrancy@outlook.com
[2]Professora da disciplina de Imunologia dos cursos de Medicina Veterinária e Biotecnologia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: apkipnis@gmail.com
[3] Pós-doutoranda em Imunologia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: hvnogueira@gmail.com
[4] Doutoranda em Imunologia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: adeliane.castrodacosta@gmail.com
[5] Graduando em Biomedicina – Universidade Federal de Goiás. E-mail: bposantos@live.com.

e a sua abrangência na clínica médica, aliado a forma dinâmica, a didática e ao conhecimento dos professores que ministraram a disciplina, surgiu então meu interesse.

Ao me inscrever para o Processo Seletivo para Monitoria de Imunologia, eu objetivava auxiliar alunos com dificuldade a compreender a disciplina, despertar em colegas de curso interesse e a percepção de sua importância, pois é subestimada por muitos, me inteirar do trabalho da professora e de conseguir um projeto de pesquisa com a mesma, enxerguei na monitoria uma porta de entrada.

No Processo Seletivo 2014/1 do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública-IPTSP para Monitoria de Imunologia, concorri com 30 alunos, dentre eles, 29 do curso de Medicina e 1 do curso de Nutrição, fui portanto a única aluna do curso de Medicina Veterinária a se inscrever. Concorremos por 3 vagas para bolsistas e 5 vagas para voluntários, a professora Drª Ana Paula Junqueira Kipnis possuía uma única vaga, para monitor voluntário. Durante a entrevista, segunda etapa do processo seletivo, expressei meu interesse em trabalhar com a mesma. No resultado final conquistei a 7ª posição, sendo então selecionada para monitoria voluntária sob orientação da professora Drª Ana Paula Junqueira Kipnis para alunos do curso de Medicina Veterinária.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Monitoria

A lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, determinou em seu artigo 41 que as universidades criassem a função de monitor de disciplina aos alunos de graduação que se submeterem à avaliações específicas nas quais demonstrem desempenho satisfatório, devendo ser considerada título para um posterior ingresso em carreira de magistério superior (BRASIL, 1968).

O Programa de Monitoria da Universidade Federal Goiás visa incentivar a cooperação do monitor para com os professores nas atividades acadêmicas, auxiliar alunos de baixo rendimento contribuindo desta forma para melhoria dos cursos de graduação, incentivar hábitos de estudo, participação em atividades extracurriculares, interesse pelas atividades de docência e aprofundar o conhecimento teórico e prático do monitor na disciplina. Dentre as atribuições do monitor estão o desenvolvimento das atividades que constam no Plano de Trabalho desenvolvido pelo orientador,

auxiliar o mesmo nas tarefas didático-científicas e aos alunos de baixo rendimento (RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1190).

2.2 Trabalhos Recentes Desenvolvidos Pela Professora Drª Ana Paula Junqueira Kipnis e Colaboradores

A vacina utilizada para prevenção da tuberculose (TB) é bacillus Calmette-Guérin (BCG) que apresenta uma eficácia variável na proteção de TB pulmonar em adultos. Assim, o desenvolvimento de uma vacina com capacidade de proteção superior ao da BCG é necessário (Ottenhoff, 2012; Colditz et al., 1994; WHO, 2009).

Em 2012, de Sousa, então aluno de doutorado da professora Drª Ana Paula Junqueira Kipnis, e colaboradores publicaram um artigo no qual demonstram que uma proteína de fusão desenvolvida no estudo com os epítopos imunodominantes de *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) Ag85C, MPT51, e HspX inteiro, induz uma resposta imune humoral e celular específica quando inoculada em camundongos BALB/c e verificou-se que os níveis séricos de anticorpos contra CMX em soros de indivíduos com TB ativa foram superiores aos detectados em indivíduos saudáveis, sugerindo que esta proteína é imunogênica e antigênica em camundongos e antigênica em humanos. Estes são aspectos de grande relevância ao se desenvolver uma nova vacina para TB (de SOUSA, 2012).

JUNQUEIRA-KIPNIS, 2013 demonstrou que a proteína de fusão desenvolvida por sua equipe, quando recombinada ao *Mycobacterium smegmatis* (MC2) induz o aumento na indução de resposta imune Th1 e Th17 em camundongos BALB/c, conferindo uma maior proteção à infecção com Mtb do que em camundongos imunizados somente com MC2.

SILVA, 2014 demonstrou que uma vacina de MC2 recombinado a proteína de fusão CMX (MC2-CMX) quando inoculada em bovinos da raça Nelore, confere proteção cruzada ao Mtb, além disso, a proteção induzida pela vacina recombinada não produziu resposta cruzada no teste para identificação de animais com a forma ativa de Tb.

Esta equipe de pesquisa tem demonstrado que a associação da proteína de fusão CMX à vacina BCG Moreau, induz uma maior resposta Th1 e Th17, evidenciando que estudos afim de se desenvolver uma vacina com maior imunogenicidade do que a BCG a partir da proteína de fusão CMX são promissores (Dados enviados a publicação).

3. METODOLOGIA

As atividades de monitoria são realizadas no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, laboratório 325, sob orientação da professora Drª Ana Paula Junqueira Kipnis. A carga horária semanal corresponde a 12 horas, das quais 1 hora é reservada para reuniões com a professora para o planejamento das atividades desenvolvidas, 3 horas para auxiliar a professora no processo de verificação de aprendizagem, 4 horas dedicadas as atividades do laboratório e 4 horas dedicadas a auxiliar alunos. No primeiro semestre de 2014 meus horários eram distribuídos na quinta das 14 às 18 horas, e na sexta das 08 às 12 horas e das 14 às 18 horas. Neste segundo semestre de 2014 meus horários são distribuídos na segunda das 14 às 18 horas, na quinta das 14 às 18 horas e na sexta das 14 às 18 horas.

O Laboratório de Imunopatologia de Doenças Infecciosas possui nível 2 de biossegurança, enquanto o Biotério possui nível 3 de biossegurança. Os níveis de biossegurança variam de 1 à 4, e determinam o grau de proteção e contenção que devem ser adotados em níveis individuais e para equipe (HHS, 2009).

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o período dedicado a reuniões com a professora, a falta de procura dos alunos é um tópico frequente. Durante o período dedicado à auxiliar a professora sou responsável por repassar as notas e divulgá-las aos alunos, o que me permite perceber que a falta de procura não se deve ao bom desempenho da maioria. Durante o período dedicado às atividades do laboratório, acompanho os alunos de pós graduação em seus experimentos, preparo e realizo autoclave, limpeza e armazenamento dos materiais que se encontram na estufa. No biotério realizo contagem e inspeção de camundongos, troca de gaiola, adição de ração e água e estou aprendendo técnicas de contenção. Durante o período dedicado à auxiliar os alunos, só houve procura uma única vez, uma semana antes da primeira prova do primeiro semestre de 2014.

5. CONCLUSÃO

A minha experiência enquanto monitora nos períodos dedicados aos alunos foi frustrante, a falta de procura é alarmante visto que em 2014/1, ocorreram 18 reprovações na turma composta por 60 alunos. A fim de aumentar o índice de

aprovação, com o auxílio da professora tenho divulgado mais a atividade de monitoria, entretanto, neste segundo semestre de 2014, ainda não houve nenhuma procura.

Ainda no primeiro semestre de 2014 a fundação de Amparo A Pesquisa de Goiás – Fapeg, lançou o edital de concessão de bolsas de Iniciação Científica – CAPES - 05/14, no qual a professora me inscreveu. O Plano de Trabalho desenvolvido para minha Iniciação Científica é "Avaliação dos mecanismos de ação da proteína recombinante CMX, quando expressa por BCG recombinante (rBCG-CMX) e *Mycobacterium smegmatis* recombinante (MC2-CMX)", o projeto foi recomendado e minha pesquisa está em andamento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Câmara dos Deputados**, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

COLDITZ G. A. et al. Efficacy of BCG vaccine in the prevention of tuberculosis: meta-analysis of the published literature. **JAMA**, v. 271, p. 698-702, 1994.

JUNQUEIRA-KIPNIS, A. P. et al. Prime–Boost with *Mycobacterium smegmatis* Recombinant Vaccine Improves Protection in Mice Infected with *Mycobacterium tuberculosis*. **PLoS ONE**, v. 8, n. 11, p. 78639 -101371, nov 2013.

JUNQUEIRA-KIPNIS, A. P; NETO, L. M; KIPNIS, A. Role of fused *Mycobacterium tuberculosis* immunogens and adjuvants in modern tuberculosis vaccines. **Frontiers in Immunology**, v. 23, n. 5, p. 188, abr. 2014.

OTTENHOFF, T H. M; KAUFMANN, S. H. E. Vaccines against Tuberculosis: Where Are We and Where Do We Need to Go? **PLOS Pathogens**, v. 40, n. 6, p. 1450-1457, dez. 2012.

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1190.

SILVA, D. A. et al. Immunogenicity of a Recombinant *Mycobacterium smegmatis* Vaccine Expressing the Fusion Protein CMX in Cattle from Goiás State, Brazil. **The Journal of Veterinary Medical Science**, v. 76, n. 7, p. 977-984, jul. 2014.

SOUSA, E. M. et al. Immunogenicity of a Fusion Protein Containing Immunodominant Epitopes of Ag85C, MPT51, and HspX from Mycobacterium tuberculosis in Mice and Active TB Infection. **PLoS ONE**, v. 7, n. 10, p. 47781-10.1371, out. 2012.

U.S. Department of Health and Human Services (HHS). Biosafety in Microbiological and Biomedical Laboratories. **HHS Publication**, n. 21, p.1-415, dez. 2009.

World Health Organization 2013: Global Tuberculosis Report.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA NAS DISCIPLINAS ENFERMAGEM CLÍNICA E ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Tays Gutielle GOMES[1]
Marlene Andrade MARTINS [2]
Berendina Elsina Bouwman CHRISTÓFORO [3]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas Enfermagem Clínica e Enfermagem Cirúrgica do curso de Enfermagem, desenvolvidas no primeiro e segundo semestre de 2014, respectivamente, na Universidade Federal de Goiás Regional Jataí (UFG/CAJ). Destaca-se a relevância da atividade de monitoria nos cursos de graduação, tendo em vista que é um processo educativo que tem papel primordial no fortalecimento do saber, sendo considerado um momento de troca de informações e socialização entre professor, aluno-monitor e alunos. Dessa maneira, descrevo a experiência obtida nas atividades desenvolvidas, os métodos utilizados para desenvolvimento, os obstáculos encontrados e os resultados alcançados com a monitoria.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Enfermagem Clínica; Enfermagem Cirúrgica.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência de monitoria realizada na disciplina Enfermagem Clínica, que ocorreu no primeiro semestre de 2014, e Enfermagem Cirúrgica, em andamento no segundo semestre deste ano, junto à UFG/CAJ. O programa de monitoria nas universidades foi estabelecido através da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, em seu Artigo 41, ficou definido que *"as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se*

[1] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: taysgutiellegomes@yahoo.com
[2] Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente da disciplina Enfermagem Clínica do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: marlenianapower@hotmail.com
[3] Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente da disciplina Enfermagem Cirúrgica do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: berechristoforo@hotmail.com

submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técno-didáticas de determinada disciplina." Destaca-se a relevância que a atividade de monitoria acadêmica possui, visto que incentiva o aluno-monitor a criar hábitos de estudos, aumentar o interesse pela academia e iniciação à docência e ainda, auxilia os alunos com dificuldades nas disciplinas a esclarecerem suas dúvidas, como um processo construtivo que aponta para a consolidação do aprendizado e aprofundamento no conhecimento teórico e prático. Neste sentido o monitor desempenha um notável papel junto ao professor na busca de um melhor aprendizado para todas as partes envolvidas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino do curso de graduação. Neste relato tivemos como objetivo descrever a experiência vivenciada como aluno-monitor, deste modo, contribuir para o fortalecimento da atividade de monitoria, ressaltando os pontos positivos, assim como os pontos negativos encontrados no decorrer, descrever sobre a adesão dos alunos. E por fim, despertar interesse dos monitores em relatarem suas experiências a cerca do processo de monitoria. A disciplina Enfermagem Clínica faz parte da grade curricular do curso de graduação em Enfermagem Bacharelado da UFG/CAJ. A disciplina é ministrada no 5° período, totalizando a carga horaria de 100 horas, divididas entre teórica (40 horas) e pratica (60 horas). A pratica é realizada no laboratório de enfermagem e em uma instituição de saúde. A disciplina Enfermagem Cirúrgica também faz parte da grade curricular do curso, desenvolvida no 6° período, totalizando a carga horaria de 120 horas, divididas entre teórica (45 horas) e pratica (75 horas). Da mesma forma pratica também é realizada no laboratório de enfermagem e em uma instituição de Saúde. Sendo assim, o monitor é um estudante que possui afinidade pela disciplina em que se propõe atuar. As atividades realizadas junto à disciplina englobam o acompanhamento de aulas e provas, orientações e esclarecimentos aos alunos, auxílio na revisão de procedimentos de enfermagem no laboratório específico para este fim, ajuda na produção de trabalhos e seminários, monitorias expositivas no laboratório de Enfermagem, auxilio ao professor na correção de atividades, trabalhos e provas. Preparo e realização de aulas sobre os conteúdos da disciplina.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As disciplinas em que se desenvolvem a monitoria requeriam conhecimentos sobre todos os sistemas do corpo humano, patologias, tratamentos farmacológicos, tratamentos não farmacológicos, entre outros. A disciplina de Enfermagem Clínica compreende tópicos extensos em relação a várias patologias relacionadas à assistência em serviço de saúde de média a alta complexidade. Dentre as habilidades requeridas e de maior destaque, temos as doenças crônicas degenerativas, tais como, diabetes mellitus, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica, alterações da tireóide, neuromusculares, cardiopatias, tegumentares e respiratórias. É necessário também o conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), contextualizada e requerida nos conteúdos relacionados em cada sistema do corpo humano. Já a disciplina Enfermagem Cirúrgica envolve conteúdos relacionados à SAE no perioperatório, que compreende as fases: pré-operatório mediato e imediato, transoperatório, recuperação anestésica e pós-operatório, e ainda toda organização do centro cirúrgico, envolvendo estrutura física, recursos humanos, materiais e insumos. Para exercer as atividades nesta disciplina foram importantes à revisão de conteúdos como os tipos e classificação das cirurgias, os tempos cirúrgicos, os principais anestésicos utilizados, instrumentais cirúrgicos, e a SAE ao paciente cirúrgico. Sendo assim o objetivo da assistência de Enfermagem ao paciente é prestar um cuidado de qualidade, reduzir complicações, custos e o tempo de internamento.

3. METODOLOGIA

Trata-se um de um relato de experiência sobre a monitoria acadêmica. Esta atividade possui duas modalidades: monitoria remunerada e a monitoria voluntária. Na monitoria remunerada, o aluno recebe uma remuneração mensal de R$362,00 (trezentos e sessenta e dois reais). Já a voluntaria, ele executa as atividades de monitoria de forma voluntaria. A primeira etapa é o processo seletivo, este processo possui duas etapas distintas, a primeira é a prova escrita, e a segunda é a entrevista, onde é selecionado apenas um aluno para a modalidade remunerada e um para voluntaria. Após a classificação, é realizada a distribuição dos horários, sendo a carga horaria de no máximo 12 horas semanais, que podem ser distribuídas em vários dias da semana, os horários ficaram divididos em três dias da semana, por melhor condizer com os horários acadêmicos da monitora. Após as professoras

orientadoras apontarem os pontos importantes da disciplina, e destacarem a importância de aprofundar os conhecimentos sobre os temas. Para realização das atividades encontram-se disponíveis o laboratório de Enfermagem, recursos audiovisuais e didáticos como o boneco adulto bissexual, boneco infantil, peça braço (treinamento de punção), e materiais para treinamento de técnicas especificas do curso. Todos são utilizados para demonstração de procedimentos, simulando situações no laboratório que são vivenciadas na pratica clínica, como a realização do exame físico, a passagem de cateterismo vesical, cateterismo nasoenteral, cateterismo nasogástrico, punção venosa, mudança de decúbito, posicionamentos cirúrgicos, entre outros. Esta prática contribui na graduação, por valorizar, torna-la de qualidade e maior proveito, visto que os alunos tem a oportunidade de visualizar a técnica e reproduzi-la.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Com a monitoria pode-se vivenciar e, assim, perceber a sua importância, por diversos fatores, como por exemplo, a aproximação do exercício docente, realizar analise reflexiva sobre teoria e prática das disciplinas, oportunizar a revisão dos conteúdos anteriormente aprendidos, fortalecendo o processo de aprendizagem. Notou-se ao iniciar as atividades uma exigência sobre conhecimento dos conteúdos ministrados nas disciplinas, assim como, a necessidade de uma nova postura frente aos alunos, levando em consideração a responsabilidade assumida com o papel, assim como obter um pensamento mais critico reflexivo e cientifico a cerca de todo o processo, observando o cotidiano na sala de aula, de outro ângulo. Foi realizado monitoria sobre SAE, onde foram abordadas as Teorias de Enfermagem, imprescindíveis para concretização, as etapas do processo, e orientação quanto à prescrição de Enfermagem completa e clara, destacando-se a relevância do auxilio do professor ao aluno-monitor. Com a experiência obteve-se um bom relacionamento com as professoras orientadoras, sendo que as mesmas sempre se encontram disponíveis para dar apoio nas dificuldades encontradas no decorrer do semestre. Às vezes é difícil conciliar as atividades da graduação, com as atividades da monitoria acadêmica, visto que o curso é em período integral. A figura do monitor não é muito valorizada, entretanto, este paradigma deve ser rompido, haja vista que o monitor estuda e tem conhecimento adquirido em na graduação. Observa-se

também a dificuldade de conciliar os horários com os alunos da disciplina, levando em consideração que cada aluno tem uma rotina diferenciada, dessa forma, algumas vezes existe um conflito com relação aos horários estabelecidos. O relacionamento com os alunos tende a ser bom, visto que a atividade tem como finalidade contribuir para formação dos mesmos. Com a monitoria buscou-se uma melhor formação acadêmica e uma melhor atuação profissional, e assim, aproveitar tudo o que a Universidade pode oferecer.

5. CONCLUSÃO

A monitoria proporcionou uma experiência inusitada com relação à atividade docente, contribuiu de forma positiva na formação acadêmica e profissional, tendo a oportunidade de executar diversas tarefas. Exigindo maior conhecimento sobre os conteúdos da disciplina, bem como a necessidade de mudar a postura frente aos alunos, e aprofundar conhecimentos sobre os conteúdos ministrados. Assim sendo, foi uma experiência gratificante, auxiliou na consolidação do aprendizado e socialização com os alunos. Há uma maior responsabilidade, que colaborou com um amadurecimento, e consequentemente ajudou no desenvolvimento de um pensamento critico reflexivo sobre o processo educacional. Com a realização da monitoria procurou-se melhorar a formação acadêmica, pois oportunizaram a exercer funções que aprofundam o conhecimento cientifico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNNER & SUDDARTH, Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica; Volume 1 e 2 - 12ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NANDA, Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012-2014. Artmed, 2011.

Sociedade Brasileira De Enfermeiros De Centro Cirúrgico. Práticas Recomendadas da SOBECC. 6ª Ed. São Paulo, 2013.

TANNURE, M. C; PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PROJETO ACESSIBILIDADE/2014: MONITORIA UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Valéria Moreira de Freitas GUIMARÃES[1]
UFG/Regional Jataí

Zeila Assis Silva BARROS[2]
UFG/Regional Jataí

Vanderlei Balbino da COSTA[3]
UFG/Regional Jataí

RESUMO
Este trabalho é o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica, realizadas junto ao Projeto de Acessibilidade/2014 vinculado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI da Regional Jataí, para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Os objetivos deste é relatar as atividades de auxilio junto ao professor do Curso de Pedagogia no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visto que o mesmo é deficiente visual total; Inferir sobre a necessidade da aplicação de projetos no auxílio à legitimação da inclusão; Contribuir para a reflexão do movimento de inclusão na universidade. Como método utilizou-se da pesquisa qualitativa dando enfoque a observação participante. Os resultados mesmo que ainda parciais tem demonstrado que o trabalho de monitoria muito podem contribuir para o processo de inclusão no Ensino Superior, seja ele, acadêmico e/ou profissional. Consideramos que na educação em todos os níveis o trabalho de monitores é essencial para que a inclusão possa se efetivar em todos os níveis e modalidades de ensino.
Palavras-chave: Monitoria, Acessibilidade, Inclusão, Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2013, o Professor Vanderlei Balbino da Costa, deficiente visual, doutor em educação especial pela UFSCar/SP; passou a integrar o quadro de docentes do Curso de Pedagogia da UFG/Regional Jataí.

Frente à necessidade de validar a inclusão na Regional Jataí é reativado o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, tendo hoje como coordenador o referido docente.

Diante das carências da instituição no que se refere à inclusão na UFG/Regional Jataí, cria-se o Projeto Acessibilidade/2014, em colaboração com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, da Direção, da ASSEGRAD (Assessoria de

[1] Monitora no Projeto Acessibilidade/2014, Aluna do Curso de Especialização em Políticas, Gestão e Financiamento da Educação – UFG/Regional Jataí. vmfguimaraes@gmail.com
[2] Monitora no Projeto Acessibilidade/2014. zeilaassissilva@hotmail.com
[3] Orientador/Coordenador do Projeto Acessibilidade-2014. Professor adjunto do Curso de Pedagogia da UFG/Regional Jataí. profvanderleiufg@gmail.com

Graduação) e do Curso de Pedagogia desta regional. Desta forma tem se intensificado movimentos que legítima a inclusão nesta unidade, percebemos iniciativas como esta, fundamental na aplicação de fato da inclusão de deficientes na Regional Jataí/UFG.

Nesse sentido, como parte das atividades de inclusão, iniciamos as atividades de monitoria, no dia 07 de abril de 2014, perfazendo carga horária semanal de 20 horas. O trabalho desenvolvido na monitoria refere-se ao auxilio junto ao docente, onde colaboramos com o pleno desenvolvimento de suas atividades acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O processo de inclusão do deficiente iniciou efetivamente nos anos 90, com a promulgação da *Declaração de Educação para Todos/1994*, em Salamanca na Espanha, documento que trata da educação especial, e segundo este, um dos empenhos deve ser para "reforçar seus estímulos de cooperação técnica, bem como reforçar suas cooperações e redes de trabalho para um apoio mais eficaz à já expandida e integrada provisão em educação especial". E compreende que a "Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrutamento e exercício dos direitos humanos".

O Decreto 6.949/2009 estabelece em seu Art. 24, Educação, dispõe "Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena". E em seu Art. 27 sobre Trabalho, evidenciamos: "Assegurar que adaptações razoáveis sejam feitas para pessoas com deficiência no local de trabalho".

O referencial bibliográfico ainda nos mostra que de acordo com Camacho (2004, p. 12):

> A educação pressupõe propor modificações significativas da instituição educativa e do que nela ocorre, quer dizer, é necessário introduzir modelos de atenção à diversidade nas estruturas da organização e revisar toda a organização em instituições educativas.

Desta forma, justificamos o Projeto de Acessibilidade/2014, no sentido de garantir o acesso, a permanência e o sucesso da pessoa com deficiência nas instituições de ensino superior e em virtude de estar recebendo alunos e

profissionais com deficiência em seus cursos, que diante da necessidade se organiza para melhor incluí-los em todos seus espaços, garantindo a eles seus direitos.

Percebemos assim como Costa (2012, p. 27) que incluir é:

> [...] despojar de preconceitos, discriminações, aceitar as diferenças, respeitar a diversidade. Incluir é garantir espaços, abrir horizontes, respeitar o outro, o diferente, enfim, possibilitar que todos possam, mesmo sendo diferentes, gozar de direitos sociais, políticos e culturais. [...] pois nossa intenção é a de superação dessas práticas desumanizantes [...]

Neste relato a deficiência em evidência é a visual "caracterizada pela diminuição da resposta visual, a qual pode ser: leve, moderada, severa, profunda e ausência total da resposta visual (cegueira). (COSTA, 2012, p. 33).

No que tange o processo de ensino Mantoan (2004, p. 29) afirma que:

> Ensinar é marcar um encontro com o *outro* e a inclusão escolar provoca, basicamente, uma mudança de atitude diante do *outro,* esse que não é mais um indivíduo qualquer, com o qual topamos simplesmente na nossa existência e/ou com o qual convivemos um certo tempo de nossas vidas. Mas é alguém que é essencial para a nossa constituição como pessoa e como profissional, que nos mostra os nossos limites e nos faz ir além.

Como profissional da educação declaramos que a experiência de monitoria junto ao docente tem sido um momento de ensino aprendizagem de valor inestimável, uma aprendizagem para além do óbvio das áreas educacionais. Momento singular, onde mais que o nosso auxílio frente as suas limitações tem sido a nossa aquisição de formação humana.

3. METODOLOGIA

Este relato teve como aporte para sua construção a pesquisa qualitativa com o foco na pesquisa bibliográfica e na observação participante, que permitiram a reflexão e dissertação do mesmo.

Em seguida construiu-se o relato de experiência da monitoria no Projeto de Acessibilidade/2014.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica e observação participante serviram para relacionar as teorias com as práticas que são vivenciadas no ambiente acadêmico, e

abordar projetos como o que existe na UFG/Regional Jataí, que tem contribuído para que haja uma inclusão legítima da pessoa com deficiência, onde estes possam se inserir no convívio social e desenvolver todas as suas potencialidades.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nosso ingresso ao Projeto de Acessibilidade/2014 ocorreu por meio de uma seleção entre os alunos e egressos para o cargo de monitoria junto ao programa de monitoria do Curso de Pedagogia.

O trabalho de monitoria consiste em colaboração, auxilio nas atividades acadêmicas envolvendo: ensino, pesquisa e extensão.

Em ensino: Leitura dos textos, livros e artigos impressos utilizados para elaboração e explanação das aulas; leitura das atividades avaliativas; elaboração de recursos didáticos; Acompanhamento e aplicação das atividades avaliativas; Auxilio na captação e seleção de filmes e documentários; Preenchimento de diários de classe e postagem de notas no portal do aluno, bem como o preenchimento de documentos exigidos pela Universidade.

Pesquisa: Projetos “Políticas Públicas de Inclusão no Ensino Superior: Programa UFG/INCLUI” e “Ações Afirmativas na Universidade: Desafios e Perspectivas dos Estudantes Remanescentes de Quilombos no Ensino Superior”; Fazer um levantamento dos estudantes cotistas, envolvendo negros, indígenas estudantes da escola pública e pessoas com deficiências dos cursos da Regional Jataí.

Extensão: Ministrar curso de extensão em educação especial inclusiva para professores do ensino fundamental das escolas públicas da rede básica de ensino; Identificar por meio de atividade de extensão quantos estudantes com deficiência estão matriculados nas escolas da rede pública de ensino; Sensibilização da comunidade estudantil e da comunidade geral frente às limitações físicas das pessoas com algum tipo de deficiência.

5. CONCLUSÃO

Nossas considerações acerca do trabalho de monitoria na universidade são as de que o Projeto de Acessibilidade/2014 contribui para que acadêmicos e profissionais com deficiência possam se manter no ensino superior tendo suas atividades atendidas de forma satisfatória. Consideramos também a importância de

aplicação de projetos que promova a acessibilidade dessas pessoas no ensino superior.

Refletimos sobre o trabalho de monitoria como essencial na colaboração da permanência do deficiente na universidade, seja ele discente, docente ou técnico administrativo. De igual forma reconhecemos que o trabalho de monitoria muito pode contribuir com nossa formação intelectual e profissional.

Finalmente acreditamos que a universidade atual precisa refletir sobre o movimento em prol da inclusão, pois hoje as pessoas com deficiência em todos os níveis é uma realidade no sistema educacional. A universidade, seus gestores e o corpo docente não pode jamais negar de atender esses sujeitos no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Casa Civil. **Decreto nº 6949 de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência em seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 25 de agosto de 2009.

CAMACHO, Orlando Terré. Atenção à diversidade e Educação Especial. In: STOBAUS, Claus Dieter, MOSQUERA, Juan José Mourifio. **Educação Especial: em direção à educação inclusiva.** - 2. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004.

COSTA, Vanderlei Balbino da. **Inclusão Escolar do deficiente Visual no Ensino Regular**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão. In: STOBAUS, Claus Dieter, MOSQUERA, Juan José Mourifio. **Educação Especial: em direção à educação inclusiva.** - 2. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004.

UNESCO (1994) **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Acção – Necessidades Educativas Especiais.** Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 20/09/2013.

MORFOLOGIA E TAXONOMIA VEGETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA[1]

Vanessa Leonel FALCHI[2]
Vera Lúcia GOMES-KLEIN[3]

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de monitoria acadêmica na disciplina Morfologia e Taxonomia Vegetal para os alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Neste trabalho, são expostos as atividades realizadas na disciplina, os resultados alcançados, bem como as dificuldades encontradas durante a participação no programa de monitoria acadêmica nessa disciplina, no segundo semestre de 2014.

Palavras-chave: Morfologia e Taxonomia Vegetal, Monitoria, Relato de experiência.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Morfologia e Taxonomia Vegetal é ministrada para o curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. O presente trabalho apresenta um relato de experiência de atividade de monitoria nessa disciplina ao longo do segundo semestre de 2014, no que se refere à participação no programa de monitoria acadêmica desenvolvida no Departamento de Botânica, no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás.

As atividades compreenderam o apoio didático, orientado pela Profa. Dra. Vera Lúcia Gomes-Klein, aplicado durante as aulas teóricas e práticas ministradas pela referida professora para as turmas do primeiro período de Agronomia. Dentre as atividades da disciplina, ressaltam-se a coleta e organização de material botânico utilizado nas aulas práticas, apoio durante as aulas, auxílio nas correções de atividades extraclasse e realização de aulas de reforço para alunos com necessidade de aprimoramento e complementação do conteúdo. As aulas teóricas são expositivas dialogadas, ministradas em sala do Centro de Aulas Aroeira, no

1 Agradecemos à Daiany Folador Sotero, à Flávia Leonel Falchi e ao Lucas Santos Resende as sugestões feitas na escrita deste trabalho.
2 Monitora da disciplina Morfologia e Taxonomia Vegetal e graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: vanessafalchiufg@gmail.com.
3 Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Ministra a disciplina Morfologia e Taxonomia Vegetal ao curso de Agronomia dessa universidade. E-mail: vlgomes@hotmail.com.

Campus Samambaia, em Goiânia. Os assuntos abordados nas aulas teóricas visam, principalmente, à caracterização e à ilustração dos aspectos morfológicos de diferentes órgãos vegetais. As aulas práticas são realizadas no laboratório didático de Morfologia e Taxonomia Vegetal, no mesmo campus.

A seguir, inicialmente apresentamos alguns teóricos trabalhados na disciplina.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Vannucci e Ferreira (2008, p. 3),

> na Botânica ou Biologia Vegetal, a Morfologia Externa ou Organografia é a parte da Morfologia Vegetal que estuda as características externas das plantas ou de seus órgãos. A Morfologia Externa é de fundamental importância para a Taxonomia ou Sistemática Vegetal. Ter bons conhecimentos de Morfologia Externa são necessários para aqueles que vão estudar Taxonomia Vegetal.

Segundo Judd et al. (2009), a taxonomia ou sistemática biológica envolve atividades básicas de classificação e a identificação de materiais botânicos, utilizando como base as características morfológicas dos vegetais. A taxonomia é a teoria e a prática que busca agrupar, no caso, as plantas, organizando-as em grupos. Nestes estão os indivíduos que possuem características morfológicas em comum, desenvolvendo a classificação, que tem como função organizar as informações sobre a planta, construindo chaves de classificação que servem para a identificação do material. Logo, a sistemática é a ciência que estuda a diversidade dos seres vivos, que engloba a descoberta e a descrição desses organismos.

Souza e Lorenzi (2007) afirmam que para identificar uma família de angiospermas em uma chave é preciso um conhecimento básico das partes morfológicas das plantas, sendo útil apenas quando tiver em mãos flores e também frutos. As famílias aparecem como grupos naturais nas análises filogenéticas.

Como aponta Vidal e Vidal (2003, p. 9), “o campo de estudo da Botânica, ou Ciências das Plantas, é muito amplo e diversificado. Por meio da investigação descritiva e comparativa da morfologia dos vegetais, procura-se chegar à compreensão da história evolutiva de todo o Reino Vegetal”.

3. METODOLOGIA

O conteúdo da disciplina de Morfologia e Taxonomia Vegetal tem início com abordagem do conhecimento da classificação dos grupos vegetais e um estudo do aspecto geral da morfologia das Gimnospermas. Porém, o foco central da disciplina é, em primeiro lugar, ensinar o conteúdo de morfologia vegetal das Angiospermas, que trata de compreender a parte vegetativa, isso é, raiz, caule e folha, e a parte reprodutiva, que corresponde às flores, frutos e sementes. Numa segunda parte do conteúdo, é iniciado o estudo de Taxonomia Vegetal, que de modo geral aborda a identificação e a classificação dos organismos, buscando a compreensão principalmente das características das famílias botânicas e da tipificação, que é o processo de designação de um tipo nomenclatural.

O programa de monitoria exige 12 horas semanais do monitor para ele realizar suas atividades. Nessas 12 horas semanais, a monitora acompanha as aulas teóricas e práticas da disciplina, buscando dar um suporte tanto para turma, quanto para a professora.

Para as aulas práticas, a turma é dividida em duas, subturmas A1 e A2. Essas aulas são realizadas no laboratório didático de Morfologia e Taxonomia Vegetal. Para a realização das aulas práticas, utilizamos materiais vegetais compreendendo ramos com folhas, flores e frutos. Nessas aulas, os alunos analisam e estudam esses materiais e colocam em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

A turma é composta por 46 alunos. Esses desenvolvem em todas as aulas práticas relatórios individuais que são entregues para correção. Todos os relatórios são corrigidos por mim e posteriormente são entregues a professora que faz uma revisão final de correção. Os relatórios são entregues aos respectivos alunos na aula seguinte, esses são guardados pelos alunos com vistas ao estudo dos assuntos abordados na disciplina.

Por alguns alunos apresentarem dificuldades e por curiosidade e sede de aprendizagem da parte de outros, é desenvolvida uma aula de reforço para a fixação do conteúdo, aprendizagem e para tirar dúvidas que vão surgindo durante a aquisição do conhecimento. As aulas de reforço são aulas bastante produtivas, em que tanto os alunos como a monitora compartilham experiências. Nessas aulas,

curiosidades novas em relação aos conteúdos ministrados são encontradas. Aprende-se junto, uns com os outros.

Tanto para essas aulas de reforço, quanto para as aulas práticas são coletados e estudados os materiais vegetais disponíveis e relacionados aos assuntos a serem abordados. Alguns materiais utilizados compreendem amostras e coleções existentes no laboratório de aula práticas, como: microscópio estereoscópio (lupa) para a visualização das partes constituintes dos organismos; microscópio óptico para visualizar as partes menores desses organismos; materiais coletados de acordo com o assunto da aula; bisturis para cortes dos órgãos da planta; estiletes com pontas para manusear partes menores dos organismos; apostilas sobre o conteúdo ministrado; chave de identificação; lâminas e lamínulas. Um exemplo de conteúdo que utilizamos esses materiais é quando estudamos a Morfologia Floral para observar peças florais, que são os verticilos produtores e reprodutores. Entretanto, devemos levar em consideração que há flores que não necessariamente contenha todas essas partes. Uma flor pode ser completa se apresentar os quatro verticilos florais e incompleta quando não tiver um ou mais dos verticilos. O microscópio óptico é usado principalmente para observar a morfologia dos grãos de pólen. Usamos para a sua extração agulhas e estiletes, sendo os grãos de pólen preparado em lâminas para observação no microscópio óptico.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na atividade de monitoria, uma das dificuldades é encontrar material para ser coletado e levado para as aulas práticas a fim de ser dissecado pelos alunos, principalmente por haver, como já mencionamos, 46 alunos na turma, uma vez que cada material é de uso individual. Além disso, o material deve ser coletado poucas horas antes da aula, visto que folhas e flores murcham. Por sorte, a monitora reside na zona rural, tendo sido a maior parte dos materiais coletada na região da Fazenda Jerivá, no município de Nova Veneza - Goiás, onde a monitora mora. Todavia, nem todos os materiais necessários foram encontrados, tendo em vista a época reprodutiva de cada planta.

O trabalho de monitoria é muito gratificante, pois nele vemos o desenvolvimento de cada aluno. Observamos que alguns alunos tiveram interesse pela disciplina, temos alguns interessados na área de pesquisa em botânica.

Em relação à quantidade de conteúdo que deve ser ministrado na disciplina, essa apresenta uma carga horária baixa, de 64 horas, sendo a matéria rica em conceitos. Acreditamos que a dificuldade dos alunos se deva especialmente por isso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi relatado, vale ressaltar a importância de se construir na Universidade Federal de Goiás um espaço onde sejam plantadas as espécies mais utilizadas nas aulas práticas das disciplinas de botânica, como já é feito alhures, como recentemente discutimos com o Prof. Dr. Marcos José da Silva. Isso agilizaria o trabalho dos monitores e professores dessas disciplinas e resolveria a falta de algum dos materiais para a realização das aulas. Ademais, permitiria que os alunos tivessem um maior contato com as plantas e não somente com partes delas, já que o que conseguimos mostrar nas aulas práticas são somente partes delas.

Dentre os resultados obtidos, ressaltamos a melhor participação dos alunos na disciplina e maior compreensão e assimilação dos conteúdos apresentados, sendo essa ação resultante das estratégias de ensino adotadas.

REFERÊNCIAS

JUDD, W. S. *Sistemática vegetal*: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Chave de identificação*: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.

VANNUCCI, A. L.; FERREIRA H. D. *Morfologia externa das espermatófitas*. Goiânia, 2008 (manuscrito).

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. *Botânica-organografia*: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2003.

DOUTORES DA BOLA: Pioneirismo na prática de transmissões esportivas

Vitor Alves MONTEIRO[1]
Murilo Nascente SANTANA[2]
Ricardo PAVAN[3]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Laboratório Orientado DOUTORES DA BOLA do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O laboratório consiste na transmissão dos jogos, por meio da Rádio Universitária UFG 870 AM, dos times goianos nas competições regional e nacionais. O projeto teve início em 2000 e conta com uma equipe de aproximadamente 15 estudantes, sendo dois destes monitores que coordenam as jornadas esportivas, mais um professor que supervisiona as atividades. Esse grupo é dividido em equipes esportivas que contam com um âncora, um narrador, dois comentaristas, dois repórteres, um plantonista esportivo, um operador de áudio, um técnico de externas e um motorista. Para a transmissão dos jogos, a equipe de estudantes ainda leva uma série de equipamentos, no quais se destacam os microfones, fones de ouvido e conjuntos para retorno de áudio. Guiando-se por um espelho do programa, os estudantes desenvolvem jornadas esportivas de três horas, com direito a cobertura pré e pós-jogo.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Doutores da Bola, Futebol na Rádio UFG.

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório Orientado DOUTORES DA BOLA tem por objetivo reproduzir o ambiente de um programa radiofônico especializado na análise e cobertura ao vivo de

[1] Estudante do 6º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo – FIC - Universidade Federal de Goiás. E-mail: vitor.alves.monteiro.94@gmail.com

[2] Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo – FIC - Universidade Federal de Goiás. E-mail: murilo_nascente@hotmail.com

[3] Orientador do Laboratório Doutores da Bola e professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo – FIC - Universidade Federal de Goiás. E-mail:pavanfront@yahoo.com.br

eventos e competições esportivas. Como atividade, propõe o domínio das várias etapas do trabalho jornalístico e, em especial, do chamado jornalismo esportivo, da elaboração da pauta à veiculação do produto final, às quartas-feiras (das 20h às 23h), aos sábados (das 16h às 19h), e aos domingos (das 15h às 18h), pela Rádio Universitária da UFG. Os trabalhos concentram-se na emissora e nos ambientes onde são realizadas as competições esportivas transmitidas, mais notadamente em estádios de futebol.

O DOUTORES DA BOLA é um laboratório oferecido pelo Curso de Comunicação Social – Jornalismo. Os estudantes podem se inscrever a partir do segundo período, desde que já tenham cursado, ou estejam cursando, a disciplina de Produção Radiofônica. Conforme revela Alves et al. (2013), os alunos passam por testes e oficinas de locução, além de fazer o acompanhamento das transmissões, até que estejam preparados para entrar no ar.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O jornalismo esportivo é a área do jornalismo especializado e dedicado aos temas ligados ao esporte, com realização periódica e difundida através dos meios de comunicação (rádios, tvs, jornais, internet). Por se dedicar exclusivamente a um tema de domínio público, Coelho (2011) revela que o jornalismo esportivo sempre viveu sob preconceitos, carregando o rótulo de “editoria inferior” às demais especializações do jornalismo:

> Talvez nenhuma outra área do jornalismo seja tão sujeita a intempéries quanto a cobertura de esportes. O profissional enfrenta preconceito dos próprios colegas, que a consideram uma editoria menos importante, e também do público, que costuma tratar o comentarista ou repórter esportivo como um mero ‘palpiteiro’ (Coelho, 2011. P 98-99.)

Se percebe então, nessa linha evolutiva, que a evolução e a consolidação do jornalismo esportivo está intimamente ligado com a popularização e fortalecimento do futebol como o esporte nacional. Coelho (2011) justifica essa característica como um método de afirmação do jornalismo esportivo, que precisa vencer diariamente os preconceitos e o desprezo das demais áreas do jornalismo. “Se já dá trabalho conquistar reconhecimento na profissão trabalhando com futebol, é muito mais feroz a luta para

chegar ao topo com outros esportes" (COELHO, 2011, p.36).

As coberturas esportivas sempre foram um espetáculo a parte com narrações e comentários marcantes. O rádio tem uma característica em especial que é a sua relação direta com o imaginário do ouvinte: no caso das partidas de futebol, a narração de um gol ou um drible no adversário na voz do locutor esportivo, gera um novo espetáculo, que mexe nos sentimentos, fazendo florescer a emoção do ouvinte, transformando lances simples em grandes jogadas.

Assim como todo veículo e toda área jornalística, o jornalismo esportivo segue as premissas básicas da profissão, de isonomia e compromisso com a verdade, como observa Coelho (2011). O autor também expõe que toda rotina e processo de produção do jornalismo esportivo, como a definição de pauta, o *deadline* e linha editorial, seguem os padrões jornalísticos das demais áreas.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no Laboratório Orientado Programa Radiofônico DOUTORES DA BOLA prevê a participação dos envolvidos nas mais diversas funções de uma transmissão esportiva. Ao se inscrever no laboratório, o aluno passa a desempenhar o papel de auxiliar de plantão, ou seja, fica na rádio acompanhando e entendendo o funcionamento da transmissão. Após alguns testes de locução e algumas participações nessa função inicial, o aluno passa a atuar no plantão esportivo, trazendo resultados e informações das mais diversas competições e modalidades esportivas. Vale ressaltar que, tanto o plantonista como o seu auxiliar realizam rádio escutas de e direção de estúdio (acompanhamento do trabalho técnico).

Ao completar um número mínimo (3) de participações como plantonista, o aluno está apto a participar das transmissões no estádio. Todos os participantes têm de atuar algumas vezes como comentarista, repórter de campo ou âncora. A atuação do aluno como narrador é totalmente opcional, podendo desempenhar ou não essa função.

Para Spenthof (2005), outro método que se utiliza para o aperfeiçoamento do produto e para desenvolver as qualidades dos alunos são as reuniões realizadas nas noites de segunda-feira. Nos encontros, existe uma avaliação sobre cada transmissão da semana anterior e sobre o desempenho de cada integrante na função que foi designado. Dessa forma, são apresentados pontos que podem ser melhorados, além de destacar os

aspectos positivos de cada transmissão.

A avaliação do desempenho do estudante leva em conta especialmente a dedicação, pontualidade, assiduidade (inclusive nas reuniões), espírito de equipe, responsabilidade e cumprimento de funções atribuídas, predisposição ao aprendizado, assimilação efetiva das técnicas de práticas radiojornalísticas e sua capacidade de executá-las, capacidade de reflexão crítica sobre o seu fazer, sobre o jornalismo e sobre o Radiojornalismo, independência e postura ética.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talvez mais que o próprio jornalismo esportivo, o improviso e o comprometimento são as principais características da experiência laboratorial no DOUTORES DA BOLA. A todo o momento, o estudante se defronta com estes desafios, que já aparecem nos horários dedicados às transmissões esportivas: nas noites ou nos finais de semana. A atenção para estes horários (e também o das reuniões) exigem responsabilidade do acadêmico, que, se não seguir o que for estabelecido, comprometerá a atuação da equipe no momento da transmissão. O improviso é outra tônica do laboratório. Embora conte com o espelho para roteirização da apresentação, o DOUTORES DA BOLA tem quase toda sua produção feita de improviso, um exercício que simula uma transmissão esportiva profissional.

Outra questão relevante no DOUTORES DA BOLA é o permanente enfrentamento com problemas técnicos de toda a natureza. Por ser o único programa exibido fora dos estúdios da Rádio Universitária 870 AM, sofre perdas no áudio e, algumas vezes, teve que deixar de ter transmissões realizadas em função de problemas que vão de falhas na linha telefônica até a falta de profissionais técnicos para dar suporte às transmissões. Ainda assim, é um dos horários mais ouvidos na emissora e a ousadia desta iniciativa pelo Curso de Comunicação Social – Jornalismo da FIC-UFG já rendeu mais de 900 transmissões esportivas pelos DOUTORES DA BOLA.

5. CONCLUSÃO

“Entra em campo a equipe de esportes da Rádio Universitária!”. A chamada anuncia uma das mais ousadas propostas das atividades laboratoriais de rádio do Curso

de Comunicação Social – Jornalismo da FIC-UFG. Cada transmissão envolve cerca de uma dezena de estudantes, uma equipe de dois técnicos e um motorista. Embora a equipe esportiva conta com uma cabine no Estádio Serra Dourada, o grupo costuma transmitir jogos em Anápolis e Aparecida de Goiânia, e só não vai além, exibindo os jogos decisivos dos campeonatos nacionais, pela falta de recursos para o laboratório DOUTORES DA BOLA. Em função disso, os monitores vêm discutindo a proposta de transformar o laboratório em um programa de extensão que tenha condições de auto-gestão e possa investir em novas propostas de cobertura esportiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio; KRUGER, Luiz Eduardo e SEMERENE, Guilherme. **De Primeira**: suplemento esportivo para jornal impresso. Trabalho de Conclusão de Curso FIC-UFG, Goiânia, 2013.

COELHO, Paulo V. **Jornalismo Esportivo**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SPENTHOF, Edson Luiz. **A experiência laboratorial na Rádio Universitária da UFG e o debate sobre o aperfeiçoamento pedagógico dos cursos de jornalismo**. Maceió: 8º Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 2005.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO APRENDIZADO DO DISCENTE E A OPINIÃO DO ESTUDANTE A RESPEITO DOS BENEFÍCIOS DA MONITORIA

Walkyria Silva FERREIRA[1], Maycon Malone Dourado SAID[1], Milca Abda MORAIS[2]

Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí.
Cursos de Fisioterapia e Biomedicina.

Palavras-chave: Monitoria, Anatomia Humana, Questionário, Discente.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação que tem como objetivo melhorar a relação entre as partes teórica e prática da disciplina, assim como da integração curricular. (UNIDERP,2013).

Além disso, a monitoria tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e suas atividades técnico-didáticas (UNIDERP, 2013). Segundo Haang et al (2008), o professor motiva seus alunos para participarem da monitoria, sendo que as aulas apresentam um curto prazo e dessa forma impossibilita a repetição dos conteúdos por longos períodos de tempo.

É de grande importância a realização de estudos relacionados a monitoria para mostrar os benefícios que ela traz, assim como para analisar aquilo que pode ser melhorado e a opinião dos discentes em relação a importância das monitorias assim como da capacitação dos monitores selecionados para o cargo.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo evidenciar a importância da monitoria na disciplina de Anatomia Humana para os discentes dos cursos de Biomedicina e Fisioterapia, assim como de coletar informações dos discentes a respeito de sua opinião sobre a importância das monitorias e do domínio dos monitores.

[1] Graduando em Fisioterapia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: walkyriafsilva@hotmail.com
[2] Professor(a) da disciplina Anatomia Humana do curso de Biologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: milcabiomed@hotmail.com

3. METODOLOGIA

Este estudo relata a experiência de monitoria durante o período de Abril à Julho de 2014, na disciplina de Anatomia Humana I ofertado para os cursos de Biomedicina e Fisioterapia, da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí.

Para a realização do presente estudo, analisamos a frequência dos alunos às monitorias, sendo que a carga horária total de monitoria foi de 72 horas. Relacionamos também as notas dos discentes com a frequência. Os discentes que deixaram de frequentar as aulas ao longo do semestre ou que não responderam o questionário foram excluídos do estudo.

Aplicou-se um questionário (Fig. 1), no qual analisamos a frequência às monitorias, se o aluno acredita que a monitoria auxilia na fixação do conteúdo e na realização da prova e ainda sobre o que eles pensam em relação ao domínio da disciplina dos monitores. Posteriormente, analisamos as respostas de cada aluno.

Os dados estatísticos, assim como os gráficos foram fornecidos pelo programa OriginPro 8.

Universidade Federal de Goiás
Regional Jataí – Goiás
Campus Jatobá

QUESTIONÁRIO DE MONITORIA

1) Qual a frequência que você foi às monitorias de Anatomia Humana I?
( ) Nenhuma vez ( ) De 1 à 5 ( ) De 6 à 18 ( ) Mais de 18
2) Você considera que a monitoria ajuda na fixação do conteúdo?
( ) SIM ( )NÃO
3) Você pensa que os alunos que vão às monitorias apresentam maior facilidade durante a realização da prova?
( ) SIM ( ) NÃO
4) Você considera os monitores capacitados para responderem as dúvidas?
( ) SIM ( ) NÃO

Figura 1: A figura mostra o questionário aplicado aos discentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no questionário observou-se que 2,08% (1) dos alunos não frequentaram nenhuma monitoria, 16,66% (8) frequentaram de 1 a 5 vezes, 64,60% (31) frequentaram de 6 a 18 vezes e 16,66% (8) frequentaram mais de 18 vezes a monitoria. No mais, 97,92% (47) consideram que a monitoria auxilia na fixação do conteúdo e 2,08 (1) acredita que a monitoria não influencia na fixação da matéria. Quando questionados se a participação em monitorias permite maior facilidade durante a realização da prova, 85,42% (41) dos discentes responderam que sim, enquanto 14,58% (7), responderam não. Por fim, 70,84% (28) dos alunos consideram os monitores capacitados para responderem suas dúvidas e 27,08% (11) pensam que os monitores não sejam capacitados para ocuparem tal cargo.

Os achados descritivos com relação a nota dos discentes na disciplina de Anatomia Humana I encontra-se detalhado na figura 2. Podemos destacar que o curso de Biomedicina demonstrou maiores notas em relação ao curso de Fisioterapia.

Cursos	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Biomedicina	18	6,00	8,50	6,75	0,71
Fisioterapia	30	0,50	9,40	5,29	2,3
Total	**48**	**-**	**-**	**-**	**-**

Figura 2: Dados descritivos das notas dos discentes por curso.

Da mesma forma, a frequência dos alunos na monitoria também foi maior no curso de Biomedicina, conforme a figura 3.

Cursos	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Biomedicina	18	10,00	72,00	37,33	18,14
Fisioterapia	30	0	68,00	19,66	17,95
Total	**48**	**-**	**-**	**-**	**-**

Figura 3: Dados descritivos da frequência (horas) dos alunos na monitoria por curso.

Ao analisar as turmas de Biomedicina e Fisioterapia separadamente, pudemos observar que os discentes que apresentam maior freqüência nas monitorias são também aqueles que possuem maiores notas. Enquanto, que o

contrário também foi observado, ou seja, quanto menor a participação do aluno nas monitorias, menor é a sua nota (Fig. 4).

Foi calculado o coeficiente de correlação para cada turma para avaliar se existe correlação entre as variáveis analisadas (frequência e notas). Para a turma de Biomedicina, o coeficiente foi igual a 0,74, enquanto que na turma de Fisioterapia, o valor foi de 0,84. Isso mostra que existe uma relação entre a freqüência às monitorias e as notas.

Notas Turmas Fisioterapia e Biomedicina

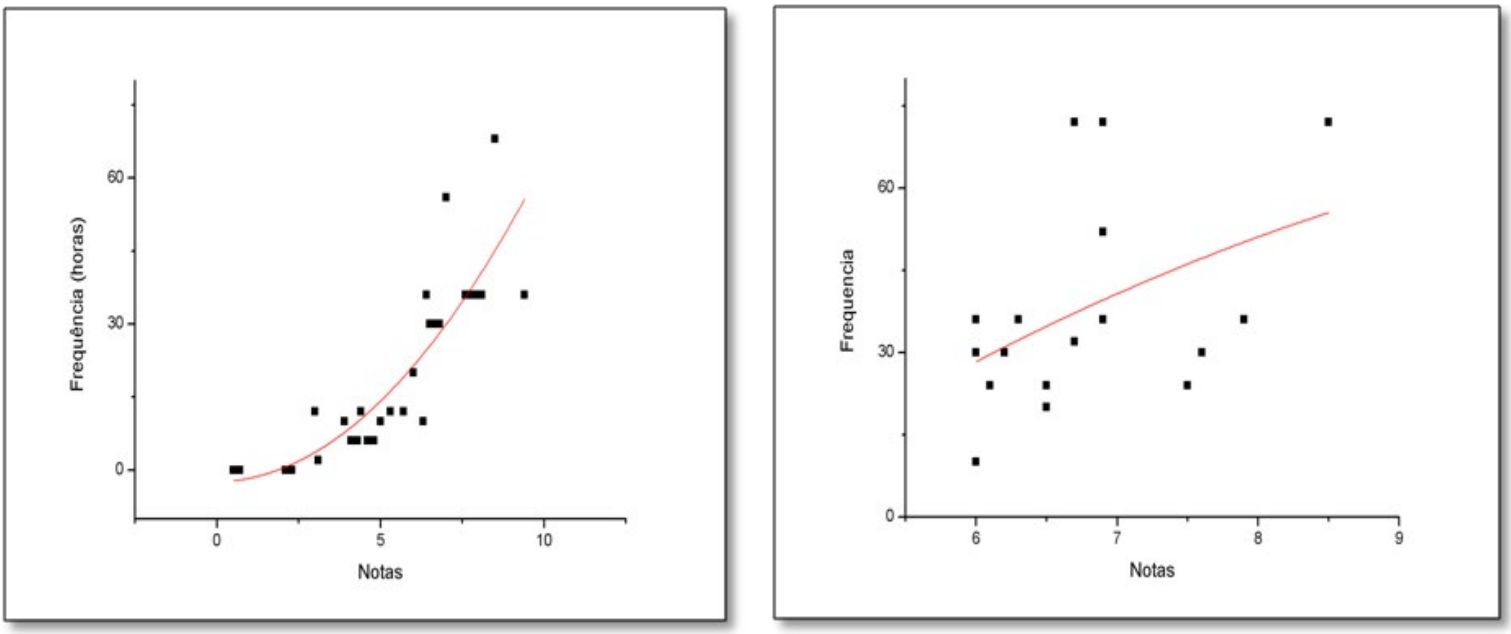


Figura 4: A figura 4. A e B representam as notas das turmas dos cursos de Fisioterapia e Biomedicina, respectivamente. Ambos os gráficos mostram as notas no eixo X, que variam de acordo com a frequência, representada no eixo Y em horas.

5. CONCLUSÕES

Os achados mostram que a monitoria tem grande importância no aprendizado dos alunos. Foi observado que os discentes com maior frequencia, são os que possuem as maiores notas. No entanto, pode-se observar que para alguns casos, mesmo o aluno participando das monitorias, este não conseguiu alcançar uma boa nota. Isso sugere que o discente não deve apenas frequentar às monitorias, mas é importante que se tenha um plano de estudo e frequente as aulas.

Além do mais, observou-se que nem todos os alunos consideram os monitores capacitados para o esclarecimento de dúvidas, o que de certa maneira pode contribuir para o menor rendimento das monitorias.

De forma geral, pode-se inferir que a participação em monitorias traz grandes benefícios aos estudantes de forma que auxilia no esclarecimento de dúvidas e no maior aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, G. S; KOLLING, V; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. p. 215 – 220. 2008.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. <http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx>. Acesso em 25 Set. 2014.

RELATO DA EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE DIREITO INTERNACIONAL PÙBLICO: DESAFIOS E OPORTUNIDAES

Monitor: Ricardo César BARBOSA JÚNIOR[1]
Professor: João Henrique Ribeiro RORIZ[2]

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Direito Internacional Público do curso de Relações Internacionais para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Compreende-se a atividade de monitoria como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica, nesse sentido, será apresentada a dinâmica processual de organização e desenvolvimento das atividades de monitoria e sua configuração ao longo do semestre. A escrita se deu por meio do diálogo e parceria entre o monitor e professor objetivando expressar a reflexão que o processo tem produzido nessa prática específica da formação acadêmica.

Palavras-chave: *relato; monitor; Direito Internacional Público; formação acadêmica.*

1. INTRODUÇÃO

Este relato reflete a experiência de monitoria acadêmica que está sendo vivida na disciplina de Direito Internacional Público, ministrada pelo Prof. Dr. João Henrique Ribeiro Roriz. A monitoria de Direito Internacional Público tem grande significado, pois se trata de um campo que tangencia ambas as graduações que curso: Relações Internacionais (RI) e Direito, assim como a área a qual pretendo estudar durante minha pós-graduação e atuar profissionalmente. Essa experiência tem proporcionado uma gama de conveniências oportunas.

Dentre essas várias oportunidades, a primeira se demonstra pela metodologia adotada pelo professor, que se distancia das propostas conservadoras por não avaliar os alunos em provas escritas, mas de forma contínua. Os discentes inscritos na matéria são avaliados a partir de respostas às perguntas previamente enviadas aos alunos, as quais devem se manter como guia durante a leitura dos textos

[1] Graduando em Relações Internacionais - Universidade Federal de Goiás e Direito - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: ricardobarbosajr@homail.com
[2] Professor da disciplina Direito Internacional Publico do curso de Relações Internacionais - Universidade Federal de Goiás. E-mail: joao.roriz@gmail.com

indicados, assim como exercícios e estudos de caso, entregues previamente. Por último, dentro da boa tradição de RI, uma simulação também é utilizada como avaliação. Ao se deparar com tal metodologia no primeiro dia de aula os alunos do segundo período de RI se surpreenderam, pois foi apresentada por meio de uma proposta. Ficando não somente a metodologia sujeita a adequações, mas todo o programa da disciplina.

Ficaram, portanto, empossados da capacidade de determinar se teriam prova ou avaliação por meio de perguntas feitas oralmente em sala de aula, onde um aluno teria que responder explicando aos demais. O professor enfatizou que tal esquema demanda dedicação constante, sendo os exercícios exigem muito dos alunos, ainda que, em sua opinião, esta é uma boa forma de didática, pois o corpo discente deveria assumir um protagonismo maior no aprendizado de produzir respostas a partir de informações adquiridas nos textos. O programa apresentado foi, portanto, amparado com as colocações dos alunos, direcionados pelas demandas do que esperavam aprender e no que gostariam de dar mais enfoque, e, ao final, por meio de uma aceitação unânime, a proposta foi acordada. Há uma grande distinção entre simplesmente apresentar a forma em que as aulas se desenvolverão unilateralmente e em permitir com que os alunos contribuem e acordem com a forma em que estas serão conduzidas. Tomamos o ocorrido como exemplo onde livremente optaram por atividades que seriam mais onerosas, mas que possibilitariam um aproveitamento maior.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi usado inicialmente artigos como os Frédéric MÉGRET, Martti KOSKENNIEMI, James CRAWFORD e Igor Abdalla Medina de SOUZA a fim de oferecer uma abordagem teórica e histórica do direito internacional, e como este tema se situa dentro de uma perspectiva teórica de relações internacionais. Ao trabalhar aspectos mais técnicos, como as fontes e sujeitos do direito internacional, foram utilizados manuais de direito internacional, como os de Hildebrando ACCIOLY, Alberto do AMARAL JUNIOR, Antônio CASSESE, Valério de Oliveira MAZZUOLI, Francisco REZEK, e Malcom SHAW, junto a tratados internacionais como o Estatuto da Corte Internacional de Justiça de 1945, Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados de 1969, Carta das Nações Unidas de 1945, Declaração Universal dos

Direitos do Homem de 1948, Convenção Americana sobre Direitos Humanos de1969, Convenção Europeia de Direitos do Homem de 1950, e Estatuto do Tribunal Penal Internacional de 1998. Também foram utilizados posicionamentos do STJ, CIJ, TPI assim como relatórios da ONU para resolver os estudos de casos e exercícios. Demais fontes eletrônicas, prioritariamente sites oficias de diversos Estados foram utilizados para tomar conhecimento da política externa de cada ao preparar para a simulação.

3. METODOLOGIA

As atividades da monitoria se tratam de acompanhar o docente durante o período de aula, oferecendo ajuda aos discentes, principalmente quanto a conteúdo didático. Acompanhar o material que é discutido em sala, assim como leitura de material de apoio, o que possibilita uma maior compreensão dos temas. São ainda atividades de monitoria: promover encontros regulares para discutir temas abordados, com o intuito de oferecer direcionamentos em resolução de exercícios e formas de tratar o conteúdo, oferecendo também apoio individualizado àqueles alunos com maiores dificuldades. Ademais, auxilia ainda na organização de eventos internos como a simulação que discutirá os atuais conflitos entre Israel e os Palestinos.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Posso atestar a eficácia do método participativo, pois como monitor, rever o conteúdo uma segunda vez certamente ajuda a fixar. Porém o real entendimento, algo mais duradouro que o simples conhecer, acontece no momento em que se tem que esclarecer para o outro aquilo que tenha gerado dúvida. Como nem sempre isso é possível, o exercício de admitir que não se sabe responder também foi uma experiência válida, pois acaba se recorrendo aos textos posteriormente para que possa levar o esclarecimento ao colega.

Inicialmente este processo se mostrou notavelmente difícil, tentava-se esclarecer falando sobre como tal fato se deu ao longo do tempo ou traçando um paralelo com outra matéria, mas como não se tinha total segurança acabava deixando o aluno ainda mais confuso. Com esta experiência aprendi a ser mais despretensioso, reconhecendo que o saber e construído de forma difusa, e que

detê-lo em sua totalidade, por mais que sobre um assunto especifico, é impossível; considerando a magnitude da imaginação humana e a diversidade de cada um, juntos podemos gerar uma infinidade de abordagens distintas. Na última monitoria[3] havia solicitações de atendimento esporádicas ao longo do semestre, mas a totalidade da demanda se concentrou de forma maciça durante a semana que antecedeu as duas provas exigidas. Porém, com esse modelo contínuo de avaliação, a necessidade de oferecer acompanhamento também é constante.

Um dos maiores problemas enfrentados se trata da impossibilidade de conduzir a matéria exclusivamente com materiais em língua portuguesa. Já sendo quase impossível em outras disciplinas de Relações Internacionais, quando se trata de direito internacional há pouco traduzido e menos produzido em português. Portanto, a quase totalidade dos textos que são indicados como apoio para resolver os exercícios e estudos de caso se encontra em línguas que não a portuguesa, majoritariamente em inglês, sendo alguns com versões em espanhol e francês. O desafio se dá então em função da divergência entre os alunos que não tem as mesmas capacidades em compreender tais textos.

Por mais que sempre expressa a essencialidade em se esforçar para trabalhar os textos em inglês, o professor João tem buscado disponibilizar estes na maior quantidade de línguas possíveis, atingindo assim uma boa parte dos alunos que domina uma segunda língua, que não a inglesa. Assim como indicar bibliografia complementar em português que discuta temas tangentes, possibilitando assim uma maior compreensão. Quando até mesmo medidas como estas não são suficientes, o professor se incumbe de se traduzir os textos e disponibilizando-os para os alunos. Eu me encarrego em auxiliar os discentes ao longo deste processo, marcando encontros regulares onde ofereço ajuda, verificando a compreensão dos textos, oferecendo até mesmo alguns resumos próprios de assuntos os quais os alunos demonstraram maiores dificuldades.

5. CONCLUSÃO

[3] Monitoria na disciplina de Teoria Política I, ministrada pelo professor Dr. Francisco da Mata Machado Tavares; com a mesma turma, a qual também foi minha responsabilidade.

A monitoria é prioritariamente uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica. Busca ser uma atividade que proporciona uma formação integral. Em termos acadêmicos, a experiência oferece a oportunidade de rever e aperfeiçoar o conteúdo já trabalhado, o que possibilita um maior domínio do mesmo a partir de uma segunda abordagem. Porém a experiência se trata mais que isso vai além, o monitor atua como uma ponte entre a docência e os discentes, o que resulta em um maior contato com ambos, podendo assim conhecer de forma mais significativa a nova turma de alunos de Relações Internacionais, assim como ter uma relação menos formal com os professores, que normalmente acontece somente em sala de aula. O que é uma excelente oportunidade para vivenciar de forma mais participativa tudo que se envolve no processo de aprendizagem, tal técnica melhora o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos e contribui na preparação do monitor para a docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. de Nascimento; CASELLA, Paulo Borba. Manual de Direito Internacional Público. 18ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

AMARAL JR., Alberto do. Curso de Direito Internacional Público. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2013.

Carta das Nações Unidas, 1945, artigos 2; 23 a 32; 39 a 51. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm

CASSESE, Antonio. International Law. Nova York: Oxford University Press, 2005.

CIJ, Mandado de Prisão de 11 de abril de 2000 (República Democrática do Congo vs. Bélgica), 14 de fevereiro de 2002. Disponível em: http://www.icj-cij.org/docket/files/121/13743.pdf

Convenção Americana sobre Direitos Humanos, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D0678.htm

Convenção Europeia de Direitos do Homem, 1950. Disponível em: http://www.echr.coe.int/Documents/Convention_POR.pdf

Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, concluída em 23 de maio de 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7030.htm

Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948. Disponível em: http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf

Estatuto do Tribunal Penal Internacional, 1998, artigos 1º, 4º 25 e 27. Disponível em: http://www2.mre.gov.br/dai/tpi.htm

Estatuto da Corte Internacional de Justiça, 1945, art. 38. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19841.htm

KOSKENNIEMI, Martti. The Politics of International Law. European Journal of International Law, v. 1, n. 1, 1990, p. 04-32.

_____. The legacy of the nineteenth century. In: ARMSTRONG, David (ed.). Routledge Handbook of International Law. Nova York: Routledge, 2009, p. 141-153.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de Direito Internacional Público. 4ª ed., revista, atualizada e ampliada, São Paulo: Editora dos Tribunais, 2010.

MÉGRET, Frédéric. International Law as Law. In: CRAWFORD, James; KOSKENNIEMI, Martti (eds.). The Cambridge Companion to International Law. Nova York: Cambridge, 2012, p. 187-202.

ONU, Responsabilidade dos Estados por Atos Ilícitos internacionais, 2001. Disponível em: http://legal.un.org/ilc/texts/instruments/english/draft%20articles/9_6_2001.pdf

REZEK, Francisco. Direito Internacional Público: curso elementar. 14ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

SHAW, Malcom N. International Law. Nova York: Cambridge University Press, 6ª ed., 2008.

SOUZA, Igor Abdalla Medina de. Dom Quixote Reencontra Sancho Pança – Relações Internacionais e Direito Internacional antes, durante e depois da Guerra Fria. Contexto Internacional, v. 28, n. 1, 2006, p. 101-166.

STF, Petição 4.625-1, República do Sudão. Disponível em: http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStfArquivo/anexo/Pet4625.pdf